

COSAMPI 2024

ANAIS COSAMPI



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI



COSAMPI 2024

ANAIS DE PUBLICAÇÃO



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

REALIZAÇÃO:



TERESINA
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Facid Wyden

Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C834a SAMPI, Sociedade de Acadêmicos de Medicina do Piauí.
Anais da Sociedade de Acadêmicos de Medicina do Piauí: VI International Conference of Piauí / XX Congresso Médico do Piauí / VIII Congresso da SAMPI / Sociedade de Acadêmicos de Medicina do Piauí SAMPI. - 2024.
326 f.:
- Anais de Evento
- Orientador: Prof. Dr(a). Ricardo Lopes de Araújo.
1. Medicina. 2. Congresso de Medicina. 3. Educação Médica.
-



VI Internacional Medical
Conference of Piauí
XX Congresso
Médico do Piauí
VIII Congresso da SAMPI





Sumário

APRESENTAÇÃO	14
DADOS DO EVENTO.....	14
PROGRAMAÇÃO.....	15
ORGANIZAÇÃO.....	18
RESUMOS.....	20
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023	21
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ABORTO ESPONTÂNEO NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023	23
A ASSOCIAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM A DERMATITE ATÓPICA	25
ANÁLISE DOS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER	27
AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS MEDIDAS CONTRA A DENGUE A PARTIR DE SEU PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2019 E 2023 NO PIAUÍ.....	29
IMPACTOS DA PANDEMIA NA MORTALIDADE POR LEUCEMIA LINFOIDE EM CRIANÇAS DE 0-10 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2017 E 2022: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	31
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES EM CARÁTER DE URGÊNCIA POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023	33
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEIOMIOMA DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2024	35
ABORDAGENS MULTIMODAIS PARA O CONTROLE DA DOR EM PROCEDIMENTOS PEDIÁTRICOS.....	37
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	39

ACHADOS ENDOSCÓPICOS EM PORTADORES DE SINTOMAS DISPÉPTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	41
ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL COMO ALIADO NO TRATAMENTO DA ASMA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	42
TRANSTORNOS DO SONO EM CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO E TRATAMENTO	45
PREVALÊNCIA E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA CAPITAL TERESINA- PI ENTRE 2018 A 2023	48
O PAPEL DA LUDOTERAPIA NOS TRANSTORNOS DE HUMOR EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	50
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR BRONQUIECTASIA NA REGIÃO NORDESTE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS.....	52
O IMPACTO DA CANNABIS NA MEMÓRIA E COGNIÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..	54
IMPACTO DA ANSIEDADE NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL	56
ASPECTOS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS DA OBSTRUÇÃO DUODENAL EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN	57
ALÉM DAS CONVENCIONALIDADES: INIBIDORES DE JANUS QUINASE COMO MODALIDADE TERAPÊUTICA NA ALOPECIA AREATA	59
DENGUE NO PIAUÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS, ENTRE 2015 E 2024.....	62
PARALISANDO O SUOR: O POTENCIAL DA TOXINA BOTULÍNICA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA HIPERIDROSE PRIMÁRIA.....	64
INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA COM MOTIVAÇÃO SUICIDA EM IDOSOS: UMA ANÁLISE DE DESFECHO	66
IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA PIAUÍ SAÚDE DIGITAL NO HOSPITAL REGIONAL CHAGAS RODRIGUES, PIPIRIPI, ESTADO DO PIAUÍ	68
ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTES PROVOCADOS POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO PIAUÍ.....	69
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA, DA TAXA DE ÓBITOS E DA LETALIDADE DE HERPES ZOSTER NO PIAUÍ: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE 2014 A 2023.....	71
TABAGISMO E O SISTEMA GASTROINTESTINAL: UMA REVISÃO SOBRE IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO	73
ANÁLISE DA MORTALIDADE EM ASMÁTICOS NO BRASIL NO PERÍODO DA PANDEMIA DE SSARS-COV2 ENTRE OS ANOS 2018 A 2022	75

DESFECHOS DE EVENTOS VASCULARES COM O ADVENTO DOS NOVOS ANTICOAGULANTES ORAIS: UMA REVISÃO ABRANGENTE	77
MORBIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO BRASIL: ANÁLISE DE UMA DÉCADA	79
GINKGO BILOBA NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO AGUDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE.....	81
MORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS, NO BRASIL (2019-2023)	83
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR SEQUELAS DE HANSENÍASE NO BRASIL DE 2008 A 2023	85
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE DO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023	87
O PAPEL DE UM AGONISTA DO GLP-1 COMO TERAPIA MODIFICADORA DA DOENÇA NA DOENÇA DE PARKINSON: UM METANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS....	89
RASTREIO EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023	91
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2012 A 2022.	93
MORTALIDADE MATERNA POR ABORTO NO NORDESTE DO BRASIL, 2012-2022.	95
PERSPECTIVAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: VISÃO INTEGRATIVA PARA SAÚDE MENTAL E FÍSICA	97
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE IDOSOS POR FRATURA DE FÊMUR NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2023.	99
CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	101
TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE PARKINSON COM O USO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	103
EFEITOS DA OZONIZAÇÃO NO ÓLEO ESSENCIAL DE GERÂNIO EGITO	106
ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO ÓLEO ESSENCIAL OZONIZADO DE PERLAGONIUM GRAVEOLENS SOBRE O FUNGO ISSATCHENKIA ORIENTALIS	108
ANÁLISE DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA ANTES DOS 40 ANOS EM UMA CLÍNICA ONCOLÓGICA DE UMA CAPITAL DO NORDESTE	110
RAÍZES DA FOME: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS POR DESNUTRIÇÃO NO BRASIL ENTRE 2017 E INÍCIO DE 2024	112

MARCADORES GENÉTICOS ESPECÍFICOS NA PREDIÇÃO DA AGRESSIVIDADE E PROGNÓSTICO DO TUMOR PHYLLODES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	114
TRATAMENTO E IMPACTO DO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	116
O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	120
ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR HEPATITE AGUDA B NO PIAUÍ: CONSIDERAÇÕES SOBRE CUSTOS ECONÔMICOS	122
MORBIMORTALIDADE POR COLECISTECTOMIAS DE URGÊNCIA REALIZADAS EM HOSPITAL DE GRANDE PORTE NO PI	124
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS 2008 E 2024	126
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITO FETAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022	128
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO NORDESTE ENTRE O ANO DE 2019 E 2023.....	130
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA VARICELA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2023	132
TORÇÃO OVARIANA NO PÚBLICO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	134
ANÁLISE DOS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PORTADORES DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH).....	136
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DIAGNOSTICADOS COM GASTROQUISE DE 2013 A 2022 NO BRASIL.....	138
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DIAGNOSTICADOS DE DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG EM NASCIDOS VIVOS DE 2013 A 2022 NO BRASIL.....	140
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SEQUELA DE CARDITE REUMÁTICA NO BRASIL EM PACIENTES DE 5 A 24 ANOS	142
INVESTIGAÇÃO DAS CEFALIAS EM ESTUDANTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ.....	144
EFETIVIDADE DO MOUNJARO COMPARADO AO OZEMPIC QUANTO À PERDA DE PESO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE.....	146
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NA REGIÃO NORDESTE	149
OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE CÓLON NO ESTADO DO PIAUÍ EM 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....	151

PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ENTRE POPULAÇÕES-CHAVE: REVISÃO INTEGRATIVA	153
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS CARDÍACAS NO BRASIL DE 2000 A 2023	155
CORRELAÇÃO ENTRE INFECÇÃO POR ZIKA VÍRUS E MICROCEFALIA NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO ANALÍTICO.....	157
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO ÍNDICE DE INTERNAÇÃO EM CRIANÇAS INDÍGENAS DE ATE 9 ANOS POR DESNUTRIÇÃO NO NORTE BRASILEIRO (2020-2023).....	159
INFLUÊNCIA DO PERFIL BIOQUÍMICO SÉRICO NO DESFECHO DE CIRURGIAS PARA TRATAMENTO DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR	161
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE PEDIÁTRICA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS DE UMA CAPITAL DO NORDESTE.	164
INTERNAÇÕES POR BRONQUITE E BRONQUIOLITE AGUDA NO NORDESTE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ANTES E PÓS-COVID-19.....	166
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA VARICELA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2023	168
AVALIAÇÃO DO USO DA PREP (PROFILAXIA PRÉEXPOSIÇÃO) NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2023.	170
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DOS CASOS DE ZIKA VÍRUS NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRO DOS ANOS DE 2016 A 2023	172
INTERNAÇÕES POR DENGUE CLÁSSICA NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2023.	174
ABORDAGEM DAS CRISES DE ANGIOEDEMA HEREDITARIO NAS EMERGÊNCIAS MÉDICAS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	176
USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO COMBATE A COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	178
EXPLORANDO A ELETROCONVULSOTERAPIA (ECT): EFICÁCIA E DESAFIOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO REFRACTÁRIA À MEDICAÇÃO.....	181
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NO PERÍODO DA MENOPAUSA E PÓS-MENOPAUSA: REVISÃO DE LITERATURA.....	183
RELAÇÃO ENTRE DISPEPSIA FUNCIONAL E PACIENTES COM QUADROS DE DEPRESSÃO	185
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO DE 2013 A 2023 NO PIAUÍ	187
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO PIAUÍ: PERFIL DE INTERNAÇÕES DE 2013 A 2023	189

ANÁLISE DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO PIAUÍ DE 2019 À 2023.....	191
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HIV/AIDS NO PIAUÍ DE 2017 À 2022	193
INCLUSÃO E LINGUAGEM DE SINAIS O USO DA TECNOLOGIA NO AUXÍLIO AO ATENDIMENTO À PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE CASO	195
INFLUÊNCIA DO TABAGISMO E DO DIABETES MELLITUS NOS RESULTADOS PÓS-OPERATÓRIOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR ..	197
IMPACTO DO TEMPO OPERATÓRIO E DO NÚMERO DE VÉRTEBRAS FUNDIDAS NO DESFECHO DAS CIRURGIAS PARA TRATAMENTO DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR	200
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2023	203
DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA TERAPIA IMUNOLÓGICA PARA MANEJO DE GLIOBLASTOMA MULTIFORME	205
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023	208
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E PERFIL CLÍNICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2019 A 2023	210
PERFIL CLÍNICO E ANÁLISE COMPARATIVA DAS ARBOVIROSES DENGUE E CHIKUNGUNYA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023	212
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR QUEIMADURAS EM CRIANÇAS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, DE 2019 A 2024	214
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DIAGNOSTICADOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023	216
ANÁLISE DA TAXA DE DETECÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2014 A 2022	218
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO OSSO E CARTILAGEM ARTICULAR NO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2023.....	220
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2017 A 2024.....	222
MORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS, NO BRASIL (2019-2023)	223
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA E TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS NO PIAUÍ DE 2013 A 2023	226

TENDÊNCIA TEMPORAL DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM CRIANÇAS DE 0 A 10 ANOS NA REGIÃO NORDESTE	228
ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA PIELONEFRITE AGUDA E OUTRAS INFECÇÕES COMPLICADAS DO TRATO URINÁRIO: REVISÃO INTEGRATIVA DE NOVOS ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS.....	230
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ZIKA VÍRUS NO ESTADO DO PIAUÍ NO ANO DE 2016 A 2023	232
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2017 E 2021.....	234
INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA SAÚDE MENTAL: CONEXÃO INTESTINO-CÉREBRO	236
DEPENDÊNCIA EM FOCO: A LUTA CONTRA A SÍNDROME DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO PIAUÍ.....	238
EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DO NEURÔNIO MOTOR EM IDOSOS NO PIAUÍ: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DOS DADOS HOSPITALARES ENTRE 2014 A 2023	240
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO NO BRASIL ENTRE OS ANOS 2000 E 2022	242
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ÓBITOS POR BIPOLARIDADE NAS REGIÕES DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022	244
INCIDÊNCIA DE SÍNDROME DA ABSTINÊNCIA EM UTI PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO PIAUÍ	246
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI, NO PERÍODO DE 2018-2022.	248
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS REAÇÕES HANSÊNICAS NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2013 A 2022	250
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MORTES POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2024	251
TRAÇADO EPIDEMIOLÓGICA DAS FORMAS CLÍNICAS DA ESQUISTOSSOMOSE EM CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS NO BRASIL: COMPARATIVO ENTRE AS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE (2020-2023).....	254
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO PIAUÍ	256
UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR ASMA NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2013 A 2023	258
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO PIAUÍ, NOS ANOS DE 2012 A 2022.....	260

ESTIMATIVA DE SOBREVIVÊNCIA E FATORES PROGNÓSTICOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO DE COORTE	262
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ENCEFALITE VIRAL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2023	264
INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA EM CARÁTER DE URGÊNCIA DE MULHERES ENTRE 15 A 39 ANOS NO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS EPIDEMIOLÓGICAS DE 2014 A 2023	266
PRÉ ECLÂMPSIA GRAVE NO BRASIL: MORTALIDADE POR LOCALIDADE, FAIXA ETÁRIA E ANO DE REFERÊNCIA ENTRE 2019 A 2023.	268
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COLELITÍASE E COLECISTITE NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA (2014-2023)	270
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA SUPRACONDILIANA DO FÊMUR NO PIAUÍ ENTRE 2018 E 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO DESCRITIVO	272
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O CARCINOMA IN SITU DE COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2018 A 2023	274
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE ENDOMETRIOSE: PREVENÇÃO E MANEJO NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2018 A 2023	276
CÂNCER DE MAMA ASSOCIADO ÀS VARIANTES PATOGÊNICAS DO GENE PALB2: UM ESTUDO DE 4 CASOS.....	278
RELAÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA COM O SURGIMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	279
ANÁLISE DA MORTALIDADE EM ASMÁTICOS NO BRASIL NO PERÍODO DA PANDEMIA DE SARS-COV2 ENTRE OS ANOS 2018 A 2022.....	282
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO NORDESTE NOS ANOS DE 2019-2024.....	284
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2012 A 2023	286
INTERNAÇÕES POR TIREOTOXICOSE NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	288
TRATAMENTOS DISPONÍVEIS PARA CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	290
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DIAGNÓSTICOS DE LEUCEMIA MIELOIDE NO PIAUÍ: O RETRATO DE UMA DÉCADA	292
PERFIL DOS DIAGNÓSTICOS DE CÂNCER DE PÊNIS DE 2013 A 2023: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CASOS MARANHENSES E BRASILEIROS	294

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ENDOMETRIOSE NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023	296
HOMENS PROFISSIONAIS DO SEXO DE UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE TERESINA-PI	298
PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	300
MORTALIDADE NEONATAL POR SEPSE ENTRE OS ESTADOS DO MARANHÃO E DO PIAUÍ: OBSTÁCULOS PARA SAÚDE PÚBLICA	303
OS IMPACTOS DA SEPSE NEONATAL E SEUS DESFECHOS PARA O RECÉM-NASCIDO	305
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO ÍNDICE DE INTERNAÇÃO EM CRIANÇAS INDÍGENAS DE ATÉ 9 ANOS POR DESNUTRIÇÃO NO NORTE BRASILEIRO (2020-2023).....	307
EFEITOS DA OZONIZAÇÃO NO ÓLEO ESSENCIAL DE GERÂNIO EGITO	309
ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO ÓLEO ESSENCIAL OZONIZADO DE PERLAGONIUM GRAVEOLENS SOBRE O FUNGO ISSATCHENKIA ORIENTALIS	311
SAÚDE SEXUAL: HOMENS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CTA DE TERESINA-PI	313
DESVENDANDO A REALIDADE UROLÓGICA: SINTOMAS DO TRATO URINÁRIO INFERIOR EM HOMENS ATENDIDOS NO CTA DE TERESINA-PI	315
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTERNAÇÃO POR USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO PIAUÍ DE 2019 A 2023.....	317
ANÁLISE DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA ANTES DOS 40 ANOS EM UMA CLÍNICA ONCOLÓGICA DE UMA CAPITAL DO NORDESTE	319
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA RENAL EM IDOSOS: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 5 ANOS.....	321
PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS COM LINFOMA NÃO-HODGKIN NO PIAUÍ: RETRATO DE UMA DÉCADA	323
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NA FAIXA ETÁRIA DE 1 A 14 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2023.	325



Apresentação

O Congresso

O Congresso Médico do Piauí, que por anos representou o maior evento científico da classe médica do Estado, teve o seu projeto revitalizado em 2015, em parceria com a Associação Médica Brasileira - Divisão Piauí (AMB - PI) com a Sociedade de Acadêmicos de Medicina do Piauí (SAMPI), no intuito de atualizar o evento de acordo com os modelos adotados pelas mais prestigiadas conferências do mundo. Desde então, o Congresso da SAMPI (COSAMPI) vem ocorrendo anualmente, a exceção dos anos de 2020 e 2021 em razão da pandemia vivida.

O evento contou com uma programação dinâmica de palestras nacionais e internacionais, painéis de apresentação de trabalhos científicos e cursos práticos, além da integração da Medicina com a arte, revelou-se um sucesso absoluto. Nas últimas 8 edições, o novo COSAMPI teve mais de 800 resumos de artigos enviados para avaliação e 2400 inscritos, sempre com a participação de médicos renomados no Brasil e no mundo.

O congresso possui certificação com selo da Comissão Nacional de Acreditação (CNA), que é parte da Associação Médica Brasileira (AMB). A CNA é responsável por administrar a pontuação dos eventos científicos necessários para que o Certificado de Atuação Profissional (CAP) seja emitido, atestando assim que o médico especialista possui conhecimentos atuais sobre a prática médica.

Com o sentimento de dever cumprido em nosso compromisso com a educação médica de excelência, apresentamos os Anais do COSAMPI 2024, concluindo nosso propósito de promover a disseminação de conhecimento médico de qualidade e baseado em evidências..

Atenciosamente,

COMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS



VI Internacional Medical
Conference of Piauí
XX Congresso
Médico do Piauí
VIII Congresso da SAMPI

SAMPI

AMB
Associação Médica Brasileira



Programação

Quinta 02/05 – Abertura

Módulo Genética e Inteligência Artificial

18:00 - 19:00: Cerimônia de abertura/premiações

19:00 - 19:40: Palestra: O papel da IA na genética: a favor da saúde - Dra. Patrícia Braga

19:40 - 20:10: Mesa redonda Doenças genéticas: como o diagnóstico preciso pode direcionar o tratamento.

- Neurologista: Dra. Alzira Castro
- Oncologista: Dr. André Luiz Sobral
- Hematologista: Dr. Luiz Ivandro

20:10 - 20:30: Posicionamento

20:30 - 21:00: Coquetel

Sexta 03/05

Módulo Cirurgia Minimamente Invasiva

08:00 - 08:40: Palestra 01: Trato digestivo na CMI - Dr. Marlon Moreno

08:40 - 09:20: Palestra 02: Urologia na CMI - Dr. Vilson Bezerra

09:20 - 10:00: Palestra 03: Câncer gástrico na CMI - Dr. Leandro Barchi

10:00 - 10:40: Coffee Break

10:40 - 11:20: Palestra 04: Ortopedia na CMI - Dra. Ayrana Aires

11:20 - 12:00: Mesa redonda: O fim da cirurgia aberta? O que esperar do futuro.

- Dr. Wellington Figueiredo
- Dr. Leandro Barchi
- Dr. Vilson Bezerra
- Dra. Ayrana Aires

Módulo Pediatria

14:00 - 14:30: Palestra 01: A IA no diagnóstico radiológico de pneumopatias - Dra. Lara Medeiros

14:30 - 15:00: Palestra 02: O diagnóstico de cardiopatias congênitas na infância- Dra. Brenda Lucena

15:00 - 15:30: Palestra 03: Influência da nova geração tecnológica no diagnóstico do autismo - Dra. Isadora Cavalcante

15:30 - 16:00: Mesa redonda: Como a ansiedade e a depressão afetam as crianças. Como prevenir?

- Dra. Isadora Cavalcante
- Dr. Edson Guilherme

16:00 - 16:40: Coffee Break



VI Internacional Medical
Conference of Piauí
XX Congresso
Médico do Piauí
VIII Congresso da SAMPI

SAMPI

AMB
Associação Médica Brasileira



Programação

Módulo Cirurgia Oncológica

16:40 - 17:10 Palestra 01: Cirurgia Robótica em oncologia: Dr. Aurus Dourado

17:10 - 17:40 Palestra 02: Imunoterapia no tratamento do câncer: Dra. Cristiane Amaral

17:40 - 18:10 Palestra 03: Importância do rastreamento do câncer. Dr. Eid Coelho (@eidcoelho)

18:10 - 18:40 Palestra 04: Mercado de trabalho na prática: obstáculos e possibilidades para um cirurgião oncológico.

- Dr. Sabas Vieira
- Dr. Thiago Diniz
- Dr. Eid Coelho

19:00 - 19:40 - Palestra MAGNA - Tema: O impacto da inteligência artificial na conduta cardiológica – novidades e desafios. Dr. Gustavo Lenci Marques

19:40 - 20:00 - Mesa Redonda: O impacto da inteligência artificial na conduta cardiológica – novidades e desafios.

- Dr. Gustavo Lenci Marques
- Dr. Wilder Dias
- Dr. Marcelo Martins
- Dr. Luiz Bezerra Neto

Sábado 04/05

Módulo Medicina do Esporte

08:00 - 08:40: Palestra 01: Lesões do esporte: Como prevenir e tratar - Dr. Manoel da Mota

08:40 - 09:20: Palestra 02: Suplementos no esporte: Melhores evidências e quando usar - Dr. Lindbergh

09:20 - 10:00: Palestra 03: Como a tecnologia impacta na cardiologia do esporte - Dr. Eduardo

10:00 - 10:40: Coffee Break

10:40 - 11:20: Palestra 04: Uso da terapia hormonal no esporte: riscos e benefícios - Dra. Ana Mychelly

11:20 - 12:00: Mesa redonda: Medicina do esporte no mercado de trabalho.

- Dr. Manoel Mota
- Dr. Eduardo
- Dra. Ana Mychelly
- Dr. Lindbergh



VI Internacional Medical
Conference of Piauí
XX Congresso
Médico do Piauí
VIII Congresso da SAMPI

SAMPI

AMB
Associação Médica Brasileira



Programação

Módulo Ginecologia e Obstetrícia

14:00 - 14:30: Palestra 01: Suplementação hormonal e estética feminina: indicações e consequências - Dra. Monalisa Cavalcante

14:30 - 15:00: Palestra 02: Complicações obstétricas - Dra. Nayana de Oliveira

15:00 - 15:30: Palestra 03: Endometriose e a Inteligência Artificial: como diagnosticar e tratar - Dr. Marizon da Costa

15:30 - 16:00: Mesa redonda: A IA na preservação da fertilidade (congelamento de óvulos/reprodução assistida/selecionamento de embriões).

- Dr. André Luiz
- Dra. Sara Matias
- Dra. Monalisa Cavalcante

16:00 - 16:40: Coffee Break

Módulo Medicina Intensiva

16:40 - 17:10: Palestra 01: Linha de cuidado no AVC e IAM: A importância da tele assistência - Dr. Nagele Lima

17:10 - 17:40: Palestra 02: Monitorização Cerebral avançada em pacientes com lesões traumáticas - Dra. Tayná Varão

17:40 - 18:10: Palestra 03: Monitorização da deterioração clínica: como utilizá-la em prol da saúde - Dr. Felipe Veiga

18:10 - 18:40: Mesa redonda: Telemedicina monitorização por meio da tele-UTI e seus benefícios.

- Dra. Patrícia Mello
- Dr. Thirso de Sousa
- Dr. Marcelo Barbosa Nunes

Domingo 05/05

Módulo Endocrinologia

08:00 - 08:30: Palestra 01: Monitoramento contínuo da glicose: quando indicar? - Dr. Aécio Lira

08:30 - 09:00: Palestra 02: Nódulos tireoidianos: Como manejar? - Dra. Ilana Silveira

09:00 - 09:30: Palestra 03: Reposição de testosterona: indicações e abusos - Dr. André Gonçalves

09:30 - 10:00: Mesa redonda: Tratamento da obesidade: como eu faço? O papel da semaglutida?

- Dr. Aderson Soares
- Dra. Carmem Laís

10:00 - 10:40: Coffee Break

10:40 - 11:00: Premiações



VI Internacional Medical
Conference of Piauí
XX Congresso
Médico do Piauí
VIII Congresso da SAMPI

SAMPI

AMB
Associação Médica Brasileira



Organização



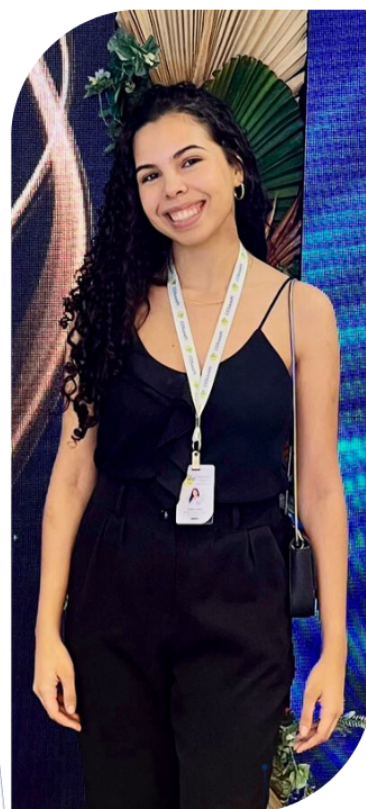
É com grande prazer, que a SAMPI, com o apoio da AMB-PI, de médicos e acadêmicos de medicina do Piauí, anuncia e planeja mais um COSAMPI a fim de abrilhantar a sociedade piauiense com inovações e atualizações sobre o meio médico-científico, contemplando profissionais exímios e temas imprescindíveis na prática médica a e almejando, a cada ano, elevar, exponencialmente, o patamar do nosso congresso.

ELLEN SÁ DOS SANTOS LEIS
PRESIDENTE DO VIII COSAMPI

Organizar um congresso inteiramente feito por acadêmicos é uma experiência ímpar para a vida social e profissional de quem participa, sendo de grande importância a continuidade desse projeto buscando sempre elevar o nível e contribuir com inovações nos âmbitos de pesquisa, extensão, ensino e educação para os estudantes de medicina do Piauí. Um trabalho feito com muito cuidado, carinho e responsabilidade que, com apoio dos acadêmicos, médicos e colaboradores tem muito a somar na formação de todos os envolvidos.

Para o COSAMPI 2024, buscamos trazer o que há de mais atual na ciência e na medicina e esperamos contar com seu apoio para realização de mais um evento magnífico!

MARIA EDUARDA FARIAS SANTOS
VICE-PRESIDENTE DO VIII COSAMPI



VI Internacional Medical
Conference of Piauí
XX Congresso
Médico do Piauí
VIII Congresso da SAMPI

SAMPI

AMB
Associação Médica Brasileira



ORGANIZAÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA:

ADRIENNE CONCEICAO CARDOSO MEDEIROS
ALAN LOPES DE SOUSA
ALISSON TORRES FONTENELE JUNIOR
ANA CLARA RODRIGUES DA SILVA
ANA RITA NOGUEIRA PEREIRA
ANDRÉ SOARES BORGES DA SILVA
ANNA EDUARDA LINHARES RODRIGUES
ANTÔNIO ANDRÉ PINHEIRO LEITE
BEATRIZ RAVENA DA SILVA MOURA
BRENDA RAYANNE ALVES SOARES
CAMILA CARVALHO DA FONSECA
DANNYELLEN LORENNIA SAMPAIO ALVES
FRANCIELLY PRUDENCIO CARVALHO
GABRIEL VERAS LOPES
GEOVANA CRONEMBERGER CRUZ MARQUES
GERARDO ANTONIO GALVÃO SALES
HORTÊNCIA MENDES DE CARVALHO PASSOS
IGOR MASCARENHAS DE SOUSA E SILVA
ILLANA JÉSSICA MAURIZ PEREIRA SÁ
JAMYLE OSTERNES LEMOS DUARTE
JOÃO MARCOS DA SILVA SANTOS
JENIE LANA EVANGELISTA DE SOUSA LUZ
KARINNE BARBOSA NOGUEIRA
LANA VITÓRIA SANTANA BEZERRA
LAURA DE VASCONCELOS EIGENHEER
LAYANE SANGENE DE SOUSA COUTINHO
LETÍCIA MARIA CALIXTO TORRES NORONHA
LORENA ROCHA BATISTA CARVALHO
LUANNA CARVALHO PINTO BEZERRA
LÚCIA HELENA ROSA RIBEIRO FREIRE
LUMA SÉRVULO DE CARVALHO
LUNA MARA SOUSA PINHEIRO
MAIRA DA SILVA COELHO
MARCELA ANDRADE RODRIGUES DA COSTA
MARCELO VITOR DE OLIVEIRA SOARES
MARIA BEATRIZ CAVALCANTE
MARIA CLARA LEITÃO DE SOUSA
MARIA CLARA SILVEIRA ROCHA
MARIA EDUARDA ALENCAR FRANKLIN
MARIA EDUARDA MARTINS FARIAS
MARIA RAFAELA MATOS SOUSA
MARIA VITÓRIA DE SOUSA SANTOS
NARA CARDOSO RODRIGUES
MARIA VICTORIA SÁ FONSECA ANDRADE
PALOMA VANESSA COELHO CAMPOS LEITÃO
RENARA NATÁLIA CERQUEIRA SILVA
SABRINA AGUIAR CAVALCANTE
SAMUEL LUCAS SILVA ROSMANN
VÍCTOR CARVALHO SÉRVIO
WAGNER FEIJÓ DE OLIVEIRA FILHO
WESLEY GADELHA VASCONCELOS
YAN BARBOSA DOS SANTOS SOUSA



VI International Medical
Conference of Piauí
XX Congresso
Médico do Piauí
VIII Congresso da SAMPI





RESUMOS



VI Internacional Medical
Conference of Piauí
XX Congresso
Médico do Piauí
VIII Congresso da SAMPI

SAMPI

AMB
Associação Médica Brasileira





ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE OS CASOS DE DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

Francesco Das Chagas Alves Filho¹
Maria Eduarda da Paz Mendes²
Gabriel Batista Rodrigues³
Victor Aguiar Alencar de Oliveira⁴
José Antenor de Castro Neiva Neto⁵
João Victor Moura Lins⁶
Felipe Batista Rodrigues⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma enfermidade viral febril aguda, resultante da infecção pelo vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. Pertencente à família Flaviviridae, o vírus da dengue provoca uma ampla gama de sintomas, que podem variar de casos leves semelhantes a uma gripe até manifestações clínicas graves e potencialmente letais. **OBJETIVOS:** Explorar o perfil epidemiológico de casos de Dengue no estado do Piauí, durante o período de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quanti-qualitativa realizado pelos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datapus), levando em consideração: sexo, faixa etária, sorotipo e evolução. **RESULTADOS:** Total de 53.448 casos, em que 29.998 pertenciam ao sexo feminino (56,3%) e 23.333 ao sexo masculino (43,7%). Observou-se maior incidência na faixa 20-39 anos com 20.637 casos (38,6%), seguida de pessoas entre 40-59 anos (22,4%). Quanto ao sorotipo, 277 eram Den 1, 86 eram Den 2. Em relação à evolução, 39.649 foram curados e 22 evoluíram para óbito pelo agravo notificado. **CONCLUSÃO:** Diante da análise epidemiológica, identifica-se que, no Piauí, entre 2019 e 2023, houve casos de dengue em maior percentual em indivíduos do sexo feminino, na faixa etária de 20-39 anos, sorotipo Den 1, com maior evolução para cura.

Palavras-chave: Dengue; Vírus; Piauí

¹Discente em Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI, francesalves@gmail.com.

²Discente em Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-PI, eduardamendes0705@gmail.com.

³Discente em Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, gabrielbatist7@gmail.com.

⁴Discente em Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI, aguiarvictor438@gmail.com.

⁵Discente em Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI, antenorneiva@icloud.com

⁶Discente em Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI, joao14102002victor@gmail.com

⁷Felipe Batista Rodrigues, Radiologista, Universidade Estadual de São Paulo.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Guia de vigilância em saúde**. 5. ed. revisada e atualizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/poliomielite/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual_encaminhado_svs_27_07_2022.pdf/view.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de saúde (TABNET) - DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ABORTO ESPONTÂNEO NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Ana Cecília Soares de Carvalho¹
Eduarda Luz Moura²
Juliana Cardoso Estrela³
Wenyo Thalyson de Jesus da Silva⁴
João de Deus Valadares Filho⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aborto espontâneo é definido como uma interrupção involuntária de uma gravidez que acontece antes da vigésima semana, considerando a data do primeiro dia de menstruação normal. Este pode ser classificado em cinco categorias: ameaça, inevitável, completo, incompleto, retido, infectado e recorrente. Há diversas etiologias maternas e fetais para abortamentos espontâneos como por exemplo alterações cromossômicas, infecções, anormalidades endócrinas, fatores ambientais, entre outros. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de aborto espontâneo, no estado do Piauí, no período de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado por meio do uso de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As seguintes variáveis foram consideradas: município, faixa etária, cor/raça. **RESULTADOS:** Foram totalizados 7.448 de casos no estado do Piauí. Desses, 3.282 (44%) casos de internações foram registrados em Teresina. Observou-se uma maior incidência na faixa etária entre 20 a 29 anos com 3.359 (45%) casos. Quando analisada a cor/raça, identificou-se uma predominância na cor/raça parda com 3.923 (52,6%) casos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que a capital Teresinense obteve maior registro de casos de aborto espontâneo, sendo predominante as adultas jovens de cor/raça parda. Dessa forma, é necessário elaborar políticas públicas direcionadas ao público em questão, contribuindo para melhores prognósticos e tratamento desse quadro clínico.

Palavras-chave: Epidemiologia, Aborto espontâneo, Piauí

1 Discente na Uninovafapi, Teresina, Piauí, ana.ceciliosoares@hotmail.com

2 Discente na Uninovafapi, Teresina, Piauí, eduardalmoura@gmail.com

3 Discente na Unifacid, Teresina, Piauí, Julianaestrelac@gmail.com

4 Discente na Uninovafapi, Teresina, Piauí, Wenyot1000@outlook.com

5 Docente na Uninovafapi, Teresina, Piauí, joao.valadares@uninovafapi.edu.br

REFERÊNCIAS:

LEVENO, K. J.; ALEXANDER, J. M.; BLOOM, S. L.; *et al.* **Manual de obstetrícia de Williams**. São Paulo: Grupo A, 2014.



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

LIAO, A. **Ginecologia e obstetrícia Febrasgo para o médico residente**. 2a ed. São Paulo: Editora Manole, 2020.



A ASSOCIAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM A DERMATITE ATÓPICA

Ywna Carvalho de Araújo Gorgônio¹

Isadora Maria Carvalho Leal¹

Kaylla Gabryelle Braga Dantas¹

Maria Rita de Almeida Xavier¹

Melissa Custódio de Andrade Rodrigues²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica é uma doença crônica e hereditária que gera inflamação da pele. Além disso, suas causas e sintomas variam devido às interações entre o sistema imunológico, fatores ambientais e a microbiota intestinal. Nesse sentido, mudanças na microbiota intestinal estão associadas à dermatite atópica. **OBJETIVOS:** Analisar as produções científicas sobre a associação da microbiota intestinal com a dermatite atópica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada no período de março a abril de 2024, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando a estratégia de busca (Microbiota intestinal) AND (Dermatite atópica). Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e abril de 2024, nos idiomas inglês, espanhol e português, obtendo o resultado. **RESULTADOS:** Os artigos finais foram divididos em categorias: Ferramentas avaliativas; Alterações na microbiota intestinal; e Modalidades terapêuticas. As evidências científicas, em sua maioria, foram realizadas na população pediátrica, utilizaram a Calculadora de Scoring de Dermatite Atópica, associaram taxas de crescimento e diminuição de bactérias com a dermatite atópica, e mostraram mudanças nos padrões da microbiota após a utilização de probióticos ou suplementos. **CONCLUSÃO:** Alterações na microbiota intestinal podem estar presentes em indivíduos acometidos por dermatite atópica. Além disso, a compreensão dessas mudanças pode auxiliar na conduta e no manejo desses indivíduos. **PALAVRAS- CHAVES:** associação; microbiota intestinal; dermatite atópica

1 Discente na Uninovafapi, Teresina, Piauí

2 Docente na Uninovafapi, Teresina, Piauí, melissabenevidesc@hotmail.com

REFERÊNCIAS

JANG, J.-H.; KWON, Y. H.; HONG, J. Y.; PARK, E. J.; PARK, Y.; LEE, S.; *et al.* Chronic gut inflammation and dysbiosis in IBS: unraveling their contribution to atopic dermatitis progression. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 25, n. 5, p. 2753, 2024.



LEE, C.; KIM, E.; PARK, S.; YOO, J.; HONG, M.; CHOI, H.; *et al.* Probiotic consortium confers synergistic anti-inflammatory effects in inflammatory disorders. **Nutrients**, v. 16, n. 6, p. 790, 2024.

FENG, F.; ZHANG, Z.; WANG, Z.; LIU, Y.; CHEN, X.; LI, J.; *et al.* The causal relationship between gut microbiota and immune skin diseases: a bidirectional Mendelian randomization. **PLoS One**, v. 19, n. 3, 2024.

CHAN, O. M.; LI, K.; HO, C.; WONG, S.; TSE, W.; FUNG, S.; *et al.* A novel infant microbiome formula (SIM03) improved eczema severity and quality of life in preschool children. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, p. 3168, 2024.

ZHONG, Y.; XIE, H.; DENG, M.; WANG, Q.; LIU, X.; LIN, X.; *et al.* The associations between gut microbiota and inflammatory skin diseases: a bi-directional two-sample Mendelian randomization study. **Frontiers in Immunology**, v. 15, p. 1297240, 2024.

DENG, W.-Y.; LIANG, J.; LU, J.; WANG, Z.; LIU, Y.; YU, Y.; *et al.* Washed microbiota transplantation: a case report of clinical success with skin and gut microbiota improvement in an adolescent boy with atopic dermatitis. **Frontiers in Immunology**, v. 14, p. 1275427, 2023.

MAO, R.; YU, Q.; LI, J. The causal relationship between gut microbiota and inflammatory dermatoses: a Mendelian randomization study. **Frontiers in Immunology**, v. 14, p. 1231848, 2023.



ANÁLISE DOS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Marina Rodrigues Borges¹
Cibele Maria Machado Goldau²
Gabriela Silva Lima³
Kevin Bruno Alves Ribeiro⁴
Luís Ricardo Salazar Junior⁵
Maria Eduarda Santiago Mourão⁶
Renandro de Carvalho Reis⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa genética que cursa com deficiência cognitiva amnésica em sua apresentação prototípica. A DA é causa comum de déficit neurológico adquirido na meia-idade e nos idosos, mas seu impacto clínico é modificado por outras condições neurodegenerativas e cerebrovasculares. Ademais, sabe-se que os exercícios físicos têm importância na prevenção e na terapêutica DA, visto que eles têm papel fundamental para os idosos, garantindo a prevenção de diversas doenças, além de proporcionar melhoria na qualidade de vida e nos elementos psicomotores em níveis cognitivo, motor e afetivo.

OBJETIVOS: Analisar os efeitos do exercício físico em pessoas com doença de Alzheimer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com a utilização da base de dados eletrônicas da BVS para obtenção dos artigos, cuja pergunta norteadora fora “Quais os efeitos do exercício físico em pessoas com Alzheimer?”. Aplicou-se os descritores “Alzheimer”, “exercício físico” e “efeitos”, respectivamente. Foram excluídos outras revisões, artigos indisponíveis em texto completo e/ou anteriores ao ano de 2019. **RESULTADOS:** A princípio, foram encontrados 112 artigos, dos quais foram selecionados 18, após aplicação das etapas de triagem e de elegibilidade restaram 5. Consoante aos artigos analisados, inferiu-se relação benéfica entre a prática de exercício físico e DA. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que os exercícios físicos melhoram a função cognitiva na DA, sendo instrumento não farmacológico, preventivo e terapêutico para essa condição. Tal mecanismo ocorre pelo efeito neuroprotetor através da indução de enzimas antioxidantes, aumento do BDNF e diminuição dos peptídeos A β .

Palavras-chave: Alzheimer; exercício físico; efeitos

- 1 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, marinarodrigues962@gmail.com
- 2 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, cibmachado@gmail.com
- 3 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, gaby2020106@gmail.com
- 4 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, kevin_bruno_@outlook.com
- 5 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, luisricardosalazar@hotmail.com
- 6 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, mariaeduardalsa@icloud.com
- 7 Doutor em Ciências farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, renandro1981@hotmail.com



REFERÊNCIAS

FLEINER, T; *et al.* Structured physical exercise improves neuropsychiatric symptoms in acute dementia care: a hospital-based RCT. **Alzheimer's Research & Therapy**, v. 9, p. 2–9, 2017.

KNOPMAN, D. S.; *et al.* Doença de Alzheimer. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 7, 13 maio 2021.

VENÂNCIO, P. E. M; *et al.* Efeitos do exercício físico sobre os aspectos psicomotores em idosos. **Educação Física e Ciências do Esporte: Uma Abordagem Interdisciplinar – Volume 2**, v. 7, p. 148–157, 2021.

YU, F.; *et al.* Efeitos cognitivos do exercício aeróbico na doença de Alzheimer: um ensaio piloto randomizado e controlado. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 1, n. 80, p. 233–244, 2021.



AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS MEDIDAS CONTRA A DENGUE A PARTIR DE SEU PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2019 E 2023 NO PIAUÍ

Marcelle Silva de Moura¹
Yasmin Lorene de Alvarenga Araújo²
Rafael Lima Costa Oliveira³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose endêmica no Brasil, com ocorrência de casos durante o ano todo, possuindo amplo espectro clínico que inclui formas graves. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos epidemiológicos dos casos de dengue ocorridos no Piauí entre 2019 e 2023. **MÉTODOS:** Estudo observacional descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos mediante Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SISNAN/DATASUS). As variáveis foram: mês de notificação, município de notificação, sexo e faixa etária. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados 53.448 casos, dentre os quais 30.197 pertenciam à capital. Observou-se que o período de maior notificação foi o segundo trimestre, que somado contabilizou 33.990 casos. Já o ano de maior notificação foi 2022, com 31.601 casos, seguido de 2019 e 2023, com 8.029 e 7.586 casos, respectivamente. Em relação ao sexo e à faixa etária, o gênero e o intervalo mais prevalentes foram o feminino, com 29.997 casos, e dos 20 aos 39 anos, com 20.634 casos. **CONCLUSÃO:** Constatou-se considerável quantidade de casos de dengue no Piauí, principalmente no segundo trimestre, cujo perfil predominante foi mulheres entre 20 e 39 anos. Destaca-se aumento no número de casos em 2022 relativo aos outros anos, seguido de 2019 e de 2023, sugerindo que os esforços para mitigar os casos de dengue ao longo dos últimos anos foram incipientes, devendo ser reforçados. Ademais, o número de notificações de Teresina demonstrou ser o maior entre os municípios, o que pode revelar necessidade de maior estímulo à notificação da dengue fora da capital.

Palavras-chave: Epidemiologia; Dengue; Saúde pública.

1 Discente na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, marcellesm@ufpi.edu.br

2 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, yasminlorene.96@gmail.com

3 Docente pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, leafar360@gmail.com

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança** [documento eletrônico]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: [dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de saúde (TABNET) - DATASUS**. Brasil;





VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

c1991 - [atualizada em Março de 2024, citada em Abril de 2024]. Disponível em:
<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>



IMPACTOS DA PANDEMIA NA MORTALIDADE POR LEUCEMIA LINFOIDE EM CRIANÇAS DE 0-10 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2017 E 2022: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Taís Souza da Silva¹
Ana Sarah Severiano Gomes²
Moara Vêras Pinheiro³
Javé dos Santos Ferreira⁴
Eneida Anjos Paiva⁵;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A leucemia linfóide é uma das neoplasias malignas pediátricas mais frequentes, afetando, sobretudo, crianças do sexo masculino. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade por leucemia linfóide antes e durante o período da pandemia no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, observacional e retrospectivo cujas informações foram extraídas do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Coletou-se dados de 2017 a 2019 (anos pré-pandêmicos) e os comparou com o período de 2020 a 2022 (anos pandêmicos), utilizando as variáveis sexo e faixa etária de 0 a 10 anos. Calculou-se, também, a taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2017 a 2019, contabilizou-se um total de 29 óbitos, sendo 16 (55%) meninos e 13 (45%) meninas. A mortalidade no sexo masculino foi maior em 2017 (2,2/100.000) e 2019 (2,2/100.000) e igual entre ambos os sexos em 2018 (1,5/100.000). A maior taxa de mortalidade geral pré-pandêmica foi em 2017 (2,0/100.000). Nos anos pandêmicos, de 2020 a 2022, contabilizou-se um total de 16 óbitos, sendo 5 (31%) meninos e 11 (69%) meninas. A mortalidade no sexo feminino foi superior em todos os anos. A maior taxa de mortalidade geral pós-pandemia foi em 2021 (1,3/100.000). **CONCLUSÃO:** Embora seja uma afecção mais frequente em crianças do sexo masculino, observa-se maior mortalidade entre crianças do sexo feminino durante os anos pandêmicos. Ademais, os resultados enfatizam um menor número de óbitos registrados durante a pandemia por Covid-19 quando comparado aos anos anteriores.

Palavras-chave: Leucemia Linfóide; Oncologia; Pandemias.

1 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, sdstais@gmail.com

2 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, anasarahseverianogomes@gmail.com

3 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, moaravpinheiro@gmail.com

4 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, jave8ferreira@gmail.com

5 Docente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, eapaiva@ufdpar.edu.br



REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Atlas On-line de Mortalidade 2022**. Disponível em: <https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/pages/Modelo03/consultar.xhtml>. Acesso em: 17 mar. 2024.

INFORMAÇÕES DE SAÚDE (TABNET) – DATASUS. **Saúde.gov.br**. 2015. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

WEBER, F.; CARRIJO, M. F.; PEREIRA, E. R.; RUIZ, Na. C; C., A.; CRISPIM, L. F.; *et al.* Tratamento da leucemia linfóide aguda em crianças: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development** [Internet], v. 9, n. 4, p. 13353–13369, 12 abr. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58864>. Acesso em: 17 mar. 2024.



EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES EM CARÁTER DE URGÊNCIA POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

Carlojanjo Pereira Cruz Filho¹

Petrus Rocha Cassimiro²

Gabriel dos Santos Silva³

Iane Cunha de Castro⁴

Eduardo Gustavo de Santana⁵

Gabriel Nascimento de Carvalho⁶

Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso de substâncias psicoativas (SPA) tem sido um desafio global para os sistemas de saúde. Os efeitos negativos incluem o vício, os elevados custos hospitalares e o aumento de acidentes de trânsito e de violência urbana. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por uso de substâncias psicoativas em crianças e adolescentes no estado do Piauí no período de 2018 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, mediante abordagem quantitativa, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas foram: lista de morbidade, caráter do atendimento, região, ano de internação e faixa etária. **RESULTADOS:** Registrou-se para o número de internações totais, entre os anos selecionados e na faixa etária considerada, os valores de 61; 52; 45; 36; 35; 41, respectivamente. Isso representa uma porcentagem de internação de 41,17% em 2018, e 34,11% em 2023, resultando em uma redução de 17,12%. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou uma redução significativa do número de internações em caráter de urgência de crianças e adolescentes por psicoativos no Piauí em comparação com a redução de apenas 4% na taxa de incidência no Brasil. Dessa forma, as ações de prevenção primária e de prevenção primordial podem ter sido fatores de forte influência para a diminuição dos casos no Piauí. Portanto, ressalta-se a importância do incentivo a programas voltados à prevenção do uso dessas substâncias por crianças e adolescentes, com o objetivo de manter a redução de internações por psicoativos nessa faixa etária.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hospitalização; Psicotrópicos; Piauí.

1 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, carlojanjofilho@gmail.com

2 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, petrusrochacassimiro@gmail.com

3 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, gabrielphb003@gmail.com

4 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, ianeccastro@ufpi.edu.br

5 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, gustavo.d.santana10@gmail.com



6 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
gabrielndec1@gmail.com

7 Docente pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
drdeodatonarciso@gmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS** [Internet]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2024.

OLIVEIRA KC DE, PUCCI SHM. Os fatores associados à experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas na adolescência. **REASE** [Internet]. 2021 jun 7 [citado 2024 jun 6];7(7):1331-5. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1789>.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEIOMIOMA DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2024

Lia Raquel Raulino Leal Lopes¹
André Luís Chaves do Nascimento²
Antonia Karoline Silva³
Lucas Lênin Silva Oueiroz⁴
Maria Clara dos Santos Moura⁵
Sâmia Alves Lacerda Silva⁶
Amanda Nogueira de Castro e Silva⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O leiomioma do útero, é o tumor pélvico mais prevalente ente as mulheres. Tem sintomas como sangramentos anormais, compressão pélvica, dor e disfunções reprodutivas. Possui características benigna, caracterizado pelo desenvolvimento células musculares lisas. Pode ter achados em diferentes espessuras no útero, podendo ser encontrado: submucoso, intramural, subseroso, colo, cérvix¹. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico do leiomioma do útero, no Estado do Piauí, no período de 2019 a 2024. **MÉTODOS:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado por meio do uso de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: ano de atendimento, sexo e faixa etária. **RESULTADOS:** Foram notificados 2.300 casos leiomioma do útero no Estado do Piauí, no período 2019 a 2024. Desses pacientes com a faixa etária de 30 a 39 anos ocorreram 2.109 casos (91,7%); pacientes entre 20 a 29 anos 186 casos (8,1%); pacientes entre de 15 a 19 anos 5 casos (0,2%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que 2300 mulheres foram acometidas nos últimos 5 anos por leiomioma uterinos, o ano de 2023 foi observado o maior número de casos notificados. Notou-se que a faixa etária mais acometida foi de mulheres entre idades de 30 a 39 anos que corresponderam a 91,7% dos casos. Nota-se também que no ano de 2020 teve o menor índice de notificações devido ao período pandêmico. Portanto, é de suma importância reconhecer o perfil epidemiológico dos leiomioma, pois é imprescindível para elaboração de políticas públicas a fim de orientar, avaliar a idade, intenções reprodutivas, diagnosticar, sendo possível eleger um tratamento individualizado para cada pacientes.

Palavras-chave: Epidemiologia, Leiomioma do útero, Piauí.

1 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, liaaleal@gmail.com.

2 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, andrechavesdn@gmail.com.

3 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, antoniakaroline20@hotmail.com.

4 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, lucasleninsq@gmail.com

5 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,



mariacsmoura@outlook.com.br.

6 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
samiaslacerda@hotmail.com.

7 Docente formada na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí,
amanda.nogueira@uninovafapi.edu.br.

REFERÊNCIAS

HOFFMAN, B. L. et al. **Ginecologia de Williams**. 2º ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS** [Internet]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>.



ABORDAGENS MULTIMODAIS PARA O CONTROLE DA DOR EM PROCEDIMENTOS PEDIÁTRICOS

Jaciara Maria Parede Costa¹
Anderson Gustavo Santos de Oliveira²
Iara Sabrina Parede Costa³
Francisco Emanuel Andrade Peres⁴
Francisco Vinícius Teles Rocha⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O manejo eficaz da dor em pacientes pediátricos é fundamental para aliviar o desconforto imediato e evitar efeitos psicológicos adversos a longo prazo. A combinação de terapias farmacológicas e não farmacológicas é recomendada, promovendo uma abordagem abrangente e menos invasiva. **OBJETIVOS:** Sistematizar evidências sobre a eficácia de estratégias multimodais não farmacológicas, como distração, acupuntura e musicoterapia no manejo da dor pediátrica. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática pelas diretrizes PRISMA. Critérios de inclusão: estudos dos últimos dez anos que avaliaram intervenções não farmacológicas em dor pediátrica em ambientes clínicos. Bases de dados: PubMed, Scopus e Web of Science. Descritores: "dor pediátrica", "intervenções multimodais" e "manejo da dor". Após seleção e revisão detalhada, 8 estudos foram selecionados com base em sua relevância e qualidade, avaliada pelo critério STROBE. **RESULTADOS:** Houveram resultados consistentes no uso de estratégias não farmacológicas para reduzir a dor e ansiedade em procedimentos médicos invasivos. Musicoterapia e terapia de jogo foram particularmente eficazes, com redução significativa na dor aguda. A acupuntura foi efetiva em casos de dor crônica, como enxaquecas e dor abdominal. A colaboração multidisciplinar facilitou a implementação dessas técnicas e reduziu a dependência de medicamentos analgésicos, particularmente opióides. Houve forte correlação entre aplicação de técnicas multimodais e redução na percepção dolorosa, bem como melhorias na cooperação durante procedimentos e satisfação dos pacientes e familiares. **CONCLUSÃO:** Há confirmação que estratégias não farmacológicas, integradas de forma multidisciplinar, são eficazes no manejo da dor pediátrica, sendo trivial uma maior implementação destas práticas como parte integrante das práticas padronizadas em pediatria.

Palavras-chave: Manejo da Dor; Crianças; Procedimentos Terapêuticos; Intervenções não Farmacológicas.

1 Discente de medicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, jaciara.costa@ufpi.edu.br;

2 Discente de medicina na Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, andersongustavo@hotmail.com;

3 Discente de medicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, iarasabrina@ufpi.edu.br;

4 Discente de medicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, newmanuel@ufpi.edu.br;



5 Médico pela Universidade Federal do Piauí-, Teresina, Piauí, fvinciustr@gmail.com;

REFERÊNCIAS

WALTHER-LARSEN, S.; PETERSEN, T.; FRIIS, S. M.; AAGAARD, G.; DRIVENES, B.; OPSTRUP, P. Immersive Virtual Reality for Pediatric Procedural Pain: A Randomized Clinical Trial. **Hosp Pediatr.**, v. 9, n. 7, p. 501-507, jul. 2019.

OLIVER, J. A.; OLIVER, L. A.; AGGARWAL, N.; BALDEV, K.; WOOD, M.; MAKUSHA, L.; et al. Ambulatory Pain Management in the Pediatric Patient Population. **Curr Pain Headache Rep.**, v. 26, n. 1, p. 15-23, jan. 2022.

LALLOO, C.; MOHABIR, V.; CAMPBELL, F.; SUN, N.; KLEIN, S.; TYRRELL, J.; et al. Pediatric Project ECHO® for Pain: implementation and mixed methods evaluation of a virtual medical education program to support interprofessional pain management in children and youth. **BMC Med Educ.**, v. 23, n. 1, p. 71, 28 jan. 2023.

DI SARNO, L.; GATTO, A.; KORN, D.; PANSINI, V.; CURATOLA, A.; FERRETTI, S.; et al. Pain management in pediatric age. An update. **Acta Biomed.**, v. 94, n. 4, e2023174, 3 ago. 2023.

BAKIR, M.; RUMELI, Ş.; PIRE, A. Multimodal Analgesia in Pediatric Cancer Pain Management: A Retrospective Single-Center Study. **Cureus**, v. 15, n. 9, e45223, set. 2023.

BAZINSKI, M.; LAU, C.; CLEMONS, B.; PURSER, L.; KANGWANKIJ, A.; NGO, L.; et al. The Development and Implementation of the Fast-Pace Assessment Framework and Tiered Analgesic Orders for Opioid Optimization. **Pain Manag Nurs.**, S1524-9042(24)00005-5, 23 mar. 2024.

WAGER, J.; ZERNIKOW, B. Pediatric inpatient interdisciplinary multimodal pain treatment in Germany. **Schmerz**, v. 38, n. 2, p. 99-106, abr. 2024.

SHAH, S. A.; GUIDRY, R.; KUMAR, A.; WHITE, T.; KING, A.; HEFFERNAN, M. J. Current Trends in Pediatric Spine Deformity Surgery: Multimodal Pain Management and Rapid Recovery. **Global Spine J.**, v. 10, n. 3, p. 346-352, maio 2020.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

João Manoel dos Santos Silva¹
Dhiego Ferreira dos Santos Dias²
Francisco Samuel da Costa Mendes³
Francisco Wallysson de Castro Assunção Amorim⁴
Gisella Maria Santos Pereira⁵
Laryssa Portela Macedo Torres⁶
Ricardo Marques Lopes Araújo⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hemorragia intracraniana é caracterizada por sangramento intracraniano, podendo ter como etiologia trauma ou condições médicas subjacentes. Desse modo, essa afecção está relacionada a forma mais grave de acidente vascular cerebral, podendo causar danos neurológicos significativos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por hemorragia intracraniana no Piauí nos últimos cinco anos. **MÉTODOS:** Pesquisa epidemiológica de caráter quantitativo, realizada por meio da base de dados do DATASUS. Os dados foram selecionados do campo Morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS), a partir das seguintes variáveis: Município, Sexo, Faixa etária, entre 2019 e 2023. **RESULTADOS:** Nos últimos cinco anos, 524 óbitos por hemorragia intracraniana foram registrados no Piauí, com 24,43% dos casos ocorrendo entre residentes da capital, Teresina. Em relação ao sexo, 55,44% eram do sexo feminino, enquanto 44,56% eram do sexo masculino. Quanto à faixa etária dos óbitos registrados, destaca-se o grupo de 50 a 59 anos, representando 22,14% do total, seguido pelo grupo de 60 a 69 anos, com 19,85%. Por outro lado, houve apenas um caso (0,2%) registrado naqueles entre 5 e 9 anos, indicando uma menor prevalência nessa faixa. **CONCLUSÃO:** Portanto, revelou-se uma significativa mortalidade associada à hemorragia intracraniana no Piauí, com uma predominância de casos em Teresina, associado a distribuição demográfica. Ademais, observou-se um arranjo equilibrado entre os sexos, com uma população idosa apresentando maior prevalência de óbitos. Dessa forma, são urgentes medidas preventivas e intervenções eficazes, a fim de reduzir o impacto da hemorragia intracraniana na população do Piauí.

Palavras-chave: Hemorragia intracraniana; Óbitos; Epidemiologia.

¹ Discente em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí
joaomsantos825@gmail.com

² Discente em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí
dhiegosantos145@gmail.com

³ Discente em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí
basamundo@msn.com

⁴ Discente em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí
wallyssoncastro123@gmail.com



⁵ Discente em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí
gisellam31pereira@hotmail.com

⁶ Discente em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí
torreslaryssa1005@gmail.com

⁷ Docente em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí,
ricmla@gmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Disponível em:
<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nruf.def>>. Acesso em: 07 abr. 2024.

KASE, C. S. & HANLEY, D. F. Intracerebral Hemorrhage: Advances in Emergency Care. **Neurologic clinics**, v. 39, n.2, p. 405 418, 2021. Acesso em: 07 abr. 2024.

SILVA, R. C. S.; DO CARMO, M. S. ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: Fisiopatologia e o papel da atenção primária à saúde. **Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB**, v. 3, n. 3, 2023. Acesso em: 07 abr. 2024.



ACHADOS ENDOSCÓPICOS EM PORTADORES DE SINTOMAS DISPÉPTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Karoline de Alencar Coutinho¹

Eduardo Veloso Mendes²

Melyssa Helena Piauilino Santos de Macêdo³

Ana Rita Nogueira Pereira⁴

Thiago Soares Gondim Medeiros⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os sintomas relacionados ao trato digestivo representam uma queixa frequente, dentre eles a dispepsia, a qual é definida como a presença de dor epigástrica, ardor epigástrico, plenitude pós prandial e saciedade precoce, na ausência de doença estrutural ou metabólica. Pode ser investigada com ajuda da Endoscopia Digestiva Alta (EDA), tornando possível um melhor entendimento do quadro clínico. **OBJETIVO:** Identificar os principais achados na EDA em portadores de dispepsia. **MÉTODO:** Revisão sistemática realizada através de pesquisas e artigos coletados nas bases PubMed, BVS, Scielo e Google Acadêmico, com os descritores "Dyspepsia", "Digestive Endoscopy", "Endoscopic Findings", "Dyspeptic Symptoms" fazendo uso dos operadores booleanos "and", "or". Incluídos artigos originais publicados entre 2018-2023, relacionados com a temática, e excluídos estudos duplicados e indisponíveis. **RESULTADO:** A EDA é recomendada em pacientes com ≥ 60 anos ou com síndrome consumptiva, síndrome obstrutiva ou sinais de hemorragia digestiva, associada a biópsias gástricas e duodenais. Diante dos estudos, houve uma alta prevalência de alterações em EDA nos pacientes com dispepsia, sendo a gastrite enantematosa e/ou erosiva o principal achado gástrico. Observou-se aumento em incidência de patologia duodenal, apresentando inflamação/duodenite leve, duodenite crônica e doença celíaca, além de associação nítida entre *H. pylori* e eosinofilia duodenal. Reconhecer o *H. pylori* e as alterações endoscópicas mostrou-se positivo possibilitando erradicação precoce, espelhando taxas efetivas da melhora da dor epigástrica e queimação. **CONCLUSÃO:** A revisão de literatura evidenciou a importância da realização da EDA em portadores de sintomas dispépticos, com objetivo de identificar e prevenir maiores complicações.

Palavras chaves: Dispepsia; Endoscopia; Sintomas Dispépticos.

¹ Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Rua Vitorino Orthiges Fernandes 6123, Teresina, PI, 64073-505. Email: karolwwn@gmail.com

² Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Rua Vitorino Orthiges Fernandes 6123, Teresina, PI, 64073-505. Email: eduardoveloso15022003@gmail.com

³ Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Rua Vitorino Orthiges Fernandes 6123, Teresina, PI, 64073-505. Email: melyssahelena@hotmail.com

⁴ Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Rua Vitorino Orthiges Fernandes 6123, Teresina, PI, 64073-505. Email: anaritagwarnf@gmail.com



⁵ Docente, Centro Universitário Uninovafapi, Rua Vitorino Orthiges Fernandes 6123, Teresina, PI, 64073-505. Email: thiagondimedeiros@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ZAKIYAH, W.; EKA AGUSTIN, A.; FAUZIAH, A.; SA'DIYYAH, N.; IBNU MUKTI, G. Definisi, Penyebab, Klasifikasi, dan Terapi Sindrom Dispepsia. **Jurnal Health Sains**, v. 2, n. 7, 2021.

RODRIGUES, M. C. P.; LIMA, V. P.; MONARI, F. F.; SILVA, R. DE A. E.; TELES, L. M. R.; BESERRA, E. P.; et al. Histórico familiar de câncer gástrico em pacientes dispépticos indicados à triagem endoscópica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

AL-ABACHI, K. T. Diagnostic value of endoscopy in adult patients with dyspepsia. **Przegląd Gastroenterologiczny**, v. 17, n. 4, 2022.

FONSECA, A. L. P.; D'ACAMPORA, A. J.; ZENI, L. B.; SOMBRIO, L. S.; DE OLIVEIRA, S. C. V. Análise dos achados endoscópicos mais comuns em pacientes com sintomas dispépticos. **GED - Gastroenterologia Endoscopia Digestiva**, v. 33, n. 3, 2014.

ODEGHE, E. A.; ADENIYI, O. F.; OYELEKE, G. K.; KESHINRO, S. O. Use of alarm features in predicting significant endoscopic findings in Nigerian patients with dyspepsia. **Pan African Medical Journal**, v. 34, 2019.

THEUNISSEN, F.; LANTINGA, M. A.; BORG, P. C. J. TER; OUWENDIJK, R. J. T.; BRUNO, M. J.; SIERSEMA, P. D. The yield of upper gastrointestinal endoscopy in patients below 60 years and without alarm symptoms presenting with dyspepsia. **Scandinavian Journal of Gastroenterology**, v. 56, n. 6, 2021.

SHETTY, A.; BALARAJU, G.; SHETTY, S.; PAI, C. G. Diagnostic utility of alarm features in predicting malignancy in patients with dyspeptic symptoms. **Indian Journal of Gastroenterology**, v. 40, n. 2, 2021.

OLIVEIRA, S. S. DE; SANTOS, I. DA S. DOS; SILVA, J. F. P. DA; MACHADO, E. C. Prevalência de dispepsia e fatores sociodemográficos. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, 2006.

ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL COMO ALIADO NO TRATAMENTO DA ASMA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jaciara Maria Parede Costa¹

Anderson Gustavo Santos de Oliveira²

Iara Sabrina Parede Costa³



Francisco Emanuel Andrade Peres⁴
Francisco Vinícius Teles Rocha⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A asma é uma condição inflamatória crônica das vias aéreas que afeta crianças em todo o Brasil, exigindo uma gestão cuidadosa. A incorporação de um estilo de vida saudável no tratamento pode oferecer benefícios significativos. **OBJETIVOS:** Examinar sistematicamente o impacto de um estilo de vida saudável, focando em alimentação adequada, atividade física regular e controle ambiental na asma pediátrica. **METODOLOGIA:** Conduzimos uma revisão sistemática conforme as diretrizes PRISMA, selecionando artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados MEDLINE, Scopus e SciELO. Os descritores incluíram "asma", "criança", "tratamento", "estilo de vida", "alimentação", "atividade física" e "controle ambiental". Nove estudos foram considerados adequados e incluídos após uma avaliação criteriosa de sua relevância e metodologia através do critério STROBE. **RESULTADOS:** A atividade física regular, mesmo leve a moderada, melhora a função cardiopulmonar e reduz sintomas de asma e broncoconstrição induzida pelo exercício. Dietas ricas em frutas, vegetais, fibras e ômega-3 reduzem a inflamação das vias aéreas, enquanto gorduras saturadas e ômega-6 estão associadas a um pior controle. Um estilo de vida combinando nutrição e exercício físico regular reduz o risco de exacerbações asmáticas, especialmente as virais. Além disso, intervenções ambientais, como a redução de alérgenos domésticos, complementam esses benefícios. **CONCLUSÃO:** Adotar um estilo de vida saudável, com atividade física regular e dieta nutritiva, é essencial no manejo da asma em crianças, proporcionando uma melhor qualidade de vida e reduzindo a dependência de medicações. Estratégias integradas que abordem aspectos físicos, nutricionais e ambientais são fundamentais no tratamento da asma pediátrica.

Palavras-chave: Asma; Estilo de Vida; Crianças; Dieta; Atividade Física.

1 Discente de medicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, jaciara.costa@ufpi.edu.br;

2 Discente de medicina na Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, andersongustavo@hotmail.com;

3 Discente de medicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, iarasabrina@ufpi.edu.br;

4 Discente de medicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, newmanuel@ufpi.edu.br;

5 Médico pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, fviniciustr@gmail.com;

REFERÊNCIAS



SOUSA, A. W.; CABRAL, A. L. B.; SILVA, R. A.; FONSECA, A. J.; GRINDLER, J.; MARTINS, M. A.; et al. Physical fitness and quality of life in adolescents with asthma and fixed airflow obstruction. **Pediatric Pulmonology**, v. 56, n. 1, p. 65–73, jan. 2021.

NYENHUIS, S. M.; KAHWASH, B.; COOKE, A.; GREGORY, K. L.; GREIWE, J.; NANDA, A. Recommendations for Physical Activity in Asthma: A Work Group Report of the AAAAI Sports, Exercise, and Fitness Committee. **Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice**, v. 10, n. 2, p. 433–443, fev. 2022.

ROSSER, F. J.; ROTHENBERGER, S. D.; HAN, Y. Y.; FORNO, E.; CELEDÓN, J. C. Air Quality Index and Childhood Asthma: A Pilot Randomized Clinical Trial Intervention. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 64, n. 6, p. 893–897, jun. 2023.

KLAIN, A.; GIOVANNINI, M.; PECORARO, L.; BARNI, S.; MORI, F.; LIOTTI, L.; et al. Exercise-induced bronchoconstriction, allergy and sports in children. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 50, n. 1, p. 47, 13 mar. 2024.

ÖDLING, M.; ANDERSSON, N.; JANSON, C.; MELÉN, E.; BERGSTRÖM, A.; KULL, I. Health-related quality of life decreases in young people with asthma during the transition from adolescence to young adulthood: a birth cohort study. **BMC Pulmonary Medicine**, v. 23, n. 1, p. 34, 24 jan. 2023.

ESLICK, S.; JENSEN, M. E.; COLLINS, C. E.; GIBSON, P. G.; HILTON, J.; WOOD, L. G. Characterising a Weight Loss Intervention in Obese Asthmatic Children. **Nutrients**, v. 12, n. 2, p. 507, 17 fev. 2020.

CLARKE, R.; HEATH, G.; PATTISON, H.; FARROW, C. Weight-management in children living with asthma: a qualitative study of the experiences of paediatric healthcare professionals. **Journal of Asthma**, v. 56, n. 12, p. 1274–1281, dez. 2019.

PAPAMICHAEL, M. M.; KATSARDIS, C.; LAMBERT, K.; TSOUKALAS, D.; KOUTSILIERIS, M.; ERBAS, B.; et al. Efficacy of a Mediterranean diet supplemented with fatty fish in ameliorating inflammation in paediatric asthma: a randomised controlled trial. **Journal of Human Nutrition and Dietetics**, v. 32, n. 2, p. 185–197, abr. 2019.

LUCAS, J. A.; MOONIE, S.; HOGAN, M. B.; EVANS, W. N. Efficacy of an exercise intervention among children with comorbid asthma and obesity. **Public Health**, v. 159, p. 123–128, jun. 2018.



TRANSTORNOS DO SONO EM CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO E TRATAMENTO

Iara Sabrina Parede Costa¹
Jacira Maria Parede Costa²
Anderson Gustavo Santos de Oliveira³
Francisco Emanuel Andrade Peres⁴
Francisco Vinícius Teles Rocha⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os transtornos do sono em crianças representam um desafio significativo para a saúde infantil e bem-estar familiar, afetando o sono e o funcionamento emocional e cognitivo. Apresentam prevalência considerável na infância e implicam profundamente na qualidade de vida das crianças afetadas, destacando-se a importância de estratégias eficazes de manejo. **OBJETIVOS:** Analisar os principais transtornos do sono em crianças, examinando opções terapêuticas e discutindo o papel das intervenções não farmacológicas e da abordagem multidisciplinar no tratamento desses distúrbios. **METODOLOGIA:** Realizamos uma revisão sistemática seguindo as diretrizes PRISMA e avaliamos a qualidade dos estudos selecionados usando a ferramenta STROBE, com 11 estudos elegidos ao final. Pesquisamos estudos publicados nos últimos cinco anos sobre transtornos do sono em crianças nas bases de dados Scopus, Scielo e PubMed, utilizando os descritores "Transtornos do sono"; "Crianças"; "Insônia". **RESULTADOS:** Foram identificados vários transtornos do sono, como insônia, parassonias e distúrbios de sono-vigília. As opções de tratamento incluíram medicamentos e abordagens como higiene do sono e horários consistentes de sono. A abordagem multidisciplinar com profissionais de saúde mental, pediatria e terapeutas do sono foi essencial para o tratamento eficaz desses problemas. As estratégias não medicamentosas são preferíveis, porém sua implementação pode ser desafiadora. **CONCLUSÃO:** O tratamento dos transtornos do sono em crianças apresenta desafios significativos, desde as limitações das terapias farmacológicas até as dificuldades na implementação de estratégias não farmacológicas. Abordagens multidisciplinares são fundamentais para melhorar a eficácia do tratamento e garantir melhores resultados a longo prazo para as crianças e suas famílias.

Palavras-chave: Transtornos do Sono; Crianças; Sono; Terapêutica.

1 Discente de medicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, iarasabrina@ufpi.edu.br;

2 Discente de medicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, jaciara.costa@ufpi.edu.br;

3 Discente de medicina na Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, andersongustavo@hotmail.com;

4 Discente de medicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, newmanuel@ufpi.edu.br;



5 Médico pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, fviniustr@gmail.com;

REFERÊNCIAS

JALILOLGHADR, S.; ROOZMEHR, S.; YAZDI, Z.; SOLTANABADI, M. The effect of treatment with melatonin on primary school aged children with difficulty in initiation and maintenance of sleep. **Turkish Journal of Pediatrics**, v. 64, n. 6, p. 993–1000, 2022.

KEYS, E. M.; BENZIES, K. M.; KIRK, V. G.; DUFFETT-LEGER, L. Effect of Play2Sleep on mother-reported and father-reported infant sleep: a sequential explanatory mixed-methods study of a randomized controlled trial. **Journal of Clinical Sleep Medicine**, v. 18, n. 2, p. 439–452, 1º fev. 2022.

BOURBOULIS, S.; GRADISAR, M.; KAHN, M. The “Dream Changer”: a randomized controlled trial evaluating the efficacy of a parent-based intervention for childhood nightmares. **Sleep**, v. 45, n. 4, p. zsac004, 11 abr. 2022.

HOYNIK, C. P.; WHALEN, D. J.; BARCH, D.; LUBY, J. L. Sleep problems in preschool-onset major depressive disorder: the effect of treatment with parent-child interaction therapy-emotion development. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 30, n. 9, p. 1463–1474, set. 2021.

STEVENS, J.; SPLAINGARD, D.; WEBSTER-CHENG, S.; RAUSCH, J.; SPLAINGARD, M. A Randomized Trial of a Self-Administered Parenting Intervention for Infant and Toddler Insomnia. **Clinical Pediatrics (Philadelphia)**, v. 58, n. 6, p. 633–640, jun. 2019.

MALOW, B. A.; FINDLING, R. L.; SCHRODER, C. M.; MARAS, A.; BREDDY, J.; NIR, T.; et al. Sleep, Growth, and Puberty After 2 Years of Prolonged-Release Melatonin in Children With Autism Spectrum Disorder. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 60, n. 2, p. 252–261.e3, fev. 2021.

KAHN, M.; JUDA-HANAEL, M.; LIVNE-KARP, E.; TIKOTZKY, L.; ANDERS, T. F.; SADEH, A. Behavioral interventions for pediatric insomnia: one treatment may not fit all. **Sleep**, v. 43, n. 4, p. zsz268, 15 abr. 2020.

HISCOCK, H.; MULRANEY, M.; HEUSSLER, H.; RINEHART, N.; SCHUSTER, T.; GROBLER, A. C.; et al. Impact of a behavioral intervention, delivered by pediatricians or psychologists, on sleep problems in children with ADHD: a cluster-randomized, translational trial. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 60, n. 11, p. 1230–1241, nov. 2019.

SCHRODER, C. M.; MALOW, B. A.; MARAS, A.; MELMED, R. D.; FINDLING, R. L.; BREDDY, J.; et al. Pediatric Prolonged-Release Melatonin for Sleep in Children with Autism Spectrum Disorder: Impact on Child Behavior and Caregiver’s Quality of Life.



Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 49, n. 8, p. 3218–3230, ago. 2019.

WILLIAMSON, A. A.; MIN, J.; FAY, K.; CICALESE, O.; MELTZER, L. J.; MINDELL, J. A. A multimethod evaluation of bed provision and sleep education for young children and their families living in poverty. **Journal of Clinical Sleep Medicine**, v. 19, n. 9, p. 1583–1594, 1º set. 2023.

CAIN, N.; RICHARDSON, C.; BARTEL, K.; WHITTALL, H.; REEKS, J.; GRADISAR, M. A randomised controlled dismantling trial of sleep restriction therapies for chronic insomnia disorder in middle childhood: effects on sleep and anxiety, and possible contraindications. **Journal of Sleep Research**, v. 31, n. 6, p. e13658, dez. 2022.



PREVALÊNCIA E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA CAPITAL TERESINA- PI ENTRE 2018 A 2023

Yves Feitosa Dias Loiola'
Alana Paes de Andrade Rodrigues²
Francisco Milton Andrade Lima Neto³
Rodrigo Rocha Cipriano Sularevicz⁴
Matheus da Silva Dantas⁵
Luiza Meirele Campelo Rodrigues Araújo⁶
Antonielly Campinho dos Reis⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: Embora a dengue tenha sido erradicada no século XX, ainda representa um problema de saúde pública, podendo evoluir com sinais de alarme e gravidade sendo necessária internação. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência e o perfil epidemiológico da dengue na capital Teresina entre 2018 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo descritivo e retrospectivo, realizado na plataforma DATASUS, que reúne dados do Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, no qual foram selecionados como variáveis do estudo: o ano, Teresina, dengue, raça, escolaridade, sexo e faixa etária. **RESULTADOS:** Em 2018 a prevalência foi de 3,81%, em 2019 com 15,31%, 2020 (3,43%), 2021 (4,23%), 2022 (57,19%) e 2023 (16%), uma queda de 72,32% de 2019 para 2021, período da pandemia COVID-19. Houve uma predominância da população com ensino médio completo (33,86%), ensino superior completo(13,36%), ensino médio incompleto (12,41%) e em menor os analfabetos (1,44%), juntamente à faixa etária dos 20 aos 39 anos (42,02%), seguida dos 40 aos 59 anos, com 21,23%, sendo a menor porcentagem para a faixa dos 80 anos ou mais (0,88%). Houve predomínio do sexofeminino, com 55,13%, contra 44,87 do sexo masculino, pacientes da raça parda (88,29%), seguida da branca (6,21%) e a menor prevalência foi entre os indígenas (0,4%). **CONCLUSÃO:** Portanto, a prevalência da dengue em Teresina-PI foi maior no ano de 2022, atingindo, predominantemente, pessoas com escolaridade boa e/ou razoável, dos 20 aos 39 anos, do sexo feminino e parda.

Palavras-chave: Dengue, perfil epidemiológico, prevalência.

¹Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, yvesfdl10@gmail.com

²Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, paesalana2004@gmail.com

³Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, miltonandradeneto19@gmail.com

⁴Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Rodrigosularevicz18@gmail.com

⁵Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, matheus.dantas2004.com.br@gmail.com

⁶Discente, Course de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,



luizacampelo@gmail.com

⁷Docente, Doutor, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
antonielly.reis@uninovafapi.edu.br

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue- Notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação - Piauí. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net**. 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/denguebpi.def>. Acesso em: 26 de abril de 2024.

BUCAR, A. T . et al. Análise epidemiológica dos casos de dengue no município de Teresina-PI, no período de 2017 a 2021. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba , v. 6, n. 1, p. 869-871, jan./feb.,2023. Disponível em:<https://scholar.archive.org/work/63ikey56xvgnfltm2de242eawe/access/wayback/https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/56244/4132>. Acesso em: 26 de abril de 2024.



O PAPEL DA LUDOTERAPIA NOS TRANSTORNOS DE HUMOR EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Iara Sabrina Parede Costa¹
Francisco Emanuel Andrade Peres²
Jaciera Maria Parede Costa³
Anderson Gustavo Santos de Oliveira⁴
Francisco Vinícius Teles Rocha⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Ludoterapia usa brincadeiras durante o cuidado com a saúde mental da criança para que ela se expresse. Crianças têm seus relacionamentos afetados negativamente por transtornos mentais, dentre os quais destacam-se transtornos de humor como depressão e ansiedade. Assim, a ludoterapia é uma ferramenta no auxílio de crianças com transtornos de humor. **OBJETIVO:** Demonstrar o papel da ludoterapia nos transtornos de humor em crianças. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura norteada pela questão “Qual o papel da ludoterapia nos transtornos de humor em crianças?”. Realizou-se uma busca nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed com os descritores: “Child” AND “Mood disorders” AND “Play therapy” em inglês, português, espanhol e francês, excluindo estudos que não se adequam à revisão por meio do protocolo PRISMA. **RESULTADOS:** Foram encontrados 29 artigos, dos quais 25 foram excluídos. Os ludoterapeutas estruturam a terapia no relacionamento com a criança, tornando o ambiente da ludoterapia um espaço para a criança se expressar revelando suas experiências. Crianças diagnosticadas com Transtornos Disruptivos da Desregulação do Humor, limitavam-se ao brincar apresentando transição abrupta entre estados afetivos, como agressividade e ansiedade. Paralelamente, plataformas de tratamento baseadas em aplicativos são uma opção atraente para crianças com dificuldades sociais. **CONCLUSÃO:** A ludoterapia permite entender as expressões afetivas das crianças, sendo adaptada para o meio eletrônico com aplicativos baseados na dinâmica de jogos. Portanto, essa é uma abordagem terapêutica válida nos cuidados de crianças com transtornos de humor.

Palavras-chave: Transtornos de humor; Criança; Ludoterapia.

1 Discente de medicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, iarasabrina@ufpi.edu.br;

2 Discente de medicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, newemanuel@ufpi.edu.br;

3 Discente de medicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, jaciera.costa@ufpi.edu.br;

4 Discente de medicina na Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, andersongustavo@hotmail.com;



5 Médico pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí,
fviniustr@gmail.com

REFERÊNCIAS

LOCKWOOD, J.; WILLIAMS, L.; MARTIN, J. L.; RATHEE, M.; HILL, C. Effectiveness, User Engagement and Experience, and Safety of a Mobile App (Lumi Nova) Delivering Exposure-Based Cognitive Behavioral Therapy Strategies to Manage Anxiety in Children via Immersive Gaming Technology: Preliminary Evaluation Study. **JMIR Mental Health**, v. 9, n. 1, p. e29008, 24 jan. 2022.

BEZERRA, M. C. DE S.; CURY, V. E. A Experiência Intersubjetiva na Ludoterapia Humanista sob uma Perspectiva Fenomenológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e250265, 3 mar. 2023.

BRENNER, E. B.; RAMIRES, V. R. R. Perfis de jogo de crianças: adaptação do Children's Play Therapy Instrument (CPTI). **Psico-USF**, v. 28, p. 421–434, 2023.

RODRIGUES, C. M.; MISHIMA-GOMES, F. K. T. As flores estão brotando: atendimento infantil em consultas terapêuticas. **Psicologia Clínica**, v. 25, p. 89–100, jun. 2013.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR BRONQUIECTASIA NA REGIÃO NORDESTE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Vitória Ohana Soares Marques¹
Danilo Assunção Moura Fé²
João Manoel dos Santos Silva³
Mayara Hellen de Sousa Moreira⁴
Maria Eduarda Souza de Carvalho⁵
Brenda de Jesus Moraes Lucena⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A bronquiectasia consiste na dilatação permanente dos brônquios, causada por infecções recorrentes, fibrose cística e condições genéticas, por exemplo. Dessa forma, manifesta-se clinicamente com tosse crônica e produtiva, acompanhada por dispneia e febre, ocasionalmente. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por bronquiectasia na região Nordeste nos últimos cinco anos. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico com abordagem quantitativa, realizado por meio da base de dados do DATASUS. Os dados foram selecionados do campo Morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS), a partir das seguintes variáveis: Região, Unidade de Federação e Faixa etária, no período de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registrados 88 óbitos por bronquiectasia na região Nordeste do Brasil, representando 46,8% de todas as mortes relacionadas à condição em todo o país, configurando-se como a região mais afetada. Entre os estados nordestinos, o Ceará se destacou com 47,7% dos óbitos da região, enquanto Alagoas registrou a menor prevalência, com 1,14%. No que diz respeito à idade, o grupo de 60 a 69 anos foi o mais prevalente, representando 21,59%, seguido pelo grupo de 70 a 79 anos, com 19,32%. **CONCLUSÃO:** Portanto, na região Nordeste do Brasil, há uma proporção significativa de óbitos em relação ao restante do país, com destaque ao estado do Ceará e à população idosa. Desse modo, a bronquiectasia pode ter um impacto significativo na qualidade de vida do paciente, exigindo um manejo e tratamento adequados, em especial na população com maior prevalente.

Palavras-chave: Bronquiectasia; Óbitos; Epidemiologia.

¹ Discente em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, vitoriaohana24@gmail.com

² Discente em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, daniломourafe1@gmail.com

³ Discente em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, joaomsantos825@gmail.com

⁴ Discente em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, mayaraasousa15@gmail.com

⁵ Discente em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, eduardascar@hotmail.com

⁶ Docente em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, brendinhajmlb@gmail.com



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nruf.def>>. Acesso em: 05 abr. 2024.

IMAM, J. S.; DUARTE, A. G. Non-CF bronchiectasis: Orphan disease no longer. **Respiratory Medicine**, v. 166, n. 105940, mar. 2020. Acesso em: 05 abr. 2024.

VILLARES, M. Alonso et al. Bronquiectasias. **Medicine-Programa de Formação Médica Continuada Acreditado**, v. 13, n. 65, p. 3809-3816, 2022. Acesso em: 05 abr. 2024.



O IMPACTO DA CANNABIS NA MEMÓRIA E COGNIÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kevin Bruno Alves Ribeiro¹
Gable Araújo Farias²
Maria Vitória de Sousa Santos³
Marina Rodrigues Borges⁴
Maria Eduarda Farias Santos⁵
Iolanda Felipe da Silva Bona⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: À medida que a legalização da cannabis se torna mais normativa, é importante compreender a sua influência no cérebro em desenvolvimento, incluindo potenciais efeitos nocivos, como atenção, funções executivas, desempenho psicomotor, memória episódica, memória de trabalho, fluência e aprendizagem verbal. **OBJETIVOS:** Relacionar o uso de Cannabis com desfechos na memória dos usuários. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, sendo realizada uma busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando como pergunta norteadora “Quais os efeitos do uso da Cannabis na memória?”. Foram aplicados os distratores “Cannabis” e “Memória” e excluídas outras revisões, textos incompletos e artigos anteriores ao ano de 2019. **RESULTADOS:** O uso crônico de cannabis foi associado a reduções na atenção, memória de trabalho, inibição cognitiva e memória de longo prazo. Além disso, notou-se que o uso frequente de maconha durante a juventude pareceu estar ligado à piora do desempenho cognitivo, uma vez que o cérebro pode ser exclusivamente sensível à exposição frequente à maconha, alterando sua neuroplasticidade. Em última análise foi observado que o sexo masculino tem maior prejuízo na memória episódica em comparação com o sexo feminino. Entretanto há resultados variados acerca das conclusões sobre os efeitos dessa substância na memória, necessitando de mais investigações, além disso, há controvérsias em relação aos malefícios e benefícios entre diferentes grupos, a exemplo de pessoas HIV positivo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso de cannabis promove neuroadaptações nos circuitos de memória e modulações no sistema endocanabinóide, sendo idade um fator preditor negativo para desfechos neurocognitivos prejudiciais.

Palavras-chave: Cannabis; memória; cognição

- 1 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, kevin_bruno_@outlook.com
- 2 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, gablearaujo50@gmail.com
- 3 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, mv.sousas10@gmail.com
- 4 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, marinarodrigues962@gmail.com
- 5 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, meduardafsss@gmail.com
- 6 Médica pela UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, iolandafelipe@gmail.com

REFERÊNCIAS





AJMERA, N.; COLLINS, P. F.; WEISS, H.; LUCIANA, M. Initiation of Moderately Frequent Cannabis Use in Adolescence and Young Adulthood is Associated with Declines in Verbal Learning and Memory: A Longitudinal Comparison of Pre- versus Post-Initiation Cognitive Performance. **Journal of the International Neuropsychological Society**, Minneapolis, v. 27, n. 6, p. 621-636, jul. 2021.

MEIER, M. H.; CASPI, A.; KNOTT, A.; HALL, W.; AMBLER, A.; HARRINGTON, H. L.; HOGAN, S.; HOUTS, R.; POULTON, R.; RAMRAKHA, S.; HARIRI, A.; MOFFITT, T. E. Long-term Cannabis Users Show Lower Cognitive Reserves and Smaller Hippocampal Volume in Midlife. **American Journal of Psychiatry**, Arizona, v. 179, n. 5, p. 362–374, maio 2022.

SELAMOGLU, A.; LANGLEY, C.; CREAN, R.; SAVULICH, G.; CORMACK, F.; SAHAKIAN, B. J.; MASON, B. Neuropsychological Performance in Young Adults with Cannabis Use Disorder. **Journal of Psychopharmacology**, Cambridge, v. 35, n. 11, p. 1349-1355, 2021.

WILLFORD, J. A.; GOLDSCHMIDT, L.; DE GENNA, N. M.; DAY, N. L.; RICHARDSON, G. A. A Longitudinal Study of the Impact of Marijuana on Adult Memory Function: Prenatal, Adolescent, and Young Adult Exposures. **Neurotoxicology and Teratology**, Pittsburgh, v. 84, p. 106958, mar./abr. 2021.



IMPACTO DA ANSIEDADE NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

Elis Maria Gonçalves Oliveira¹
Francisco Guilherme de Sousa Borges²
George Vinícius Lima da Silva³
Marina Gonçalves Oliveira⁴
Olívia Vasconcelos Melo Soares⁵
Getúlio Pereira de Oliveira Neto⁶
Fernanda Cláudia Miranda Amorim⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome do intestino irritável consiste em uma série de sintomas que cursam com dor abdominal e distúrbios no intestino. Ademais, essa patologia pode estar associada ao estresse e questões psicológicas, como baixa qualidade de vida e ansiedade. **OBJETIVOS:** Analisar as produções científicas sobre o impacto da ansiedade na síndrome do intestino irritável. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada no período de março a abril de 2024, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde via Biblioteca virtual de saúde, utilizando a estratégia de busca (Ansiedade) AND (Síndrome do intestino irritável). Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e abril de 2024, nos idiomas inglês, espanhol e português, obtendo o resultado de 141 artigos. Foram excluídos artigos duplicados (1) e que não atendiam ao objetivo da pesquisa (74), restando 66 artigos. **RESULTADOS:** Os artigos finais foram divididos nas categorias: Ferramentas avaliativas e índices sociodemográficos; Manifestações clínicas e Abordagens terapêuticas e farmacológicas. As evidências científicas, majoritariamente, utilizaram os Critérios de Roma III e IV e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, associando escolaridade, status socioeconômico, estresse e qualidade de vida com a prevalência da ansiedade na síndrome do intestino irritável. **CONCLUSÃO:** A ansiedade está fortemente associada às manifestações da síndrome do intestino irritável, gerando prejuízos físicos e psicológicos ao indivíduo. Portanto, mostra-se necessário o domínio e aprendizado adequados por parte das equipes multiprofissionais no manejo psicoterapêutico desses indivíduos.

Palavras-chave: “Impacto”; “Ansiedade”; “Síndrome do intestino irritável”.

1. Graduação em medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; elismariagoncalves@icloud.com

2. Graduação em medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; guilhermesousaborques2002@outlook.com

3. Graduação em medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; ggeorge2002@hotmail.com;

4. Graduação em medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; marinagoncalves.o96@gmail.com;

5. Graduação em medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; olivia.vasconcelosms@gmail.com;



6. Graduação em medicina; Hospital Universitário do Piauí; Teresina;
getulioliveira94@gmail.com;

7. Centro Universitário Uninovafapi

REFERÊNCIAS

ASHRAF, M. U. et al. A Study to Evaluate the Effectiveness of “Mindfulness-Based Stress Reduction Therapy(MBSRT)” in Reducing Symptom Severity and Improving Quality of Life in Patients Suffering From Irritable Bowel Syndrome. **J Clin Gastroenterol**, p. 945–950, 2023.

BLACK, C. J. et al. Novel Symptom Subgroups in Individuals With Irritable Bowel Syndrome Predict Disease Impact and Burden. **Clin Gastroenterol Hepatol**, p. 386-396.e10, 2024.

CHAN, M. M. H.; ZARATE-LOPEZ, N.; MARTIN, L. Group education on the low FODMAP diet improves gastrointestinal symptoms but neither anxiety or depression in irritable bowel syndrome. **J Hum Nutr Diet**, p. 425–434, 2022.

GOODOORY, V. C. et al. Factors associated with lower disease-specific and generic health-related quality of life in Rome IV irritable bowel syndrome. **Aliment Pharmacol Ther**, p. 323–334, 2023.

M H, S. et al. Economic living standard and abdominal pain mediate the association between functional gastrointestinal disorders and depression or anxiety. **Neurogastroenterol Motil**, p. e14465–e14465, 2023.

MIDENDJORD, I. et al. Cumulative Effect of Psychological Alterations on Gastrointestinal Symptom Severity in Irritable Bowel Syndrome. **Am J Gastroenterol**, p. 769–779, 2021.

PRIEGO-PARRA, B. A. et al. Association of adverse childhood experiences with irritable bowel syndrome in Mexican adults: A cross-sectional study. **Neurogastroenterol Motil**, p. e14743–e14743, 2024.

ASPECTOS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS DA OBSTRUÇÃO DUODENAL EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN

Elis Maria Gonçalves Oliveira
Cristina Calmon de Araújo Mascarenhas
George Vinícius Lima da Silva
Marina Gonçalves Oliveira
Olívia Vasconcelos Melo Soares
Getúlio Pereira de Oliveira Neto



Fernanda Cláudia Miranda Amorim

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obstrução duodenal frequentemente associa-se com anomalias, como defeitos cardíacos e trissomia 21. Essas condições podem alterar o manejo e tratamento dessa patologia. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica sobre os aspectos clínicos e cirúrgicos da obstrução duodenal em indivíduos com síndrome de Down. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada no período de março a abril de 2024, nas bases de dado Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde via Biblioteca virtual de saúde, utilizando a estratégia de busca (Down syndrome) OR (Trisomy 21) AND (Duodenal obstruction). Foram incluídos artigos publicados entre 2016 a 2024, nos idiomas inglês, espanhol e português, obtendo o resultado de 29 artigos. Sucedeu-se a exclusão de artigos duplicados (0) e que não atendiam aos objetivos da pesquisa (11), restando 18 artigos que compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os artigos finais foram divididos nas categorias: Prevalência e aspectos da obstrução duodenal em indivíduos com trissomia 21; Exames de imagem no diagnóstico e Principais intervenções utilizadas. As evidências científicas, majoritariamente, foram hospitalares, com pacientes pediátricos, sendo que o tratamento e as taxas de mortalidade não se diferenciaram de indivíduos sem anomalias. Ademais, foi evidenciada a importância do manejo pré e pós-natal em indivíduos com presença do “sinal de dupla bolha” em exames radiográficos. **CONCLUSÃO:** A trissomia 21 está relacionada com a incidência de obstrução duodenal. Portanto, é imprescindível um pré e pós-natal efetivos como forma de auxiliar no diagnóstico e tratamento desses indivíduos.

Palavras-chave: “Obstrução intestinal”; “Trissomia do 21”; “Síndrome de down”.

1. Graduação em medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; elismariagoncalves@icloud.com;
2. Graduação em Medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; cristinacalmon@hotmail.com.br;
3. Graduação em Medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; ggeorge2002@hotmail.com;
4. Graduação em medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; marinagoncalves.o96@gmail.com;
5. Graduação em medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Graduação em medicina; Hospital Universitario do Piauí; Teresina; getulioliveira94@gmail.com;
6. Centro Universitário Uninovafapi

REFERÊNCIAS

GUNASEKARAN, S. S.; CHO, M. E.; GUNASEKARAN, T. S. Vomiting in a Teenager with Down Syndrome. **The Journal of Pediatrics**, v. 174, p. 272-272.e1, jul. 2016.



HUANG, L.-Y. et al. Application of noninvasive prenatal testing in pregnancies with fetal double bubble sign: Is it feasible?. **Prenatal Diagnosis**, v. 38, n. 6, p. 402–405, 30 mar. 2018.

MAASSELL, N. L. et al. Institutional Variation in Gastrostomy Tube Placement After Duodenal Atresia Repair in Children With Trisomy 21. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, v. 73, n. 4, p. 560–565, 7 jul. 2021.

SEGA, A. G.; Meckmongkol, T.; Westmoraland, T. Delayed Presentation of Duodenal Atresia in a Male With Trisomy 21. **Cureus**, 28 jan. 2022.

SMITH, M. D.; Landman, M. P. Feeding Outcomes in Neonates With Trisomy 21 and Duodenal Atresia. **The Journal of Surgical Research**, v. 244, p. 91–95, 1 dez. 2019.

WOOD, L. V. et al. Endoscopic Division of Duodenal Web Causing Near Obstruction in 2-Year-Old with Trisomy 21. **Journal of Laparoendoscopic & Advanced Surgical Techniques**, v. 26, n. 5, p. 413–417, 10 maio 2016.

WU, X. et al. Chromosomal Abnormalities and Pregnancy Outcomes for Fetuses With Gastrointestinal Tract Obstructions. **Frontiers in Pediatrics**, v. 10, 6 jun. 2022.

YANG, Y.; HE, P.; LI, D.-Z. Clinical outcome of pregnancies with the prenatal double bubble sign – a five-year experience from one single centre in mainland China. **Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 38, n. 2, p. 206–209, 7 set. 2017.

ALÉM DAS CONVENCIONALIDADES: INIBIDORES DE JANUS QUINASE COMO MODALIDADE TERAPÊUTICA NA ALOPECIA AREATA

Elis Maria Gonçalves Oliveira
Eliza Marielle Lopes Araújo
Ywna Carvalho de Araújo Gorgônio
Vitória Vieira de Sousa
Isadora Maria Carvalho Leal
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

RESUMO

INTRODUÇÃO: A alopecia areata é uma doença inflamatória, autoimune, que provoca queda capilar e pode gerar prejuízos psicossociais nos indivíduos. Atualmente, tem sido explorado o uso de inibidores de janus quinase como modalidade terapêutica para alopecia areata, tendo apresentado bons desfechos nesses pacientes. **OBJETIVOS:** Analisar as produções científicas sobre inibidores de janus quinase como nova abordagem terapêutica na alopecia areata. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada no período de março a abril de 2024, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde via Biblioteca virtual de saúde,



utilizando a estratégia de busca (Inibidores de jak) *AND* (Alopecia areata). Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e abril de 2024, nos idiomas inglês, espanhol e português, obtendo o resultado de 135 artigos. Foram excluídos artigos duplicados (1) e que não atendiam ao objetivo da pesquisa (108), restando 26 artigos.

RESULTADOS: Os artigos finais foram divididos nas seguintes categorias: Ferramentas avaliativas; Resultados terapêuticos e Complicações e efeitos adversos. As evidências científicas, majoritariamente, foram realizadas em pacientes acima de 12 anos, utilizaram a escala *Severity of Alopecia Tool* e mostraram bons resultados, apesar de seus efeitos adversos, quando presentes, como infecções, cefaleia e alterações laboratoriais. **CONCLUSÃO:** O uso de inibidores de janus quinase para alopecia areata tem evidenciado desfechos positivos e boa segurança e tolerabilidade entre os pacientes.

Palavras-chave: “Inibidores de janus quinase”; “Abordagem terapêutica”; “Alopecia areata”;

1. Graduação em medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; elismariagoncalves@icloud.com;
2. Graduação em medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; elizamary1@hotmail.com;
3. Graduação em medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; ywnacarvalho10@hotmail.com;
4. Graduação em medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; vitoriavieira103@gmail.com
5. Graduação em medicina; Centro Universitário Uninovafapi; Teresina; isadoramcleal@gmail.com;
6. Centro Universitário Uninovafapi

REFERÊNCIAS

GUPTA, A. K. et al. LITFULOTM (Ritlecitinib) Capsules: A Janus Kinase 3 Inhibitor for the Treatment of Severe Alopecia Areata. **Skinmed**, v. 21, n. 6, p. 434–438, 2023

KING, B. et al. Phase 2 randomized, dose-ranging trial of CTP-543, a selective Janus Kinase inhibitor, in moderate-to-severe alopecia areata. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 87, n. 2, p. 306–313, 1 ago. 2022.

KO, J. et al. Clinical Outcomes for Uptitration of Baricitinib Therapy in Patients With Severe Alopecia Areata. **JAMA Dermatology**, v. 159, n. 9, p. 970–970, 1 set.

SENNA, M. et al. Long-term efficacy and safety of baricitinib in patients with severe alopecia areata: 104-week results from BRAVE-AA1 and BRAVE-AA2. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 38, n. 3, p. 583–593, 23 fev. 2024.



ZHOU, C. et al. A randomized, double-blind, placebo-controlled phase II study to evaluate the efficacy and safety of ivarmacitinib (SHR0302) in adult patients with moderate-to-severe alopecia areata. **Journal of The American Academy of Dermatology**, v. 89, n. 5, p. 911–919, 1 nov. 2023.



DENGUE NO PIAUÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS, ENTRE 2015 E 2024.

Ana Sarah Severiano Gomes¹
Taís Souza Da Silva²
Rebecca Darah Mesquita Araújo³
Tiago Carvalho Duarte⁴
Eneida Anjos Paiva⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença febril, aguda, sistêmica, causada pelo vírus da família *Flaviviridae*. No Brasil, ocorre de forma endêmica, intercalando com a ocorrência de epidemias. Tem uma incidência relevante no estado do Piauí.

OBJETIVO: Analisar a variação de incidência da dengue no Piauí, no período de 2015 a abril de 2024.

METODOLOGIA: Estudo epidemiológico descritivo, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificações coletados na plataforma TabNet/DATASUS. Variáveis utilizadas: ano notificação, mês notificação, critério de confirmação laboratorial, clínico-epidemiológico e ignorados/branco, hospitalização e óbito pelo agravo notificado.

RESULTADOS: No período analisado foram notificados 78.926 casos de Dengue no Piauí, destes, 15% foram confirmados mediante critérios laboratoriais, 66,6% por critérios clínico-epidemiológicos e 15,4% ignorados/branco. Em 7,82% dos casos notificados ocorreram hospitalizações e a taxa letalidade pelo agravo notificado foi de 0,046%. Em 2022, registrou-se a maior taxa de incidência anual de casos notificados (996,06/100.000), seguido do ano de 2019 (245,2/100.000). A maior variação anual positiva ocorreu de 2021 para 2022 (695,2%). Paralelamente, as maiores taxas de incidência trimestral (1º trimestre) foram dos anos de 2022 (185/100.000) e 2024 (156,18/100.000). A variação trimestral positiva mais significativa ocorreu de 2021 para 2022 (1410%) e de 2023 para 2024 (114,5%).

CONCLUSÃO: Conclui-se que há um descontrole persistente e preocupante, que inclui um aumento recente na taxa de incidência de casos notificados, nos últimos dez anos no Piauí, possivelmente associados ao período chuvoso do estado, à redução das mobilizações para o controle desta doença e à circulação de diferentes sorotipos do vírus.

Palavras-chave: Incidência; Dengue; Epidemiologia.

1 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, anasarahseverianogomes@gmail.com.

2 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, sdstais@gmail.com.

3 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, rebeccadarah0@gmail.com.

4 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, tiagodcar16@gmail.com.



5 Docente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
eapaiva@ufdpar.edu.br.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Dengue** [Internet]. 2024 [citado em 17 mar. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS** [Internet]. 2015 [citado em 17 mar. 2024]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Estimativa/Contagem da População* [Internet]. 2021 [citado em 17 mar. 2024]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>.



PARALISANDO O SUOR: O POTENCIAL DA TOXINA BOTULÍNICA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA HIPERIDROSE PRIMÁRIA

Gabriel dos Santos Silva¹

André Pessoa Silva de Bastos²

Walysson Lopes Silveira³

Carlojanjo Pereira Cruz Filho⁴

Marcela Karem dos Santos de Vasconcelos⁵

Iane Cunha de Castro⁶

Ludmilla Figueiredo Vale Fontenelle⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Hiperidrose Primária (HP) é uma condição dermatológica crônica que se manifesta pela produção excessiva e desproporcional de suor, indo além das necessidades fisiológicas de termorregulação orgânicas. Embora possua tratamentos disponíveis, como a aplicação de antitranspirantes tópicos, anticolinérgicos orais e procedimentos cirúrgicos, estes possuem efeitos adversos comuns, limitações e inconvenientes. **OBJETIVOS:** Apresentar a toxina botulínica (TBX) como opção terapêutica eficaz para HP. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados indexadas a Biblioteca Virtual da Saúde, sendo selecionados trabalhos publicados no período de 2019 a 2024, que abordassem a aplicação de TBX em pacientes com HP utilizando a Escala de Gravidade da Doença de Hiperidrose (HDSS) e Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia (DLQI). **RESULTADOS:** Foram selecionados 14 artigos com total de 537 pacientes. Utilizando a injeção intradérmica da TBX, o efeito foi constatado na grande maioria dos pacientes: 86% obtiveram diminuição das manifestações da doença traduzida pela diminuição da pontuação na HDSS, que varia de 1 (a sudorese é imperceptível e nunca interfere nas atividades diárias) a 4 (a sudorese é intolerável) e o questionário DLQI, cuja pontuação máxima (30) revela grande prejuízo psicossocial. Doses de manutenção foram progressivamente aplicadas em intervalos maiores, cujo efeito inicial terapêutico teve média de 6 a 8 meses, enquanto os finais de 10 a 12 meses. A principal desvantagem é dor durante a aplicação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** TBX é uma alternativa terapêutica eficaz e segura capaz de melhorar as relações sociais e a qualidade de vida dos portadores de HP.

Palavras-chave: Hiperidrose; Toxinas botulínicas; Qualidade de vida; Tratamento.

1 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, gabrielphb003@gmail.com

2 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, andrepsbastos@gmail.com

3 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, walyssonlopes0@gmail.com

4 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, carlojanjofilho@gmail.com



5 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
marcelakarem13@gmail.com

6 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
ianeccastro@gmail.com

7 Docente pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
lufigueiredo@hotmail.com

REFERÊNCIAS

BERTHIN, C; MAILLARD, H. Duration of efficacy increases with the repetition of botulinum toxin A injections in primary axillary hyperhidrosis: a 15-year study in 117 patients. **Acta Dermato-Venereologica**, v. 99, n. 13, p. 1237-1240, 2019.

CASTIGLIONE, L et al. Assessing Botulinum Toxin Effectiveness and Quality of Life in Axillary Hyperhidrosis: A One-Year Prospective Study. **Diseases**, v. 12, n. 1, p. 15, 2024.

CAMPANATI, A et al. Botulinum toxin type A for treatment of forehead hyperhidrosis: multicenter clinical experience and review from literature. **Toxins**, v. 14, n. 6, p. 372, 2022.

EILERTSEN, T; KVAMMEN, B Ø; GRIMSTAD, Ø. Botulinum Toxin A and B for Palmoplantar Hyperhidrosis. **Dermatology and Therapy**, p. 1- 7, 2024.

LYNCH, O E. et al. Five-year follow-up of patients treated with intra-dermal botulinum toxin for axillary hyperhidrosis. **Irish Journal of Medical Science** (1971-), v. 189, p. 1023-1026, 2020.

LOWE, N; NAUMANN, M; EADIE, N. Treatment of hyperhidrosis with Botox (onabotulinumtoxinA): Development, insights, and impact. **Medicine**, v. 102, n. S1, p. e32764, 2023.

NAWROCKI, S; CHA, J. Botulinum toxin: pharmacology and injectable administration for the treatment of primary hyperhidrosis. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 82, n. 4, p. 969-979, 2020.



INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA COM MOTIVAÇÃO SUICIDA EM IDOSOS: UMA ANÁLISE DE DESFECHO

Maria Clara da Cunha Mendes Costa¹
Ana Maria Brandão Veras²
Brenda Rayanne Alves Soares³
Jéssica Lima Barradas⁴
José Paulo Rosal Arnaldo⁵
Vitória de Jesus da Silva Moraes Costa⁶
Mayara Ladeira Coêlho⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A intoxicação por medicamentos é decorrente da utilização da dose além daquela recomendada. Esse cenário representa um problema de saúde pública no Brasil e atinge boa parte da população idosa, especialmente pela maior susceptibilidade dessa faixa etária. **OBJETIVO:** Avaliar a incidência de intoxicação por medicamentos em idosos no Brasil e a evolução do desfecho. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2022, relativo à intoxicação medicamentos em pessoas da terceira idade, com base em informações adquiridas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os seguintes parâmetros: sexo, região de notificação e evolução da intoxicação. **RESULTADOS:** Das 9.740 notificações levantadas no país, a maioria foi do sexo feminino com 7.158 (73,49%). Houve maior prevalência na região Sudeste 5.316 (54,57%), seguida pela região Sul com 2.482 (25,48 %). A respeito da evolução da intoxicação foi observado que 7.445 (76,43%) apresentaram cura sem sequelas, seguida por óbito por intoxicação exógena com 248 (2,54%) e perda de seguimento com 205 (2,10%). **CONCLUSÃO:** Portanto, diante dos resultados analisados, compreende-se que a parcela idosa feminina é predominante em relação ao número de casos de intoxicação por medicamentos. Ademais, verificou-se o número expressivo de casos tentativas de autoextermínio, o que aponta para a gravidade e a relevância dessa problemática.

Palavras-chave: Intoxicação; Geriatria; Ideação suicida.

¹Estudante de Graduação, Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI;

²Estudante de Graduação, Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI;

³Estudante de Graduação, Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI;

⁴Estudante de Graduação, Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI;

⁵Estudante de Graduação, Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI;

⁶Estudante de Graduação, Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI;

⁷Mestre em Ciências Farmacêuticas, Centro Universitário UniFacid.

REFERÊNCIAS:

DUARTE, F. G. et al. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. **Revista De Saúde**



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

67

Pública. 2021, v. 55, n. 81, pp. 1 – 11. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003551>. Acesso em 11 jun. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.** Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 11 abr. 2023.





IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA PIAUÍ SAÚDE DIGITAL NO HOSPITAL REGIONAL CHAGAS RODRIGUES, PIRIRIPI, ESTADO DO PIAUÍ

Maria Clara da Cunha Mendes Costa¹
Genyvana Criscya Garcia Carvalho².

RESUMO

Introdução: A telemedicina melhora o acesso a cuidados de qualidade em todo o país, particularmente nos locais definidos como desertos médicos. **Objetivos:** Demonstrar o funcionamento e o número de atendimentos do Programa Piauí Digital, no Hospital Regional Chagas Rodrigues (H.R.C.R), Piripiri-PI. **Métodos:** Esse estudo tem caráter descritivo, documental e abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos através de consultas a relatórios públicos disponibilizados pela direção do hospital. **Resultados:** O serviço de telemedicina foi implantado no mês de maio de 2023. O fluxo do atendimento possui 4 etapas, que se inicia com o cadastro do paciente na recepção. Já a segunda consiste na classificação risco baseado no Protocolo de Manchester. O paciente classificado com pulseira verde ou azul será encaminhado para a teleconsulta com o clínico geral. Foram realizadas nos meses de maio a setembro de 2023 no Ambulatório um total de 2.486 consultas. Nas quais 1.949 foram presenciais (78,4%) e 537 foram por telemedicina (21,6%). Sendo distribuídas por meses os números das teleconsultas: maio (156), junho (168), julho (134), agosto (46) e setembro (33). Observa-se nos apresentados um declínio no número de atendimento nos meses de agosto e setembro de 2023, associada pela direção do hospital, a problemas de acesso ao sistema de consultas. **Conclusão:** O Programa Piauí Digital facilitou o atendimento médico, diminuindo o tempo de espera, promovendo a resolutividade.

¹Curso de Bacharelado em Medicina, UNIFACID.

²Bacharelado em Direito, Doutorado UNIP- São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, FBM. Teleconsulta de enfermagem: desenvolvimento de plataforma para atendimento de casos de Covid-19. **Arq. Ciências saúde UNIPAR**, 27 (2): 931-947, maio-ago. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/?lang=pt&q=au:%22Santos,%20Monyka%20Brito%20Lima%20dos%22>. Acesso em: 14 de out. 2023.

O'SULLIVAN, S; SCHNEIDER, H. Comparing effects and application of telemedicine for different specialties in emergency medicine using the Emergency Talk Application (U-Sim ETA Trial). **SciRep**; 13(1): 133-32, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/mdl-37587222>. Acesso em: 14 de out. 2023.



ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTES PROVOCADOS POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO PIAUÍ

Ludmila Carvalho de Araújo Campelo¹

Letícia Ferreira Lessa²

Lúcia Helena Rosa Ribeiro Freire³

Moisés Elias Caddah Neto⁴

Thomas Santos Oliveira⁵

Roberta Oriana Assunção Sousa da Ponte Lopes⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: As injúrias externas não intencionais são a principal causa de morbimortalidade em crianças e adolescentes. Por sua alta incidência e custos hospitalares constituem um importante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico das crianças e adolescentes hospitalizados por acidentes provocados por causas externas no estado do Piauí, relacionando a faixa etária e o tipo de injúria mais incidentes com os custos das internações. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa baseada na análise dos dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) referentes ao período de 2019 a 2023 no Piauí. Foram analisadas as variáveis: sexo, raça, faixa etária, tipos de injúrias, média do tempo de internação e custo destas internações. **RESULTADOS:** Houve predomínio do sexo masculino dentre o número de internados totalizando 16.344 indivíduos (74,37%), e maior incidência na faixa etária entre 15 e 19 anos, com 8.493 internados (38,64%) predominando indivíduos da raça parda 10.453 (47,53%). A injúria por causa externa mais prevalente é a queda com 9.911 (45,10%) indivíduos internados no Piauí no lapso temporal de 2019 a 2023. Em seguida, tem-se os acidentes de moto com 3.769 (17,15%), sendo responsável pela maior média de internação (12,7 dias) e maior valor dispensado com as internações (R\$ 4.611.579,66) (26,77%). **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos revelam a necessidade de criação de políticas públicas que estabeleçam estratégias de controle e prevenção destes acidentes que exercem impacto tanto social quanto econômico no estado do Piauí.

Palavras-chave: Acidentes; Causas externas; Criança.

¹Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, ludcarvalho23@gmail.com

² Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, leticialessa10@hotmail.com

³ Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, luciax701@hotmail.com

⁴ Discente na UFPI, Teresina, Piauí, med33turma2@gmail.com

⁵ Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, thomas.oliv3@gmail.com

⁶ Docente pela UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, roberta.sousa@professores.facid.edu.br

REFERÊNCIAS





BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes por causas externas em crianças e adolescentes.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10uf.def>. Acesso em: 02 abr. 2024.

SANTOS, T. C.; GHISI, G. C.; FACHINI, J. S.; SANTOS JÚNIOR, J. R. Perfil epidemiológico das internações por acidentes domiciliares em um hospital pediátrico da região sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 4, p. 29-38, 2018. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/344>. Acesso em: 02 abr. 2024.

WAKSMAN, R. D.; FREITAS, G. G. Panorama da mortalidade por acidentes em crianças e adolescentes no Brasil. **Boletim da Sociedade de Pediatria de São Paulo - Pediatra Atualize-se**, ano 2, n. 6, p. 4-6, 2017.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA, DA TAXA DE ÓBITOS E DA LETALIDADE DE HERPES ZOSTER NO PIAUÍ: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE 2014 A 2023

Layse Albuquerque Lima¹
Marcus Vinícius Costa Fernandes²
André Luis Dias de Figueiredo³
Isis Maria Lima Cruz⁴
Walberth Gabriel Cardoso dos Santos⁵
Gabriel Stumpf Bastos Amorim⁶
Raimundo Feitosa Neto⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Herpes Zoster é causado pela reativação, na idade adulta ou em pessoas com comprometimento imunológico, do vírus varicela-zóster (VVZ) latente. É capaz de infectar gânglios sensoriais e gerar erupção vesicular unilateral e dolorosa, além de uma possível nevralgia. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Herpes Zoster na região Nordeste e no Brasil, evidenciando a evolução no Piauí de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico ecológico com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O software Python 3.11.7, através de Regressão Linear Simples, gerou uma análise estatística comparativa das variáveis das internações, taxas de óbito e letalidade do Piauí com Nordeste e Brasil, para cada 100.000 habitantes, entre 2014 e 2023. **RESULTADOS:** De 2020 a 2023, a incidência, a taxa de óbitos e letalidade do Piauí aumentaram em relação à região nordeste e ao Brasil. De 2014 a 2023, a variação percentual da incidência de internações, taxa de óbitos e letalidade do Piauí foi de, respectivamente, +234,34%, +779,84% e +163,15%. Realizada a regressão linear simples dos dados do estado, observou-se que a taxa de internações está aumentando em 0,30 internações por ano ($Y=0,3047*X-613,0767$), a taxa de óbitos ($Y=0,043*X-86,6207$) crescendo em 0,04 óbitos por ano e a taxa de letalidade crescendo 0,75% por ano ($Y=0,7456*X-1497,2958$). **CONCLUSÃO:** O Piauí diverge da tendência brasileira e nordestina, apresentando aumento de internações, taxa de óbitos e letalidade por herpes zoster. A potencial gravidade dessa doença demonstra a importância da vacinação, ainda indisponível pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Vírus da Varicela-Zoster; Herpes Zoster; Epidemiologia; Saúde coletiva.

1 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, laysealb@ufpi.edu.br

2 Discente, na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, marcusfernandes03@hotmail.com

3 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, andreldfigueiredo@ufpi.edu.br

4 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, isismarialc@gmail.com



- 5 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí,
walberthcardoso@ufpi.edu.br
- 6 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí,
gabrielstumpf290@gmail.com
- 7 Docente pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí,
neurologia@ufpi.edu.br

REFERÊNCIAS

NAIR, P. A.; PATEL, B. C. **Herpes Zoster**. Em: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 [citado em 28 de abril de 2024]. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK441824/>.

PATIL, A.; GOLDUST, M.; WOLLINA, U. Herpes zoster: A review of clinical manifestations and management. *Viruses*, 19 jan. 2022, v. 14, n. 2, p. 192.

DATASUS – Ministério da Saúde [Internet]. **Gov.br**. [citado em 10 de junho de 2024]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>.

HERPES ZÓSTER [Internet]. **SBD**. 2021 [citado em 10 de junho de 2024]. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/herpes-zoster/>.



TABAGISMO E O SISTEMA GASTROINTESTINAL: UMA REVISÃO SOBRE IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Mariana Araújo Coêlho Saraiva de Sousa¹

Lorrana Maria Araújo de Almeida Nobre²

Lucas Emanuel Sousa Ferreira³

Renandro de Carvalho Reis⁴

RESUMO

Introdução: O tabagismo é reconhecido como uma doença crônica devido à dependência da nicotina, presente nos produtos à base de tabaco, e está incluído na Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde. A nicotina, agindo de forma parassimpática no sistema gastrointestinal, estimula o aumento do tônus e da atividade motora intestinal. Este estudo revisa a literatura sobre os impactos do tabagismo no sistema gastrointestinal, considerando sua associação com diversas doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** analisar os efeitos do tabagismo no sistema gastrointestinal, destacando sua relação com o desenvolvimento de doenças crônicas. **Metodologia:** A revisão de literatura foi conduzida por meio da busca em bases de dados científicas, como PubMed, utilizando termos como "smoking", "nicotine" e "AND" "gastrointestinal system". Foram incluídos estudos e revisões relevantes publicados entre 2017 a 2024, priorizando artigos e relatórios de instituições de saúde reconhecidas, como o Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Resultados:** Após o estudo das publicações, observou-se que o tabagismo, além de reduzir a produção do muco protetor das mucosas, contém substâncias irritantes da mesma levando à inflamação e úlceras, como também ressaltam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que integre ações de saúde pública para mitigar os efeitos prejudiciais do tabagismo e melhorar a saúde dos indivíduos. **Conclusão:** Portanto, considerando a evidência dos estudos revisados, é crucial enfatizar a importância da prevenção e cessação do tabagismo como estratégias fundamentais para a promoção da saúde gastrointestinal, prevenindo o desenvolvimento de doenças crônicas associadas ao tabagismo.

Palavras-chave: tabagismo, nicotina, sistema gastrointestinal

1 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, marianaacss@hotmail.com

2 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, lorranaaraujo379@gmail.com

3 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, lucasdavi0202@gmail.com

4 Docente pela Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí

REFERÊNCIAS

BALBANI, A. P. S.; MONTOVANI, J. C.. Métodos para abandono do tabagismo e tratamento da dependência da nicotina. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 71, n. 6, p. 820–827, nov. 2005.



DYNAMED. **Adenocarcinoma Gástrico.** Disponível em:
<https://www.dynamed.com/condition/gastric-adenocarcinoma>. Acesso em: 27 mar. 2024.¹

DYNAMED. **Câncer colorretal.** Disponível em:
<https://www.dynamed.com/condition/colorectal-cancer>. Acesso em: 27 mar. 2024.²

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Doenças relacionadas ao tabagismo:** informações da incidência e das doenças que o tabagismo pode causar. Informações da incidência e das doenças que o tabagismo pode causar. Disponível em:
<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/doencas-relacionadas-ao-tabagismo>. Acesso em: 27 mar. 2024.

URRUTIA-PEREIRA, M. et al. Prevalência e fatores associados ao tabagismo entre adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 3, pág. 230–237, maio de 2017.



ANÁLISE DA MORTALIDADE EM ASMÁTICOS NO BRASIL NO PERÍODO DA PANDEMIA DE SSARS-COV2 ENTRE OS ANOS 2018 A 2022

Tarcisio dos Santos Silva¹

Roberta Brito Bezerra²

Joaquim Neto Alencar Cunha Leitão³

Paloma Vanessa Coelho Campos Leitão⁴

Mirella Maria de Lima⁵

Daniela Cavalcante Gomes⁶

Mariana Mousinho Fernandes⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A asma é uma síndrome inflamatória crônica e heterogênea das vias aéreas inferiores. Pacientes asmáticos apresentam sintomas variáveis, podendo evoluir oligossintomáticos ou assintomáticos, levando frequentemente à negligência no seu seguimento. Assim, diversos fatores precipitantes desencadeiam uma crise, com destaque a exposição por vírus Covid-19. **OBJETIVO:** Este estudo visou relacionar os óbitos ocorridos por asma no Brasil com a Covid-19 entre os anos de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado através do DataSUS-TabNet referente ao número de óbitos devido a asma no Brasil entre 2018 e 2022. Variáveis: ano de óbito, idade, sexo, por regiões do Brasil. Os dados foram analisados e tabulados no Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Verificou-se um total de 6.610 óbitos registrados no Brasil entre 2018 e 2022. A população analisada apresentou uma média de óbitos de 1322 óbitos/ano e desvio padrão aproximado de 122,275 com máxima em 2020 e mínima em 2018. Além disso, a faixa etária mais acometida foi a de 70 a 74 anos com 1.063 e o sexo mais prevalente foi o feminino com 4.846. A região com maior mortalidade foi a sudeste ao notificar 43,9%, em contraste a 5,2%, da região Norte. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o ano de 2020 apresentou um aumento significativo de óbitos notificados por asma em relação aos anos supracitados. Tal dado corrobora a hipótese de que a pandemia por COVID-19, emergente em 2020, está relacionada com o aumento do número absoluto de óbitos por asma em mulheres idosas e residentes na região Sudeste, considerado epicentro da pandemia. A restrição domiciliar imposta pela pandemia impactou no controle das doenças crônicas, o que poderia estar relacionado ao aumento da incidência de óbitos por asma. Porém, são necessários mais estudos que possam estabelecer a relação causal da mortalidade por asma com a pandemia.

Palavras-chaves: Asma; Mortalidade; Pandemia por Covid-19 ;

1Teresina, Piauí, tarcisiodos-santos@hotmail.com ¹

2Teresina, Piauí, robertabbritosilva@gmail.com ²

3Teresina, Piauí, joaquimleitao11@hotmail.com ³

4Teresina, Piauí, palomavcc@hotmail.com ⁴

5Teresina, Piauí, mirelinhalima2010@hotmail.com ⁵



6Teresina, Piauí, danielagomes.2580@gmail.com⁶

7Teresina, Pauí, marianamousinholima@gmail.com⁷

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 22 mar. 2024.

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA. **Global Strategy for Asthma Management and Prevention**, 2023. Atualizado em julho de 2023. Disponível em: <www.ginasthma.org>.

NIQUINI, Roberta et al. SRAG por COVID-19 no Brasil: descrição e comparação de características demográficas e comorbidades com SRAG por influenza e com a população geral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zgn3W4jYm6nZpCNt98K6Sdv/?format=pdf&lang=pt>.



DESFECHOS DE EVENTOS VASCULARES COM O ADVENTO DOS NOVOS ANTICOAGULANTES ORAIS: UMA REVISÃO ABRANGENTE

George Everson Nunes da Silva Filho¹

Maria Isadora de Fátima Sousa²

Helane Pereira Melo³

Arthur Monteiro Batista⁴

Mateus Coelho Fernandes⁵

Anderson Wilbur Lopes Andrade⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os novos anticoagulantes orais (NOACs), como a rivaroxabana, apixabana edoxabana e dabigatrana são medicamentos antitrombóticos emergentes cada vez mais utilizados na prática clínica para prevenir e tratar distúrbios tromboembólicos. **OBJETIVOS:** Realizar uma análise integrativa dos trabalhos publicados sobre os desfechos vasculares associados ao uso de NOACs em comparação com os anticoagulantes tradicionais, considerando a prevenção de eventos tromboembólicos e sua segurança em termos de risco de sangramento. **MÉTODOS:** Uma busca sistemática foi realizada em bases de dados médicas, incluindo PubMed, Embase e Cochrane Library, utilizando termos de pesquisa relacionados aos NOACs e desfechos vasculares. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e meta-análises que comparavam os NOACs com a varfarina ou placebo em pacientes com distúrbios tromboembólicos, publicados entre 2010 a 2023. **RESULTADOS:** Nesta investigação foram analisados 10 estudos. Estudos clínicos, como o ROCKET-AF e o RE-LY mostraram que os NOACs, incluindo dabigatrana, rivaroxabana, apixabana e edoxabana são não inferiores à varfarina na prevenção de acidente vascular encefálico, embolia pulmonar e trombose venosa profunda, com vantagens em certos grupos de pacientes. Em segurança, os NOACs têm taxas menores de sangramento intracraniano e hemorragia gastrointestinal grave, embora haja um potencial aumento do risco de sangramento gastrointestinal menor, embora isso geralmente não seja clinicamente significativo. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que os NOACs oferecem eficácia semelhante ou superior à varfarina, com perfis de segurança favoráveis e conveniência de uso devido à resposta previsível e à não necessidade de monitoramento frequente. Entretanto, é importante monitorar a longo prazo o uso desses medicamentos.

Palavras-chave: anticoagulantes orais de ação direta; segurança; eficácia.

1 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, geeversonsilva@gmail.com

2 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, mariaisadorafs@gmail.com

3 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, helanemelo3@gmail.com

4 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, arthurmonteiromedicina@gmail.com



5 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
mateusfernandesmedicina@gmail.com
6 Docente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
anderson_wilbur@outlook.com

REFERÊNCIAS

AGNELLI, G.; et al. Oral apixaban for the treatment of acute venous thromboembolism. **New England Journal of Medicine**, v. 369, n. 9, p. 799-808, 2013.

BÜLLER, H. R.; et al. Edoxaban versus warfarin for the treatment of symptomatic venous thromboembolism. **New England Journal of Medicine**, v. 369, n. 15, p. 1406-1415, 2013.

GRANGER, C. B.; et al. Apixaban versus warfarin in patients with atrial fibrillation. **New England Journal of Medicine**, v. 365, n. 11, p. 981-992, 2011.

PATEL, M. R.; et al. Rivaroxaban versus warfarin in nonvalvular atrial fibrillation. **New England Journal of Medicine**, v. 365, n. 10, p. 883-891, 2011.

SCHULMAN, S.; et al. Dabigatran versus warfarin in the treatment of acute venous thromboembolism. **New England Journal of Medicine**, v. 361, n. 24, p. 2342-2352, 2009.



MORBIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO BRASIL: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

Theresa Cristina Rocha Albuquerque¹
Amália Mariana Castelo Branco²
Ângela Gabriella Trindade Antunes³
George Vinícius Lima da Silva⁴
Laís Ponte Pimentel⁵
João de Deus Valadares Filho⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas da mama são caracterizadas por um crescimento descontrolado de células anormais no tecido mamário. **OBJETIVO:** Objetiva-se estudar as hospitalizações por neoplasias malignas de mama no Brasil entre 2013 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo e quantitativo que utilizou os dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pertencentes aos casos de Morbidade Hospitalar por neoplasias malignas de mama no Brasil entre 2013 e 2023. **RESULTADOS:** Entre 2013 e 2023 houveram 738.056 internações por neoplasias malignas da mama, a maioria na região Sudeste com 370.717 (50,23%) casos. O caráter eletivo das internações predominou com 483.124 (59,4%) casos, a média de permanência foi de 3,4 dias, gerando custo de 1.119.894.462,12 reais em serviços hospitalares. O sexo feminino liderou com 730.259 (98,9%) casos. A faixa etária mais acometida foi entre 50-59 anos com 204.948 (27,8%) notificações. A raça branca liderou com 330.158 (44,7%) notificações. A região Norte é a que tem a maior taxa de mortalidade (9,69%) e 60.795 (8,24%) casos resultaram em óbitos, com a região Sudeste liderando com 32.386 (53,3%) notificações. **CONCLUSÃO:** A maioria das internações e óbitos ocorreu na região Sudeste e o caráter predominante foi o eletivo. A região norte teve o maior índice de mortalidade. Boa parte dos casos ocorreu em mulheres, brancas, na faixa etária entre 50-59 anos. Dessa forma, a relevância desse estudo se firma na possibilidade de elaboração de políticas públicas para reversão do quadro e para redução dos gastos com o sistema de saúde.

Palavras-chave: Morbidade hospitalar, Câncer de Mama, Brasil

Discente 1, Acadêmico de Medicina , Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Theresacra9@gmail.com

Discente 2, Acadêmico de Medicina , Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, draamalia@outlook.com

Discente 3, Acadêmico de Medicina , Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, angela.gtrindade@outlook.com

Discente 4, Acadêmico de Medicina , Centro Universitário UNINOVAFAPI , Teresina, Piauí, ggeorge2002@hotmail.com

Discente 5, Acadêmico de Medicina , Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, laispontep2inst@outlook.com

Docente 6, Médico Graduado pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Docente do



Mestrado em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, theresacra9@gmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: **Ministério da Saúde, 2024**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

BRASIL. Instituto nacional do câncer. **Conceito e magnitude do câncer de mama**. INCA, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude> . Acesso em: 2 fev 2024.



GINKGO BILOBA NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO AGUDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Ester Vasconcelos Silva¹
Ocílio de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves²
Ana Paula Lima Nascimento³
Tibério Silva Borges dos Santos⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo (AVCiA), está entre as principais causas de incapacidade e mortalidade no mundo, ainda apresentando terapias ineficientes. Ultimamente, é crescente o uso de preparações medicamentosas à base de Ginkgo Biloba (EGb), relacionadas a um efeito neuroprotetor. Entretanto, o potencial benefício e riscos do Ginkgo Biloba em relação a outras modalidades de tratamento em pacientes com AVCiA ainda é controverso. **OBJETIVOS:** Avaliar a segurança e eficácia do EGb em pacientes com AVCiA. **MÉTODOS:** Pesquisou de forma sistemática no PubMed, Embase e Cochrane por ensaios clínicos randomizados (ECRs) comparando o Meglumine de Lactona Diterpeno de Ginkgo (GDLM) com outras intervenções no AVCiA. Avaliou os desfechos eficácia clínica (EC) e eventos adversos de medicamentos (EAM). A análise estatística foi realizada pelo software Review Manager. A heterogeneidade foi acessada pelo método I². **RESULTADOS:** Foram incluídos trinta estudos, totalizando 6.421 pacientes. Dos participantes, 53% receberam derivados de EGb e 47% não receberam. A análise combinada demonstrou resultados estatisticamente significativos relacionados à eficácia clínica (OR=2.30; IC 95% [2.00-2.65]; p<0.001) em direção ao grupo experimental, que recebeu EGb. Não houve diferença significativas entre os grupos em eventos adversos de medicamentos (OR=1.01; IC 95% [0.85-1.19]; p=0.93). Os efeitos adicionais da injeção de GDLM mostrou eficácia clínica significativamente maior no grupo experimental (OR=2.21; IC 95% [1.35-3.62]; p=0.002). **CONCLUSÃO:** Avaliando a EC para EGb, o extrato demonstrou benefícios significativos, mas sem diferença notável em eventos adversos de medicamentos. Os efeitos adicionais de GDLM mostraram eficácia clínica superior estatisticamente significativa no grupo experimental.

Palavras-chave: Ginkgo biloba; AVC isquêmico Agudo; Neurologia.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: estervasconcelos976@ufpi.edu.br

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: ocilio41@gmail.com

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: ana.nascimento@ufpi.edu.br

⁴ Médico neurologista no Hospital Getúlio Vargas– HGV. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: tiberioborges@hotmail.com



REFERÊNCIAS:

LI, Y.; Cui, R.; Fan, F.; Lu, Y.; Ai, Y.; Liu, H.; et al. The Efficacy and Safety of Ischemic Stroke Therapies: An Umbrella Review. **Front Pharmacol.**, v. 13, 924747, jul. 2022. DOI: 10.3389/fphar.2022.924747.

YE, W.; Wang, J.; Little, P. J.; Zou, J.; Zheng, Z.; Lu, J.; et al. Anti-atherosclerotic effects and molecular targets of ginkgolide B from Ginkgo biloba. **Acta Pharm Sin B**, v. 14, n. 1, p. 1-19, jan. 2024. DOI: 10.1016/j.apsb.2023.09.014.

ZANG, R.; Ling, F.; Wu, Z.; Sun, J.; Yang, L.; Lv, Z.; et al. Ginkgo biloba extract (EGb-761) confers neuroprotection against ischemic stroke by augmenting autophagic/lysosomal signaling pathway. **J Neuroimmunol.**, v. 382, 578101, set. 2023. DOI: 10.1016/j.jneuroim.2023.578101.



MORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS, NO BRASIL (2019-2023)

Letícia Brito Pessoa¹
Emilly Leal Alves dos Reis²
Juliana Barroso de Carvalho Nunes²
Marcus Vinicius Costa dos Santos²
Mariana Araújo Coêlho Saraiva de Sousa²
Sofia Aguiar Coelho²
Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna de esôfago afeta a morfologia e função do órgão, resultando em dificuldades na fala, respiração e deglutição, impactando a saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar as taxas de internação e mortalidade por neoplasias malignas de esôfago em crianças menores de 5 anos, no Brasil, entre os anos de 2019 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo com caráter quantitativo, descritivo e transversal, a partir de dados secundários do DATASUS. Foram extraídos dados epidemiológicos sobre a taxa de mortalidade, números de internações e regiões mais prevalentes no intervalo de 2019-2023. **RESULTADOS:** No intervalo analisado, foram registrados um total de 243 casos de internações por neoplasia maligna do esôfago em menores de 5 anos. As regiões Sul e Nordeste apresentaram as maiores taxas de internação, com 27,9% e 27,1% respectivamente, seguidas pela região Sudeste (23,8%), Centro-Oeste (16,8%) e Norte (4,5%). Em relação à taxa de mortalidade por câncer de esôfago nesse grupo etário, no Brasil, foi de 7,82%. A região Sudeste registrou a maior taxa (10,34%), seguida pelo Norte (10%). As regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul apresentaram menor mortalidade, com 6,06%, 7,32% e 7,35%, respectivamente. **CONCLUSÕES:** Constata-se que, durante o período analisado, o câncer de esôfago nas regiões Sul e Nordeste registraram o maior número de internações, enquanto o Norte obteve a menor taxa. Quanto à mortalidade, o Sudeste foi a região mais afetada, enquanto teve menor índice no Nordeste. Logo, estudos epidemiológicos são indispensáveis na formulação de políticas públicas de saúde e direcionando estratégias para a detecção precoce.

Palavras-chave: Câncer de esôfago; Crianças; Epidemiologia; Brasil.

1 Discente, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, leticiah010@gmail.com

2 Discente, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, emillyleal100@hotmail.com

2 Discente, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, julianabarrosoununes@gmail.com

2 Discente, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, medbymarqusvinicius@gmail.com

2 Discente, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, marianaacss@hotmail.com



2 Discente, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI,
sofiaaquiarcoelho@gmail.com

3 Docente pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI,
kayohenriquejardel@gmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2024.

MURTA, M. G. M. B. et al. Câncer de esôfago e seus aspectos clínicos e terapêuticos: um relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 30625–30636, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n4-510. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47050>. Acesso em: 6 abr. 2024.

NUMERIANO, N. F. et al. Neoplasia Maligna do Esôfago no Brasil: aspectos epidemiológicos e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1858–1864, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p1858-1864. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1526>. Acesso em: 6 abr. 2024.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR SEQUELAS DE HANSENÍASE NO BRASIL DE 2008 A 2023

Marcella Chaib Ribeiro Gonçalves¹
Maria Eduarda Martins Farias²
Maria Victoria Souza Teixeira³
Maria Tavares de Moura⁴
Allan Cirqueira Rabelo⁵
Nádia Maria Franca Costa⁶
Iolanda Felipe da Silva Bona⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa que afeta os nervos periféricos, podendo resultar em diversas sequelas, principalmente nos grupos de risco: crianças, idosos e imunossuprimidos. **OBJETIVOS:** Compreender o perfil epidemiológico de pacientes internados em consequência de sequelas da Hanseníase. **MÉTODOS:** Estudo observacional e ecológico, com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS. Foram analisados internações, óbitos, caráter de atendimento, raça, faixa etária e sexo de pacientes internados por sequelas da Hanseníase em todo o país, entre janeiro de 2008 e dezembro de 2023. **RESULTADOS:** Houve 14.337 internações por sequelas de hanseníase em todo o Brasil e 116 óbitos (0,81%). A mortalidade foi mais frequente na região Sudeste (1,42%; n=44/3.091). Mais prevalente em pacientes atendidos na urgência (1,32%; n=71/5.368) e em mulheres (0,89%; n= 46/5.190). Quanto a raça, foi maior na etnia amarela (2,48%; n=3/121), seguida da branca (1,51%; n=41/2.720) e da parda (0,57%; n=40/6.973). Com o avançar da idade, houve piora progressiva na mortalidade: 60-69 anos (0,81%), 70-79 (1,32%) e 80+ (3,43%). Ao longo dos anos, as internações e óbitos apresentaram declínio. **CONCLUSÃO:** Predominaram internações por sequelas de Hanseníase em homens, pardos, idosos, atendidos eletivamente. Com maior mortalidade em mulheres, idosas, residentes do sudeste, de etnia amarela, atendidas em urgência. Assim, observa-se que esta é uma patologia de importante prevalência no país, mostrando necessidade de reforçar políticas públicas visando a melhoria da adesão ao tratamento e prevenção de contágios nos grupos de risco.

Palavras-chave: Internações; Hanseníase; Epidemiologia.

1 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
marcellacrg@outlook.com

2 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
maria.eduarda.farias@hotmail.com

3 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
victexeira2012@hotmail.com

4 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
mariatmoura9@gmail.com

5 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
acirqueira11@gmail.com



6 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
nadiamnutri@hotmail.com

7 Docente pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
iolanda.bona@uninovafapi.edu.br

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. G.; Almeida, R. L.; Souza, A. G.; Costa, M. M.; Oliveira, J. S.; Pereira, S. M. Hanseníase - uma revisão abrangente sobre a fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. **Braz J Health Rev.**, v. 7, n. 2, 2024.

FROES JUNIOR, L. A.; Sotto, M. N.; Trindade, M. A. Hanseníase: características clínicas e imunopatológicas. **An Bras Dermatol.**, v. 97, n. 3, p. 338-347, 2022.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE DO ESTADO DO PIAUI ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023

Irma Gentil Cunha Leite¹
Fernanda Jorge Martins²
Nicolly Letícia Abrantes Fernandes³
Vanilla Lago Fernandes⁴
Ana Vitória Rodrigues de Andrade⁵
Lorena Vitória Moreira de Sousa⁶
Renandro de Carvalho Reis⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A meningite é um processo inflamatório nas meninges que envolve o sistema nervoso central (SNC), afetando o líquido cefalorraquidiano (LCR), e geralmente é causado por infecção, mais comumente causada por vírus ou bactérias, mas também pode resultar de infecção por fungos ou parasitas. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de meningite no Piauí, no período de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, documental, quantitativo e retrospectivo dos casos de meningite no estado do Piauí por ano (2013-2023) na plataforma DATASUS. As variáveis foram: sexo, faixa etária, raça e mês de notificação. **RESULTADOS:** Foram notificados 1.617 casos, em que 974 (60,23%) pertenciam ao sexo masculino e 974 (39,77%) ao sexo feminino. Observou-se maior incidência na faixa etária de 20 a 39 anos com 455 casos (28,13%), seguida de pessoas entre 40 a 59 anos, com 321 casos (19,85%). Quanto à raça, a maioria foram pardos com 1.395 casos (86,20%). Em relação ao mês de notificação, 1.036 casos (64,06%) foram confirmados no primeiro semestre e 581 (35,93%) no segundo semestre. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que os casos foram mais predominantes no sexo masculino, adultos jovens, raça parda e no primeiro semestre. Dessa forma, é importante conhecer o perfil epidemiológico dos casos de meningite, pois poderá contribuir para a elaboração de políticas públicas voltadas à prevenção e ao combate da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; Meningite; Piauí.

1 Discente Graduanda em Medicina no Centro de Educação Tecnológica de Teresina–CET, Teresina, Piauí, igcl@hotmail.com

2 Discente Graduanda em Medicina na Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, fernadajm@hotmail.com

3 Discente Graduanda em Medicina no Centro de Educação Tecnológica de Teresina–CET, Teresina, Piauí, fernandesnicolly34@gmail.com

4 Discente Graduanda em Medicina no Centro de Educação Tecnológica de Teresina–CET, Teresina, Piauí, vanillafernandes@hotmail.com

5 Discente Graduanda em Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, avitoriara@hotmail.com

6 Discente Graduanda em Medicina no Centro de Educação Tecnológica de Teresina–CET, Teresina, Piauí, lvitoriamoreira@hotmail.com



7 Docente Mestre e Doutorando pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí,
renandro.reis@uninovafapi.edu.br

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS**. [citado em 15AD]. Disponível em:
<<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Guia de Vigilância Epidemiológica.
Brasília: **Ministério da Saúde**, 2020. [citado em 15AD out.]. Disponível em:
<<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guiavigilanciaepidemiologica.html>>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Meningococcal meningitis. [citado em
15AD out.]. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/meningococcal-meningitis>>.



O PAPEL DE UM AGONISTA DO GLP-1 COMO TERAPIA MODIFICADORA DA DOENÇA NA DOENÇA DE PARKINSON: UM METANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Arquimedes Barros Nascimento¹
Ocílio de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves¹
Ester Vasconcelos Silva¹
Kelson James Almeida²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Novas pesquisas mostraram que a exenatida, um análogo do GLP-1, tem efeitos neuroprotetores e neuro-restauradores, mas o papel potencial deste medicamento como modificador do curso da Doença de Parkinson (DP) não é claro. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia da exenatida como modificador da DP estabelecida. **MÉTODOS:** Dois investigadores realizaram uma busca sistemática de ensaios clínicos randomizados (ECRs) comparando pacientes com DP tratados com exenatida versus aqueles tratados sem exenatida. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, Embase, Cochrane e Web of Science. O desfecho de interesse foi a mudança nos escores do MDS-UPDRS III, II e I a partir da baseline e do PDQ39. A análise estatística foi realizada usando o Review Manager (RevMan). **RESULTADOS:** Três ECRs, totalizando 273 pacientes, foram incluídos. As diferenças médias (DM) para as escalas MDS-UPDRS Parte III, II e I entre os grupos com exenatida e sem exenatida não foram estatisticamente significativas: -1,56 pontos (IC 95% -3,86 a 0,74; p=0,18; I²=70%), -1,53 pontos (IC 95% -4,26 a 1,20; p=0,27; I²=88%) e -0,95 pontos (IC 95% -2,54 a 0,64; p=0,24; I²=64%), respectivamente. Em relação ao PDQ39, houve uma pontuação significativamente mais baixa no grupo tratado com exenatide: DM -0,80 pontos (IC 95% -1,01 a -0,59; I²=0%). **CONCLUSÃO:** Avaliando a eficácia da exenatida como modificador da DP, em relação ao PDQ39, houve uma pontuação significativamente mais baixa no grupo tratado com exenatida. No entanto, a significância estatística não foi alcançada para os outros resultados.

Palavras-chaves: Exenatida; Parkinson; GLP-1; Doença de Parkinson.

1 Discente da Universidade Federal do Piauí

2 Docente da Universidade Federal do Piauí

REFERÊNCIAS

AVILES-OLMOS, I et al. Exenatide and the treatment of patients with Parkinson's disease. **The Journal of clinical investigation**, v. 123, n. 6, p. 2730-2736, 2013.

MCGARRY, A et al. Safety, tolerability, and efficacy of NLY01 in early untreated Parkinson's disease: a randomised, double-blind, placebo-controlled trial. **The Lancet Neurology**, v. 23, n. 1, p. 37-45, 2024.



ATHAUDA, D et al. Exenatide once weekly versus placebo in Parkinson's disease: a randomised, double-blind, placebo-controlled trial. **The Lancet**, v. 390, n. 10103, p. 1664-1675, 2017.



RASTREIO EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Fernanda Evelyn Rocha Pinheiro¹
Bruna de Alencar Nepomuceno Rodrigues¹
Maria Eduarda Mendes Vasconcelos¹
Camille Torres Rocha¹
Claudia Beatriz de Moura Vasconcelos Portela¹
Paolla Sousa Barbosa¹
Antonielly campinho dos Reis²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica, de evolução crônica causada pelo bacilo *treponema pallidum*, uma espiroqueta de alta patogenicidade, com manifestações cutâneas periódicas passíveis de períodos de latências na Sífilis Gestacional (SG), de transmissão predominantemente sexual. O bacilo pode ser transmitido por via placentária para o concepto, em qualquer período da gestação ou estágio clínico da enfermidade em mulheres não tratadas ou inadequadamente tratadas. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da sífilis gestacional no estado do Piauí durante os anos de 2019 a 2023, levando em consideração o número de casos e a faixa etária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo realizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente ao número de casos de sífilis gestacional em relação à faixa etária no estado do Piauí por um período de 5 anos (2019-2023). **RESULTADOS:** Entre os anos de 2019 e 2023 foram registrados 3.036 casos de sífilis gestacional no Estado do Piauí. Dentre as faixas etárias, a de maior incidência foi a de 20 a 39 anos, com 75 %, seguida da de 15 a 19 anos, com 19,5%, 40 a 59 com 2,3% e por fim a de 10 a 14 com 1,18 %. **CONCLUSÃO:** A partir da análise epidemiológica observou-se que o número de casos por faixa etária se manteve constantemente elevado durante o período analisado, com a maior porcentagem de incidência entre gestantes de 20 a 39 anos. Assim, diante desse cenário é fundamental intensificar as medidas de prevenção já existentes.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sífilis; Gestação

1 Discente de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, (UNINOVAFAPI), Teresina, PI, Brasil.

2 Docente de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, (UNINOVAFAPI), Teresina, PI, Brasil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, DRM et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 5, p. 1867-1874, 2017.



FIGUEIREDO, DCM, Marculino de et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00074519, 2020.

MARQUES, JVS et al. Perfil epidemiológico da sífilis gestacional: clínica e evolução de 2012 a 2017. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 17, n. 2, 2018.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2012 A 2022.

Heloisa e Vasconcelos Sales Araujo¹
Fernanda Jorge Martins²
Maria Clara de Sá Bezerra³
Mariana de Almeida Reinaldo⁴
Iuli Zambia Matos e Silva Costa⁵

RESUMO

Introdução: A toxoplasmose gestacional resulta da transferência placentária do *T. gondii* para o feto e faz parte do grupo de doenças de notificação obrigatória tendo em vista sua complexidade e alta morbidade entre as gestantes. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional no Nordeste brasileiro no período de 2012 a 2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, documental, quantitativo e retrospectivo dos casos de toxoplasmose gestacional no Nordeste brasileiro por ano (2012-2022), período do ano, faixa etária, escolaridade, raça, trimestre de gestação e evolução do caso, na plataforma DATASUS. **Resultados:** No período analisado foram registrados 13.920 casos de toxoplasmose gestacional na região nordeste do Brasil. A maior prevalência foi no ano de 2022 com 28,05% dos casos e a menor foi em 2019 com 15,70%. Em relação ao período do ano, foram registrados um maior número de casos na 11 semana, com 2,29% e o menor na 52 com 0,99%. A faixa etária com maior número de casos foi a de 20-39 anos, com 75,73%, e a de 10-14 anos a menor, com 1,96%. Acerca da escolaridade, as mulheres com ensino médio completo são o maior grupo, com 24,69% e as analfabetas o menor, com 0,45%. Além disso, a raça parda aparece em 68,68% dos casos, enquanto as indígenas em 0,52%. O segundo trimestre da gestação lidera o número de casos com 41,68%, seguido do terceiro com 36,42%, e o primeiro com 19,86%. Dos casos relatados 47,52% tiveram cura e 0,03% resultaram em óbito pelo agravo notificado. **Conclusão:** Os dados demonstraram que na região Nordeste, os casos de toxoplasmose gestacional apresentaram um pequeno aumento nos anos do estudo, com a infecção predominando em mulheres pardas com idade entre 20 a 39 anos e com ensino médio completo. Além disso, as infecções foram mais prevalentes no segundo trimestre de gravidez. Os nossos resultados sugerem que fatores socioeconômicos, vulnerabilidade social e acesso limitado à informação, podem contribuir para o risco de desenvolver toxoplasmose gestacional.

Palavras-chave: Toxoplasmose Gestacional; Epidemiologia; Obstetrícia.

- 1- Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI|Afya, Teresina-PI, heloisaevasconceloss@gmail.com
- 2- Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI|Afya, Teresina-PI, jorgemartinsfernanda14@gmail.com
- 3- Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI|Afya, Teresina-PI, mclarasab@gmail.com



4- Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI|Afya, Teresina-PI, marianareinaldo26@gmail.com

5- Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI|Afya, Teresina-PI, iulizambia@hotmail.com

REFERÊNCIAS

DATASUS – Ministério da Saúde. **Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS.** [Internet]. [citado em 3 abr. 2024]. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>.

MONIQUE; L, MARLENE, E. Toxoplasmose Gestacional: um estudo Epidemiológico. **Zenodo (CERN European Organization for Nuclear Research)**, 1 jul. 2023.



MORTALIDADE MATERNA POR ABORTO NO NORDESTE DO BRASIL, 2012-2022.

Heloisa e Vasconcelos Sales Araujo¹
Fernanda Jorge Martins²
Maria Clara de Sá Bezerra³
Mariana de Almeida Reinaldo⁴
Iuli Zambia Matos e Silva Costa⁵

RESUMO

Introdução: O aborto é definido como término da gestação. Caracteriza-se como um problema de ordem global, tanto pela magnitude quanto pela persistência entre as gestantes, visto que sua ilegalidade não impede tal prática. **Objetivo:** Analisar a mortalidade materna por aborto no Nordeste do Brasil de 2012-2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico quantitativo sobre a mortalidade materna por aborto no Nordeste do Brasil no período entre 2012 e 2022 com dados secundários do TABNET-DATASUS. **Resultado:** No período analisado foram registrados 401 óbitos maternos, na faixa etária de 10 a 49 anos na região Nordeste do Brasil. O ano de maior prevalência foi 2012 com 9,97% dos casos. A raça parda representa a maior parte dos casos, com 66,83% do total. Em relação ao estado civil, as mulheres solteiras são 54,11% do total. Os óbitos investigados, com ficha síntese informada são 84,78% dos casos, já os investigados sem ficha são 2,74% e os não investigados 12,46%. Em relação ao local, 84,28% aconteceram em hospitais, 5,73% em outros estabelecimentos de saúde, 4,48% em domicílio e 1,49% em vias públicas. **Conclusão:** Conclui-se que a mortalidade materna por aborto no Nordeste brasileiro ocorreram em mulheres solteiras, raça parda e na faixa etária de 10 a 49 anos. Portanto, apesar dos grandes avanços, ainda é necessário discutir formas e caminhos para solucionar problemas acerca da morbidade feminina. A mortalidade materna é considerada um indicador de qualidade da atenção à saúde, e seus elevados índices em países subdesenvolvidos como o Brasil retratam a necessidade urgente de melhorias nessa área.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Aborto; Epidemiologia.

- 1- Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI|Afya, Teresina-PI, heloisaevasconceloss@gmail.com
- 2- Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI|Afya, Teresina-PI, jorgemartinsfernanda14@gmail.com
- 3- Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI|Afya, Teresina-PI, mclarasab@gmail.com
- 4- Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI|Afya, Teresina-PI, marianareinaldo26@gmail.com
- 5- Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI|Afya, Teresina-PI, iulizambia@hotmail.com

REFERÊNCIAS





DATASUS – Ministério da Saúde [Internet]. **Informações de Saúde (TABNET)** – DATASUS; [cited 3 apr 2024]. Available from: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.

NUNES M DAS DS, MADEIRO A, DINIZ D. Mortes maternas por aborto entre adolescentes no Piauí, Brasil. **Saúde em Debate** [Internet]. 2019 Oct;43(123):1132–44. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZV9m4qkc6dccyGkdCQbqTrk/?lang=en&format=pdf>



PERSPECTIVAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: VISÃO INTEGRATIVA PARA SAÚDE MENTAL E FÍSICA

Maria Eduarda Martins Bastos¹
Eliomar De Carvalho Santos Filho²
Maria Clara Farias de Miranda Feitosa³
Marielle Sales De Cirqueira⁴
Yolanda Castelo Branco Macedo⁵
Jonsley Moraes Rego da Silva⁶
Antonio Felipe Fenelon Aguiar⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos é categorizado diante o descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em, anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno da compulsão alimentar periódica, transtorno de ruminação, transtorno evitativo. Estes diagnosticados com base em critérios específicos, e o diagnóstico preciso é fundamental para garantir uma intervenção e tratamento adequados. **OBJETIVO:** Compreender as perspectivas clínicas e epidemiológicas dos transtornos alimentares em uma visão integrativa para saúde mental e física. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, fazendo uso das etapas do PRISMA 2020. Os artigos foram pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Medline e EBSCOhost, utilizando os descritores "*Eating and Food Intake Disorders*", "*Epidemiology*" e "*Clinical Management*". Incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, com relação direta com a temática, e excluídos os trabalhos duplicados, relatos de caso, e aqueles sem acesso gratuito. **RESULTADOS:** Foram selecionados nove artigos, destacou-se a importância da atenção primária no diagnóstico e manejo dos transtornos alimentares. No manejo, a abordagem cognitivo-comportamental é considerada a mais eficaz, além da autoajuda manual que foi identificada como uma intervenção eficaz. Compreendendo a etiologia multifatorial e sua alta prevalência, há um foco crescente em intervenções preventivas. Uma comparação entre países revelou diferenças nas características do tratamento, verificando que abordagens holísticas são essenciais para tratar transtornos alimentares e sobrepeso/obesidade em veteranos, ressaltando a importância do bem-estar mental desses indivíduos. **CONCLUSÃO:** Entendeu-se que o diagnóstico precoce e o tratamento psicológico ideal é relevante para um bom prognóstico das doenças, que pode ser ainda potencializado com o uso de abordagens holísticas e mudanças de estilo de vida.

1Discente no Centro Universitário Novafapi, Teresina, Piauí,
miardabmartins@gmail.com

2 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
eliomardecarvalhosf@aluno.uespi.br

3 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
mirellesalxs@gmail.com

4 Discente da Universaidade Estuaduak do Piauí , Teresina Piauí,
jonsleymregodasilva@aluno.uespi.br



5 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
yolandamacedo80@gmail.com

6 Discente da Universidade Estadual do Piauí, Teresina Piauí,
mariaclarafdemirandafeitosa@aluno.uespi.br

7 Docente pelo Centro Universitário Novafapi, Teresina,
Piauí, felippefenelon@gmail.com

REFERÊNCIAS

VRABEL, K. R.; SANDA, S. B. Effects of inpatient treatment on compulsive exercise in adults with longstanding eating disorders: Secondary analysis from a randomized controlled trial with 12-month follow-up. **The International journal of eating disorders** (Print), 29 dez. 2023.

SCHUCK, K. *et al.* Eating disorder treatment in routine clinical care: A descriptive study examining treatment characteristics and short-term treatment outcomes among patients with anorexia nervosa and bulimia nervosa in Germany and Switzerland. **PLoS One**, v. 18, n. 6, p. e0280402–e0280402, 30 jun. 2023.

IVANCIC, L. *et al.* Prevalence and management of people with eating disorders presenting to primary care: A national study. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, p. 000486742199875, 15 mar. 2021.

SUZANNE *et al.* Clinical effectiveness, cost-effectiveness and process evaluation of group schema therapy for eating disorders: study protocol for a multicenter randomized controlled trial. **BMC Psychology**, v. 12, n. 1, 4 mar. 2024.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE IDOSOS POR FRATURA DE FÊMUR NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2023.

Carlojanjo Pereira da Cruz Filho¹
Renan de Carvalho Reis Batista²
Arthur Khalil Lemos de Sousa Martins³
Rômulo Torres Avelino⁴
Petrus Rocha Cassimiro⁵
Virna Macêdo Gonçalves⁶
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A crescente mobilidade e estilo de vida ativo dos indivíduos idosos de hoje, associada a diminuição da densidade óssea inerente à idade, coloca-os em risco aumentado para fraturas, sendo a de fêmur uma das mais associadas à morbimortalidade dessa população. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de internações hospitalares de idosos por fratura de fêmur no Brasil no período de 2019 a 2023. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico retrospectivo e quantitativo, do traumatismo intracraniano no estado do Piauí. Os dados foram obtidos no DATASUS, em morbidade hospitalar do SUS, internações por ano segundo sexo, faixa etária, raça/cor e caráter de atendimento. **RESULTADOS:** A análise epidemiológica registrou 350.175 internações hospitalares, dos quais a maioria pertencia ao sexo feminino (68,1%) e 31,9% ao sexo masculino. A faixa etária de maior amostragem foi 80 anos ou mais, com 166.902 casos (47,5%), seguido de 70 a 79 anos com 111.531 casos (31,8%). Do total de casos relacionado à cor/raça, prevaleceu a raça branca, com 151.989 internações(43,4%), seguida pela raça parda 130.332 (37,2%). Quanto ao caráter de atendimento, houve prevalência de urgência 300.496(85,8%), seguido de eletivo 28.365(8,1%). **CONCLUSÃO:** Diante da análise epidemiológica identifica-se que no Brasil entre janeiro de 2019 a dezembro de 2023 houve a incidência de fraturas de fêmur em maior percentual em indivíduos do sexo feminino, com idade de 80 anos ou mais, da raça branca, com urgência quanto ao caráter de atendimento.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hospitalização; Ortopedia; Fêmur; Idosos.

1 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, carlojanjofilho@gmail.com

2 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, renan_bta@outlook.com

3 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, arturkhalil2003@gmail.com

4 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, romulo3618@gmail.com

5 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, petrusrochacassimiro@gmail.com

6 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, virnamacedo@hotmail.com



7 Docente pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
drdeodatonarciso@gmail.com

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS. [Internet]. **Saude.gov.br**, 2024. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>.

VIANA, E.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

SIZÍNIO, H.; TARCÍSIO, E. P. B. F.; XAVIER, R.; PARDINI JR, A. G.; et al. **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.



CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabrielle Araújo Julião¹
Belly Hellen Gomes Alves da Silva²
Ingrid Alves de Resende³
João Pedro da Silva Rubim⁴
João Victor Penãfiel Carvalho⁵
Melyssa Helena Piauilino Santos de Macêdo⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos em pediatria caracterizam-se como holísticos em crianças que enfrentam condições graves de saúde, avançadas ou não, visando auxiliar no enfrentamento dos desafios e melhorar a qualidade de vida desses pacientes, de suas famílias e cuidadores, a partir de um cuidado multidisciplinar. **OBJETIVO:** Esse estudo teve como objetivo perscrutar a importância dos cuidados paliativos em pacientes pediátricos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática com abordagem qualitativa realizada através de artigos pesquisados nas plataformas PubMed, Google Acadêmico, Periódico Capes e BVS. Os descritores foram “Cuidados Paliativos”, “Palliative Care”, “Cuidados Paliativos na Integridade da Vida”, “Integrative Palliative Care”, sendo usados os operadores booleanos “and” e “or”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol e de livre acesso. **RESULTADOS:** Os cuidados paliativos compõem uma estrutura fundamental para sustentar sua eficiência, sendo composta por abordagem das dimensões física, psíquica, social, emocional, cultural e espiritual do ser humano, dependendo de atos multiprofissionais. Nessa perspectiva, o entendimento do cuidado paliativo como oposto a terapia curativa já foi deixado de lado, uma vez que na prática pediátrica foi efetivamente complementar na aplicação clínica. **CONCLUSÃO:** Os cuidados paliativos como complementares à terapia curativa permitem uma atenção mais abrangente e adequada às necessidades dos pacientes em situações de saúde graves. Dessa forma, considerando as diversas dimensões do ser humano, física, psíquica, social, emocional, cultural e espiritual, permitindo não só aliviar sintomas físicos, mas também oferecer suporte emocional, social e espiritual, promovendo assim um cuidado integral e humanizado.

Palavras- chaves: Cuidados Paliativos; Cuidados Paliativos Integrativos; Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida..

1Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, gabrielleajuliao@gmail.com

2Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Bellyhelleng@gmail.com

3Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, ingridaresendemed@gmail.com

4Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Pedrorubim1234@gmail.com

5Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,



jvcarvalhopena@gmail.com

6º Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,

Melyssahelena@hotmail.com

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Cuidados paliativos pediátricos: o que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Artigos de revisão. **Residência Pediátrica**, v. 6, supl. 1, p. 46-54, 2016.

VALADARES, Maria Thereza. Cuidados Paliativos em Pediatria: Uma Revisão. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, Brasil, mar. 2013.

PIVA, J. P.; CARVALHO, P. R. A. Considerações éticas nos cuidados médicos do paciente terminal. **Bioética**, jan. 2007.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE PARKINSON COM O USO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Anna Rhakel Moura Pio¹
Huyane de Jesus Lustosa Cavalcante²
Cibele da Costa Sousa³
Atualpa Rodrigues de Carvalho Neto⁴
Ravanya Nakelly Morais Prudêncio Ribeiro⁵
José David Neto⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome de Parkinson, também conhecida como doença de Parkinson (DP), é uma condição neurológica degenerativa que afeta uma região específica do cérebro denominada substância negra, a qual faz parte do sistema nervoso central. Essa patologia tem uma tendência a afetar principalmente indivíduos com mais de 50 anos de idade, independentemente do sexo, sendo que sua incidência e prevalência aumentam com o avançar da idade. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia e segurança da estimulação cerebral profunda no tratamento cirúrgico da doença de Parkinson. **MÉTODOS:** Revisão sistemática, com abordagem mista, nas bases de dados eletrônicas *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science* e *Cochrane Library*, estudos publicados entre 2014 e 2024. Os critérios de inclusão envolveram estudos em inglês, português ou espanhol. Para garantir a transparência e reprodutibilidade, o protocolo PRISMA foi seguido. **RESULTADOS:** Foram analisados 15 estudos que demonstraram que apesar de a ECP apresentar-se geralmente segura, ela não está isenta de riscos, podendo resultar em complicações que variam desde questões menores até complicações mais sérias, como hemorragias cerebrais e infecções. Além disso, a presença de efeitos secundários relacionados à estimulação, como disartria e alterações do humor e cognitivas, requerem estudos adicionais para compreensão e mitigação. **CONCLUSÃO:** Embora os custos da ECP sejam um fator limitante, os estudos apontam para seu potencial significativo como tratamento para a DP, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, são necessárias mais pesquisas para otimizar seu uso e compreender melhor seus efeitos sobre sintomas não motores e a progressão da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Estimulação Cerebral Profunda; Tratamento cirúrgico; Segurança; Eficácia.

¹Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI| Afya, Teresina-PI, anarakel.2004@hotmail.com.

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI| Afya, Teresina-PI, huyanelustosa@gmail.com.

³Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI| Afya, Teresina-PI, cibelecost2@gmail.com.

⁴Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI| Afya, Teresina-PI, atualpacarvalho@gmail.com.



⁵Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI| Afya, Teresina-PI, rawanyaadv@hotmail.com.

⁶Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI| Afya, Teresina-PI, jdneto2308@gmail.com.

REFERÊNCIAS

BENTO, F. A. M. *et al.* Efeito da técnica de sobrearticulação na voz e na fala em indivíduos com doença de Parkinson após cirurgia de estimulação cerebral profunda. **Audiology - Communication Research**, v. 24, p. e2008, 2019.

BOFF, T. C. *et al.* O USO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA PARA O TRATAMENTO DO PACIENTE PARKINSONIANO. **Simpósio de Neurociência Clínica e Experimental**, 2020.

CHOU, K.L. **Diagnosis and differential diagnosis of Parkinson disease.** UpToDate, ago. 2020. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/diagnosis-and-differential-diagnosis-of-parkinson-disease?search=parkinson&source=search_result&selectedTitle=3~150&usage_type=default&display_rank=3. Acesso em: 24 mar. 2024.

CORREIA, G. *et al.* Doença de Parkinson: Uma visão fisiopatológica e tratamento por Estimulação Cerebral Profunda (DBS). **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 2, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44980>. Acesso em: 8 abr. 2024.

FERNANDES DO VALE, G. L. *et al.* Efeitos da estimulação cerebral profunda (DBS - Deep Brain Stimulation) no tratamento da doença de Parkinson: Uma Revisão Integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3688–3706, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/898>. Acesso em: 8 abr. 2024.

HAYES, M.T. Parkinson's Disease and Parkinsonism. **The American Journal of Medicina**, v. 132, n. 7, p. 802-807, 2019.

MIRANDA, T. S. *et al.* Efeitos da estimulação cerebral profunda em pacientes com doença de Parkinson: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 20, p. e5019, 8 fev. 2021.

PINHEIRO, F. E. *et al.* Utilização da Estimulação Cerebral Profunda (ECP) no tratamento da doença de Parkinson: uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** v. 8, pág. e40911831277, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31277. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31277>. Acesso em: 8 abr. 2024.

ROMANI, A. G. *et al.* O PAPEL DA CIRURGIA DE ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON. **Revista**



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

105

Contemporânea, v. 8, pág. 10810–10820, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/835>. Acesso em: 8 abr. 2024.

SILVA, A. B. G. *et al.* Doença de Parkinson: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v.7, n.5, p. 47677–47698. 2021.



EFEITOS DA OZONIZAÇÃO NO ÓLEO ESSENCIAL DE GERÂNIO EGITO

Bruno Leonardo Almeida Viana¹
Felipe Soares Machado¹
Maria Eduarda Almeida Rabêlo¹
Júlia de Santis Manganeli¹
Ana Flávia Machado de Carvalho²

RESUMO

Introdução: O óleo de Gerânio egito amplamente utilizado na indústria cosmética e aromaterapia. A ozonização, processo de exposição ao ozônio para alterar suas propriedades, carece de estudos específicos nesse óleo. **Objetivo:** Investigar os efeitos da ozonização no óleo essencial de Gerânio egito (*Pelargonium graveolens*). **Métodos:** A metodologia envolveu coleta de amostra de alta qualidade, ozonização controlada e análises físico-químicas e cromatográficas. **Resultados:** Após a ozonização, houve aumento da concentração de compostos oxidados como citronelol, geraniol e linalol, enquanto alfa-pineno e delta-3-careno diminuíram. Os resultados indicam que a ozonização promoveu a formação de novos compostos oxidados, alterando a composição química do óleo essencial. Essas mudanças podem afetar suas propriedades terapêuticas e estabilidade. A discussão enfatiza a relevância dos resultados, mostrando que a ozonização aumentou a atividade antimicrobiana, mas também reduziu a concentração de certos componentes. **Conclusão:** A ozonização do óleo de Gerânio egito teve efeitos significativos, incluindo purificação e aumento da atividade antimicrobiana, porém também resultou na diminuição de alguns componentes. Futuras pesquisas devem explorar maneiras de maximizar os benefícios terapêuticos da ozonização, mantendo a integridade dos compostos essenciais.

Palavras-Chave: Ozônio; Óleo essencial; Gerânio Egito.

1. Discente de Bacharelado em Medicina – UNINOVAFAPI, Teresina – PI, brunoleoviana@gmail.com

2. Doutora em Engenharia Biomédica – UNIFACID, Teresina - PI

REFERÊNCIAS

ADAMS, R. P. Identification of essential oil components by gas chromatography/mass spectroscopy. **Allured: Carol Stream**, ed. 4.1, 2017.

ADEEM SHNAA ALJAZY, N.; R ABDULSTAR, A. Potential effects of natural antioxidants in the treatment of some viral diseases. **Al-Qadisiyah Journal For Agriculture Sciences**, v. 11, n. 2, p. 1-11, 2021.

OLIVEIRA, R. K. B de; SARMENTO, A. M. M. F. O uso dos óleos essenciais de gerânio e junípero no rejuvenescimento facial. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 2, p. 38-52, 2019. Disponível em:



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rc4MFYk6vIUJ:https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/download/240/213+&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 26 mar. 2023.



ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO ÓLEO ESSENCIAL OZONIZADO DE *PERLAGONIUM GRAVEOLENS* SOBRE O FUNGO *ISSATCHENKIA ORIENTALIS*

Bruno Leonardo Almeida Viana¹
Felipe Soares Machado¹
Evelyn Victoria Gomes Marques¹
Waléria Carvalho Oliveira¹
Ana Flávia Machado de Carvalho²

RESUMO

Introdução: As plantas medicinais têm diversas aplicações, inclusive na produção de medicamentos pela indústria farmacêutica. Os óleos essenciais derivados dessas plantas, tanto ozonizados quanto não ozonizados, são cada vez mais empregados como remédios fitoterápicos no tratamento de diversas doenças. O ozônio, por sua vez, possui propriedades biológicas benéficas que contribuem para a saúde humana. Diante desse cenário, foi investigada a capacidade do óleo essencial ozonizado de *Pelargonium graveolens* em combater o fungo *Issatchenkia orientalis*. **Objetivo:** O estudo investigou a atividade antifúngica do óleo essencial ozonizado de *Pelargonium graveolens* contra o fungo *Issatchenkia orientalis*, visando oferecer alternativas terapêuticas frente à resistência antifúngica crescente. **Métodos:** O método incluiu a extração do óleo e sua ozonização, seguidas pela preparação de diferentes concentrações para testes de difusão em ágar. **Resultados:** Os resultados revelaram uma atividade antifúngica baixa do óleo essencial ozonizado, com concentração de 4% inibindo o crescimento do fungo. Destacou-se a dependência da atividade antifúngica em relação à concentração do óleo essencial ozonizado, consistente com estudos anteriores. **Conclusão:** Conclui-se que o óleo essencial ozonizado de *Pelargonium graveolens* não apresenta potencial como agente antifúngico contra *Issatchenkia orientalis*, pois não mostrou-se eficaz na inibição do seu crescimento, portanto, não reduzindo sua viabilidade. Esses resultados sugerem a não viabilidade tanto em ambientes clínicos quanto industriais, porém são necessários estudos adicionais para avaliar sua eficácia em diferentes concentrações e contra outras cepas de fungos.

Palavras-Chave: Atividade Antifúngica; Óleo essencial; Ozônio; *Pelargonium graveolens*; *Issatchenkia orientalis*.

1. Discente de Bacharelado em Medicina – UNINOVAFAPI, Teresina – PI, brunoleoviana@gmail.com

2. Doutora em Engenharia Biomédica – UNIFACID, Teresina - PI

REFERÊNCIAS

CRUZ, J. E. R. da. et al. Atividades antifúngica e antibacteriana da planta medicinal jatobá (*Hymenea courbaril linneaus*) ocorrendo no cerrado brasileiro: uma revisão.



Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v.1, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39812>. Acesso em: 12 jan. 2024.

D'AGOSTINO, M. et al. Essential oils and their natural active compounds presenting antifungal properties. **Molecules**, v. 24, n. 20, p. 3713, 2019.

DOMINGUES, S. de A.; PAIVA, Luiz Francisley de. Atividade antifúngica de *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf frente à leveduras do gênero *Candida* sp. **Revista Fitos**, v. 15, n. 1, p. 22-31, mar. 2021.

GUIDONI, M. et al. Fatty acid composition of vegetable oil blend and in vitro effects of pharmacotherapeutical skin care applications. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 52, n. 2, 2019.

KUME, J. E. P. et al. Atividade antifúngica de óleos essenciais in natura e ozonizados sobre o agente etiológico da esporotricose. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 12, n. 3, p. 127-135, mar. 2021.

LIMA, F. C. C. et al. A utilização de óleos essenciais de *Lavandula angustifolia*, *Pelargonium graveolens* e *Citrus bergamia* no combate à ansiedade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 41031-41046, abr. 2021a.



ANÁLISE DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA ANTES DOS 40 ANOS EM UMA CLÍNICA ONCOLÓGICA DE UMA CAPITAL DO NORDESTE

Mariana Oliveira Nascimento¹
Beatriz Melo Nunes²
Sabas Carlos Vieira³

RESUMO

Introdução: Cerca de 6% dos cânceres de mama (CM) acometem mulheres antes dos 40 anos, geralmente de modo mais agressivo e pior prognóstico. **Objetivo:** Analisar casos de câncer de mama antes dos 40 anos em uma clínica oncológica de uma capital do Nordeste entre 2007 e 2023. **Métodos:** Estudo documental, retrospectivo, descritivo e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, número do parecer 4.311.835. A amostra foi obtida por prontuário eletrônico de 36 pacientes com CM antes dos 40 anos no período entre 2007 e 2023. Os dados foram coletados de setembro de 2007 a agosto de 2023, e tabulados em Microsoft Excel 2019®. **Resultados:** A idade média do estudo foi de 33,6 anos (23 – 39). O carcinoma invasivo de tipo não especial foi o mais comum (85,9% dos casos). Ao diagnóstico, a maioria se encontrava no estágio IA (33,3%). Os subtipos moleculares mais frequentes foram Luminal B e Triplo negativo, ambos com 33,3%. Todas as pacientes realizaram tratamento cirúrgico, com quimioterapia neoadjuvante em 38,8% e adjuvante em 38,8%; e radioterapia neoadjuvante em 47,2% e adjuvante em 5,5%. Ocorreram recidivas em 16,6% e metástases em 13,8%. 52,7% estão vivas sem a doença, 36,1% com a doença e 11% foram à óbito. **Conclusão:** Ainda são poucos os estudos na literatura de mulheres com CM nessa faixa etária. Portanto, são necessárias mais pesquisas para análise desses casos e, assim, aprimorar o tratamento e a prevenção dessa malignidade.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Estadiamento de neoplasias; Carcinoma mamário.

¹Discente, Graduanda de Medicina, Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí. Email: marianaoliveiranasco@outlook.com.

²Discente, Graduanda de Medicina, Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí. Email: biamellonunes@gmail.com.

³Orientador, Mestre em Ciências Médicas e PhD em Toco-Ginecologia, Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí. Email: drsabasvieira@gmail.com.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDERS, C. K.; Johnson, R.; Litton, J.; Phillips, M.; Bleyer, A. Breast Cancer Before Age 40 Years. **Seminars in Oncology**, v. 36, n. 3, p. 237–249, jun. 2009.

DUFFY, S. W.; Vulkan, D.; Cuckle, H.; Parmar, D.; Sheikh, S.; Smith, R. A.; et al. Effect of mammographic screening from age 40 years on breast cancer mortality (UK Age



trial): final results of a randomised, controlled trial. **The Lancet Oncology**, v. 21, n. 9, p. 1165–1172, 12 ago. 2020.

PINHEIRO, A. B.; Lauter, D. S.; Medeiros, G. C.; Cardozo, I. R.; Menezes, L. M.; Souza, R. M. B. de; et al. Câncer de Mama em Mulheres Jovens: Análise de 12.689 Casos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 3, p. 351–359, 30 set. 2013.

RADECKA, B.; Litwiniuk, M. Breast cancer in young women. **Ginekologia Polska**, v. 87, n. 9, p. 659–663, 2016.



RAÍZES DA FOME: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS POR DESNUTRIÇÃO NO BRASIL ENTRE 2017 E INÍCIO DE 2024

Isa Gabrielle Jesus Mendes Moura Medeiros¹

Verbena Maria Neves Coelho Pereira²

Vitória de Melo Pontes³

Mariana de Sousa Monteiro⁴

Karina dos Santos Silva⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A desnutrição infantil permanece como um problema de saúde pública no Brasil, e está associada à maior mortalidade na primeira infância. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por desnutrição em crianças de 0 a 4 anos no Brasil entre 2017 e início de 2024. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo e epidemiológico mediante dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), coletados via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre janeiro de 2017 e Janeiro de 2024. **RESULTADOS:** No período, 29.308 crianças de 0 a 4 anos foram internadas por desnutrição, sendo 2023 com o maior número (n=5.042 ; 17,2%), seguido por 2022 (n=4.579 ; 15,6%) Em contrapartida, 2020 apresentou o menor número (n= 3.652 ; 12,46%). Ademais, em Janeiro de 2024 já foram registrados um número relevante de internações por desnutrição (n=423). As crianças menores de 01 ano foram as mais afetadas (n= 21.335 ; 72,8%). O sexo masculino representou 50,3% das internações. A região do Brasil mais afetada foi o Nordeste (n=11.383 ; 38,9%), revelando grande discrepância com o Centro-Oeste (n=2.830; 9,65%) que foi a região com menos registros. **CONCLUSÃO:** Destaca-se um aumento de 28,2% dessas internações em 2023, quando comparada com o ano de 2017, além de uma concentração desses eventos em crianças menores de 01 ano. Outros sim, o número de internações em 2024 já é alarmante. Portanto, é imprescindível o aprimoramento de políticas públicas voltadas à população infantil e à relação mãe-filho, visando prevenir a desnutrição e os efeitos deletérios no desenvolvimento físico e cognitivo.

Palavras-chave: internação; desnutrição; crianças.

1Discente de Medicina, UFDPAr, Parnaíba-PI, isamoura030812@gmail.com;

2Discente de Medicina, UFDPAr, Parnaíba-PI, verbenacoelho7@gmail.com;

3Discente de Enfermagem, Uninassau, Parnaíba-PI, vitoriamelo886@gmail.com;

4Discente de Medicina, UFDPAr, Parnaíba-PI, marianamonteiro198@gmail.com;

5Docente, UFDPAr, Parnaíba-PI, krsantos2004@yahoo.com.br.

REFERÊNCIAS:

XAVIER, DSS et al. Levantamento epidemiológico de óbitos infantis por desnutrição no Brasil e revisão bibliográfica da atuação do Estado e da Pastoral da Criança no combate à desnutrição infantil. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 11, n. 1, 2022.



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

113

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 09 abr. 2024.





MARCADORES GENÉTICOS ESPECÍFICOS NA PREDIÇÃO DA AGRESSIVIDADE E PROGNÓSTICO DO TUMOR PHYLLODES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Antonio Jhonatan de Souza¹
Izabelle Alves de Resende²
Vitoria Maria Gomes de Macêdo³
Yure Kayan da Rocha Ribeiro⁴
Yasmin Gabrielly Pereira do Nascimento⁵
Márcia Fernanda Correia Jardim Paz⁶
João de Deus Valadares Filho⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O tumor phyllodes é uma neoplasia rara da mama, que pode ser classificada em benigna, borderline e maligna com base em características histológicas. A agressividade e o prognóstico desses tumores podem variar significativamente, e a identificação de marcadores genéticos específicos pode fornecer achados importantes para a predição desses aspectos. **OBJETIVOS:** Investigar o papel dos marcadores genéticos específicos na predição da agressividade e do prognóstico do tumor phyllodes. **MÉTODOS:** Esta revisão sistemática foi realizada utilizando as bases de dados Google Scholar, MEDLINE e ScienceDirect. Foram incluídos estudos que forneceram informações sobre marcadores genéticos específicos e sua relação com a agressividade e o prognóstico do tumor phyllodes. Os dados foram analisados de forma descritiva e apresentados em forma tabular. **RESULTADOS:** Os resultados sugerem que marcadores genéticos específicos desempenham um papel crucial na previsão da agressividade e do prognóstico dos tumores phyllodes. Estudos identificaram vários biomarcadores associados a tumores phyllodes, como CDH1, SOX10, TACSTD2, KRT5, BBOX1, COL17A1, PRSS8, PRR15L, ERBB3, KRT14, RAB25 e AGR2. Além disso, a presença de mutações somáticas no gene TP53 e a perda de heterozigosidade de loci intragênicos específicos foram associadas à recidiva da doença em tumores phyllodes. Além disso, o perfil genômico de tumores phyllodes malignos revelou mutações clinicamente acionáveis, como o promotor TERT, CDKN2A, TP53, NF1 e outras, indicando alvos potenciais para posterior exploração e orientação de tratamento. **CONCLUSÃO:** Infere-se que marcadores genéticos específicos são cruciais para prever a agressividade e o prognóstico dos tumores phyllodes, sugerindo alvos potenciais para futuras intervenções terapêuticas.

Palavras-chave: Tumor Phyllodes; Marcadores Genéticos; Prognóstico; Agressividade.

¹ Discente do curso de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, jhonatangrand@gmail.com

² Discente do curso de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, izabelle838@gmail.com



- 3 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, gomes.mmacedo28@hotmail.com
- 4 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, yurer.estudos@gmail.com
- 5 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, yasminnascimento1112@gmail.com
- 6 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, marciafernandacjp@gmail.com
- 7 Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, dnlages@gmail.com

REFERÊNCIAS:

AMINA, Bet al. Co expression of EGFR and CD10 in patients with phyllodes tumors of the breast: a single centre experience in North Western Algeria. **African Health Sciences**, v. 23, n. 4, p. 266-274, 2023.

FEDE, Â Bde Souza et al. Malignant phyllodes tumor of the breast: a practice review. **Clinics and Practice**, v. 11, n. 2, p. 205-215, 2021.

HE, S et al. Establishment of Breast Phyllodes Tumor Cell Lines Preserving the Features of Phyllodes Tumors. **BIO Integration**, v. 4, n. 1, p. 7-17, 2023.

JAVAID, H et al. A role for SETD2 loss in tumorigenesis through DNA methylation dysregulation. **BMC cancer**, v. 23, n. 1, p. 721, 2023.

KASIMSETTY, CR; DEEPARANI, Thingujam. Assessment of Ki-67 expression in Phyllodes tumor of breast: An Indian study.

LIU, J et al. Malignant phyllodes tumors of the breast: the malignancy grading and associations with prognosis. **Breast Cancer Research and Treatment**, v. 199, n. 3, p. 435-444, 2023.

LIU, N et al. Clinical perspectives and outcomes of the giant breast phyllodes tumor and sarcoma: a real-world retrospective study. **BMC cancer**, v. 23, n. 1, p. 801, 2023.



TRATAMENTO E IMPACTO DO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Antonio Jhonatan de Souza¹
Izabelle Alves de Resende²
Vitoria Maria Gomes de Macêdo³
Yasmin Gabrielly Pereira do Nascimento⁴
Yure Kayan da Rocha Ribeiro⁵
Márcia Fernanda Correia Jardim Paz⁶
João de Deus Valadares Filho⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença heterogênea que envolve fatores genéticos e ambientais e é responsável pela segunda causa de morte no planeta. O seu tratamento é direcionado de acordo com o perfil imuno-histoquímico do tumor e representa um desafio para medicina. O câncer de mama triplo negativo compreende um grupo heterogêneo de doenças que apresentam distintos perfis histológicos, genômicos e imunológicos, e é caracterizado pela falta dos receptores de estrogênio, progesterona e expressão do fator de crescimento epidérmico humano 2 (HER2). **OBJETIVO:** Identificar abordagens seguras e eficazes em pacientes com câncer triplo-negativo durante a gravidez. **MÉTODOS:** Esta revisão sistemática foi realizada em artigos (2020-2024), cadastrados no Publisher Medline (Pubmed) e Scopus. A pesquisa focou no impacto do câncer de mama triplo negativo em mulheres grávidas e no pós-parto, buscando abordagens seguras e eficazes. A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão, utilizando bases de dados e software específicos. Os dados foram analisados e apresentados de forma descritiva em uma planilha eletrônica. **RESULTADOS:** Destaca-se a importância do PAPP-A no CMTN, afetando sua agressividade. Alterações genéticas, como perdas de FGFR1 e TOP2A, são prognósticos negativos. A gravidez não impacta negativamente o CMTN, mas o câncer de mama pós-parto requer atenção. Terapias promissoras incluem imunoterapia e inibidores do receptor IGF-I. Pesquisa investiga novos alvos, como FXD3, e métodos de detecção precoce, enfatizando o tratamento personalizado. **CONCLUSÃO:** Análises do CMTN na gravidez destacam a importância da PAPP-A, alterações genéticas e terapias inovadoras, enfatizando a necessidade de tratamento personalizado.

Palavras-chave: Câncer de mama triplo negativo; Grávidas; Tratamento.

1 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, jhonatangrand@gmail.com

2 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, izabelle838@gmail.com

3 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, gomes.mmacedo28@hotmail.com

4 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, yasminnascimento1112@gmail.com



5 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, yurer.estudos@gmail.com

6 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

7 Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, dnlages@gmail.com

REFERÊNCIAS:

ALLOUCH, S. *et al.* Breast Cancer During Pregnancy: A Marked Propensity to Triple-Negative Phenotype. **Frontiers in Oncology**, v. 10, p. 580345, 2020.

BREAST CANCER ASSOCIATION CONSORTIUM *et al.* Breast Cancer Risk Genes — Association Analysis in More than 113,000 Women. **New England Journal of Medicine**, v. 384, n. 5, p. 428–439, 4 fev. 2021.

BRITT, K. L.; CUZICK, J.; PHILLIPS, K.-A. Key steps for effective breast cancer prevention. **Nature Reviews Cancer**, v. 20, n. 8, p. 417–436, ago. 2020.

CHEN, I. E.; LEE-FELKER, S. Triple-Negative Breast Cancer: Multimodality Appearance. **Current Radiology Reports**, v. 11, n. 4, p. 53–59, 23 dez. 2022.

CORTÉS, J. *et al.* Trastuzumab Deruxtecan versus Trastuzumab Emtansine for Breast Cancer. **New England Journal of Medicine**, v. 386, n. 12, p. 1143–1154, 24 mar. 2022.

DERAKHSHAN, F.; REIS-FILHO, J. S. Pathogenesis of Triple-Negative Breast Cancer. **Annual Review of Pathology: Mechanisms of Disease**, v. 17, n. 1, p. 181–204, 24 jan. 2022.

DOU, H. *et al.* Clinical characteristics and pathologic complete response (pCR) rate after neoadjuvant chemotherapy in postpartum women with breast cancer. **Journal of Cancer Research and Clinical Oncology**, v. 149, n. 15, p. 14185–14204, nov. 2023.

E., Y. *et al.* The relationship between pepsinogen C and gastric carcinogenesis: a transgene and population study. **BMC Cancer**, v. 23, n. 1, p. 520, 8 jun. 2023.



Pacientes pediátricos internados com linfoma não-Hodgkin no Piauí: retrato de uma década

Larissa Bandeira Paz Galvão de Melo ¹

Rayssa Moraes do Nascimento ²

Antonio Jhonatan de Souza ³

Virgínia Moreira Sousa ⁴

Rogério de Araújo Medeiros ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Linfoma Não-Hodgkin (LNH) é uma neoplasia muito prevalente entre crianças, originada da transformação neoplásica de células linfoides. É classificado de acordo com os tipos de células atingidas. Entre suas manifestações clínicas, destacam-se: linfadenopatias, febre, emagrecimento, sudorese noturna e cansaço. Representa um agravo de Saúde Pública, pois os casos vêm aumentando nos últimos anos. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico de pacientes pediátricos de 0-14 anos internados no Piauí por LNH de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, através de dados do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde de internações por LNH de 2014-2023 para o Piauí. **RESULTADOS:** De 2014-2023, houve 248 casos de pacientes de 0-14 anos internados no Piauí por LNH, com aumento do número de casos de 2016-2019. A maioria ocorreu em meninos (216 casos - 87,09%). Quanto às faixas etárias, foi percebida prevalência entre 5-9 anos (99 - 39,91%). Ademais, em relação a etnia, notou-se que os pardos têm prevalência (236 - 95,16%). **CONCLUSÃO:** Na última década, os casos de internações no Piauí por LNH concentraram-se entre meninos, pardos e de 5-9 anos. Entretanto, diferente da tendência nacional, os números de casos dessa população vêm em queda, com exceção do período de 2016-2019. Ainda assim, essa análise tem grande relevância para fomentar a discussão sobre o tema, visto que é o linfoma mais incidente na infância, e garantir maiores chances de cura e melhor sobrevida desses pacientes.

Palavras-chave: Linfoma não Hodgkin; Pediatria; Oncologia.

¹ Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, larissabpazgm@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, yssa1712@gmail.com

³ Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, jhonatangrand@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, virginia.moreirah@gmail.com

⁵ Docente pelo Centro Universitário Uninovafapi, Cirurgião Pediátrico pelo Hospital Infantil Lucídio Portella (HILP), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, rogerio.medeiros@uninovafapi.edu.br

REFERÊNCIAS





MONTEIRO TA, ARNAUD MV, MONTEIRO JL, COSTA MR, VASCONCELOS PF. Linfoma de Hodgkin: aspectos epidemiológicos e subtipos diagnosticados em um hospital de referência no Estado do Pará, Brasil. **Rev, PAn Amaz Saude** . Março 2016 ;7(1):27-31. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s2176-62232016000100003>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Linfoma não Hodgkin. **Instituto Nacional do Câncer**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/linfoma-nao-hodgkin>



O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GEORGE VINÍCIUS LIMA DA SILVA ¹
ELIS MARIA GONÇALVES OLIVEIRA²
MARIA CECÍLIA PIMENTEL LEITE ROCHA ³
LARISSA MENDES RODRIGUES FERREIRA ⁴
ANTONIELLY CAMPINHO DOS REIS ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno dismórfico corporal é caracterizado por uma preocupação excessiva em defeitos na aparência física, com comportamento e atos mentais para consertar ou esconder a falha percebida. O uso exacerbado de redes sociais pode estar relacionado com o desenvolvimento e persistência deste transtorno. **OBJETIVOS:** Analisar a literatura científica acerca do impacto das redes sociais no transtorno dismórfico corporal. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão sistemática, feita entre janeiro e março de 2024, nas bases de dados *PubMed/MEDLINE*, *Google Scholar* e *Scopus* utilizando a estratégia de busca (“body dysmorphic disorder”) AND (“social media”). Foram incluídos artigos entre 2020 a 2024, em quaisquer idiomas, obtendo 3022 estudos. Sucedeu-se a exclusão das duplicatas (9) e que não atendiam o objetivo da pesquisa (2997), restando 16 artigos. **RESULTADOS:** Foram identificados diversos países com estudos no assunto, ressaltando a globalidade do problema. Descobertas incluem associações entre tempo de tela e sintomas de dismorfia muscular, aumento dos distúrbios durante o confinamento da COVID-19 e preocupações específicas como problemas de pele e insatisfação corporal. Instagram e Snapchat foram as principais redes sociais citadas. Também foram exploradas correlações com transtornos alimentares, ansiedade e fobia social. **CONCLUSÃO:** Conclui-se o impacto das redes sociais no transtorno dismórfico corporal, destacando associações significativas entre o uso intensivo delas e a prevalência do transtorno. Além disso, ressalta a influência dos padrões de beleza inalcançáveis, especialmente durante a pandemia de COVID-19.

Palavras-Chave: Transtornos Dismórficos Corporais; Mídias sociais; Insatisfação corporal; Tempo de tela.

¹Discente de Medicina, UNINOVAFAPI, Teresina-PI, ggeorge2002@hotmail.com

²Discente de Medicina, UNINOVAFAPI, Teresina-PI, elismariagoncalves@icloud.com

³Discente de Medicina, UNINOVAFAPI, Teresina-PI, mariaceciliapl03@gmail.com

⁴Discente de Medicina, UNINOVAFAPI, Teresina-PI, lmendes1985@gmail.com

⁵Doutora em Ciências Farmacêuticas, UNINOVAFAPI, Teresina-PI, antonielly.reis@uninovafapi.edu.br

REFERÊNCIAS



ALSAIDAN, M. S. et al. The prevalence and determinants of body dysmorphic disorder among young social media users: A cross-sectional study. **Dermatology Reports**, v. 12, n. 3, 22 dez. 2020.

BERJAOUI, A.; CHAHINE, B. Body dysmorphic disorder among Lebanese females: A cross-sectional study. **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 23, n. 2, p. 591–599, fev. 2024.

GUPTA, M.; JASSI, A.; KREBS, G. The association between social media use and body dysmorphic symptoms in young people. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1231801, 17 ago. 2023.

SILENCE, C. et al. Life after lockdown: Zooming out on perceptions in the post-videoconferencing era. **International Journal of Women's Dermatology**, v. 7, n. 5, p. 774–779, dez. 2021.

VALL-ROQUÉ, H.; ANDRÉS, A.; SALDAÑA, C. The impact of COVID-19 lockdown on social network sites use, body image disturbances and self-esteem among adolescent and young women. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, v. 110, p. 110293, ago. 2021.



ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR HEPATITE AGUDA B NO PIAUÍ: CONSIDERAÇÕES SOBRE CUSTOS ECONÔMICOS

Prelian Freitas dos Santos Junior¹
Naysha Myllene de Lima Gonçalves²
José Carvalho Alves³
Lúcia Helena Rosa Ribeiro Freire⁴
Caio Fernando Rodrigues de Castro⁵
Felipe Andrade Rodrigues da Costa⁶
Mario Sérgio Ferreira Santos⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hepatite B (HBV) permanece como um desafio de saúde pública no Brasil, dada sua alta transmissibilidade e as implicações econômicas das complicações que gera. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos de internações por hepatite aguda B no estado do Piauí no período de 2014 a 2023, buscando contribuir para a adoção de medidas mais eficazes na prevenção e controle da doença. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa. Utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na seção de Morbidade Hospitalar. As variáveis incluídas foram: município, faixa etária e valor médio por internação. **RESULTADO:** No período analisado, foram registradas 164 internações por hepatite B no estado, sendo 2023 - com 34 (20,73%) - o ano que registrou maior número de casos da série estudada. Observou-se caráter crescente de hospitalizações ao decorrer da década. Quanto ao município, destacou-se Teresina com 130 (79,27%) das internações. Em relação à faixa etária, notou-se maior proporção das hospitalizações em crianças menores de 1 ano e de 10 a 14 anos, com, respectivamente, 29 (17,68%) e 28 (17,07%) episódios. Quanto ao gasto por internação, identificou-se que cada hospitalização gera um custo médio de R\$1.145,25 ao estado. **CONCLUSÃO:** Os resultados destacam a necessidade de intensificar medidas preventivas, como programas de vacinação e campanhas de conscientização, especialmente direcionadas a Teresina e às faixas etárias mais vulneráveis. Essas ações podem diminuir os casos de hepatite B e os custos do tratamento, reduzindo o dispêndio do sistema de saúde pública.

Palavras-chave: Hepatite B, internações, hepatites virais.

¹Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, prelianjunior2014@gmail.com

²Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, nayshagoncalves@gmail.com

³Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, jose.c.a@aluno.uespi.br

⁴Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, luciax701@hotmail.com

⁵Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, caiofernandor16@gmail.com

⁶Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, felipeandraderc@gmail.com

⁷Docente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí



REFERÊNCIAS

Coelho HLL, Viana LG, Carvalho EF, Gadelha AMJ, Valente JG, Guimarães MDC, et al. The first impact evaluation of a hepatitis B vaccination program in Brazil. **Cad Saúde Pública**. 2008;24(5): 1121-30. doi: 10.1590/S0102-311X2008000500020.

Dos Santos AO, Costa EF, Silva MP, Oliveira JR, Almeida AR. Internações segundo regiões brasileiras devido à hepatite B no Sistema Único de Saúde (SUS). **Braz J Dev**. 2021;7(5):46251-4.



MORBIMORTALIDADE POR COLECISTECTOMIAS DE URGÊNCIA REALIZADAS EM HOSPITAL DE GRANDE PORTE NO PI

Naysha Myllene de Lima Gonçalves¹
Lúcia Helena Rosa Ribeiro Freire²
Maria Carolina Colares Cavalcante³
Prelian Freitas dos Santos Júnior⁴
Sávio Euclides Torres Araújo⁵
Joyce Laise Silva Duarte⁶
Wellington Ribeiro Figueiredo⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A colecistectomia consiste na cirurgia de remoção da vesícula biliar, principalmente, em casos de colecistite e colelitíase, sendo um procedimento comum e vital na prática cirúrgica. **OBJETIVOS:** Avaliar mortalidade e tempo de internação por cirurgias de colecistectomias realizadas em hospital de grande porte no Piauí, no período de 2009 a 2019. **MÉTODOS:** Estudo transversal e descritivo, com coleta de dados executada por meio de análise de prontuários, conduzida pós-aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº30508620.9.0000.5211, com posterior análise estatística pelo BioEstat 5.0. Foram incluídas as variáveis: indicação cirúrgica, tempo de internação, índice de mortalidade e taxa de reoperações. **RESULTADOS:** De 2009 a 2019, foram documentadas 503 colecistectomias de urgência. Quanto à indicação cirúrgica, após análise histopatológica das peças, 43,30% (n=217) pacientes apresentaram colecistite aguda. O tempo de internação médio foi de 3,57 dias, variando de 1 a 47 dias. A maioria dos pacientes 75,14% (n=378) permaneceu de 2 a 5 dias em internação. Em relação ao desfecho, 85,9% (n=432) dos pacientes receberam alta por melhora clínica, contudo, a taxa de mortalidade encontrada foi de 5,17% (n=26) e o índice de reoperação foi de 2,6% (n=13). **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a colecistite aguda foi a principal indicação para colecistectomias de urgência no hospital, com duração média de internação curta. Além disso, apesar da maioria os pacientes ter recebido alta por melhora clínica, a taxa de mortalidade e reoperação ainda é significativa, destacando a necessidade de mais estudos que elucidem os fatores de risco para esses desfechos adversos.

Palavras-chave: Colecistite aguda, Colecistectomias, Morbimortalidade, Urgência.

¹Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, nayshagoncalves@gmail.com

²Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, luciax701@hotmail.com

³Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, colares_maria@hotmail.com

⁴Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, prelianjunior2014@gmail.com

⁵Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, savioeuclides16@hotmail.com

⁶Médica pela Unifacid/IDOMED, Teresina, Piauí, joyce_layses@hotmail.com

⁷Docente pela Unifacid/IDOMED, Teresina, Piauí, wellington.figueiredo@professores.facid.edu.br

REFERÊNCIAS





BINICIER, O. B.; BINICIER, H. C. Evaluation of 880 patients diagnosed with acute pancreatitis according to the Revised Atlanta Classification: A single-center experience. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 66, n. 5, p. 643-648, maio 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.5.643>>.

COIMBRA, F. J. F.; TORRES, O. J. M.; ALIKHANOV, R.; AGARWAL, A.; PESSAUX, P.; et al. Brazilian consensus on incidental gallbladder carcinoma. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, v. 33, n. 1, e1496, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-672020190001e1496>>.

FELÍCIO, S. J. O.; MATOS, E. P.; CERQUEIRA, A. M.; FARIAS, K. W. S. F. de; SILVA, R. de A.; TORRES, M. de O. Mortality of urgency versus elective videolaparoscopic cholecystectomy for acute cholecystitis. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, v. 30, n. 1, p. 47-50, jan. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-6720201700010013>>.

SOUZA, E. M. de; NEGREIROS, M. H. G. P.; LUCENA, V. M. F.; TEIXEIRA, Y. M.; CASTRO, J. B. R. de. Panorama de internações por colecistite/colelitíase no Brasil no período de 2019 a 2023: um estudo ecológico. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 7, n. 2, e68973, 17 abr. 2024. [citado em 1 maio 2024]. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68973>>.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS 2008 E 2024

Anna Karen Martins de Arruda¹
Ana Gabriela de Oliveira Manganeli²
Caio Henrique Carneiro da Cunha Guimarães³
Melissa Custódio de Andrade Rodrigues⁴
Rui Paixão Ribeiro Silveira⁵
Luís Henrique Maciel Nogueira Mascarenhas⁶
Eurípedes Ferreira Araújo Mendes⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidente vascular cerebral apresenta-se como o surgimento de um déficit neurológico súbito decorrente da alteração do fluxo de sangue ao cérebro. Acidente vascular cerebral apresenta-se como o surgimento de um déficit neurológico súbito decorrente da alteração do fluxo de sangue ao cérebro. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico do acidente vascular cerebral, quanto às internações, no Piauí, entre 2008 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo com abordagem quantitativa, acerca dos casos de acidente vascular cerebral nos anos de 2008 a 2024, no Piauí, foi utilizado o sistema DATASUS/TABNET. Utilizou-se as variáveis: sexo, faixa etária, taxa de mortalidade, óbitos e municípios. **RESULTADOS:** No período e local analisados, notificou-se 41.194 internações por acidente vascular cerebral. Desse total, 6.407 evoluíram para óbito, mostrando taxa de mortalidade de 15,55%. Além disso, a maioria dos casos foi no sexo masculino 21.298 (51,7%), sendo o feminino 19.896 (48,29%). Ademais, a faixa etária mais acometida foi de 70 a 79 anos, contabilizando 10.975 casos (26,64%), seguida pelos maiores 80 anos (9.769 - 23,71%), entretanto, referente ao número de óbitos, a etária prevalente é a acima de 80 anos, representando 1.880 do total (29,34%). Outrossim, os períodos de maior prevalência de internações foram 2016, com 3.482 casos (8,45%), seguido de 2017, com 3.403 (8,26%). Na categoria municípios, a capital Teresina representa 16.628 casos (40,36%), seguida de Parnaíba 4.444 (10,78%). **CONCLUSÃO:** Observou-se que os casos de acidente vascular cerebral acarretam altos índices de internações e mortalidade. Dentre os pacientes notificados, nota-se maior prevalência no sexo masculino e na faixa etária de 70 a 79 anos. Nesse sentido, ressalta-se a importância de ações de saúde para reduzir o tempo de atendimento à vítima de acidente vascular cerebral.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral; Epidemiologia; Hospitalização.

¹Discente na Uninovafapi, Teresina, Piauí, annakarruda@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo– Patologia**. 9a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

127

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.** Informações de saúde TABNET. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/> [Acessado em maio de 2024].





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITO FETAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022

Lucas Emanuel Sousa Ferreira¹
Bárbara Lages Veras Braga²
Bianca Ravenna da Silva Sousa³
Emerson Fábio de Carvalho Campos⁴
Maria da Cruz Oliveira Ferreira Moura⁵
Rickelmy Leal Fernandes Barros⁶
Antonielly Campinho dos Reis⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: Óbito fetal é a morte intrauterina súbita de um feto, em qualquer momento da gravidez. A queixa mais comum da gestante nessa situação é a parada da movimentação fetal. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico de óbitos fetais no Brasil durante o período de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e quantitativo dos casos de óbito fetal no Brasil com base em dados fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre o período de 2018 a 2022. Foram analisados os seguintes parâmetros: quantidade de óbitos total e por região (a de maior e a de menor incidência), tipo de gravidez e sexo. **RESULTADOS:** No período de 2018 a 2022 houveram 129.750 óbitos fetais de gravidez única no Brasil, sendo 69.094 (53,25%) referentes ao sexo masculino e 60.656 (46,75%) ao sexo feminino. Destaca-se que a região sudeste foi a que apresentou maior quantidade de óbitos, sendo 24.567 casos do sexo masculino e 21.981 casos do sexo feminino. Por outro lado, o centro-oeste apresentou menor quantidade de óbitos fetais, registrando apenas 10.711 (8,25%) casos, sendo 5.748 (53,66%) casos do sexo masculino e 4.963 (46,33%) do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que casos de óbitos fetais são mais frequentes em fetos do sexo masculino, embora o sexo feminino apresente um valor similar. Além disso, notou-se uma maior incidência na região sudeste do Brasil. Assim, é notório que gestações com fetos do sexo masculino merecem uma maior atenção para que ocorra diminuição da quantidade de casos de óbito fetal.

Palavras-chave: Óbito fetal; gravidez; Brasil.

¹Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, lucasdavi0202@gmail.com

²Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, barbaralagesv@gmail.com

³Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina, Piauí, biancaravenna18@gmail.com

⁴Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, emersoncampus@gmail.com

⁵Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, mdc_of@hotmail.com



⁶Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi,
rickelmyleal00@gmail.com

⁷Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Mestre em Ciências Farmacêuticas,
antonielyreis@gmail.com

REFERÊNCIAS

ZUGAIB M. **Zugaib obstetrícia**. Barueri: Editora Manole; 2023.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO NORDESTE ENTRE O ANO DE 2019 E 2023

Lucas Emanuel Sousa Ferreira¹
Bárbara Lages Veras Braga²
Bianca Ravenna da Silva Sousa³
Emerson Fábio de Carvalho Campos⁴
Maria da Cruz Oliveira Ferreira Moura⁵
Rickelmy Leal Fernandes Barros⁶
Antonielly Campinho dos Reis⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é causada pelo *Toxoplasma gondii* e denota elevada incidência em países de clima tropical. A infecção primária na gestação pode ser transmitida ao feto por via transplacentária, caracterizando a toxoplasmose congênita. Essa patologia pode determinar abortamento e malformação fetal, com graves repercussões no recém-nascido, podendo levar ao óbito. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose congênita no nordeste brasileiro no período de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e quantitativo dos casos de toxoplasmose no Piauí com base em dados fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) baseados no critério laboratorial. Os parâmetros analisados foram: quantidade de casos, sexo, faixa etária <1 ano de idade, diagnóstico confirmado. **RESULTADOS:** Observou-se um total de 1.937 casos em menores de 1 ano no nordeste brasileiro. Desse total, há uma distribuição uniforme entre os sexos, tendo uma variação de 1 (0,05%) caso entre os sexos. Ademais, vale ressaltar que o ano de 2022 foi o qual apresentou maior incidência de toxoplasmose congênita, somando 542 (27,98%) casos, e o ano de 2019 apresentou a menor quantidade de casos, quantificando 220 (11,35%) casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a toxoplasmose congênita apresenta variação de casos entre os sexos muito discreta, evidenciando que há uma distribuição similar entre os sexos. Outrossim, destaca-se um aumento de casos no período analisado. Com isso, é evidente que providências devem ser tomadas, como campanhas e melhorias no rastreio precoce, para que haja uma redução da quantidade de casos de toxoplasmose congênita na região do Nordeste.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita; *Toxoplasma gondii*; Nordeste.

¹Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, lucasdavi0202@gmail.com

²Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, barbaralagesv@gmail.com

³Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina, Piauí, biancaravenna18@gmail.com

⁴Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, emersoncampus@gmail.com



⁵Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, mdc_of@hotmail.com

⁶Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, rickelmyleal00@gmail.com

⁷Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Mestre em Ciências Farmacêuticas, antonielyreis@gmail.com

REFERÊNCIAS

JORGE RF. **Obstetrícia Fundamental**. Rio de Janeiro: Grupo GEN; 2024.

ZUGAIB M. **Zugaib obstetrícia**. Barueri: Editora Manole; 2023.



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA VARICELA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2023

Maria Carolina Cavalcante Colares¹
Maryanna Santiago Cover²
Maria Eduarda Araújo Costa Borges³
Naysha Myllene de Lima Gonçalves⁴
Vitória de Jesus da Silva Moraes Costa⁵
Brenda Rayanne Alves Soares⁶
Augusto César Evelin Rodrigues⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Varicela é uma doença infecciosa, altamente contagiosa, causada pelo vírus Varicela-Zoster, que se manifesta com maior frequência em crianças. A doença tem uma infectividade alta, disseminando-se rapidamente para indivíduos não imunes. **OBJETIVOS:** Analisar o panorama epidemiológico da varicela em indivíduos de 0 a 19 anos no estado do Piauí durante o período de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa retrospectiva e quantitativa. A busca foi realizada na base de dados DATASUS, no Sistema de Informações de agravos de notificação. As variáveis usadas foram: ano de ocorrência, evolução e faixa etária. **RESULTADOS:** Dos 5.883 casos de varicela em crianças e adolescentes, notificados durante o período estudado, as maiores frequências ocorreram no ano de 2014 com 1.723 (29,28%), 2016 com 1.217 (20,68%) e 2017 com 1.084 (18,42%). Enquanto as menores foram registradas no ano de 2023 com 36 (0,61%). Conforme a evolução dos casos, foram registrados 7 (0,11%) óbitos sendo a maior frequência em 2016 com 3(0,05%) óbitos. Ao relacionar a faixa etária, nos 10 anos revisados, a mais acometida foi de 5 a 9 anos, seguida da faixa de 1 a 4 anos correspondendo respectivamente a 38,94% e 20,51% dos casos. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados evidenciaram a predominância de casos de Varicela no ano de 2014, e, de forma geral, na faixa etária de 5 a 9 anos. Ademais, percebeu-se maior percentual de cura da doença. O estudo nos permitiu compreender a epidemiologia da doença com o intuito de orientar a população sobre sua forma de controle.

Palavras-chave: Varicela, Epidemiologia, Evolução, Piauí.

¹Discente do centro universitário Unifacid, Teresina, Piauí, colares_maria@hotmail.com

²Discente do centro universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, maryannacover10@outlook.com

³Discente do centro universitário Unifacid, Teresina, Piauí, mdudaacborges@yahoo.com.br

⁴Discente do centro universitário Unifacid, Teresina, Piauí, nayshagoncalves@gmail.com

⁵Discente do centro universitário Unifacid, Teresina, Piauí, vitoriadejesus29@gmail.com



⁶Discente do centro universitário Unifacid, Teresina, Piauí,
brendasoareshmed@gmail.com

⁷Docente do centro universitário Unifacid, Teresina, Piauí,
augustocevelin@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, **Secretaria de Vigilância em Saúde**, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

OLIVEIRA GCCF DE, RODRIGUES RN, SILVA MC DA, NASCIMENTO GLM DO, LANZA FM, GUSMÃO JD, et al.. Cobertura vacinal infantil de hepatite A, tríplice viral e varicela: análise de tendência temporal em Minas Gerais, Brasil. **Rev bras epidemiol** [Internet]. 2022;25:e220010. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220010.2>. Ribeiro MZ, Kupek E, Ribeiro PVZ, Pinheiro CEA. Impact of the tetra viral vaccine introduction on varicella morbidity and mortality in the Brazilian macro regions. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2020Nov;96(6):702–9. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.10.009>.



TORÇÃO OVARIANA NO PÚBLICO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Bruna Hellen Gomes Alves da Silva ¹
Belly Hellen Gomes Alves da Silva ²
Ana Gabriela de Oliveira Manganeli ³
Livia de Castro Martinez ⁴
Carolina Maria Matos Rodrigues ⁵
Giselle Rezende Porto ⁶
Gabriella Marreiros de Carvalho Leite ⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A torção ovariana é uma emergência cirúrgica que causa torção do pedículo ovariano, levando à interrupção do fluxo sanguíneo. Embora rara na população pediátrica, a ausência de diagnóstico e tratamento precoce pode levar a complicações graves, como infarto ovariano e perda do ovário. **OBJETIVO:** Analisar as ocorrências de torção ovariana (TO) como diagnóstico diferencial em urgências pediátricas, bem como seu tratamento, por meio de revisão sistemática. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como base de dados principal e como termos-chave relevantes: “torção”, “ovário”, “pediatria”, “criança” e “ovariana”. Serão restritos ao período de 2020 a março de 2024 e considerado apenas os artigos em inglês e português. **RESULTADOS:** A literatura evidencia ser rara a TO no público pediátrico. Em caso de dor aguda no abdômen, as principais hipóteses diagnósticas não incluem urgências ginecológicas. Quando os médicos suspeitam de TO, as pacientes são submetidas a cirurgia de urgência. Uma pesquisa com um grupo de 97 pacientes que precisaram ser tratadas com cirurgia, entre 0 a 17 anos, evidenciou que 50,5% foram submetidas a ooforectomia, enquanto 49,5% foram tratadas com cirurgia conservadora poupadora de ovário. **CONCLUSÃO:** É de suma importância o conhecimento sobre torção ovariana como diagnóstico diferencial em casos agudos de dor abdominal no público pediátrico. O diagnóstico precoce e a intervenção cirúrgica de caráter conservador acarretam à preservação da função ovariana e da fertilidade, já que na maioria das vezes a TO pode ser revertida sem a necessidade de uma ooforectomia.

Palavras-chaves: Torção; ovário; pediatria; ovariana.

1 Discente no curso de medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi/Afya, Teresina, Piauí, brunahelleng@gmail.com.

2 Discente no curso de medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi/Afya, Teresina, Piauí, bellyhelleng@gmail.com.

3 Discente no curso de medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi/Afya, Teresina, Piauí, anagabrielamanganeli@gmail.com.

4 Discente no curso de medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi/Afya, Teresina, Piauí, livia.martinezz16@gmail.com.

5 Discente no curso de medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi/Afya, Teresina, Piauí, carolinammre@gmail.com.



6 Discente no curso de medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi/Afya, Teresina, Piauí, giihrezendy@gmail.com.

7 Docente da disciplina de ginecologia no curso de graduação em medicina da Unifacid/Devry e do Centro Universitário Uninovafapi/Afya, Teresina, Piauí, gabiileite2009@hotmail.com.

REFERÊNCIAS:

CHENG, Z. Z.; LI, Y.; LU, B. L. Torsion of the uterus caused by pediatric ovarian torsion. **Archives of Gynecology and Obstetrics**, 2021.

CLAUDIO, S.; RALF, B.; TRÖBS, M.; MATTHIAS, N.; SILVIA, S.; MARCO, G.; ALESSIA, B. Ovarian torsion in the pediatric population: predictive factors for ovarian-sparing surgery—an international retrospective multicenter study and a systematic review. **Archives of Gynecology and Obstetrics**, v. 308, p. 1-12, 2023.

GOUNDER, S.; STRUDWICK, M. Multimodality imaging review for suspected ovarian torsion cases in children. **Journal Elsevier**, 1078-8174, 2020.

RAANAN, M.; NIR, M.; DAPHNA, A. K.; EIMAN, A. B.; ADIEL, C.; AYA, M.; SHLOMO, B. Cohen Pediatric and adolescent females are at higher risk of adnexal torsion recurrence - A large-scale retrospective study. **Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 3, p. 838-842, 2022.

SHITAL, J.; MBBS, MRCOG, MS, FRANZCOG; ILILA, C.; BSC, MD; SAHIL, G. Management of Adnexal Torsion in the Pediatric and Adolescent Population at Western Australia's Single Tertiary Children's Hospital over the Last 10 Years: Retrospective Study. **Journal of Minimally Invasive Gynecology**, v. 00, n. 00, 2020.

SMRITI, K.; SHOAI, S.; DINESH, B. Paediatric cystic ovarian torsion masquerading appendicitis. Kapoor S, et al. **BMJ Case Rep**, v. 14, e239188, 2021.

SPINELLI, C. Ovarian torsion in the pediatric population: predictive factors for ovarian-sparing surgery—an international retrospective multicenter study and a systematic review. **Archives of Gynecology and Obstetrics**, 2022.



ANÁLISE DOS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PORTADORES DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Paulo Victor Soares Moreira¹
Gable Araújo Farias²
João Manoel Dos Santos Silva³
Maria Vitoria De Sousa Santos⁴
Maria Sara Sousa Resende⁵
Thiago Tardelli Santos Oliveira⁶
Mariana Soares Ribeiro Gonçalves⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido por carência de atenção, organização e/ou presença de hiperatividade-impulsividade caracterizando-se como um transtorno do desenvolvimento psiconeural, envolvendo incapacidade de permanecer em uma tarefa por longos períodos, uma aparência de não ouvir e uma perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Ademais, sobre os exercícios físicos, sabe-se que essas práticas são formas de atividade física planejadas e frequentes objetivando a melhoria e a manutenção do condicionamento físico, a exemplo da estrutura muscular, da flexibilidade e do equilíbrio. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos do exercício físico em pessoas com TDAH. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Fez-se busca na base de dados BVS, usando como pergunta norteadora: “Quais os efeitos do exercício físico em portadores de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?”. Aplicou-se os descritores “TDAH” e “exercício físico”, respectivamente. Foram excluídas outras revisões, artigos indisponíveis em texto completo e/ou anteriores ao ano de 2019. **RESULTADOS:** Após a aplicação dos descritores, encontrou-se 149 artigos, agrupando 7 destes após filtragem. Adicionalmente, conforme os artigos analisados, infere-se relação positiva entre a prática de exercício e TDAH. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que os exercícios físicos melhoram a capacidade de cognição, de desenvolvimento socioemocional e de função motora tanto para portadores de TDAH, como para não portadores. Logo, deve ser incentivado como mecanismo não farmacológico preventivo e terapêutico, pois consegue influenciar benéficamente vários dos mecanismos neurocognitivos que também são afetados pelo TDAH.

Palavras-chave: TDAH; exercício físico; efeitos.

1 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, pvsoares1006@gmail.com

2 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, gablearaujo50@gmail.com

3 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, joaomsantos825@gmail.com

4 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, mv.sousas10@gmail.com

5 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, msararesende@gmail.com

6 Discente na UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, diretoria@tardelliadvocacia.com.br

7 Cirurgiã Geral pelo Santa Maria, Teresina, Piauí, mariana1rg@hotmail.com

REFERÊNCIAS





BRASIL. Ministério da Saúde. **Exercício Físico x Atividade Física: você sabe a diferença?** Brasília, 2021.

GANJEH, P.; MEYER, T.; HAGMAYER, Y.; KUHNERT, R.; RAVENS-SIEBERER, U.; VON STEINBUECHEL, N.; ROTHENBERGER, A.; BECKER, A. Physical Activity Improves Mental Health in Children and Adolescents Irrespective of the Diagnosis of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD)-A Multi-Wave Analysis Using Data from the KiGGS Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 5, p. 2207, 24 fev. 2021. DOI: 10.3390/ijerph18052207.

LI, C.; HAEGELE, J. A.; WANG, L. Moderate-to-vigorous physical activity and behavioral outcomes in adolescents with attention deficit and hyperactivity disorder: The role of sleep. **Disability and Health Journal**, v. 14, n. 1, p. 100970, jan. 2021. DOI: 10.1016/j.dhjo.2020.100970.

LIANG, X.; LI, R.; WONG, S. H. S.; SUM, R. K. W.; SIT, C. H. P. The impact of exercise interventions concerning executive functions of children and adolescents with attention-deficit/hyperactive disorder: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 18, n. 1, p. 68, 22 maio 2021. DOI: 10.1186/s12966-021-01135-6.

MAGNUS, W.; NAZIR, S.; ANILKUMAR, A. C.; SHABAN, K. Attention Deficit Hyperactivity Disorder. In: **StatPearls [Internet]**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 jan. 2023 ago. 8. PMID: 28722868.

NEJATI, V.; DERAKHSHAN, Z. The effect of physical activity with and without cognitive demand on the improvement of executive functions and behavioral symptoms in children with ADHD. **Expert Review of Neurotherapeutics**, v. 21, n. 5, p. 607-614, maio 2021. DOI: 10.1080/14737175.2021.1912600.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DIAGNOSTICADOS COM GASTROQUISE DE 2013 A 2022 NO BRASIL

Izadora Cristina de Carvalho Nunes¹
Hortência Mendes de Carvalho Passos²
Sabrina Aguiar Cavalcante³
Virgínia Moreira Sousa⁴
Rogério de Araújo Medeiros⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gastrosquise é uma anomalia congênita responsável por um defeito na parede abdominal, que faz as alças intestinais flutuarem na cavidade uterina. A correção é feita por um cirurgião pediátrico. **OBJETIVOS:** Determinar o perfil epidemiológico dos nascidos vivos diagnosticados com gastrosquise no Brasil de 2013 a 2022. **MÉTODOS:** É um estudo descritivo e transversal de abordagem quantitativa, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando as variáveis: UF de nascimento; CID da anomalia; ano de nascimento; sexo; raça; duração da gestação; peso ao nascer; faixa etária materna. **RESULTADOS:** De 2013 a 2022, houve 6716 casos de gastrosquise no Brasil, dos quais 38,47% (2584) dos pacientes nasceram na região sudeste brasileira, 54,53% (3662) eram pardos e 49,77% (3343) do sexo masculino. Cerca de 64,74% (4348) apresentaram baixo peso ao nascer e 54,26% (3644) nasceram prematuros. Ademais, 45,86% (3080) das mães eram adolescentes. **CONCLUSÃO:** Os casos de gastrosquise se concentraram em nascidos vivos pardos e naturais da região sudeste do Brasil. Não houve variação significativa na distribuição entre os sexos. Contudo, há uma concentração dos casos entre nascidos de mães adolescentes, sendo este um importante fator de risco para o desenvolvimento da anomalia. Além disso, a maioria nasceu de parto prematuro e com baixo peso, fatores que pioram o prognóstico. Logo, este estudo revela a importância da elaboração de políticas públicas de combate à gravidez na adolescência, como um meio de reduzir os casos de gastrosquise.

Palavras-chave: Anormalidades congênitas; Cirurgia geral; Perfil epidemiológico.

1 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Cristina.izadora.0104@gmail.com.

2 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, hortenciamendescp@hotmail.com.

3 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, s.wbrina@hotmail.com.

4 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, virginia.moreirah@gmail.com

5 Docente pelo Centro Universitário Uninovafapi, Cirurgião Pediátrico pelo Hospital Lucídio Portela, Universidade Estadual do Piauí (Uespi), Teresina, Piauí, rogerio.medeiros@uninovafapi.edu.br



REFERÊNCIAS

Brasil. **Banco de Dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS** [Internet]. [Brasília]; 2024 [cited 2024 Apr 4]. Available from: <http://www.datasus.gov.br/> .

DE MENESES, ALSL et al. Análise do perfil de anormalidades Congênitas nos recém-nascidos no brasil: um estudo transversal. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 1139-1144, 2023.

FERREIRA, RG et al. Prevalência e fatores associados à mortalidade em fetos e recém-nascidos com diagnóstico de gastrosquise. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e12711830489-e12711830489, 2022.

STEIN, NR et al. Fatores de Risco para gastrosquise: revisão de literatura. **Femina**, v. 32, n. 3, p. 211-217, 2004.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DIAGNOSTICADOS DE DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG EM NASCIDOS VIVOS DE 2013 A 2022 NO BRASIL

Izadora Cristina de Carvalho Nunes ¹
Hortência Mendes de Carvalho Passos ²
Sabrina Aguiar Cavalcante ³
Virgínia Moreira Sousa ⁴
Rogério de Araújo Medeiros ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Hirschsprung é uma anomalia congênita que afeta a motilidade intestinal devido à ausência de gânglios autônomos durante a embriologia intestinal. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da Doença de Hirschsprung diagnosticada em nascidos vivos de 2013 a 2022 no Brasil. **MÉTODOS:** É um estudo descritivo e transversal de abordagem quantitativa, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando as variáveis: UF de nascimento, CID da anomalia, ano de nascimento, sexo, raça. **RESULTADOS:** No período em análise, houve 51 casos da Doença de Hirschsprung diagnosticados em nascidos vivos no Brasil, apresentando maior prevalência em 2018, com 14 (27,45%) dos casos, decrescendo desde então, chegando a 2 (3,92%) em 2022. Constatou-se que 54,90% (28) dos casos ocorreu em São Paulo. No período analisado não foram diagnosticados casos da doença em 14 estados brasileiros (Pernambuco, Piauí, Sergipe, Alagoas, Maranhão, Ceará, Roraima, Amapá, Pará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina). Outrossim, 47,05% dos nascidos vivos com Hirschsprung eram brancos e 72,54% eram do sexo masculino. **CONCLUSÃO:** A Doença de Hirschsprung apresenta predominância no sexo masculino na relação 3:1 e em brancos. Houve diminuição do número de casos da doença ao longo do tempo no Brasil, possuindo uma distribuição geográfica desigual, com 14 estados brasileiros sem casos de 2013-2022, indicando uma possível subnotificação. Assim, ressalta-se a necessidade de investimentos em saúde para diagnóstico precoce dessa condição, que pode ser fatal na ausência de intervenção cirúrgica.

Palavras-chave: Anormalidades congênitas; Cirurgia geral; Doença de Hirschsprung.

1 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Cristina.izadora.0104@gmail.com.

2 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, hortenciamendescp@hotmail.com.

3 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, s.wbrina@hotmail.com.

4 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, virginia.moreirah@gmail.com

5 Docente pelo Centro Universitário Uninovafapi, Cirurgião Pediátrico pelo Hospital Lucídio Portela, Universidade Estadual do Piauí (Uespi), Teresina, Piauí, rogerio.medeiros@uninovafapi.edu.br



REFERÊNCIAS

Brasil. **Banco de Dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS** [Internet]. [Brasília]; 2024 [cited 2024 Apr 4]. Available from: <http://www.datasus.gov.br/>.

REIS, LC et al. Prevalências ao nascimento de anomalias congênitas entre nascidos vivos no estado do Maranhão de 2001 a 2016: análise temporal e espacial. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210020, 2021.

SILVA, IB et al. Doença de Hirschsprung em paciente neonatal: um relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 1356-1368, 2021.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SEQUELA DE CARDITE REUMÁTICA NO BRASIL EM PACIENTES DE 5 A 24 ANOS

Naysha Myllene de Lima Gonçalves¹
Maria Carolina Colares Cavalcante²
Thomas Santos Oliveira³, Rayanne Reis Sá⁴
Lúcia Helena Rosa Ribeiro Freire⁵
Maria Eduarda Araújo Costa Borges⁶
Roberta Oriana Assunção Sousa da Ponte Lopes⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Febre Reumática é uma complicação de uma faringite estreptocócica, na qual o diagnóstico é baseado em critérios clínicos, com os de Jones, que incluem sinais como cardite. A patologia é responsável por danos severos as válvulas cardíacas mitral e aórtica, podendo evoluir para estenoses graves e óbito.

OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por sequela de cardite reumática no Brasil em pacientes de 5 a 24 anos. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e qualitativo com dados da plataforma DATASUS, no período de 2013 - 2022. As variáveis selecionadas foram: faixa etária, sexo e divisão regional do IBGE. Análise de dados pelo BioEstat 5.0 com regressão linear simples.

RESULTADOS: No período, foram notificados 872 óbitos consequentes da cardiopatia reumática em jovens no Brasil, sendo 2015 com 12,39% (n=108) o ano com maior número de casos. Quanto a região, destacou-se Nordeste com 50,11%(n=437) óbitos. Referente ao sexo, notou-se discreto predomínio do sexo masculino com 52,75%(n=460) dos casos, enquanto do sexo feminino foram 47,25%(n=412). Relativo à idade, observou-se maior proporção dos óbitos em jovens de 20 a 24 anos apresentando 40,25%(n=351) dos casos, demonstrando ser um preditor significativo destes óbitos ($R^2=0,9764$, $p<0,05$), com tendência de aumento de 19,6 óbitos a cada ano somado a idade. **CONCLUSÃO:** A análise revelou que homens jovens da região Nordeste são os mais suscetíveis aos óbitos por sequela de cardite reumática. Ademais, o estudo destaca relação crescente quanto aos óbitos por idade, portanto, quanto maior a idade, maior o risco de mortalidade por essa condição cardíaca.

Palavras-chave: Cardiopatia reumática, Febre Reumática, Sequelas

¹Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, nayshagoncalves@gmail.com

² Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, colares_maria@hotmail.com

³ Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, thomas.oliv3@gmail.com

⁴ Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, rayannesa@yahoo.com.br

⁵ Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, luciax701@hotmail.com

⁶ Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, mdudaacborges@yahoo.com.br

⁷Docente pela UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, roberta.sousa@professores.facid.edu.br

REFERÊNCIAS





BRANCO, C. E. de B.; SAMPAIO, R. O.; BRACCO, M. M.; MORHY, S. S.; VIEIRA, M. L. C.; GUILHERME, L. et al. Rheumatic Fever: a neglected and underdiagnosed disease. New perspective on diagnosis and prevention. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S. l.], v. 107, n. 5, p. 482-484, nov. 2016. DOI: 10.5935/abc.20160150. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20160150>.

FUJISHIMA, H. M. K.; KITAYAMA, K. M.; AZEVÊDO, S. P. B. de; TRIGUEIRO, T. G.; HOLANDA, J. R. C. de. Febre reumática: possíveis manifestações sistêmicas e cronificação cardíaca. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 2315-2318, 6 fev. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/43719>.

NETO, R. A.; SANCHES, M. F.; ANATÓLIO, A. B.; RIBEIRO, L. G.; KIST, M. E. B.; MARQUES, R. T. A estenose mitral como sequela em pacientes com febre reumática. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 21099-21111, 6 out. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/37021>.

SILVA, C. A. A. D.; CAMPOS, L. M. D. A.; SALLUM, A. M. E. **Doenças reumáticas na criança e no adolescente**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.



INVESTIGAÇÃO DAS CEFALÉIAS EM ESTUDANTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ

Naysha Myllene de Lima Gonçalves¹
Rodrigo Pereira Sousa²
Vívian Borges Leal Silva³
Felipe Andrade Rodrigues da Costa⁴
Sávio Euclides Torres Araújo⁵
Thomas dos Santos Oliveira⁶
Suely Moura Melo⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cefaleia é um quadro algíco comum entre universitários. As sensações dolorosas e de desconforto ocasionam repercussões negativas no bem-estar dos indivíduos. **OBJETIVOS:** Investigar as queixas de cefaleias em estudantes de um centro universitário do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado de 2022 a 2023. A pesquisa foi conduzida via formulário eletrônico distribuído aos alunos do UniFacid, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer número 58665822.2.0000.5211. Foram incluídos no estudo, universitários do UniFacid escolhidos ao acaso. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **RESULTADOS:** Os 153 universitários respondentes tinham idade média de 23,5 anos (desvio padrão= 5,42). Observou-se a prevalência de cefaleias em 87% dos participantes (n=137), sendo que 49,01% (n=75) classificou com intensidade 3 numa escala de 1 a 5. Quanto à frequência, 39% (n=60) referiram ter cefaleias semanalmente e 17% (n=26) quase todos os dias. A principal causa de cefaleias em 50% (n=77) teve o estresse como fator causal, seguido de 24% (n=36) que associaram à exposição às telas. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que condições prejudiciais como o estresse e a exposição às telas estão associadas à presença de cefaleias. A intensidade moderada e a frequência semanal sugerem impactos desfavoráveis na vida dos discentes, contribuindo com a redução do desempenho acadêmico e complicações quanto a sua qualidade de vida. Portanto, é importante aprimorar o conhecimento dos fatores associados às cefaleias em universitários, tendo em vista a minimização dos seus impactos sociais.

Palavras-chave: Cefaleias; Universitários; Qualidade de vida.

¹ Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, nayshagoncalves@gmail.com

² Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, rodrigousacontato7@gmail.com

³ Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, vivianleal3030@gmail.com

⁴ Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, felipeandraderc@gmail.com

⁵ Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, savioeuclides16@hotmail.com

⁶ Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, thomas.oliv3@gmail.com

⁷ Docente pela UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, suelymelo6@gmail.com

REFERÊNCIAS:



LOPES, D. C. P.; FÜHRER, Fabiana Marie-Ellen C.; AGUIAR, Patrícia A. C. Cefaleia e qualidade de vida na graduação de medicina. **Revista Brasileira de Neuro e Psiquiatria**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 84-95, 2015. Disponível em: <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/45>. Acesso em: 10 maio 2024.

PAUL, V. C. G. de; NEVES, A. C. das; OLIVEIRA, G. A. de; ANTONIO, A. C. F. T. D.; ANTONIO, T. T. D.; JASSI, F. J. Association of smartphone addiction with pain, sleep, anxiety, and depression in university students. **Fisioterapia e Movimento**, [S. l.], v. 36, p. e36110, 2023. DOI: 10.1590/fm.2023.36110. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/fm.2023.36110>. Acesso em: 10 maio 2024.

SILVA, S. A. da; RÊGO, Y. A. L.; SILVA, G. As Demandas da Graduação e a Relação com o Adoecimento Discente. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 24-32, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8424>. Acesso em: 10 maio 2024.



EFETIVIDADE DO MOUNJARO COMPARADO AO OZEMPIC QUANTO À PERDA DE PESO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Tainá Ruben de Sá Albuquerque Braga¹
Arthur de Vasconcelos Eigenheer²
Mayron Henrique Alves de Sá Dantas³
Deilany Vitoria Bezerra da Silva⁴
Antonielly Campinho dos Reis⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Ozempic (semaglutida) e o Mounjaro (tirzepatida) são medicamentos destinados ao tratamento do diabetes tipo 2, mas seu uso "off-label" para perda de peso tem despertado interesse. Ambos regulam a sensação de saciedade e o metabolismo de gorduras e açúcares. O Ozempic age como um análogo do GLP1, enquanto o Mounjaro é um duplo agonista que afeta tanto o GLP-1 quanto o GIP, potencializando seus efeitos. **OBJETIVOS:** Comparar a eficácia de Ozempic e Mounjaro quanto à redução do peso corporal em indivíduos com sobrepeso ou obesidade. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática com metanálise a partir de trabalhos científicos presentes na plataforma Pubmed e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores "ozempic" e "mounjaro". Encontrou-se 333 resultados, foram excluídos os que não atendiam ao objetivo da pesquisa (quanto ao peso) e foram selecionados 12 artigos, publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** A substância tirzepatida demonstrou ajuste entre a secreção e a sensibilidade de insulina, confirmando eficácia no tratamento do DM2. Em 40 semanas, pacientes tratados com tirzepatida 10/15 mg tiveram redução de peso significativamente maior que os tratados com semaglutida 2 mg, sendo uma diferença de tratamento estimada de -5,15 kg contra -3,15 kg, respectivamente. **Conclusão:** O Mounjaro mostrou perda de peso mais significativa do que Ozempic durante o período de tratamento de 40 semanas, com doses aplicadas semanalmente. Estas descobertas sugerem que Mounjaro pode ser uma opção de tratamento mais promissora para pessoas que procuram perder peso.

Palavras-chave: Metabolismo; Peptídeo 1 semelhante ao glucagon; Peptídeo 2 semelhante ao glucagon; Preparações Farmacêuticas.

1 Discente de Medicina, Uninovafapi

2 Discente de Medicina, Uninovafapi

3 Discente de Medicina, Uninovafapi

4 Discente de Medicina, Uninovafapi

5 Mestre em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Piauí

REFERÊNCIAS:

ABDI BESHIR, S.; AHMED ELNOUR, A.; SOORYA, A.; PARVEEN MOHAMED, A.; SIR LOON GOH, S.; HUSSAIN, N. et al. A narrative review of approved and



emerging anti-obesity medications. **Saudi Pharmaceutical Journal**, [S. I.], v. 31, n. 10, p. 101757, out. 2023.

AL-HORANI, R. A.; CHEDID, M. Tirzepatide: A New Generation Therapeutic for Diabetes Type 2. **Endocrine, Metabolic & Immune Disorders - Drug Targets**, [S. I.], v. 22, 4 out. 2022.

ANDERSON, L. A. Tirzepatide vs semaglutide: How do they compare? **Drugs.com**, [S. I.], [citado em 8 jun. 2024].

BARTON, J. R.; LONDREGAN, A. K.; ALEXANDER, T. D.; ENTEZARI, A. A.; COVARRUBIAS, M.; WALDMAN, S. A. Enteroendocrine cell regulation of the gut-brain axis. **Frontiers in Neuroscience**, [S. I.], v. 17, 7 nov. 2023.

FORZANO, I.; VARZIDEH, F.; AVVISATO, R.; JANKAUSKAS, S. S.; MONE, P.; SANTULLI, G. Tirzepatide: A Systematic Update. **International Journal of Molecular Sciences**, [S. I.], v. 23, n. 23, p. 14631, 23 nov. 2022.

FRÍAS, J. P.; DAVIES, M. J.; ROSENSTOCK, J.; PÉREZ MANGHI, F. C.; FERNÁNDEZ LANDÓ, L.; BERGMAN, B. K. et al. Tirzepatide versus Semaglutide Once Weekly in Patients with Type 2 Diabetes. **New England Journal of Medicine**, [S. I.], v. 385, n. 6, 25 jun. 2021.

HAN, S. H.; SAFEEK, R.; OCKERMAN, K.; TRIEU, N.; MARS, P.; KLENKE, A. et al. Public Interest in the Off-Label Use of Glucagon-Like Peptide 1 Agonists (Ozempic) for Cosmetic Weight Loss: A Google Trends Analysis. **Aesthetic Surgery Journal**, [S. I.], v. 44, n. 1, 4 jul. 2023.

LEGERE, J. Everything You Need to Know About Semaglutide for Weight Loss. **Legere Pharmaceuticals**, [S. I.], 2023. [citado em 8 jun. 2024]. Disponível em: <https://legerepharm.com/blog/everything-you-need-to-know-about-semaglutide-for-weight-loss/>.

O'NEILL, E. S.; WIEGMANN, A. L.; PARRELLA, N.; PITTMAN, T.; HOOD, K.; KURLANDER, D. Injectable Weight Loss Medications in Plastic Surgery: What We Know, Perioperative Considerations, and Recommendations for the Future. **Plastic and Reconstructive Surgery – Global Open**, [S. I.], v. 12, n. 1, p. e5516, 1 jan. 2024. Disponível em: https://journals.lww.com/prsgo/fulltext/2024/01000/injectable_weight_loss_medications_in_plastic.47.aspx.

PELLA, C. J. Ozempic for Weight Loss: What Is Ozempic & How It Works. **joinmochi.com**, [S. I.], [citado em 8 jun. 2024]. Disponível em: <https://www.blogs.joinmochi.com/blogs/ozempic-for-weight-loss>.

VADHER, K.; PATEL, H.; MODY, R.; LEVINE, J. A.; HOOG, M.; CHENG, A. Y. et al. Efficacy of tirzepatide 5, 10 and 15 mg versus semaglutide 2 mg in patients with



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

type 2 diabetes: An adjusted indirect treatment comparison. **Diabetes, Obesity & Metabolism**, [S. l.], v. 24, n. 9, p. 1861-1868, 1 set. 2022.



ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NA REGIÃO NORDESTE

Victória Kaylane Machado Vieira¹
Larissa Barbosa Dantas²
Larissa Araújo de Oliveira Silva³
Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: As arboviroses estão em aumento no Nordeste, transmitidas pelo *Aedes Aegypti*. Dengue, Chikungunya e Zika são graves problemas de saúde pública no Brasil e requerem conscientização. Estas doenças representam desafios globais de saúde, devido à alta disseminação. **OBJETIVO:** Analisar a incidência e distribuição geográfica de casos de Dengue, Zika, Chikungunya na região nordeste. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo ecológico e descritivo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os dados contemplaram o período de 2015 até 2023 para os casos de dengue e de 2018 a 2023 para os casos de Chikungunya e Zika vírus. As variáveis analisadas foram "UF de notificação, faixa etária, sexo e evolução". **RESULTADOS:** Foram registrados 942.996 casos de dengue no Nordeste, com Ceará e Bahia liderando, sabendo que 942.144 evoluíram para a cura. 384.850 casos de Chikungunya, com números elevados no Ceará e Pernambuco, e 109.549 de Zika, destacando a Bahia. A menor taxa de cura foi na Paraíba, com 99,8% e no Rio Grande do Norte, com 99,6% , destacando que nas doenças analisadas as mulheres são as mais afetadas, com predomínio dos indivíduos com idade entre 20 e 59 anos. **CONCLUSÃO:** Os dados revelam alta incidência de dengue, Chikungunya e Zika no Nordeste, especialmente no Ceará e Bahia. A Paraíba e o Rio Grande do Norte tiveram menor taxa de cura, indicando a necessidade de políticas mais eficazes e direcionadas as populações com maior incidência.

Palavras-chave: Dengue; Zika vírus; Febre Chikungunya.

1 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
victoriakaylanemachado@gmail.com
2 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
barbosalarissalbd@gmail.com
3 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
lariissaraújo13@gmail.com
4 Docente pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
kayohenriquejardel@gmail.com

REFERÊNCIAS:



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito Aedes (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 6, 2022.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BARBOZA, J. C. V.; XAVIER, L. D.; SANTOS, M. S. dos et al. Diagnóstico de Zika vírus no nordeste do Brasil de 2016 a 2021: um estudo ecológico. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [S. l.], v. 27, n. Suppl. 1, p. 103450, 2023.

FERNANDES, W. R. et al. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. **Rio de Janeiro**, v. 46, n. Especial 3, p. 179-189, 2022.



OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE CÓLON NO ESTADO DO PIAUÍ EM 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.

Elayne Beatriz Nunes de Sousa¹
Lorrana Maria Araújo Almeida Nobre²
Isabela Guazzelli Lucena de Souza³
João Guilherme da Silva Lopes⁴
José Elias de Souza Castro⁵
Marina do Monte Figueiredo⁶
Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer é uma patologia que abrange todas as faixas etárias, tornando-se um problema de saúde pública. Na última década, houve um aumento de 20% na incidência, e acredita-se que até 2030 haverá 25 milhões de novos casos. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer obtém grande incidência na população brasileira há tempos, aumentando o impacto social e econômico. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de câncer de cólon no estado do Piauí, no ano de 2023.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional, quantitativo e retrospectivo realizado através da coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Levou-se em consideração as seguintes variáveis: ano do diagnóstico – 2023, Região – residência, UF do diagnóstico – Piauí, diagnóstico (CID10 – C18) e faixa etária. **RESULTADOS:** No período de 2023, registrou-se 198 casos de Câncer de Cólon no Estado do Piauí, sendo 182 (91,9%) casos registrados em hospitais da capital, e 16 (8,1%) casos no interior do Estado. A maior prevalência foi identificada na faixa etária de 70 a 74 anos (n=26, 13%). Enquanto, a Associação Piauiense de Combate ao Câncer Alcenor Almeida foi o local com mais notificações (n=127, 64,1%). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o índice de diagnóstico na capital do Piauí é mais prevalente em relação ao interior do Estado, sendo a faixa etária mais acometida pela patologia foi de 70 a 74 anos, no ano de 2023. Os dados sugerem centralização dos serviços de diagnóstico em Oncologia na capital do Estado.

Palavras-chave: Câncer de Cólon; Faixa etária; Epidemiologia; Prevalência.

1 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, beatrizellayne6@gmail.com
2 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, lorranaraaujo379@gmail.com
3 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, isabelag.souza4@gmail.com
4 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, Guilherme.chicote@hotmail.com
5 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, joseeliassc23@gmail.com
6 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, marina_monte22@hotmail.com
7 Docente pela Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, kayohenriquejardel@gmail.com

REFERÊNCIAS:



SANTOS, M. de O.; LIMA, F. C. da S. de; MARTINS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. F. P.; ALMEIDA, L. M. de; CANCELA, M. de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 69, n. 1, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.rbc.2023v69n1.3700

SILVA, J. L. da; SILVA, A. S. Epidemiologia e os tipos de Câncer de maior incidência no Brasil: revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 51703-51711, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n7-200.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS. Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.



PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ENTRE POPULAÇÕES-CHAVE: REVISÃO INTEGRATIVA

José Cromwell Soares Pacífico Neto¹
Lorrana Maria Araújo Almeida Nobre²
Mayra Dayanne Passos Morais³
Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços quanto à procura de medidas profiláticas de combate ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), ele ainda atinge anualmente em torno de 20% de alguns segmentos relacionados aos grupos LGBTQIAP+ no contexto brasileiro. Somados os profissionais do sexo são considerados populações-chave para tratamento preventivo pela alta incidência nesses segmentos populacionais. Assim, é premente discutir os fatores relacionados à adesão à profilaxia pré-exposição (PrEP). **OBJETIVO:** identificar fatores relacionados à adesão à PrEP ao HIV entre populações-chave. **MÉTODO:** revisão integrativa que adotou os descritores: “pre-exposure prophylaxis”, “HIV” e “key population”, relacionando-os com operador AND, nas bases de dados MEDLINE, Web of Science e CINAHL, em agosto de 2023. Selecionou-se estudos publicados entre 2016 e 2023, sem restrições de idioma, sendo os achados analisados numa perspectiva comparativa. **RESULTADOS:** foram analisados 14 estudos publicados em língua inglesa, com população-chave, predominantemente, de homens que fazem sexo com homens. Dentre as barreiras identificadas destacam-se falta de conhecimento, dificuldade de identificação de pacientes de alto risco e incapacidade de acessar provedores de PrEP, crenças de conspiração, estigma, experiências anteriores, horários de consulta inflexíveis que não acomodam horários de trabalho, restrições de tempo durante as consultas. Desta forma, as barreiras estão relacionadas ao paciente e aos sistemas de saúde, portanto, devem ser superadas com abordagens sobre intervenções sociais, financeiras e educacionais. **CONCLUSÃO:** a baixa adesão se relaciona ao desconhecimento sobre informações básicas quanto ao tratamento profilático, estigmas sociais e familiares, efeitos colaterais, falta de recursos financeiros, necessitando de ações programáticas dos serviços de saúde para seu enfrentamento.

Palavras-chave: Educação em Saúde; HIV; Infecções por HIV; Profilaxia Pré-Exposição.

1 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, cromwelljose@gmail.com

2 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, lorranaraaujo379@gmail.com

3 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, Mayradayanne@hotmail.com

4 Docente pela Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, kayohenriquejardel@gmail.com

REFERÊNCIA:

ESTATÍSTICAS. **UNAIDS Brasil**, [S. l.], 2022. [citado em 9 jun. 2022]. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/>.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim epidemiológico HIV/AIDS – julho de 2017 a julho de 2020**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020>.

UNAIDS BRASIL. **PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS (UNAIDS). Estatísticas. 2020.** Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/#:~:text=37%2C6%20milh%C3%B5es%20%5B30%2C,relacionadas%20%C3%A0%20AIDS%20em%202020>.

PORTO, A. H. R.; SANTOS, D. O.; ALEXANDRE, A. R.; MONFREDINI, G. F.; SILVA, P. G. da. Eficácia e segurança da PrEP na prevenção da infecção pelo HIV entre populações-chave: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 56142-56156, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel PrEP Departamento de Doenças de Condição Crônica e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. [Internet]. Aids.gov.br, 2022. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/painel-prep>.

SILVA, P. F. K.; SCHWANTES, L. HIV/AIDS em tempos de retrocesso: possibilidades de atuação na educação básica. **RELACult**, [S. l.], v. 6, ed. especial, n. 1746, mar. 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Integrative review: research method for the incorporation of evidence in health and nursing. **Texto & Contexto Enfermagem**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNTAS CARDÍACAS NO BRASIL DE 2000 A 2023

Gabriel Stumpf Bastos Amorim¹
Carlos Matheus Meireles de Oliveira²
Vitor Expedito Alves Ribeiro³
Letícia Beatriz Coutinho Alves⁴
Lívia Ferreira da Silva⁵
Gabryel Felipe Alves de Sousa⁶
Luciano Da Silva Lopes⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: As malformações congêntas (MC) são causa importante de morbimortalidade infantil, sendo estabelecido em estudos prevalência entre 3 a 6% dos nascidos vivos (NV), sendo 1% malformações congêntas cardíacas (MCCs), as mais letais, com subnotificação notável. **OBJETIVO:** Avaliar as tendências das MCCs no Brasil de 2000 a 2023. **MÉTODO:** Estudo ecológico, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2000-2023. Foram calculadas prevalência e mortalidade infantil por malformações congêntas (MI-MC), CID Q00-Q99 no Brasil e MI geral. Análise das tendências com regressão linear simples no GraphPad Prism 9. **RESULTADOS:** No período estudado a prevalência de MC foi 73,38/10.000 NV, a taxa de MI-MC foi 27,15/10.000 NV e a MI geral foi 148,69/10.000 NV. As MCCs, registraram 43.774 casos, 6,28/10.000 NV, 8,51% do total de MC, a MI-MCC registrou 72.777 casos, representando 38,47% MI-MC e 7,02% MI total. A regressão linear dos dados inferiu que os de casos de MCC estão aumentando em 149,3 por ano ($Y=149,3X-298434$), a MI-MCC está aumentando 4,97 casos por ano ($Y=4,947X-6919$), enquanto a MI geral diminui em 1400 casos por ano ($Y=-1400*X+2859545$). **CONCLUSÃO:** A análise sugere tendência de crescimento da MI-MC, apesar da queda da MI geral, sendo as MCCs o subcapítulo (Q20-Q28) mais relevante nesse crescimento. Os dados sugerem subnotificação significativa das MCCs, pois cruzando informações do SIM e SINASC, verificam-se 29.003 óbitos a mais que registros de MCC no SINASC. Isso ocorre possivelmente devido à dificuldade diagnóstica dessas condições, detectadas principalmente em caso de complicação.

Palavras-chave: Anormalidades Congêntas; Cardiopatias Congêntas; Epidemiologia.

¹Estudante de Medicina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil, gabrielstumpf290@gmail.com

²Estudante de Medicina, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Brasil, carlosm.uespi@gmail.com

³Estudante de Medicina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil, vitorepedito020@gmail.com

⁴Estudante de Medicina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil, Leticiabca9@gmail.com



⁵Estudante de Medicina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil, liviaaferreirasilva2@gmail.com

⁶Estudante de Medicina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil, gabryelsousa@ufpi.edu.br

⁷Doutor, Docente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil, lucianofarmaco@ufpi.edu.br

REFERÊNCIAS:

FERNANDES, Q. H. R. F.; PAIXÃO, E. S.; COSTA, M. da C. N.; TEIXEIRA, M. G.; RIOS, J. D. C.; SANTO, K. da S. G. D. et al. Tendência temporal da prevalência e mortalidade infantil das anomalias congênitas no Brasil, de 2001 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 28, p. 969-979, 7 abr. 2023.

SONKARIYA, S.; BANGALIA, D.; MASTAN, C.; BAROLIA, D. K. Pentalogy of Cantrell, type 2 - A rare entity. **International Journal of Pediatric Nursing and Science (IJPNS)**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 29-31, 28 abr. 2022.

WALANI, S. R.; BIERMANN, J. March of Dimes Foundation: leading the way to birth defects prevention. **Public Health Reviews**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 12, 12 maio 2017.

ZLOTO, K.; HOCHBERG, A.; TENENBAUM-GAVISH, K.; BEREZOWSKY, A.; BARBASH-HAZAN, S.; BARDIN, R. et al. Fetal congenital heart disease - mode of delivery and obstetrical complications. **BMC Pregnancy and Childbirth**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 578, 19 jul. 2022.



CORRELAÇÃO ENTRE INFECÇÃO POR ZIKA VÍRUS E MICROCEFALIA NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO ANALÍTICO

Gabriel Stumpf Bastos Amorim¹
Carlos Matheus Meireles de Oliveira²
Marcus Vinícius Costa Fernandes³
Francisco Augusto Coelho da Silva⁴
Alana Maria Caland de Holanda Lustosa⁵
Carlos Eduardo Silva Borges⁶
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção causada pelo vírus Zika (ZIKV) tem como uma das consequências mais graves a microcefalia congênita, uma condição associada a danos neurológicos severos. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre os casos de Zika e os casos de microcefalia no Brasil. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico ecológico analítico, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos e, para os casos de Zika de 2015, da série histórica de casos prováveis do Ministério da Saúde. As variáveis analisadas foram: número de casos de Zika, número de casos de microcefalia, região de residência e ano do diagnóstico (2015-2022). Na análise regional, os anos de 2013 e 2014 foram incluídos para estabelecer um referencial pré-Zika. O software Python 3.11.7 foi utilizado para a análise estatística, composta de Regressão Linear Simples, Regressão Linear Múltipla e testes de Shapiro-Wilk, Durbin-Watson e Breusch-Pagan. **RESULTADOS:** A análise ano a ano revelou uma variação no R^2 de 0,95 em 2015 para 0,03 em 2022, com a correlação deixando de ser estatisticamente significativa a partir de 2017 ($p > 0,05$). Na análise regional, apenas o Sul não apresentou correlação significativa ($R^2 = 0,30$, $p = 0,10$). A regressão múltipla inferiu que para cada 112,35 casos de Zika, observou-se 1 caso de microcefalia ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Os achados sugerem que a relação entre Zika e microcefalia diminuiu significativamente de 2017 em diante no Brasil. No Sul, fatores adicionais, possivelmente socioeconômicos ou climáticos, podem ser responsáveis pela ausência de correlação significativa.

Palavras-chave: Infecção por Zika virus; Microcefalia; Epidemiologia Analítica.

¹Estudante de Medicina, UFPI, Teresina, Brasil, gabrielstumpf290@gmail.com

²Estudante de Medicina, UESPI, Teresina, Brasil, carlosm.uespi@gmail.com

³Estudante de Medicina, UFPI, Teresina, Brasil, marcusfernandes03@hotmail.com

⁴Estudante de Medicina, UFPI, Teresina, Brasil, fcoaugusto123@gmail.com

⁵Estudante de Medicina, UFPI, Teresina, Brasil, alanacaland@gmail.com

⁶Estudante de Medicina, UFPI, Teresina, Brasil, carlos.borges@ufpi.edu.br

⁷Doutor, Docente do Departamento de Medicina Comunitária da UFPI, Teresina, Brasil, mdm.mascarenhas@gmail.com



REFERÊNCIAS:

AUBRY, M.; FINKE, J.; TEISSIER, A.; ROCHE, C.; BROULT, J.; PAULOUS, S. et al. Seroprevalence of arboviruses among blood donors in French Polynesia, 2011-2013. **International Journal of Infectious Diseases**, [S. l.], v. 41, p. 11-12, dez. 2015.

BRASIL, P.; PEREIRA, J. P.; RAJA GABAGLIA, C.; DAMASCENO, L.; WAKIMOTO, M.; RIBEIRO NOGUEIRA, R. M. et al. Zika Virus Infection in Pregnant Women in Rio de Janeiro—Preliminary Report. **Obstetrical & Gynecological Survey**, [S. l.], v. 71, n. 6, p. 331-333, jun. 2016.

DIAGNE, C. T.; DIALLO, D.; FAYE, O.; BA, Y.; FAYE, O.; GAYE, A. et al. Potential of selected Senegalese Aedes spp. mosquitoes (Diptera: Culicidae) to transmit Zika virus. **BMC Infectious Diseases**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 492, 2 nov. 2015.

GATHERER, D.; KOHL, A. Zika virus: a previously slow pandemic spreads rapidly through the Americas. **Journal of General Virology**, [S. l.], v. 97, n. 2, p. 269-273, fev. 2016.

GIRALDO, M. I.; GONZALEZ-OROZCO, M.; RAJSBAUM, R. Pathogenesis of Zika Virus Infection. **Annual Review of Pathology: Mechanisms of Disease**, [S. l.], v. 18, p. 181-203, 24 jan. 2023.

LANCIOTTI, R. S.; KOSOY, O. L.; LAVEN, J. J.; VELEZ, J. O.; LAMBERT, A. J.; JOHNSON, A. J. et al. Genetic and serologic properties of Zika virus associated with an epidemic, Yap State, Micronesia, 2007. **Emerging Infectious Diseases**, [S. l.], v. 14, n. 8, p. 1232-1239, ago. 2008.

SALMERON, A. C. A.; BEZERRA, W. P.; DE SOUZA, R. L. L.; PEREIRA, L. C.; DO NASCIMENTO, L. M.; BRANCO, A. C. C. C. et al. Immunological imbalance in microcephalic children with congenital Zika virus syndrome. **Medical Microbiology and Immunology**, [S. l.], v. 211, n. 5-6, p. 219-235, dez. 2022.

WANGALWA, R.; OLET, E. A.; KAGORO-RUGUNDA, G.; TOLO, C. U.; OGWANG, P. E.; BARASA, B. Occurrence of Citropsis articulata in Tropical Forests in Uganda: Implication for Ex Situ Conservation. **International Journal of Forestry Research**, [S. l.], v. 2021, p. 1-19, 24 mar. 2021.

ZANLUCA, C.; MELO, V. C. A. de; MOSIMANN, A. L. P.; SANTOS, G. I. V. dos; SANTOS, C. N. D. dos; LUZ, K. First report of autochthonous transmission of Zika virus in Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, [S. l.], v. 110, p. 569-572, 9 jun. 2015.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO ÍNDICE DE INTERNAÇÃO EM CRIANÇAS INDÍGENAS DE ATÉ 9 ANOS POR DESNUTRIÇÃO NO NORTE BRASILEIRO (2020-2023)

Mary Natelly Andrade Guarita¹
Marcus Vinicius Costa dos Santos²
Lina Isabele de Andrade Sousa Mendes³
João Victor Sales Vieira⁴
Marina Olimpia Dantas Cruz⁵
Gabriel da Costa e Silva Barroso⁶
Juliana da Rocha⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A desnutrição infantil é um desafio persistente entre as comunidades indígenas no Brasil, devido à falta de acesso a alimentos nutritivos, serviços de saúde adequados e recursos socioeconômicos. Isso resulta em altas taxas de desnutrição, desafiando os esforços de saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar a taxa de internação em crianças indígenas de até 9 anos por desnutrição no Norte Brasileiro, no período de janeiro/2021 á dezembro/2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo e retrospectivo, utilizando dados do Ministério da Saúde coletados entre 2020 a 2023 via DATASUS. As variáveis analisadas incluem a taxa de internação, faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** Obteve-se um total de 631 casos de internações por desnutrição de crianças indígenas na região Norte entre os anos de 2020 a 2023, dos quais, a maior ocorrência, 204 internações (32,33%), foi no ano de 2023. Em relação ao sexo, o feminino apresentou 333 internações (52,77%) e o masculino 298 internações (47,23%). Quanto ao estado da região Norte, os casos concentraram-se em Roraima, com 294 internações (46,59 %). Em que, predominou-se a faixa etária de 1 a 4 anos, com 316 casos de internações (50,07%). **CONCLUSÕES:** Com base nos resultados expostos, fica evidente que na região Norte, o estado de Roraima teve uma maior prevalência de internações de crianças indígenas por desnutrição, observando-se uma maior ocorrência no sexo feminino com a faixa etária de 1 a 4 anos. Portanto, identificando o perfil epidemiológico da morbidade, torna-se relevante a implementação de políticas públicas de saúde para prevenção desse agravo.

Palavras-chave: Desnutrição, Indígenas, Crianças, Epidemiologia, Norte.

Discente¹, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: maryguarita02@gmail.com

Discente², Acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: medbymarqusvinicius@gmail.com;

Discente³, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: linaisabelemendes@gmail.com;

Discente⁴, Acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: jrg8145@outlook.com;



Discente⁵, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: marinaolimpia22@gmail.com;

Discente⁶, Acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: barrosog718@gmail.com

Docente⁷, pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: juliana.rocha01@hotmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.

MEDEIROS, FG et al. Perfil nutricional de crianças indígenas menores de cinco anos de idade no Alto Rio Solimões, Amazonas, Brasil (2013). **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20220401, 2023.



INFLUÊNCIA DO PERFIL BIOQUÍMICO SÉRICO NO DESFECHO DE CIRURGIAS PARA TRATAMENTO DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR

Marcus Vinícius Costa Fernandes¹
Francisco Augusto Coelho da Silva²
Gabriel Stumpf Bastos Amorim³
Gabryel Felipe Alves de Sousa⁴
Snayla Natyele Costa Fernandes⁵
Alana Maria Caland de Holanda Lustosa⁶
Gustavo Sousa Noletto⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O trauma raquimedular (TRM) é uma questão relevante devido aos impactos à saúde pública e à economia. Nesse contexto, potenciais biomarcadores surgem como possíveis fatores úteis para predição das complicações intra-hospitalares após tratamento cirúrgico e, portanto, para redução desses impactos. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre parâmetros laboratoriais pré-operatórios e a ocorrência de complicações pós-operatórias intra-hospitalares em pacientes com TRM submetidos ao tratamento cirúrgico. **MÉTODOS:** Estudo coorte prospectivo de único centro que incluiu 66 pacientes com TRM tratados cirurgicamente no departamento de neurocirurgia entre maio de 2023 e março de 2024. As variáveis incluíram contagem de leucócitos, VHS, níveis séricos de glicose e albumina, dados demográficos como sexo, idade e mecanismo de trauma. Os participantes foram divididos em dois grupos, conforme a presença (grupo A) ou ausência de complicações (grupo B). A análise estatística foi realizada por software Python, utilizando o teste de Mann-Whitney. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (Parecer 5939008). **RESULTADOS:** Observaram-se diferenças estatisticamente significativas na concentração pré-operatória de albumina sérica ($3,92 \pm 0,34$ no grupo A vs. $3,68 \pm 0,34$ no grupo B; $p=0,02$) e de VHS ($54,94 \pm 43,08$ no grupo A vs. $24,90 \pm 9,28$ no grupo B; $p<0,01$). As demais variáveis não apresentaram diferenças estatísticas significativas, indicando homogeneidade na amostra. **CONCLUSÃO:** Albumina sérica e VHS podem ser preditores significativos de complicações pós-operatórias intra-hospitalares em pacientes tratados cirurgicamente devido TRM. Portanto, o adequado manejo de fatores que influenciam estas variáveis pode prevenir tais complicações.

Palavras-chave: Traumatismos da Coluna Vertebral; Traumatismos da Medula Espinhal; Complicações Pós-Operatórias; Biomarcadores.

1 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, marcusfernandes03@hotmail.com
2 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, fcoaugusto123@gmail.com
3 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, gabrielstumpf290@gmail.com



- 4 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí,
gabryelsousa@ufpi.edu.br
- 5 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
snayla2010@hotmail.com
- 6 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí,
alanacaland@gmail.com
- 7 Neurocirurgião Assistente do Hospital Universitário da UFPI, Teresina, Piauí,
gustavosnoleto@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

AARABI, B.; HARROP, J. S.; TATOR, C. H.; ALEXANDER, M.; DETTORI, J. R.; GROSSMAN, R. G. et al. Predictors of pulmonary complications in blunt traumatic spinal cord injury. **Journal of Neurosurgery: Spine**, [S. l.], v. 17, n. Suppl. 1, p. 38-45, 2012. DOI: 10.3171/2012.4.AOSpine1295. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3171/2012.4.aospine1295>.

CROSS, M. B.; YI, P. H.; THOMAS, C. F.; GARCIA, J.; DELLA VALLE, C. J. Evaluation of malnutrition in orthopaedic surgery. **Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 193-199, 2014. DOI: 10.5435/jaaos-22-03-193. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5435/jaaos-22-03-193>.

DE MELLO RIEDER, M.; OSES, J. P.; KUTCHAK, F. M.; SARTOR, M.; CECCHINI, A.; RODOLPHI, M. S. et al. Serum biomarkers and clinical outcomes in traumatic spinal cord injury: Prospective cohort study. **World Neurosurgery**, [S. l.], v. 122, p. e1028-e1036, 2019. DOI: 10.1016/j.wneu.2018.10.206. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.wneu.2018.10.206>.

GIBBS, J. Preoperative serum albumin level as a predictor of operative mortality and morbidity: Results from the national VA surgical risk study. **Archives of Surgery**, [S. l.], v. 134, n. 1, p. 36, 1999. DOI: 10.1001/archsurg.134.1.36. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1001/archsurg.134.1.36>

GOZ, V.; WEINREB, J. H.; MCCARTHY, I.; SCHWAB, F.; LAFAGE, V.; ERRICO, T. J. Perioperative complications and mortality after spinal fusions: Analysis of trends and risk factors. **Spine**, [S. l.], v. 38, n. 22, p. 1970-1976, 2013. DOI: 10.1097/brs.0b013e3182a62527. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/brs.0b013e3182a62527>.

HULME, C. H.; BROWN, S. J.; FULLER, H. R.; RIDDELL, J.; OSMAN, A.; CHOWDHURY, J. et al. The developing landscape of diagnostic and prognostic biomarkers for spinal cord injury in cerebrospinal fluid and blood. **Spinal Cord**, [S. l.], v. 55, n. 2, p. 114-125, 2017. DOI: 10.1038/sc.2016.174. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/sc.2016.174>.

KUDSK, K. A.; TOLLEY, E. A.; DEWITT, R. C.; JANU, P. G.; BLACKWELL, A. P.; YEARY, S. et al. Preoperative albumin and surgical site identify surgical risk for major



postoperative complications. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1-9, 2003. DOI: 10.1177/014860710302700101. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/014860710302700101>.

LIU, J. M.; DENG, H. L.; CHEN, X. Y.; ZHOU, Y.; YANG, D.; DUAN, M. S. et al. Risk factors for surgical site infection after posterior lumbar spinal surgery. **Spine**, [S. l.], v. 43, n. 10, p. 732-737, 2018. DOI: 10.1097/brs.0000000000002419. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/brs.0000000000002419>.

LUCIANO, R. P.; LEITE, M. S.; MARTINS, D. E.; WAJCHENBERG, M.; PUERTAS, E. B. Influência do trauma cirúrgico no comportamento dos níveis séricos de albumina após cirurgia da coluna vertebral. **Coluna/Columna**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 407-412, 2010. DOI: 10.1590/s1808-18512010000400011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1808-18512010000400011>.

OLSEN, M. A.; MAYFIELD, J.; LAURYSSSEN, C.; POLISH, L. B.; JONES, M.; VEST, J. et al. Risk factors for surgical site infection in spinal surgery. **Journal of Neurosurgery**, [S. l.], v. 98, n. 2, Suppl., 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12650399/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

TAKAHASHI, J.; EBARA, S.; KAMIMURA, M.; KINOSHITA, T.; ITOH, H.; YUZAWA, Y. et al. Early-phase enhanced inflammatory reaction after spinal instrumentation surgery. **Spine**, [S. l.], v. 26, n. 15, p. 1698-1704, 2001. DOI: 10.1097/00007632-200108010-00014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/00007632-200108010-00014>.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE PEDIÁTRICA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS DE UMA CAPITAL DO NORDESTE.

Laís Marques Sampaio¹

Sara Cristina Saraiva Batista Diniz²

Amanda Carlos Ferreira Duarte³

Maria Amanaci Cavalcante Soares⁴

Laura Matos Said⁵

Roberta Oriana Assunção Lopes de Sousa⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose com alta mortalidade em todo o mundo, sendo considerada uma doença infecciosa emergente e um problema de saúde pública global. **Objetivos:** Analisar os casos de dengue pediátrica dos últimos cinco anos em Teresina. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Doenças e Agravos de Notificações do SUS (SINAN/SUS) - DATASUS na cidade de Teresina no período de 2019 a 2023. Variáveis analisadas: total de notificações por dengue em Teresina, faixa etária (FE), sexo, classificação e evolução clínica. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados 6.298 casos de dengue com crianças de até 14 anos, sendo a faixa etária de 10 a 14 anos a mais acometida (41,17%). O sexo prevalente foi o masculino 54,06%. Quanto a classificação, 84,7% foi classificada como dengue, 4,03% dengue com sinais de alarme e 0,66% como dengue grave. Das crianças, 611 evoluíram para internação, com prevalência na faixa etária de 5 a 9 anos com 246 internações. Quanto ao desfecho final, 4.934 (78,34%) obtiveram cura e 4 (0,06%) evoluíram para óbito, porém 1.360 não houve registro na ficha de notificação. **CONCLUSÃO:** Embora a maioria dos casos tenha evoluído para a cura e a ocorrência de óbitos, relativamente baixa, é preocupante e requer uma análise mais aprofundada para identificar possíveis falhas no manejo clínico. Esses resultados reforçam a importância da vigilância epidemiológica contínua e de estratégias integradas de combate à dengue, visando reduzir sua incidência e minimizar seu impacto na saúde das crianças.

Palavras-chave: Dengue; Pediatria; Perfil de Saúde.

1 Discente no Centro Universitário Unifacid Idomed, Teresina, Piauí, laissampaio012@hotmail.com

2 Discente no Centro Universitário Unifacid Idomed, Teresina, Piauí, saracristinasbatista@gmail.com

3 Discente no Centro Universitário Unifacid Idomed, Teresina, Piauí, mandinha_duart@hotmail.com

4 Discente no Centro Universitário Unifacid Idomed, Teresina, Piauí, mari.a.manaci@hotmail.com

5 Discente no Centro Universitário Unifacid Idomed, Teresina, Piauí, lauramsaid@gmail.com



6 Docente no Centro Universitário Unifacid Idomed, Teresina, Piauí,
roberta.oriana@uol.com.br

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Dengue: Guia Prático de Atualização.
Departamento Científico de Infectologia – São Paulo, 2019.

ABE, A. H.M.; MARQUES, S. M.; COSTA, P. S. S. Dengue em crianças: da notificação
ao óbito. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, p. 263-271, 2012.

BRASIL, M. da S. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico–Adulto e Criança.** 2011.



INTERNAÇÕES POR BRONQUITE E BRONQUIOLITE AGUDA NO NORDESTE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ANTES E PÓS-COVID-19

João Victor Carvalho Rodrigues¹
Caio Henrique Carneiro da Cunha Guimarães²
José Eduardo Moreira Lima³
Eduardo Veloso Mendes⁴
Francisco Milton Andrade Lima Neto⁵
José Maurício Raulino Barbosa⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A bronquite e bronquiolite são doenças, de etiologia viral, com episódios agudos que eventualmente necessitam de internação hospitalar. Os sintomas comuns são tosse e dispneia, e o diagnóstico é essencialmente clínico. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de internação por bronquite e bronquiolite aguda no Nordeste, notificados entre os períodos de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Baseia-se em um estudo epidemiológico retrospectivo, de viés quantitativo e descritivo dos casos de internação por bronquite e bronquiolite aguda, entre 2014 e 2023. Os dados foram obtidos pela plataforma DATASUS/TABNET, e as variáveis usadas foram: Faixa etária, sexo e caráter de atendimento. **RESULTADOS:** Identificou-se um total de 122.179 internações, sendo 2023 o ano com maior número de casos, representando 22.550 hospitalizações, e 2020 o ano com menos registros, com 4.491 casos. Observou-se que de 2022 para 2023, houve um aumento de 9.211 notificações, significando um crescimento proporcional de 69%. O sexo mais acometido foi o masculino com 69.654 (57%) pacientes. A faixa etária mais afetada foi a menor de 1 ano, com 73.342 (60%) internações e de caráter urgente, com 118.552 (97%) registros. **CONCLUSÃO:** Notou-se um aumento do número de internações, sobretudo no último ano de 2023, com expressivo crescimento em relação ao ano anterior. Sobre a população mais afetada, destaca-se as menores de 1 ano, do sexo masculino, e os atendimentos são majoritariamente de caráter urgente. Evidencia-se a necessidade de novos estudos que correlacionam esse recente aumento nas internações com fatores de risco como, condições socioeconômicas, climáticas e infecciosas.

Palavras-chave: Bronquite; Bronquiolite; Internações; Perfil epidemiológico;

¹ Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, j.victorc14@gmail.com

² Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, caiohenriquecg@gmail.com

³ Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, josejosemoreira500@gmail.com

⁴ Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, eduardoveloso15022003@gmail.com



⁵Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, miltonandradeneto19@gmail.com

⁶Docente, Doutor, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, mauricioraulino@uol.com.br

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 11 de abril de 2024.

GOLDMAN, L; SCHAFER, A I. (Ed.). Goldman-Cecil Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2018. 2 v.



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA VARICELA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2023

Maria Carolina Cavalcante Colares¹
Maryanna Santiago Cover²
Maria Eduarda Araújo Costa Borges³
Naysha Myllene de Lima Gonçalves⁴
Vitória de Jesus da Silva Moraes Costa⁵
Brenda Rayanne Alves Soares⁶
Augusto César Evelin Rodrigues⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Varicela é uma doença infecciosa, altamente contagiosa, causada pelo vírus Varicela-Zoster, que se manifesta com maior frequência em crianças. A doença tem uma infectividade alta, disseminando-se rapidamente para indivíduos não imunes. **OBJETIVOS:** Analisar o panorama epidemiológico da varicela em indivíduos de 0 a 19 anos no estado do Piauí durante o período de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa retrospectiva e quantitativa. A busca foi realizada na base de dados DATASUS, no Sistema de Informações de agravos de notificação. As variáveis usadas foram: ano de ocorrência, evolução e faixa etária. **RESULTADOS:** Dos 5.883 casos de varicela em crianças e adolescentes, notificados durante o período estudado, as maiores frequências ocorreram no ano de 2014 com 1.723 (29,28%), 2016 com 1.217 (20,68%) e 2017 com 1.084 (18,42%). Enquanto as menores foram registradas no ano de 2023 com 36 (0,61%). Conforme a evolução dos casos, foram registrados 7 (0,11%) óbitos sendo a maior frequência em 2016 com 3(0,05%) óbitos. Ao relacionar a faixa etária, nos 10 anos revisados, a mais acometida foi de 5 a 9 anos, seguida da faixa de 1 a 4 anos correspondendo respectivamente a 38,94% e 20,51% dos casos. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados evidenciaram a predominância de casos de Varicela no ano de 2014, e, de forma geral, na faixa etária de 5 a 9 anos. Ademais, percebeu-se maior percentual de cura da doença. O estudo nos permitiu compreender a epidemiologia da doença com o intuito de orientar a população sobre sua forma de controle.

Palavras-chave: Varicela, Epidemiologia, Evolução, Piauí.

¹Discente do centro universitário Unifacid, Teresina, Piauí,
colares_maria@hotmail.com

²Discente do centro universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
maryannacover10@outlook.com

³Discente do centro universitário Unifacid, Teresina, Piauí,
mdudaacborges@yahoo.com.br

⁴Discente do centro universitário Unifacid, Teresina, Piauí,
nayshagoncalves@gmail.com

⁵Discente do centro universitário Unifacid, Teresina, Piauí,



vitoriadejesus29@gmail.com

⁶Discente do centro universitário Unifacid, Teresina, Piauí,

brendasoareshmed@gmail.com

⁷Docente do centro universitário Unifacid, Teresina, Piauí,

augustocevelin@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

OLIVEIRA, G. C. C. F. de; RODRIGUES, R. N.; SILVA, M. C. da; NASCIMENTO, G. L. M. do; LANZA, F. M.; GUSMÃO, J. D. et al. Cobertura vacinal infantil de hepatite A, tríplice viral e varicela: análise de tendência temporal em Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 25, p. e220010, 2022. DOI: 10.1590/1980-549720220010.2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220010.2>.

RIBEIRO, M. Z.; KUPEK, E.; RIBEIRO, P. V. Z.; PINHEIRO, C. E. A. Impact of the tetra viral vaccine introduction on varicella morbidity and mortality in the Brazilian macro regions. **Jornal de Pediatria**, [S. l.], v. 96, n. 6, p. 702-709, nov. 2020. DOI: 10.1016/j.jped.2019.10.009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.10.009>.



AVALIAÇÃO DO USO DA PREP (PROFILAXIA PRÉEXPOSIÇÃO) NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2023.

Allan Cirqueira Rabelo¹
Antonio Henrique Araújo Sousa²
Maria Tavares de Moura³
Maria Vitória Sousa Resende⁴
Marcella Chaib Ribeiro Gonçalves⁵
Maryanna Santiago Cover⁶
Iolanda Felipe da Silva Bona⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é a combinação de medicamentos (tenofovir + entricitabina) que bloqueiam mecanismos que o HIV usa para infectar o organismo. A pessoa em PrEP realiza acompanhamento regular de saúde, com testagem para o HIV e IST's. **OBJETIVOS:** Analisar o uso da Prep no Piauí durante os anos de 2018 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo e retrospectivo. Realizado por meio de dados do painel de monitoramento da PrEP, coletados no Ministério da Saúde. As variáveis analisadas foram: ano de atendimento, raça, faixa etária, orientação sexual, escolaridade. **RESULTADOS:** Nos anos de 2018 a 2023 houve a dispensa de PrEP para 766 pacientes, sendo que 190 destes estavam em descontinuação. HSH e gays formam o grupo que mais a utilizam (60,8%), seguidos por homens héteros (28,1%). A escolaridade de 12 ou mais anos predomina no uso (72%). A raça parda (62%) foi a mais presente. As idades declaradas foram de 30 a 39 anos (40,3%), 25 a 29 (26,0%), 40 a 49 (15,1%), 18 a 24 (14,6%), 50 ou mais (3,8%). **CONCLUSÃO:** Apesar da existência de usuários de PrEP no Estado, a demanda ainda se mostra pequena, refletindo a falta de conhecimento de medidas profiláticas ao HIV. Pontua-se também as faixas etárias inferiores a 24 anos e superiores a 50 como pouco usuais da PrEP por provável desconhecimento e não foco em políticas de educação sexual. Logo, faz-se necessário analisar o perfil dos usuários afim de aperfeiçoar políticos de inclusão na infecção pelo HIV.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-Exposição; HIV; Brasil; Epidemiologia.

1	Discente	no(a)	Centro	Universitário	Uninovafapi,	Teresina,	Piauí,
					acirqueira11@gmail.com		
2	Discente	no(a)	Centro	Universitário	Uninovafapi,	Teresina,	Piauí,
					henrique51751@hotmail.com		
3	Discente	no(a)	Centro	Universitário	Uninovafapi,	Teresina,	Piauí,
					mariatmoura9@gmail.com		
4	Discente	no(a)	Centro	Universitário	Uninovafapi,	Teresina,	Piauí,
					mvtoriasresende@gmail.com		
5	Discente	no(a)	Centro	Universitário	Uninovafapi,	Teresina,	Piauí,
					marcellacrg@outlook.com		



6 Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
maryannacover10@outlook.com
7 Docente pela(o) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
iolsilva@hotmail.com

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel PrEP [Internet]**. Disponível em:
<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/painel-prep>. Acesso em: 07 de abril de 2024.

RACHID M, SCHECHTER M. Manual de HIV/AIDS [Internet]. **Thieme Brasil**; 2017.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651053/>.
Acesso em: 07 de abril de 2024.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DOS CASOS DE ZIKA VÍRUS NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRO DOS ANOS DE 2016 A 2023

Allan Cirqueira Rabelo¹
Maria Tavares de Moura²
Antonio Henrique Araújo Sousa³
Marcella Chaib Ribeiro Gonçalves⁴
Maryanna Santiago Cover⁵
Letícia Lopes do Bonfim⁶
Iolanda Felipe da Silva Bona⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Zika Virus (ZIKV) configura-se como uma condição infectocontagiosa, na qual a transmissão ocorre através do vetor *Aedes aegypti*. Trata-se de uma arbovirose predominante nacionalmente, principalmente devido a fatores climáticos e ambientais. Manifesta-se clinicamente por exantemas, cefaleia, febre e edema periarticular, na sua fase aguda apresenta intenso prurido. Sua gravidade relaciona-se principalmente a transmissão vertical do vírus em gestantes infectadas, comprometendo o sistema nervoso do feto em desenvolvimento. **OBJETIVOS:** Analisar os casos de notificação do Zika Virus na região Nordeste do Brasil, de 2016 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal e quantitativa realizada por busca de dados no DATASUS, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. As variáveis usadas foram: ano de notificação, região/UF de notificação e sexo. Excluídos dados não preenchidos ou ignorados. Os dados foram tabulados e analisados no Excel. **RESULTADOS:** Nos 8 anos analisados, foram notificados 182.076 casos de ZIKV no Nordeste (métrica de 39,33% dos casos do Brasil), com destaque para o ano de 2016 (92.399). Houve maior prevalência na Bahia (81.109), seguido por Ceará (20.041) e Rio Grande do Norte (19.997). Piauí apresentou o menor número de notificações (1.999). Houve maior notificação de casos em mulheres (117.714) do que homens (64.255). **CONCLUSÃO:** A infecção por ZIKV persiste como grande causa de morbidade no Nordeste, representando risco principalmente para mulheres em idade fértil ou gestantes. O estudo sinaliza a necessidade de ampliação das notificações, bem como a urgência de melhoria das medidas de prevenção e controle do vetor.

Palavras-chave: Zika vírus; Epidemiologia; Vigilância em Saúde Pública.

1	Discente	no(a)	Centro	Universitário	Uninovafapi,	Teresina,	Piauí,
	acirqueira11@gmail.com						
2	Discente	no(a)	Centro	Universitário	Uninovafapi,	Teresina,	Piauí,
	mariaatmoura9@gmail.com						
3	Discente	no(a)	Centro	Universitário	Uninovafapi,	Teresina,	Piauí,
	henrique51751@hotmail.com						
4	Discente	no(a)	Centro	Universitário	Uninovafapi,	Teresina,	Piauí,
	marcellacrg@outlook.com						



5	Discente no(a)	Centro Universitário	Uninovafapi,	Teresina,	Piauí,
	maryannacover10@outlook.com				
6	Discente no(a)	Centro Universitário	Uninovafapi,	Teresina,	Piauí,
	lelebonfim1864@gmail.com				
7	Docente pela(o)	Centro Universitário	Uninovafapi,	Teresina,	Piauí,
	iolysilva@hotmail.com				

REFERÊNCIAS

MELO, A. P. L. de; LYRA, T. M.; BARBOSA, J. M. V.; ARAÚJO, T. V. B. de. Síndrome congênita do Zika Vírus e impactos para as famílias: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 28, n. 5, p. 1425-1441, 2023.

ALMEIDA, S. L.; COTA, A. L. S.; RODRIGUES, D. F. S. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 10, p. 3857-3868, 2020.

OLIVEIRA, T. G.; MARTINS, E. L.; FERREIRA, A. P.; REDIVO, E. F.; SILVA, T. F. Zika Vírus: conhecimentos, sentimentos e rede de apoio social de gestantes. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 10, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Zika Vírus**. [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/z/zika-virus>. Acesso em: 26 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome Congênita associada à infecção pelo vírus Zika**. [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-congenita-associada-a-infeccao-pelo-virus-zika>. Acesso em: 25 mar. 2024.



INTERNAÇÕES POR DENGUE CLÁSSICA NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2023.

Ana Gabriela de Oliveira Manganeli¹
Anna Karen Martins de Arruda²
Belly Hellen Gomes Alves da Silva³
Kevin Bruno Alves Ribeiro⁴
Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose, a qual a transmissão se dá por meio da picada do mosquito fêmea do *Aedes Aegypti*. A dengue clássica é caracterizado por febre, cefaleia, dor retro-orbital, mialgias, artralgias e rash cutâneo. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico da dengue clássica, quanto às internações, no Estado do Piauí de 2018 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo, abordagem quantitativa dos casos de dengue de 2018 a 2023, no Piauí. Utilizou-se o Departamento da Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no Piauí. Quanto às variáveis, foram elencadas: sexo, faixa etária, raça, ano de processamento e caráter da internação. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificadas 3733 internações no Piauí por dengue, sendo 9 de caráter eletivo e 3742 de urgência. Quanto ao perfil, na variável sexo, feminino contou com 2116 (56,68%) casos e masculino 1617 (43,31%). Ademais, a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 29 anos, 532 casos (14,25%) e raça parda com 2023 casos (54,19%). Outrossim, os períodos de maior prevalência foram de 2022, 1936 casos (51,86%) e 2019 (743-19,90%). **CONCLUSÃO:** Observou-se que os casos de dengue podem acarretar em altos índices de internações e prevalência. Dentre os pacientes observados, nota-se uma maior prevalência no sexo feminino e dos 20 a 29 anos e pardos. Portanto, ressalta-se a importância da conscientização da população no controle da disseminação do mosquito transmissor.

Palavras-Chave: Dengue; Epidemiologia; Hospitalização.

1Discente no Centro Universitário	UNINOVAFAPI,	Teresina,	Piauí,
anagabrielamanganeli@gmail.com			
2Discente no Centro Universitário	UNINOVAFAPI,	Teresina,	Piauí,
annakarruda@gmail.com			
3Discente no Centro Universitário	UNINOVAFAPI,	Teresina,	Piauí,
bellyhelleng@gmail.com			
4Discente no Centro Universitário	UNINOVAFAPI,	Teresina,	Piauí,
kevin_bruno@outlook.com			
5Docente pelo Centro Universitário	UNINOVAFAPI,	Teresina,	Piauí,
kayohenriquejardel@gmail.com			

REFERÊNCIAS:



BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia.9. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. **Informações de saúde TABNET**. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/> [Acessado em abril de 2024].



ABORDAGEM DAS CRISES DE ANGIOEDEMA HEREDITARIO NAS EMERGÊNCIAS MÉDICAS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Louise Soares Furtado¹
Maria Victoria Rebelo Carvalho²
Isadora Rodrigues Rocha³
Marcelo Vitor de Oliveira Soares⁴
Rebeca Hellen Cunha Lopes⁵
Ana Sara De Alencar Oliveira⁶
Mariana Lima Mousinho Fernandes⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O angioedema hereditário (AEH), condição genética rara inexplorada e considerada erro inato da imunidade, é causa de angioedema localizado, deformante e refratário ao tratamento habitual em pronto-atendimentos. O subdiagnóstico e indisponibilidade de tratamentos específicos comprometem seu manejo adequado. **OBJETIVOS:** Analisar os tratamentos disponíveis para crise de AEH em emergências médicas no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sistemática a partir da busca de artigos publicados nos últimos 5 anos, que incluiu as bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO e ScienceDirect, utilizando os descritores “Emergencies”, “Emergency Treatment” e “Angioedemas, Hereditary” e seus sinônimos reconhecidos pelos glossários Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **RESULTADOS:** Na avaliação inicial, é prioritário checar as vias aéreas e os sinais vitais. Edema lingual ou laríngeo e/ou evidências de desconforto respiratório são sinais de alerta e devem ser tratados em ambientes de terapia intensiva, pois podem resultar em asfixia. No Brasil, o tratamento pode ser feito com Icatibanto subcutâneo (30mg adultos, 0,4 mg/kg crianças) ou concentrado de inibidor de C1 derivado de plasma (C1-INH) intravenoso (20Ui/kg) em crises. Na ausência dessas medicações, pode ser feita a infusão de plasma fresco congelado. **CONCLUSÃO:** As crises de AEH são potencialmente fatais e, portanto, devem ser reconhecidas e controladas, especialmente das vias aéreas. O icatibanto e o C1-INH, apesar de introduzidos recentemente no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda são inacessíveis, portanto, o médico deve estar preparado para oferecer suporte e indicar outras alternativas, como plasma fresco congelado.

Palavras-Chave: Angioedemas Hereditários; Tratamento de Emergência; Edema Laringeo; Emergências.

- 1 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, lolos.furtado@gmail.com
2 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, mariavictoriarebelocarvalho@gmail.com
3 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, isaarodrigues08@gmail.com



4 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí,
marcelovitor2346@gmail.com

5 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí,
Rebeca-hellen@hotmail.com

6 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí,
anasaralencar@gmail.com

7 Docente pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí
marianamousinholima@gmail.com

REFERÊNCIAS:

SERPA, F. S.; MANSOUR, E.; AUN, M. V.; GIAVINA-BIANCHI, P.; CHONG NETO, H. J.; ARRUDA, L. K. et al. Angioedema hereditário: como abordar na emergência? **Einstein (São Paulo)**, v. 19, eRW5498, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021RW5498. Acesso em: abr. 2024.

PINES, J. M.; POARCH, K.; HUGHES, S. Recognition and Differential Diagnosis of Hereditary Angioedema in the Emergency Department. **Journal of Emergency Medicine**, v. 60, n. 1, p. 35-43, jan. 2021. doi: 10.1016/j.jemermed.2020.09.044. Epub 2020 nov. 17. PMID: 33218838.

RIEDL, M. A.; BANERJI, A.; GOWER, R. Current medical management of hereditary angioedema: Follow-up survey of US physicians. **Annals of Allergy, Asthma & Immunology**, v. 126, n. 3, p. 264-272, mar. 2021. doi: 10.1016/j.anai.2020.10.009. Epub 2020 out. 26. PMID: 33122123.

HIDE, M.; HORIUCHI, T.; OHSAWA, I.; ANDRESEN, I.; FUKUNAGA, A. Management of hereditary angioedema in Japan: Focus on icatibant for the treatment of acute attacks. **Allergology International**, v. 70, n. 1, p. 45-54, jan. 2021. doi: 10.1016/j.alit.2020.07.008. Epub 2020 set. 9. PMID: 32919903.



USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO COMBATE A COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Yanca Emanuele Carvalho Corrêa¹
Thaynara Aragão Evangelista²
Antônio Sávio de Almeida Carvalho³
Giovanna de Almeida Carvalho⁴
Adriana Saraiva dos Reis⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma infecção respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela pandemia que assolou o mundo entre 2020 e 2023. Concomitantemente, a Inteligência Artificial (IA), responsável por avanços na tecnologia e na dinâmica social mundial, também evoluiu significativamente durante esse período. Logo, observou-se o uso da IA para o combate dessa pandemia no diagnóstico, monitorização e tratamento, possibilitando um prognóstico positivo de muitos pacientes. **OBJETIVO:** Identificar a relevância da inteligência artificial para o diagnóstico, monitorização e tratamento de pacientes acometidos pela Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, mediante artigos publicados na qual as buscas dos artigos realizaram-se nas bases de dados: PubMed, Medline e LILACS, no intervalo de 2020-2024, com os seguintes idiomas selecionados: inglês, espanhol e português e os descritores: artificial intelligence, Covid-19 e SARS-CoV-2. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 estudos, dos quais, 11 foram utilizados, mediante critérios de seleção. Nestes, constatou-se que a utilização de algoritmos de aprendizagem automática e profunda possibilita a análise de padrões de tosse em casos positivos e negativos, auxilia no diagnóstico, previsão da gravidade da doença e tempo ideal para a retirada de ventilação mecânica. Ademais, sistemas de geolocalização e geoprocessamento permitem a identificação de comunidades não vacinadas. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o uso da Inteligência Artificial (IA) é uma ferramenta benéfica no enfrentamento da Covid-19, destacando seu papel no diagnóstico precoce, monitoramento e bom prognóstico. Dessa forma, a utilização da IA configura relevância significativa no suporte clínico de pacientes acometidos pela Covid-19, promovendo redução no agravamento dos casos e óbitos evitáveis.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Covid-19; SARS-CoV-2.

¹Discente do Curso de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: yancaemanuelle04@gmail.com

²Discente do Curso de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: thaynaraaragaoev@gmail.com

³Discente do Curso de Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba, Piauí Brasil. E-mail: antoniosavioalmeida@gmail.com

⁴Discente do Curso de Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: giovanna.carvalho@ufpi.edu.br

⁵Docente do Curso de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: adriana.reis@uninovafapi.edu.br



REFERÊNCIAS

CHADAGA, K.; PRABHU, S.; SAMPATHILA, N.; CHADAGA, R.; UMAKANTH, S.; BHAT, D.; G. S., S. K. Explainable artificial intelligence approaches for COVID-19 prognosis prediction using clinical markers. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, p. 1783, 20 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-024-52218-w>. Acesso em: abr. 2024.

GENC, A. C. et al. Can artificial intelligence predict COVID-19 mortality? **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, v. 27, n. 20, p. 9866-9871, out. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.26355/eurrev_202310_34163. Acesso em: abr. 2024.

LIN, Y. H. et al. The intervention of artificial intelligence to improve the weaning outcomes of patients with mechanical ventilation: Practical applications in the medical intensive care unit and the COVID-19 intensive care unit: A retrospective study. **Medicine**, v. 103, n. 12, p. e37500, 22 mar. 2024. doi: 10.1097/MD.00000000000037500.

WANG, H. H. X. et al. COVID-19: emerging trends, healthcare practice, artificial intelligence-assisted decision support, and implications for service innovation. **Hong Kong Medical Journal**, v. 30, n. 1, p. 7-9, fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12809/hkmj219999>. Acesso em: abr. 2024.

NEVES, B. C. Metodologias, ferramentas e aplicações da inteligência artificial nas diferentes linhas do combate à COVID-19. **FR**, v. 6, n. 2, p. 44-47, 14 jun. 2020. Disponível em: [inserir link, se disponível]. Acesso em: abr. 2024.

KIM, J. et al. Limitations of the Cough Sound-Based COVID-19 Diagnosis Artificial Intelligence Model and its Future Direction: Longitudinal Observation Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 26, p. e51640, 6 fev. 2024. doi: 10.2196/51640.

SANTOS MIRANDA, B. et al. Inteligência artificial como ferramenta de redimensionamento durante a pandemia de COVID-19: revisão narrativa. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 10, n. 1, 26 maio 2022. Disponível em: [inserir link, se disponível]. Acesso em: abr. 2024.

ROCHA, T. A. H. et al. Plano nacional de vacinação contra a COVID-19: uso de inteligência artificial espacial para superação de desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1885-1898, maio 2021. doi: 10.1590/1413-81232021265.03882021.

MUJICA RODRÍGUEZ, I. E.; TORIBIO SALAZAR, L. M.; CÓNDOR CÁMARA, D. F. Inteligencia artificial como apoyo a intervenciones no farmacológicas para combatir la COVID-19. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública**, v. 37, n.



3, p. 582-584, 2 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17843/rpmesp.2020.373.5984>. Acesso em: abr. 2024.

SOUZA JÚNIOR, G. N. de et al. Boletim COVID-PA: relatos sobre projeções baseadas em inteligência artificial no enfrentamento da pandemia de COVID-19 no estado do Pará. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 4, p. e2021098, 2021. doi:

MEDINA GAMERO, A.; REGALADO CHAMORRO, M. La inteligencia artificial en el control de la COVID-19. **Atención Primaria**, v. 53,



EXPLORANDO A ELETROCONVULSOTERAPIA (ECT): EFICÁCIA E DESAFIOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO REFRACTÁRIA À MEDICAÇÃO

João Guilherme da Silva Lopes¹
Lorrana Maria Araújo Almeida Nobre²
José Elias de Souza Castro³
Isabela Guazzelli Lucena de Souza⁴
Marina do Monte Figueiredo⁵
Elayne Beatriz Nunes de Sousa⁶
Renandro de Carvalho Reis⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Eletroconvulsoterapia (ECT), é um procedimento utilizado no tratamento de doenças mentais como transtorno afetivo bipolar, transtorno obsessivo compulsivo e depressão. Consiste na indução de uma convulsão controlada no cérebro de um paciente sedado. Estima-se que 300 milhões de pessoas sofrem de depressão globalmente. Como 1/3 dos pacientes não respondem aos antidepressivos, a ECT emerge como uma opção terapêutica. Apesar do exposto a ECT ainda enfrenta desafios relacionados a estigmas e debates sobre sua eficácia e segurança. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia e os efeitos colaterais da ECT na aplicação para o tratamento da depressão refratária à medicação. **MÉTODOS:** Para alcançar o objetivo, foram revisadas e analisadas 12 artigos de evidências científicas encontradas na base de dados do PubMed. Os dados serão analisados a partir da pesquisa dos descritores: "Depressive Disorder" e "Electroconvulsive Therapy". **RESULTADOS:** Foram resgatados inicialmente 151 artigos na base de dados PUBMED, todos foram publicados em língua inglesa, dos quais 12 foram incluídos após triagem. Dos 12 artigos incluídos, 11 (92%) relataram a eficácia da ECT em alguma dimensão. Os efeitos colaterais mais frequentes foram amnésia, cefaleia e comprometimento cognitivo transitório, mencionados em quatro estudos. Esses resultados destacam a relevância da ECT como uma opção eficaz no tratamento da depressão, embora questões como a amnésia devam ser consideradas durante o processo terapêutico. **CONCLUSÃO:** Esta revisão sistemática destaca a escassez de estudos abordando a eficácia e os efeitos colaterais da ECT, ressaltando a importância desses estudos para fornecer um panorama claro das evidências relacionadas a essa intervenção terapêutica.

Palavras-chave: Eletroconvulsoterapia; Depressão; Tratamento.

- 1 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, Guilherme.chicote@hotmail.com
- 2 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, lorranaaraujo379@gmail.com
- 3 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, joseeliassc23@gmail.com
- 4 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, isabelaq.souza4@gmail.com
- 5 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, marina_monte22@hotmail.com
- 6 Discente na Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, beatrizellayne6@gmail.com
- 7 Docente pela Uninovafapi Afya, Teresina, Piauí, renandro1981@hotmail.com



REFERÊNCIAS:

ASSIS, T. S. M. et al. Eletroconvulsoterapia para tratamento da depressão refratária à medicação: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, Salvador, v. 24, n. 1, p. 4-13, jan/abril. 2020.

ANDRADE, J. M.; NETO, S. A Eletroconvulsoterapia (ECT) como tratamento em Transtornos Depressivos Maior: revisão integrativa da literatura. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 8, n. sup1, p. 249–260, 2022. DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p249-260.



OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NO PERÍODO DA MENOPAUSA E PÓS-MENOPAUSA: REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Sotero Leal¹

Maria Fernanda Bezerra Pereira²

Danielle Rocha do Vall³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A menopausa é caracterizada como a fase biológica em que a mulher está em amenorreia, associado a diminuição significativa dos níveis de estrogênio, um hormônio essencial presente em altas concentrações no organismo das mulheres desde o início da fase reprodutiva. A qualidade de vida das mulheres nessa fase é afetada, pois existe o surgimento de sintomas vasomotores, urinários, psicológicos, ósseos e sexuais. Em virtude disso, a atividade física, atualmente, é considerada um tratamento efetivo que promove diversos benefícios. **OBJETIVOS:** Analisar os benefícios da atividade física em mulheres no período da menopausa e da pós menopausa. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo por meio de revisão de literatura. Utilizou-se as bases de dados PubMed, SciELO e LiLacs. **RESULTADOS:** Observou-se que a prática de exercício físico regular proporcionou melhorias no perfil lipídico das pacientes pelo aumento da taxa metabólica basal e reduziu o risco de osteoporose pela diminuição da reabsorção da matriz óssea. Destarte, propiciou um ganho de massa muscular e melhoria na coordenação motora, flexibilidade que diminuem a incidência de quedas e fraturas. Ademais, a ativação motora tem como desfecho o aumento do óxido nítrico endotelial melhorando os sintomas vasomotores como os fogachos. A interação social observada no momento da prática física oferece uma melhoria dos sintomas psicológicos. **CONCLUSÃO:** A menopausa é um período transformador que necessita de assistência médica e tratamento farmacológico ou não farmacológico. A atividade física na menopausa é de suma importância, pois demonstrou-se eficaz no aumento do bem-estar nessa fase desafiadora do organismo feminino.

Palavras-chaves: Menopausa; atividade física; estrogênio.

1 Discente no Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral, Ceará, lorenasoteroleal10@gmail.com

2 Discente no Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral, Ceará, mariafernandabezerrapereira@gmail.com

3 Docente no Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral, Ceará, danielle.rocha@uninta.edu.br

REFERÊNCIAS

BOTOGOSKI, Sheldon Rodrigo; LIMA, Sônia Maria Rolim Rosa; AOKI, Paulo Augusto Ayrosa Galvão Ribeiro. Os benefícios do exercício físico para mulheres após a menopausa. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**. São Paulo, p. 18-23, 2009.



CAPUTO, Eduardo Lucia; COSTA, Marcelo Zanusso. Influência do exercício físico na qualidade de vida de mulheres pós-menopáusicas com osteoporose. **Revista Brasileira de Reumatologia**. Pelotas-RS. p. 467-473, 2014.

TAIROVA, Olga Sergueevna; LORENZI, Dino Roberto Soares de. Influência do exercício físico na qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa: um estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro. p. 135-145, 2011.

ZANESCO, Angelina; ZAROS, Pedro Renato. Exercício físico e menopausa. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio Claro - SP. p. 254-261, 2009.



RELAÇÃO ENTRE DISPEPSIA FUNCIONAL E PACIENTES COM QUADROS DE DEPRESSÃO

Eduardo Veloso Mendes¹
Francisco Milton Andrade Lima Neto²
José Eduardo Moreira Lima³
Ana Karoline de Alencar Coutinho⁴
Caio Henrique Carneiro da Cunha Guimarães⁵
João Victor Carvalho Rodrigues⁶
Renandro de Carvalho Reis⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os quadros de dispepsia, sejam eles funcionais ou orgânicos, compõem uma das principais queixas de pacientes que buscam o ambulatório de gastroenterologia. É perceptível que a dispepsia funcional pode afetar diretamente a qualidade de vida do paciente em questão, em alguns casos, podendo existir associação com quadros de depressão. **OBJETIVOS:** Compreender a relação entre a dispepsia funcional e pacientes com quadros de depressão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática por referências das bases Pubmed e Scielo. Os descritores estabelecidos foram: “dispepsia”, “dispepsia funcional” e “depressão”, filtrados dos últimos 5 anos (2019 – 2024), nos idiomas português e inglês. Foram encontrados 102 artigos, sendo excluídos aqueles se repetiam nas bases de dados ou abordavam apenas um aspecto populacional específico, selecionadas inicialmente 16 referências. **RESULTADOS:** Realizou-se estudo com dois grupos distintos, porém com mesmo número de pessoas, utilizando base de dados. No primeiro, 20.197 pessoas com quadros de depressão, e no segundo, 20.197 pessoas sem depressão ou qualquer doença psiquiátrica. Após um ano em observação, notou-se que o grupo de indivíduos doentes apresentou cerca de 12,9 (a cada 1000 pessoas/ano) de casos de Dispepsia Funcional, enquanto o outro grupo, 7,57 (a cada 1000 pessoas/ano). Dessa forma, evidenciou-se incidência 1,7 maior no grupo depressivo. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados expressados na pesquisa, estabeleceu-se que pessoas com diagnóstico de depressão, independentemente da idade, sexo, etnia ou condição econômica, possuem maiores chances de apresentar, também, um certo nível de dispepsia funcional.

Palavras-chave: Dispepsia; Depressão; Diagnóstico;

¹ Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, eduardoveloso15022003@gmail.com

²Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, miltonandradeneto19@gmail.com

³Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, josejosemoreira500@gmail.com

⁴Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, karolwwn@gmail.com



⁵Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, caiohenriquecg@gmail.com

⁶Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, j.victorc14@gmail.com

⁷Docente, Doutor, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, renandro1981@hotmail.com

REFERÊNCIAS:

ESTERITA, Tasia et al. "Association of Functional Dyspepsia with Depression and Anxiety: A Systematic Review." **Journal of gastrointestinal and liver diseases**: JGLD vol. 30,2 259-266. 18 Jun. 2021. doi:10.15403/jgld-3325

KAO, Kai-Liang et al. "Functional dyspepsia in depression: A population-based cohort study." **European journal of clinical investigation** vol. 51,6 (2021): e13506. doi:10.1111/eci.13506

LIMA, Ana Carolina Ferreira; FRANCO, Jorge Samuel dos Santos Barros; CAMACHO, Leticia; PEREIRA, Laíza Andressa Silva. ASPECTOS EMOCIONAIS ASSOCIADOS A DISFUNÇÕES GASTROENTEROLÓGICAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1728–1739, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10770.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO DE 2013 A 2023 NO PIAUÍ

Ellen Caroline Araújo Saraiva¹
Ana Beatriz Chaves de Moraes Trindade²
Beatriz Barros Cardoso³
Maria Eduarda da Rocha Cardoso⁴
Iran Batista de Brito⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino, causado pela infecção do colo do útero por subtipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano, é o quarto câncer que mais acomete mulheres no Brasil, sendo o segundo mais frequente dentre elas nas regiões Norte e Nordeste. **OBJETIVOS:** Apresentar o perfil epidemiológico da taxa de mortalidade por câncer de colo uterino no Piauí. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo e quantitativo da taxa de mortalidade por neoplasia maligna do colo de útero, no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2023. Utilizou-se a plataforma DATASUS como base de dados, sendo caracterizadas as variáveis: municípios, faixa etária, cor/raça e macrorregião de saúde. **RESULTADOS:** No período pesquisado, a taxa de mortalidade total por câncer de colo uterino no Piauí foi de 8,93%, sendo a maior taxa em 2013 com 16,67%. Dessa taxa, o município São João do Piauí teve 100,00% de mortalidade. Quanto à faixa etária, prepondera-se a de 80 anos e mais com 20,73% e, em relação à cor/raça, a cor amarela predomina com 15,94%. Ademais, a macrorregião de saúde Cerrados destaca-se com 24,00% de taxa. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir, que a maior mortalidade por câncer de colo uterino no Piauí destaca-se na população amarela, na faixa etária de 80 anos e mais, bem como no município de São João do Piauí. Além disso, ressalta-se a elevada mortalidade da macrorregião de saúde Cerrados, o que evidencia a necessidade de medidas diagnósticas precoces e intervenções terapêuticas.

Palavras-chave: Mortalidade; Displasia do colo do útero; Oncologia.

1 Discente no curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, ellencsaraiva@gmail.com

2 Discente no curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, ab.chaves06@gmail.com

3 Discente no curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, biabarros Cardoso@gmail.com

4 Discente no curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, meduardarocha301@gmail.com

5 Médico em Cirurgia Oncológica pelo Hospital São Marcos, Teresina, Piauí, iranbrito1@gmail.com

REFERÊNCIAS



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Incidência** [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; [citado em 8 jun. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>.

MARQUES, C. **Oncologia: uma abordagem multidisciplinar**. 1. ed. São Paulo: Carpe Diem, 2016.



TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO PIAUÍ: PERFIL DE INTERNAÇÕES DE 2013 A 2023

Ellen Caroline Araújo Saraiva¹

Julia Reis de Sousa²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais e comportamentais são relevantes, pelos efeitos adversos diretos que produzem e os impactos que geram na qualidade de vida e de saúde dos brasileiros. Pessoas com condições graves de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico acerca das internações por transtornos mentais e comportamentais no Piauí de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico de caráter retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com as variáveis: faixa etária, sexo, cor/raça e lista de morbidade CID-10. **RESULTADOS:** De 2013 a 2023, foram registradas 30.376 internações por transtornos mentais e comportamentais no Piauí e 2022 foi o ano com mais internações (3.064). Quanto ao sexo, cerca de 64% das internações pertenceram ao sexo masculino. Ademais, a faixa etária mais atingida foi a de 30 a 39 anos (8.628) e a cor/raça parda predominou (74,8%). Por fim, a maior causa de internações foi por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (11.958). **CONCLUSÃO:** Observou-se que a população mais acometida correspondeu a homens pardos de 30 a 39 anos, por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, o que demonstra a necessidade de mais políticas públicas direcionadas a esse grupo. Além disso, verificou-se que, durante a década analisada, o ano com mais internações foi recente, dado que reflete a manutenção dos agravos promovidos pelos transtornos mentais e comportamentais na população piauiense.

Palavras-chave: Epidemiologia; Transtornos Mentais; Internação Hospitalar.

1 Discente no curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, ellencsaraiva@gmail.com

5 Médica formada pela Universidade Federal do Maranhão, Caxias, Maranhão, juliareis.sousa@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M.; TORRENTÉ, M. O. N. Saúde Mental no Brasil: desafios à construção de políticas e de monitoramento de seus determinantes. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 1, 2023. Disponível em: [inserir DOI ou link, se disponível]. Acesso em: abr. 2024.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **OMS divulga Informe Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos** [Internet]. Biblioteca Virtual em Saúde, 2022. [citado em 8 abr. 2024]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>.



ANÁLISE DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO PIAUÍ DE 2019 À 2023

Francisco Lucas das Chagas da Rocha Lopes¹

Francisco José Diniz dos Santos Júnior²

Marcos Wilson Melo Rocha³

Lucas Samuel da Silva Araújo⁴

Marília Santos de Moraes⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Toxoplasmose é uma doença parasitária causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. O gato e outros felídeos são os hospedeiros definitivos do parasita e sua transmissão para o ser humano está relacionada principalmente aos comportamentos alimentares e higiênicos. Outra via importante de infecção é a transplacentária, definindo a Toxoplasmose congênita, que é importante causa de malformações e defeitos neurológicos resultando em óbito fetal ou neonatal. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de toxoplasmose congênita no Piauí no período de 2019 à 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, com base nos dados do Sistema de Informações em Saúde do DATASUS entre os anos de 2019 à 2023 no estado do Piauí. **RESULTADOS:** Ao todo, foram notificados 1009 casos de Toxoplasmose congênita no Piauí no período de 2019 a 2023, dos quais 470 crianças eram do sexo masculino, 534 do sexo feminino e em 5 notificações o sexo foi ignorado. Analisando individualmente cada ano, obteve-se os seguintes dados: 2019 (60 casos); 2020 (56 casos); 2021 (217 casos); 2022 (352 casos); e 2023 (324 casos). Foram notificados 5 óbitos devido à toxoplasmose congênita no período analisado. Os dados apontaram um aumento do número de casos nos últimos três anos. **CONCLUSÃO:** O aumento do número de casos de Toxoplasmose congênita notificados no Piauí nos últimos três anos deve acender um alerta para que os serviços de saúde reforcem atitudes de orientação na mudança de hábitos das gestantes, além da necessidade de diagnóstico e tratamento precoces para evitar sequelas.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Gravidez; Epidemiologia.

1 Discente na Universidade Federal do Piauí; Teresina; PI; Email: flucas00@ufpi.edu.br

2 Discente na Universidade Federal do Piauí; Teresina; PI; Email: jr007.js@gmail.com

3 Discente na Universidade Federal do Piauí; Teresina; PI; Email: marcoswilsonrocha96@gmail.com

4 Discente na Universidade Federal do Piauí; Teresina; PI; Email: lucasari@ufpi.edu.br

5 Docente na Universidade Federal do Piauí; Teresina; PI

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf. Acesso em: abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à Saúde do Recém-Nascido: Guia dos Profissionais de Saúde**. Capítulo 16. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [inserir link, se disponível]. Acesso em: abr. 2024.

VASCONCELOS-SANTOS, D. V.; MACHADO AZEVEDO, D. O.; CAMPOS, W. R. UFMG Congenital Toxoplasmosis in southeastern Brazil Group: results of early ophthalmologic examination of a large cohort of neonates. **Ophthalmology**, v. 116, n. 11, p. 2199-2205, 2009. doi: 10.1016/j.ophtha.2009.04.042.

TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HIV/AIDS NO PIAUÍ DE 2017 À 2022

Francisco Lucas das Chagas da Rocha Lopes¹

Francisco José Diniz dos Santos Júnior²

Marcos Wilson Melo Rocha³

Lucas Samuel da Silva Araújo⁴

Marília Santos de Moraes⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O vírus HIV, descrito na década de 80, é um vírus RNA responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O vírus é responsável pela depleção dos linfócitos T-CD4, levando a imunossupressão e surgimento de infecções oportunistas. A AIDS configura-se como um problema de saúde pública no Brasil desde a década de 90, mesmo com o surgimento da terapia antirretroviral posteriormente. Analisar o comportamento epidemiológico da doença é importante para traçar metas futuras de prevenção e acompanhamento de populações de risco.

OBJETIVO: Analisar a incidência e características demográficas dos casos de HIV/AIDS no Piauí entre 2017 e 2022. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, com base nos dados do Sistema de Informações em Saúde do DATASUS entre os anos de 2017 à 2022 no estado do Piauí. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registrados 248 casos em 2017, seguidos por uma queda para 167 em 2020, e uma posterior elevação para 224 em 2022. A maioria dos casos ocorreu em pacientes do sexo masculino, com 945 casos, em comparação com 342 casos no sexo feminino. Quanto à raça, a maioria dos casos foi de pacientes pardos, totalizando 860, seguidos por 214 brancos, 145 pretos, 5 amarelos, 2 indígenas e 64 com raça ignorada. **CONCLUSÃO:** A análise dos casos de HIV/AIDS no Piauí no período em questão, revela variações significativas ao longo do tempo e disparidades demográficas importantes. Esses resultados destacam a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento mais direcionadas, especialmente para grupos mais afetados, como homens, pessoas pardas e brancas.

Palavras-chave: Imunossupressão; AIDS; Piauí.

1 Discente na Universidade Federal do Piauí; Teresina; PI; Email: flucas00@ufpi.edu.br

2 Discente na Universidade Federal do Piauí; Teresina; PI; Email: jr007.js@gmail.com

3 Discente na Universidade Federal do Piauí; Teresina; PI; Email: marcoswilsonrocha96@gmail.com

4 Discente na Universidade Federal do Piauí; Teresina; PI; Email: lucasarij@ufpi.edu.br

5 Docente na Universidade Federal do Piauí; Teresina; PI;

REFERÊNCIAS





BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2018. 412 p. ISBN 978-85-334-2640-5

BRASIL. Cinco passos para a construção de linhas de cuidado para pessoas vivendo com HIV/Aids: Guia para os grupos locais. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017.

TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 2th ed. São Paulo: **Atheneu**, 2007



INCLUSÃO E LINGUAGEM DE SINAIS O USO DA TECNOLOGIA NO AUXÍLIO AO ATENDIMENTO À PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE CASO

Francisco José Diniz dos Santos Júnior¹
Francisco Cairo Rios Santana²
Francisco Lucas das Chagas da Rocha Lopes³
Lucas Samuel da Silva Araújo⁴
Marcos Wilson Melo Rocha⁵
Marilia Santos de Moraes⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os surdos, muitas vezes, deixam de procurar serviços de saúde devido à dificuldade de comunicação com os profissionais da área, além da percepção de preconceito por parte da equipe de saúde. Esse distanciamento entre profissionais e surdos pode afetar diretamente o estado de saúde destes indivíduos, impactando a prevenção de agravos e a promoção de saúde. Nesse cenário, ferramentas tecnológicas surgem como meio de auxílio na acessibilidade de atendimento ao deficiente auditivo. **EXPOSIÇÃO DE CASO:** Paciente C.L.S, 33 anos, portadora de deficiência auditiva congênita, chega na urgência com cefaleia, febre (38,1°C) e vertigem. Reconhecendo as possíveis dificuldades de comunicação com a paciente, na anamnese usou-se medidas de diálogo baseada em leitura de expressões faciais, além da escrita, bem como da utilização de recurso tecnológico para conversação em LIBRAS, por meio do aplicativo Hand Talk. O aplicativo traduziu para linguagem de sinais as informações médicas e facilitou o diagnóstico, tratamento e orientações diante o quadro clínico da paciente. Dessa forma, a ferramenta tecnológica minimizou a barreira existente naquela comunicação entre Surdo e médico, auxiliando-os de forma positiva e demonstrando que é um aplicativo fácil de usar e extremamente útil. **CONCLUSÃO:** O contato em linguagem apropriada e inclusiva é desafiador mesmo para aquele que domina a técnica, uma vez que não é comum receber esta população nas unidades. Trazendo facilidade a comunicação entre terapeuta-paciente, o uso do aplicativo Hand Talk é um mecanismo facilitador que garantirá um atendimento seguro, já que, essa é a principal forma de investigação em situações de urgência/emergência.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Auditiva; Acessibilidade aos meios eletrônicos; Acessibilidade.

1 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, franciscoj.diniz@ufpi.edu.br

2 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, cairosantana01@gmail.com

3 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, flucas00@ufpi.edu.br

4 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, lucasarj@ufpi.edu.br

5 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, marcoswilsonrocha96@gmail.com



6 Docente pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

REFERÊNCIAS

MAZZU-NASCIMENTO, T et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology-communication research**, v. 25, p. e2361, 2020.

SOUZA MFNS, ARAÚJO AMB, SANDES LFF, FREITAS DA, SOARES WD, VIANNA RSM, et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Rev CEFAC**. 2017;19(3):395-405. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>



INFLUÊNCIA DO TABAGISMO E DO DIABETES MELLITUS NOS RESULTADOS PÓS-OPERATÓRIOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR

Francisco Augusto Coelho da Silva¹
Marcus Vinícius Costa Fernandes²
Gabriel Stumpf Bastos Amorim³
Lorena Kelly Fernandes De Carvalho⁴
Thaynar Cavalcante Batista⁵
Érica Pedrosa da Silva⁶
Gustavo Sousa Noletto⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: Traumatismo raquimedular (TRM) é um desafio global com implicações socioeconômicas e de saúde pública. O tratamento cirúrgico oferece uma gama de desfechos pós-operatórios. **OBJETIVOS:** Verificar associação do tabagismo e diabetes mellitus com a presença de complicações pós-operatórias intra-hospitalares em pacientes com TRM submetidos ao tratamento cirúrgico. **MÉTODOS:** Estudo coorte prospectivo de um único centro que incluiu pacientes com TRM tratados cirurgicamente no departamento de neurocirurgia entre maio de 2023 e março de 2024. Dados sobre tabagismo e diabetes foram coletados entre a admissão e o 4º dia de internação hospitalar. A presença de complicações operatórias foi determinada até a alta hospitalar. Intervalo de confiança (IC) de 95% e risco relativo (RR) foram calculados para cada variável isoladamente. Para análise da significância estatística, foram realizados os testes de Mann-Whitney e de χ^2 , utilizando o software Python 3.11.7. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (Parecer nº 5.939.008). **RESULTADOS:** Dos 66 pacientes (idade = $46,00 \pm 13,71$ anos) incluídos no estudo, 24,24% (n=16) apresentaram complicações pós-operatórias intra-hospitalares. Nenhuma associação estatisticamente significativa foi observada entre tabagismo e complicações pós-operatórias intra-hospitalares (RR= 0,71, IC95%: 0,19 – 2,71, p=0,80). Da mesma forma, não se observou associação significativa entre diabetes e complicações pós-operatórias intra-hospitalares (RR= 0,67, IC95%: 0,11 – 4,21. p =0,96). **CONCLUSÃO:** Apesar do tabagismo e diabetes serem frequentemente associados a complicações pós-operatórias na literatura, não houve associação estatística em nosso estudo. Portanto, é de suma importância novos estudos utilizando amostras maiores.

Palavras-chave: Traumatismos da Coluna Vertebral; Fusão Vertebral; Tabagismo; Diabetes Mellitus; Complicações Pós-Operatórias.

1 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, fcoaugusto123@gmail.com

2 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, marcusfernandes03@hotmail.com

3 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, gabrielstumpf290@gmail.com



- 4 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
lorenafernandescarvalho@hotmail.com
- 5 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí,
thaynarcavalcante77@gmail.com
- 6 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí,
erica.studies100@gmail.com
- 7 Neurocirurgião Assistente do Hospital Universitário da UFPI, Teresina, Piauí,
gustavosnoleto@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

AHUJA, C. S. et al. Traumatic spinal cord injury. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 3, n. 1, p. 17018, 27 abr. 2017. doi: 10.1038/nrdp.2017.18.

BOTELHO, R. V.; ALBUQUERQUE, L. D. G.; JUNIOR, R. B.; ARANTES JÚNIOR, A. A. Epidemiology of traumatic spinal injuries in Brazil: systematic review. **Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia**, v. 33, n. 2, p. 100-106, jun. 2014. doi: 10.1055/s-0038-1625985.

FARSHAD, M. et al. Risk factors for perioperative morbidity in spine surgeries of different complexities: a multivariate analysis of 1,009 consecutive patients. **The Spine Journal**, v. 18, n. 9, p. 1625-1631, set. 2018. doi: 10.1016/j.spinee.2018.04.008.

GALEIRAS VÁZQUEZ, R. et al. Actualización en lesión medular aguda postraumática. Parte 1. **Medicina Intensiva**, v. 41, n. 4, p. 237-247, maio 2017. doi: 10.1016/j.medin.2016.12.003.

GROSSMAN, R. G. et al. Incidence and severity of acute complications after spinal cord injury. **Spine**, v. 17, n. Suppl1, p. 119-128, set. 2012. doi: 10.3171/2012.5.SPINE12116.

LIU, D.; ZHU, L.; YANG, C. The effect of preoperative smoking and smoke cessation on wound healing and infection in post-surgery subjects: A meta-analysis. **International Wound Journal**, v. 19, n. 8, p. 2101-2106, dez. 2022. doi: 10.1111/iwj.13822.

LOEWENSTERN, J.; KESSLER, R. A.; CARIDI, J. Diabetes Comorbidity Increases Risk of Postoperative Complications in Traumatic Thoracic Vertebral Fracture Repair: A Propensity Score Matched Analysis. **World Neurosurgery**, v. 121, p. e792-e797, jan. 2019. doi: 10.1016/j.wneu.2018.09.227.

MELO-NETO, J. S. D. et al. Characteristics and clinical aspects of patients with spinal cord injury undergoing surgery. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 52, n. 4, p. 479-490, jun. 2017. doi: 10.1016/j.rboe.2017.06.002.



MICHEL, J. M. et al. As of 2012, what are the key predictive risk factors for pressure ulcers? Developing French guidelines for clinical practice. **Annals of Physical and Rehabilitation Medicine**, v. 55, n. 7, p. 454-465, out. 2012. doi: 10.1016/j.rehab.2012.07.002.

NAMBA, T. et al. Prediction tool for high risk of surgical site infection in spinal surgery. **Infection Control & Hospital Epidemiology**, v. 41, n. 7, p. 799-804, jul. 2020. doi: 10.1017/ice.2020.178.

PIZETTA, G. R. et al. Epidemiological analysis of spinal cord injury in the city of Joinville (SC). **Coluna/Columna**, v. 19, n. 1, p. 48-51, mar. 2020. doi: 10.1590/S1808-185120201901187832.

ROUANET, C. et al. Traumatic spinal cord injury: current concepts and treatment update. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 75, n. 6, p. 387-393, jun. 2017. doi: 10.1590/0004-282X20170048.

SCHOENFELD, A. J. et al. Patient factors, comorbidities, and surgical characteristics that increase mortality and complication risk after spinal arthrodesis: a prognostic study based on 5,887 patients. **The Spine Journal**, v. 13, n. 10, p. 1171-1179, out. 2013. doi: 10.1016/j.spinee.2013.06.039.

SHOJI, H. et al. Risk factors for surgical site infection following spinal instrumentation surgery. **Journal of Orthopaedic Science**, v. 23, n. 3, p. 449-454, maio 2018. doi: 10.1016/j.jos.2018.01.005.

YE, I. et al. Predictors of 30-Day Postoperative Pulmonary Complications After Open Reduction and Internal Fixation of Vertebral Fractures. **World Neurosurgery**, v. 123, p. e288-e293, mar. 2019. doi: 10.1016/j.wneu.2018.11.156.

ZHENG, L. M.; ZHANG, Z. W.; WANG, W.; LI, Y.; WEN, F. Relationship between smoking and postoperative complications of cervical spine surgery: a systematic review and meta-analysis. **Scientific Reports**, v. 12, n. 1, p. 9172, 2 jun. 2022. doi: 10.1038/s41598-022-13286-y.



IMPACTO DO TEMPO OPERATÓRIO E DO NÚMERO DE VÉRTEBRAS FUNDIDAS NO DESFECHO DAS CIRURGIAS PARA TRATAMENTO DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR

Francisco Augusto Coelho da Silva¹
Marcus Vinícius Costa Fernandes²
Gabriel Stumpf Bastos Amorim³
Lorena Kelly Fernandes De Carvalho⁴
Matheus da Silva Pereira⁵
João Vittor de Sousa Avelino⁶
Gustavo Sousa Noletto⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O traumatismo raquimedular (TRM) é um problema de saúde pública com graves consequências socioeconômicas. O tratamento cirúrgico varia em desfechos, sendo tempo cirúrgico prolongado e múltiplas fusões vertebrais potenciais riscos para complicações. **OBJETIVOS:** Avaliar a associação do tempo operatório e números de vértebras fundidas com a presença de complicações pós-operatórias intra-hospitalares em pacientes com TRM submetidos ao tratamento cirúrgico. **MÉTODOS:** Estudo coorte prospectivo de um único centro que incluiu pacientes com TRM tratados cirurgicamente entre maio de 2023 e março de 2024. Foram analisadas as variáveis sexo, idade, tempo cirúrgico e número de vértebras fundidas, e presença de complicações intra-hospitalares. Para análise da significância estatística, foram realizados os testes de Mann-Whitney e de χ^2 , utilizando o software Python 3.11.7. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (Parecer nº 5.939.008). **RESULTADOS:** De 65 pacientes, 16 (24,6%) desenvolveram complicações no período pós-operatório. Não se encontrou associações significativas entre complicações e variáveis como idade ($p=0,604$), sexo ($p=0,642$), tempo de cirurgia ($p=0,478$) ou número de fusões ($p=0,959$). **CONCLUSÃO:** As variáveis estudadas não mostraram associação significativa com complicações pós-operatórias, indicando a necessidade de estudos futuros explorando outros fatores de risco e com uma amostra de tamanho maior, a fim de melhor prever e mitigar riscos no tratamento cirúrgico do TRM.

Palavras-chave: Traumatismos da Coluna Vertebral; Fusão Vertebral; Fatores de Risco; Complicações Pós-Operatórias.

1 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, fcoaugusto123@gmail.com

2 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, marcusfernandes03@hotmail.com

3 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, gabrielstumpf290@gmail.com

4 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, lorenafernandescarvalho@hotmail.com

5 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, mp097614@gmail.com



6 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí,
j.vittormed95@ufpi.edu.br

7 Neurocirurgião Assistente do Hospital Universitário da UFPI, Teresina, Piauí,
gustavosnoletto@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

AHUJA, C. S. et al. Traumatic spinal cord injury. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 3, n. 1, p. 17018, 27 abr. 2017. doi: 10.1038/nrdp.2017.18.

BOTELHO, R. V.; ALBUQUERQUE, L. D. G.; JUNIOR, R. B.; ARANTES JÚNIOR, A. A. Epidemiology of traumatic spinal injuries in Brazil: systematic review. **Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia**, v. 33, n. 2, p. 100-106, jun. 2014. doi: 10.1055/s-0038-1625985.

CHUGHTAI, M. et al. The Epidemiology and Risk Factors for Postoperative Pneumonia. **Journal of Clinical Medicine Research**, v. 9, n. 6, p. 466-475, 2017. doi: 10.14740/jocmr3002w.

FARSHAD, M. et al. Risk factors for perioperative morbidity in spine surgeries of different complexities: a multivariate analysis of 1,009 consecutive patients. **The Spine Journal**, v. 18, n. 9, p. 1625-1631, set. 2018. doi: 10.1016/j.spinee.2018.04.008.

GALEIRAS VÁZQUEZ, R. et al. Actualización en lesión medular aguda postraumática. Parte 1. **Medicina Intensiva**, v. 41, n. 4, p. 237-247, maio 2017. doi: 10.1016/j.medin.2016.12.003.

GROSSMAN, R. G. et al. Incidence and severity of acute complications after spinal cord injury. **Spine**, v. 17, n. Suppl1, p. 119-128, set. 2012. doi: 10.3171/2012.5.SPINE12116.

LIU, J. M. et al. Risk Factors for Surgical Site Infection After Posterior Lumbar Spinal Surgery. **Spine**, v. 43, n. 10, p. 732-737, 15 maio 2018. doi: 10.1097/BRS.0000000000002419.

MELO-NETO, J. S. D. et al. Characteristics and clinical aspects of patients with spinal cord injury undergoing surgery. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 52, n. 4, p. 479-490, jun. 2017. doi: 10.1016/j.rboe.2017.06.002.

NAMBA, T. et al. Prediction tool for high risk of surgical site infection in spinal surgery. **Infection Control & Hospital Epidemiology**, v. 41, n. 7, p. 799-804, jul. 2020. doi: 10.1017/ice.2020.178.

PIZETTA, G. R. et al. Epidemiological analysis of spinal cord injury in the city of Joinville (SC). **Coluna/Columna**, v. 19, n. 1, p. 48-51, mar. 2020. doi: 10.1590/S1808-185120201901187832.



ROUANET, C. et al. Traumatic spinal cord injury: current concepts and treatment update. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 75, n. 6, p. 387-393, jun. 2017. doi: 10.1590/0004-282X20170048.

SCHOENFELD, A. J. et al. Patient factors, comorbidities, and surgical characteristics that increase mortality and complication risk after spinal arthrodesis: a prognostic study based on 5,887 patients. **The Spine Journal**, v. 13, n. 10, p. 1171-1179, out. 2013. doi: 10.1016/j.spinee.2013.06.039.

SHARPE, J. P. et al. Impact of venous thromboembolism chemoprophylaxis on postoperative hemorrhage following operative stabilization of spine fractures. **Journal of Trauma and Acute Care Surgery**, v. 83, n. 6, p. 1108-1113, dez. 2017. doi: 10.1097/TA.0000000000001665.

SHOJI, H. et al. Risk factors for surgical site infection following spinal instrumentation surgery. **Journal of Orthopaedic Science**, v. 23, n. 3, p. 449-454, maio 2018. doi: 10.1016/j.jos.2018.01.005.



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2023

Fernanda Jorge Martins¹
Brisa Élen Beserra Barbosa²
Camila Holanda de Sousa³
Maysa Gabriela Costa Cruz⁴
Nivya Emanuele Vilarinda dos Santos⁵
Cláudia Rita Pires Fontenelle⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Hemorragia pós parto (HPP) é a perda sanguínea superior a 1000 ml após o parto cesariano e 500 ml após o parto vaginal. É considerada uma emergência obstétrica, que quanto mais cedo for manejada menor o risco de mortalidade. **OBJETIVO:** Compreender a epidemiologia das internações por hemorragia pós-parto no Nordeste brasileiro no período de 2013 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio da base de dados acerca da Morbidade Hospitalar disponibilizada pelo DATA-SUS/e-SUS, com banco de domínio público. Foram consideradas as variáveis faixa etária, raça e caráter de atendimento. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificadas 6.558 internações causadas por hemorragia pós-parto no Nordeste brasileiro, com maior prevalência na Bahia com 25,78% e o ano mais prevalente de 2019 com 12,83%. Já em relação à faixa etária predominante, foi observada entre 20 a 29 anos (44,60%), com destaque para a raça parda (48,94%). Em relação ao caráter de atendimento, cerca de 96,76% das admissões apresentaram caráter de urgência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, o estado nordestino que mais ocorreram casos das internações por hemorragia pós-parto foi a Bahia, sendo o ano de 2019 o de maior relevância. Além disso, foi constatado que a faixa etária predominante encontrava-se entre 20 e 29 anos, sendo a maioria mulheres pardas.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hemorragia pós-parto e Internações hospitalares.

1 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI|afya, Teresina, Piauí, Brasil, jorgemartinsfernanda14@gmail.com

2 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI|afya, Teresina, Piauí, Brasil, lasex.unvfp@gmail.com

3 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI|afya, Teresina, Piauí, Brasil, camiholandasousa2220@gmail.com

4 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI|afya, Teresina, Piauí, Brasil, maysagcostac@gmail.com

5 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI|afya, Teresina, Piauí, Brasil, nivyaemanuele@gmail.com

6 Docente pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI|afya, Teresina, Piauí, Brasil, claudinha.fontenelle@hotmail.com

REFERÊNCIAS





BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 de abril de 2024.

PERMANENTE, C. **Governo do Distrito Federal. Secretaria de estado de saúde. Subsecretaria de atenção integral à saúde comissão permanente de protocolos de atenção à saúde hemorragia pós-parto Área(s): Saúde da Mulher, Ginecologia e Obstetrícia.** [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Protocolo+de+Hemorragia+P%C3%B3s+Parto.pdf/bea7cef8-181c-07bd-4ab4-d6ff6a1c40d0?t=1703069283106>>.

Acesso em: 9 de abril de 2024.



DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA TERAPIA IMUNOLÓGICA PARA MANEJO DE GLIOBLASTOMA MULTIFORME

Claudiana Veras de Brito¹
Ayrton Markos da Silva²
Carlojanjo Pereira Cruz Filho³
Renan de Carvalho Reis Bastista⁴
Franciele Basso Fernandes Silva⁵

RESUMO

Introdução: O Glioblastoma Multiforme (GBM) é o tipo de tumor cerebral mais comum em adultos, apresentando um crescimento rápido e agressivo. Suas características tornam o prognóstico desafiador, com as terapias convencionais muitas vezes incapazes de proporcionar uma melhora significativa na sobrevida dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a viabilidade da aplicação da terapia imunológica em casos de GBM, fornecendo uma síntese atualizada para o melhor entendimento e manejo dessa neoplasia. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos sobre GBM publicados entre 2019 e 2024, a partir de buscas realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, utilizando os descritores “Glioblastoma”, “Imunoterapia” e “Desafios”, seguindo as orientações PRISMA. **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos publicados no período analisado. A falta de biomarcadores confiáveis foi um desafio para o prognóstico e tratamento em 4 trabalhos, evidenciando a necessidade de novos biomarcadores genéticos e sanguíneos para melhorar os resultados dos pacientes. Ademais, 3 estudos demonstraram que a correlação entre MicroRNAs e proteínas sistêmicas com a carga tumoral fornece percepções cruciais sobre a progressão da doença e a eficácia do tratamento. Além disso, há um consenso científico de que a imunoterapia enfrenta desafios devido à toxicidade no sistema nervoso central. Contudo, terapias intracerebrais como ipilimumabe e nivolumabe (4 pesquisas) demonstraram resultados promissores, exigindo monitoramento e estratégias personalizadas. **Conclusão:** Apesar de sua biologia complexa e falta de biomarcadores confiáveis, o futuro da imunoterapia para o GBM é promissor, com estudos buscando terapias combinadas e tecnologias avançadas, oferecendo perspectivas otimistas para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes.

Palavras-chave: Imunoterapia. Glioblastoma multiforme. Desafios.

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, claudiana-brito26@hotmail.com

² Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, markosyjj@gmail.com

³ Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, carlojanjofilho@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, renan_bta@outlook.com

⁵ Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, e-mail: francibasso2@hotmail.com



REFERÊNCIAS

CUNHA, M. L. V.; MALDAUN, M. V. C. Metástases do glioblastoma multiforme: uma meta-análise. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 65, n. 12, p. 1485-1492, 2019. doi: 10.1590/1806-9282.65.12.1485.

MAHMOUD, A. B. et al. Advances in immunotherapy for glioblastoma multiforme. **Frontiers in Immunology**, v. 13, p. 944452, 2022. doi: 10.3389/fimmu.2022.944452. PMID: 36311781; PMCID: PMC9597698.

JASIA, M. et al. Immu-05. Tumor inflammation-associated neurotoxicity (tian): a toxicity syndrome in patients treated with immunotherapy for central nervous system tumors. **Neuro-Oncology**, v. 25, n. Suppl 5, p. v73-v74, 2023. doi: 10.1093/neuonc/noad073.192.

MANTICA, M.; DRAPPATZ, J. Immunotherapy associated central nervous system complications in primary brain tumors. **Frontiers in Oncology**, v. 13, p. 1124198, 2023. doi: 10.3389/fonc.2023.1124198.

MAGGS, L. et al. CAR T Cell-Based Immunotherapy for the Treatment of Glioblastoma. **Frontiers in Neuroscience**, v. 15, p. 662064, 2021. doi: 10.3389/fnins.2021.662064.

HADDAD, A. F.; YOUNG, J. S.; AGHI, M. K. Using viral vectors to deliver local immunotherapy to glioblastoma. **Neurosurgical Focus**, v. 50, n. 2, p. E4, 2021. doi: 10.3171/2020.11.FOCUS20859.

GORLIN, D. et al. CNS Toxicity of Immunotherapy. **Journal of Clinical & Experimental Immunology**, v. 4, n. 2, p. 157, 2019. doi: 10.16966/2469-6714.157.

TMIC-70. Harmonized single-cell landscape, intercellular crosstalk and tumor architecture of glioblastoma. **Neuro-Oncology**, v. 24, n. Suppl 7, p. vii262, 2022. doi: 10.1093/neuonc/noac209.1113.

SYED, M. F. et al. The complex interactions between the cellular and non-cellular components of the brain tumor microenvironmental landscape and their therapeutic implications. **Frontiers in Oncology**, v. 12, p. 1005069, 2022. doi: 10.3389/fonc.2022.1005069.

RUIZ-MORENO, C. et al. Harmonized single-cell landscape, intercellular crosstalk and tumor architecture of glioblastoma. **bioRxiv**, 2022. doi: 10.1101/2022.08.27.505439.

UTHAMACUMARAN, A.; CRAIG, M. Algorithmic Reconstruction of GBM Network Complexity. **bioRxiv**, 2021. doi: 10.1101/2021.09.21.461255.



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI





ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Cibele Maria Machado Goldau¹
Brisa Élen Beserra Barbosa²
Bruno Soares Monte³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O consumo excessivo do álcool, é considerado um problema de Saúde Pública, assim como o uso abusivo de drogas psicoativas. Ademais, essas substâncias podem desencadear e agravar transtornos mentais e comportamentais. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico das internações motivadas por transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas no período de 2019 a 2023 no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e retrospectiva. Para isso, foi utilizado os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis: ano de notificação, faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** No período estudado, foi identificado que, no estado do Piauí, foram notificadas 4.696 internações em decorrência de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas. A faixa etária com maior amostragem foi a de 30 a 39 anos correspondendo a 1.602 casos (34,11%) seguida por 40 a 49 anos com 1.192 (25,38%). Ademais, o sexo masculino foi responsável por 4.128 casos (87,90%) e o feminino por 568 (12,1%). Quanto ao ano, 2023 se apresentou com o maior número de internações, correspondendo a 1.127 notificações (24%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a faixa etária de 30 a 39 anos é a mais afetada, assim como o sexo masculino. Somado a isso, é perceptível que essa temática vem se tornando cada vez mais recorrente, portanto, requer maior atenção do Poder Público, além de ações sociais voltadas para a conscientização da população.

Palavras-chave: Álcool; Epidemiologia; Transtornos comportamentais; Transtornos mentais, Substâncias psicoativas.

1 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, E-mail: cibmachad@gmail.com

2 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, E-mail: brisa-elen@hotmail.com

3 Docente pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, E-mail: bsmonte@outlook.com

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. [citado em 4 abr. 2024]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/>.

OLIVEIRA, M. V. M. de et al. Sistematização da assistência de enfermagem aos usuários de drogas psicoativas: um relato de experiência. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 2, n. 2, p. 54-58, 16 dez. 2019. Disponível em: [inserir link, se disponível]. Acesso em: 4 abr. 2024.

SANTOS, M. V. F. dos; CAMPOS, M. R.; FORTES, S. L. C. L. Relação do uso de álcool e transtornos mentais comuns com a qualidade de vida de pacientes na atenção primária em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 1051-1063, 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2019.v24n3/1051-1063/>. Acesso em: 4 abr. 2024.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E PERFIL CLÍNICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2019 A 2023

¹Sabrina Maria Dias Lopes

²Angella Moniely Almeida dos Santos

³Ianny Susy Santos Barros

⁴Estéfane Nascimento Portela

⁵Lara Gabrielle Lucio Moraes

⁶Julliano Fragona Marques Lopes Silva

⁷Michely Laiany Vieira Moura

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa e contagiosa, com agente etiológico *Mycobacterium leprae*, que acomete a pele e os nervos periféricos. O diagnóstico precoce e o tratamento eficaz da hanseníase são dificultados devido ao estigma associado a ausência de conhecimento sobre a doença e o medo associado a discriminação nas relações sociais. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico e clínico de Hanseníase, no Brasil, nos anos de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo do tipo ecológico, descritivo e quantitativo, baseado na plataforma DATASUS. Avaliando as variáveis ano, raça, sexo, região, evolução e classificação. **RESULTADOS:** Foram notificados, entre 2019 e 2023, 119299 casos. Dos anos avaliados houve uma grande redução de casos em 2023 com 7734 casos comparado aos 26436 registrados em 2022. Quanto a raça e sexo, predomina-se pardos (59,65%) e homens (57,7%), que se manteve com maior prevalência nos anos estudados. Embora o Mato Grosso (14,17%) tenha mais notificações, o Nordeste (42,52%) mostrou-se preeminente às outras regiões, possuindo Maranhão (11,45%) e Pernambuco (9,10%) destacando-se. Ademais, a classificação multibacilar (70,1%) do tipo Dimorfa (51,8%) foi a preponderante, com 77,2% casos novos e de 4,72% recidivas, além de possuir um índice de 54,46% cura e de 1,85% óbito. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há predomínio em homens pardos nordestinos com baixa escolaridade, possuindo a forma clínica multibacilar do tipo Dimorfa. Outrossim, apesar da redução de casos, em 2023, ainda é necessário incentivar políticas sociais educativas sobre a Hanseníase.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hanseníase; Perfil Clínico.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI, Brasil.
Email: sabrina.lopes@objeduc.com.br

²Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI, Brasil.
Email: monielyangella@gmail.com

³Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI, Brasil.
Email: iannysusy@hotmail.com

⁴Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI, Brasil.
Email: estefanen@hotmail.com

⁵Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI, Brasil.
Email: lara.glm93@gmail.com



⁶Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI, Brasil.
Email: jfmlsilva@gmail.com

⁷Doutora em Biotecnologia. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI, Brasil. Email: michelylaiany@gmail.com

REFERÊNCIAS:

BARBOSA-LIMA, R. et al. Bacilloscopy for leprosy in Brazil's public health system between 2013 and 2022. **Revista Ciência e Saúde**, v. 13, n. 4, p. 38-45, 2023. doi: 10.21876/rcshci.v13i4.1458. Acesso em: 13 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS – Ministério da Saúde** [Internet]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 13 mar. 2024.



PERFIL CLÍNICO E ANÁLISE COMPARATIVA DAS ARBOVIROSES DENGUE E CHIKUNGUNYA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Angella Moniely Almeida dos Santos¹

Celijane Almeida Silva²

Michely Laiany Vieira Moura³

RESUMO

INTRODUÇÃO: As arboviroses Dengue e Chikungunya são doenças virais endêmicas, transmitidas por artrópodes, associadas a uma variedade de sintomas, desde leve até complicações graves e fatais, o que requer um diagnóstico precoce, a fim de estabelecer medidas preventivas e eficazes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico e comparar epidemiologicamente as arboviroses Dengue e Chikungunya no Piauí nos anos de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico do tipo ecológico, descritivo e qualitativo baseado na plataforma DATASUS, avaliando as variáveis de ano, sexo, raça, faixa etária e evolução. **RESULTADOS:** Durante 2019 a 2023, foram notificados 53.450 e 19.441 casos de Dengue e Chikungunya, respectivamente, no Piauí. Dengue teve predomínio do sexo feminino (56,11%), de pardos (60,75%) e da faixa etária 20-59 anos (61,07%) com evolução de 39.567 curados e de 22 óbitos pelo agravo notificado. Chikungunya destacou-se com o sexo feminino (62,14%), a raça parda (72,39%) e a faixa etária 20-59 anos (66,68%), apresentando 14766 curados e 11 óbitos pelo agravo notificado. Embora tenha ocorrido um aumento significativo de 31.602 casos de Dengue e 12.324 de Chikungunya em 2022, observa-se que no ano anterior houve uma redução significativa nas duas arboviroses. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que ambas as arboviroses predominam em pacientes mulheres pardas adultas. Além disso, os casos reduzidos gradativamente nos anos de 2019 a 2022, provavelmente, se deve por uma subnotificação ocasionada pela pandemia do Covid-19. Ademais, a falta de uma imunização disponibilizada em larga escala à população, enfatiza a necessidade de intensificar as medidas de educação em saúde para a prevenção.

Palavras-chave: Chikungunya; Dengue; Saúde Pública.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI, Brasil. Email: monielyangella@gmail.com

²Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Unifacisa. Campina Grande-PB, Brasil. Email: celijane.silva@maisunifacisa.com.br

³Doutora em Biotecnologia. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI, Brasil. Email: michelylaiany@gmail.com

REFERENCIAS:

BRASIL. **DATASUS – Ministério da Saúde** [Internet]. datasus.saude.gov.br. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI





ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR QUEIMADURAS EM CRIANÇAS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, DE 2019 A 2024

Maria Clara Dantas Eulálio Cardoso¹

Raquel Leal de Melo Medeiros²

Edmércia Holanda Moura³

RESUMO

INTRODUÇÃO: As queimaduras são lesões traumáticas que levam a uma necrose de extensão e profundidade variáveis, e são causadas pelo contato direto e/ou indireto com diferentes agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por queimaduras em crianças na Região Nordeste do Brasil, entre 2019 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, documental, retrospectivo e quantitativo, baseado nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2024, na Região Nordeste. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, cor/raça, ano de notificação e caráter do atendimento. **RESULTADOS:** Observou-se, no Nordeste, o número total de 14.510 internações de crianças por queimaduras, sendo o maior número registrado em 2023, com 3.045 (20,9%) do total de casos. Dentre os casos notificados, a prevalência foi maior no sexo masculino, com 8.482 (58,4%) e a idade mais acometida foi a faixa etária de 1 a 4 anos, 7.632 (52,6%). A maioria dos casos foram atendidos em caráter de urgência, 12.768 (88%). A cor/raça parda, teve maior taxa de internação com 9.797 (67,5%). **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que as internações por queimaduras em crianças no Nordeste do Brasil, são mais prevalentes no sexo masculino, na faixa etária de 1 a 4 anos de idade, na cor/raça parda e no ano de 2023. O estudo permitiu entender o perfil de internações por queimaduras na infância, corroborando para a necessidade de políticas e ações educativas para a prevenção desses acidentes graves.

Palavras-chave: Queimaduras; Crianças; Internação Hospitalar; Sistema de Informação em Saúde; Epidemiologia.

¹Discente no Centro Universitário UniFacid IDOMED, Teresina, Piauí, mclaraeulalio@gmail.com

²Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, raquellealmm@gmail.com

³Docente pelo Centro Universitário UniFacid IDOMED, Teresina, Piauí, edmerciaholanda@hotmail.com

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. F. C. et al. Mortalidade devido a queimaduras em crianças entre zero e quatro anos no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 43012-43023, 2020.



OLIVEIRA, R. C. et al. Trauma por queimaduras: uma análise das internações hospitalares no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e5674, 2020.

SILVA, L. A. et al. Internações e óbitos por queimaduras na Região Norte. **Revista Amazônia: Science & Health**, v. 8, n. 2, p. 110-118, 2020.

SOUZA, T. G.; SOUZA, K. M. D. Série temporal das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 37, n. 4, p. 438-444, 2022.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DIAGNOSTICADOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Rodrigo Vieira do Nascimento¹
Wender Negreiros de Sousa²
Fernanda Cláudia Miranda Amorim³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase, uma doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, continua sendo um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, mantendo sua relevância epidemiológica. No Estado do Piauí, sua incidência tem sido objeto de preocupação constante nos últimos anos. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da população diagnosticada com hanseníase no Estado do Piauí, Brasil, entre os anos de 2019 e 2023. **MÉTODOS:** Foi conduzido um estudo epidemiológico retrospectivo e quantitativo, utilizando dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas foram sexo, raça/cor, faixa etária, forma clínica mais prevalente, desfecho, município de notificação e modo de entrada. **RESULTADOS:** Durante o período de estudo, foram registrados 3.983 casos de hanseníase no Piauí. A microrregião com maior número de casos foi Teresina, totalizando 1.666 casos (41,71% do total). A forma clínica mais prevalente foi a Dimorfa, representando 50,4% dos casos. O sexo masculino foi mais afetado, com 2.363 casos (59,19%), e a faixa etária de 15 anos ou mais apresentou 3.829 casos (95,85%). A maioria dos casos teve desfecho de cura (2.235 casos, 55,99%). **CONCLUSÃO:** Os resultados enfatizam a importância contínua da vigilância e controle da hanseníase no Estado do Piauí. Intervenções direcionadas, incluindo diagnóstico precoce, tratamento adequado e programas educacionais de saúde, são fundamentais para reduzir a carga dessa doença na população.

Palavras-chave: Hanseníase; Piauí; Epidemiologia.

1 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, rodrigo-vn@hotmail.com

2 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, wendernegreiros8@gmail.com

3 Docente pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, fernanda.amorim@uninovafapi.edu.br

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Datasus: Tabnet - informações de saúde, epidemiológicas e morbidade** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>.



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

217

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global leprosy (Hansen disease) update, 2021: moving towards interruption of transmission.** Geneva: World Health Organization; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9736-429-450>.





ANÁLISE DA TAXA DE DETECÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2014 A 2022

Laís Marques Sampaio¹
Felipe Andrade Rodrigues da Costa²
Francisco Gabriel Thomaz Bastos³
Marcela Andrade Rodrigues da Costa⁴
Naysha Myllene de Lima Gonçalves⁵
Iury Lorenzo Chaves da Silva⁶
Marcelo Oliveira da Costa⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC), causada pelo *Treponema pallidum*, é transmitida ao feto durante a gestação. Mesmo sendo evitável, existem lacunas na assistência pré-natal, que torna a SC um problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Comparar a taxa de detecção (TD) de SC no Piauí de 2014 a 2022 por lugar e por raça. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional do tipo ecológico realizado com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados, por meio de estatística descritiva, os casos de SC no Piauí por raça, pela região de saúde e pela macrorregião no período de 2014 e 2022. **RESULTADOS:** No período estudado, o Piauí teve 3.136 casos de SC com uma TD de 7,4 casos/1000 hab. Comparando à raça branca (8,78 casos/1000 hab.), a raça negra apresentou cerca de 27% menos chance de ser detectada (6,37 casos/1000 hab.) ($p < 0,001$). Quanto às regiões de saúde, a região Entre Rios teve taxa de 12,85 casos/1000 hab., e outras regiões, como Carnaubais e Cocais, ($p < 0,001$) têm até 10 vezes menos chance de diagnóstico. Já quanto às macrorregiões, tomando por comparativo a região Meio Norte (11,71 casos/1000 hab.), a TD da região do litoral ($p < 0,001$) chega a ser 2 vezes menor. **CONCLUSÃO:** A detecção de SC é maior na raça branca, na região Entre Rios e na macrorregião Meio Norte. Assim, recursos podem ser destinados para melhorar a TD no Piauí.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Transmissão Perinatal; Saúde Materno-Infantil.

1 Discente no Centro Universitário Unifacid| IDOMED, Teresina, Piauí, e-mail: laissampaio012@hotmail.com

2 Discente no Centro Universitário Unifacid| IDOMED, Teresina, Piauí, e-mail: felipeandraderc@gmail.com

3 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, e-mail: fgabrielthomazb@gmail.com

4 Discente no Centro Universitário Unifacid| IDOMED, Teresina, Piauí, e-mail: marcelandraderc@gmail.com

5 Discente no Centro Universitário Unifacid| IDOMED, Teresina, Piauí, e-mail: nayshagoncalves@gmail.com

6 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, e-mail: iurylorenzo12@gmail.com



7 Docente pelo Centro Universitário Unifacid| IDOMED, Teresina, Piauí, e-mail: marcelo32252939@gmail.com

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, C. S. B. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/SwXRF6pXG3hX58K86jDSckv/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 9 jun. 2021.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO OSSO E CARTILAGEM ARTICULAR NO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2023

Esterfany Raimundo Santos¹
Adhonias Carvalho de Moura²
Felipe Nascimento Brito³
Maria Clara Farias de Miranda Feitosa⁴
Matheus de Sousa Alves⁵
Vitória de Carvalho Ferreira⁶
Fábio Benigno de Carvalho Santos⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os tumores malignos nos ossos, como osteossarcoma, condrossarcoma e tumor de Ewing, são raros e classificados com base nos tecidos produzidos. No contexto piauiense, sua incidência é alarmante, possivelmente devido à radioterapia e mutações genéticas. A maioria dos sarcomas ósseos é extracompartmental, invadindo tecidos moles. **OBJETIVOS:** Analisar as internações por neoplasia maligna do osso e cartilagem articular no Piauí de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Utilizou-se dados secundários do SIH do Ministério da Saúde, este estudo descritivo e retrospectivo tabulou e analisou as informações de 2014 a 2023 sobre internação por local de residência. Não foi necessário a submissão ao comitê de ética e pesquisa. As variáveis foram: ano de internação, município, faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** Observou-se um aumento gradual nas internações ao longo dos anos, totalizando 2.252 casos, com o pico em 2023 (285 casos). A faixa etária mais afetada foi de 30 a 39 anos (16,4% das internações), e os homens representaram 58% dos casos. Teresina concentrou 67% das internações, enquanto 52 municípios registraram apenas um caso cada. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna do osso e cartilagem articular no Piauí revelou uma prevalência em homens, com idade entre 30 e 39 anos, e a capital, Teresina, como o principal centro de internações. Os resultados corroboram com dados do Ministério da Saúde e sugerem a necessidade de mais pesquisas para aprimorar políticas de enfrentamento a esse agravo.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Transtornos Esquizofrênicos; Epidemiologia.

1Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, esterfanyraimundo@gmail.com

2Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, moura.adhonias@gmail.com

3Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, alanbatistalira@gmail.com

4Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, mariaclarafdemirandafeitosa@aluno.uespi.br

5Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, emilio58neto@hotmail.com



6Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
luizeoliveirab@aluno.uespi.br
7Docente na Universidade Estadual do Piauí Teresina, Piauí,
felippefenelon@gmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. [citado em 9 abr. 2024]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 abr. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5. ed. Boston: Pearson, 2014.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2017 A 2024

Maria Clara Farias de Miranda Feitosa¹

Esterfany Raimundo Santos²

Laura Lima dos Santos³

Mirelle Sales de Siqueira⁴

Adhonias Carvalho Moura⁵

Ênio Allyson Soares de Nascimento⁶

José Zilton Lima Verde Santos⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Febre Chikungunya é uma doença infecto contagiosa caracterizada por febre repentina e artralgia grave. Os sintomas surgem entre 2 a 4 dias após a infecção. A persistência dessa condição pode interferir a qualidade de vida dos infectados, o que configura um problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar perfil epidemiológico dos casos de Febre de Chikungunya no Piauí de 2017 a 2024. **MÉTODOS:** Este estudo epidemiológico é descritivo e retrospectivo, baseado na análise de dados secundários nacionais provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde de 2017 a 2024. Não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. As variáveis analisadas incluíram ano de notificação, faixa etária, sexo, raça, escolaridade e município de residência. **RESULTADOS:** Durante o período de 2017 a 2024, ocorreram 28.902 casos de Febre de Chikungunya no estado. Destes, 18.062 (62,4%) ocorreram no sexo feminino, predominantemente pardos (66,9%), com ensino médio completo, seguido por ensino fundamental incompleto. De 2021 para 2022 houve um aumento expressivo de 480 para 12.324 casos registrados. A faixa etária mais afetada foi de 20 a 39 anos. Teresina teve o maior número de casos, enquanto 19 município registram apenas 1 caso cada. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico dos pacientes com Febre de Chikungunya no Piauí foi de adultos do sexo feminino, pardos, com o aumento de 2021 para 2022. Uma possível explicação é o melhor registro feito no estado nos últimos anos, mas que precisará de futuras investigações para um melhor entendimento.

Palavras-chave: Febre de Chikungunya; Infecções por Arbovirus; Epidemiologia.

1Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
mariaclarafdemiranfeitosa@aluno.uespi.br

Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
esterfanyraimundo@gmail.com

3Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
laauralimaas02@gmail.com

4Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
mirellesalxs@gmail.com



5Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
adhoniascmoura@aluno.uespi.br
6Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
easoaresdon@aluno.uespi.br
7Docente pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
jziltonsantos@ccs.uespi.br

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde [Internet]. **DATASUS**; 2024 [citado 2024 abr 9]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 abr. 2024

PORTO WL, TERTO TF, SOARES LC, CARDOSO ACA, DE CASTRO ALENCAR VM, DA SILVA BAK, DE SOUZA GARCÊS TC. Cenário epidemiológico das arbovirozes no Piauí. **Rev Eletrônica Acervo Saúde**. 2019;11(14)

DE MELO CHS, RODRIGUES VN, GONÇALVES MR, DA CRUZ CM. Perfil epidemiológico da febre chikungunya brasileira como prevenção de sequelas reumáticas crônicas. **Braz J Health Rev**. 2020;3(6):18548-18558.

MORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS, NO BRASIL (2019-2023)

Letícia Brito Pessoa¹
Emilly Leal Alves dos Reis²
Juliana Barroso de Carvalho Nunes²
Marcus Vinicius Costa dos Santos²
Mariana Araújo Coêlho Saraiva de Sousa²
Sofia Aguiar Coelho²
Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna de esôfago afeta a morfologia e função do órgão, resultando em dificuldades na fala, respiração e deglutição, impactando a saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar as taxas de internação e mortalidade por neoplasias malignas de esôfago em crianças menores de 5 anos, no Brasil, entre os anos de 2019 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo com caráter quantitativo, descritivo e transversal, a partir de dados secundários do DATASUS. Foram extraídos dados



epidemiológicos sobre a taxa de mortalidade, números de internações e regiões mais prevalentes no intervalo de 2019-2023. **RESULTADOS:** No intervalo analisado, foram registrados um total de 243 casos de internações por neoplasia maligna do esôfago em menores de 5 anos. As regiões Sul e Nordeste apresentaram as maiores taxas de internação, com 27,9% e 27,1% respectivamente, seguidas pela região Sudeste (23,8%), Centro-Oeste (16,8%) e Norte (4,5%). Em relação à taxa de mortalidade por câncer de esôfago nesse grupo etário, no Brasil, foi de 7,82%. A região Sudeste registrou a maior taxa (10,34%), seguida pelo Norte (10%). As regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul apresentaram menor mortalidade, com 6,06%, 7,32% e 7,35%, respectivamente. **CONCLUSÕES:** Constata-se que, durante o período analisado, o câncer de esôfago nas regiões Sul e Nordeste registraram o maior número de internações, enquanto o Norte obteve a menor taxa. Quanto à mortalidade, o Sudeste foi a região mais afetada, enquanto teve menor índice no Nordeste. Logo, estudos epidemiológicos são indispensáveis na formulação de políticas públicas de saúde e direcionando estratégias para a detecção precoce.

Palavras-chave: Câncer de esôfago; Crianças; Epidemiologia; Brasil.

1 Discente, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, leticiah010@gmail.com

2 Discente, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, emillyleal100@hotmail.com

2 Discente, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, julianabarrosnunes@gmail.com

2 Discente, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, medbymarqusvincius@gmail.com

2 Discente, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, marianaacss@hotmail.com

2 Discente, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, sofiaaguiarcoelho@gmail.com

3 Docente pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, kayohenriquejardel@gmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-**DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2024.

MURTA, M. G. M. B. et al. Câncer de esôfago e seus aspectos clínicos e terapêuticos: um relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 30625–30636, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n4-510. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47050>. Acesso em: 6 abr. 2024.

NUMERIANO, N. F. et al. Neoplasia Maligna do Esôfago no Brasil: aspectos epidemiológicos e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1858–1864, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p1858-



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

225

1864. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/1526>. Acesso em: 6 abr. 2024.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA E TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS NO PIAUÍ DE 2013 A 2023

Mirelle Sales de Siqueira¹
Maria Eduarda Beserra Sousa²
Alan Batista Lira³
Emílio da Silva Paulino Neto⁴
Larissa Montoril Mendes Dantas⁵
Luiz Eduardo Oliveira Bezerra⁶
Antônio Felipe Felon Aguiar⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia e os transtornos esquizotípicos se caracterizam pela disfunção em um ou mais dos cinco domínios psicopatológicos, que são os delírios, a desorganização do discurso, as alucinações, o comportamento motor excessivamente desorganizado e os sintomas negativos. **OBJETIVOS:** Determinar o perfil epidemiológico dos casos de internação por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos no Piauí de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado através do uso de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no período de 2013 a 2023, no Estado do Piauí, considerando as variáveis: ano de atendimento, sexo, faixa etária, raça/cor, caráter e regime de internação. **RESULTADOS:** Durante o período analisado houve um total de 11.958 casos de internação hospitalar no Piauí, das quais 7.600 ocorreram em Teresina (63,5%), seguida por Parnaíba com 3.975 (33,2%). Os anos com maior número de internações foram 2013 (1.364) e 2014 (1.268). Há uma prevalência do sexo masculino (63,6%) e a faixa etária mais acometida foi de 20 a 49 anos (8.836). Quanto a raça, prevaleceu a parda com 8.466 casos (70,7%). Entre o número de internações 99,9% ocorreram em caráter de urgência e em regime público. **CONCLUSÃO:** O perfil das internações hospitalares por esquizofrenia e outros transtornos esquizotípicos no Piauí é de homens pardos com idade entre 20 a 49 anos, ocorrendo em caráter de urgência no município de Teresina. O estudo almeja reforçar a necessidade do rastreamento precoce dos casos para melhor prognóstico do paciente, além de fomentar novas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Transtornos Esquizofrênicos; Epidemiologia.

1Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
mirellesalxs@gmail.com

2Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
mariaeduardabsousa7@gmail.com

3Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
alanbatistalira@gmail.com

4Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
emilio58neto@hotmail.com



5Discente no Centro Universitário Facid Wyden, Teresina, Piauí,
larissammdantas@gmail.com
6Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
luizeoliveirab@aluno.uespi.br
7Docente pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
felippefenelon@gmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. [citado em 9 abr. 2024]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 abr. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5. ed. Boston: Pearson, 2014.



TENDÊNCIA TEMPORAL DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM CRIANÇAS DE 0 A 10 ANOS NA REGIÃO NORDESTE

Francisco Cairo Rios Santana¹
Clara Isabelle dos Santos Alves²
Helena Albuquerque Barbosa³
Luiz Eduardo Oliveira Bezerra⁴
Francisco José Diniz dos Santos Júnior⁵
Thulio Mendes de Carvalho⁶
Vinícius Alexandre da Silva Oliveira⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tipo 2 é uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia persistente devido à resistência à insulina e/ou deficiência relativa de insulina, com crescente incidência em crianças e forte capacidade de impacto no Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Analisar a Tendência Temporal da Diabetes Mellitus tipo 2 em crianças de 0 a 10 anos atendidas na Atenção Primária à Saúde no Nordeste entre 2015-2023. **MÉTODOS:** Estudo ecológico com dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção básica, do banco de dados DATASUS, analisando a tendência anual do número de casos de DM tipo 2, segundo sexo, porta de entrada, tipo de atendimento e região/UF, pela regressão linear generalizada de Prais-Winsten. **RESULTADOS:** Em 2023, a Atenção Primária à Saúde do Nordeste atendeu 35% das crianças com Diabetes Mellitus tipo 2 no Brasil, um aumento de 580% desde 2015. Bahia apresentou a maior taxa (20%) e Piauí a menor (4%). Unidades Básicas de Saúde foram responsáveis por 95% dos atendimentos, 60% por demanda espontânea e 34% por consultas agendadas ou cuidado continuado. Ainda, o conjunto de dados coletados sugere que haverão 3.061 Diabetes Mellitus tipo 2, no Nordeste, no ano de 2050. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou aumento significativo da Diabetes Mellitus tipo 2 em crianças no Nordeste e uma projeção relevante para o ano de 2050, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Sistema Único de Saúde; Estudos de Séries Temporais.

1 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, cairosantana01@gmail.com

2 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, claraisabelle2017@hotmail.com

3 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, helenaab@aluno.uespi.br

4 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, luizeoliveirab@aluno.uespi.br

5 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, francisco.diniz@ufpi.edu.br



6 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
tmdecarvalho@aluno.uespi.br

7 Docente pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
viniciusoliveira@ccs.uespi.br

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica (nº 16) - Diabetes Mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p.

BRASIL. **Definição - Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) no adulto (Primeira Versão)** [Internet]. [citado em 2 abr. 2024]. Disponível em: [https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/diabetes-mellitus-tipo-2-\(DM2\)-no-adulto/definicao-diabetes-mellitus-tipo-2-DM2-no-adulto/](https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/diabetes-mellitus-tipo-2-(DM2)-no-adulto/definicao-diabetes-mellitus-tipo-2-DM2-no-adulto/).

CALLIARI, L. E. P.; MONTE, O. Abordagem do diabetes melito na primeira infância. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v. 52, n. 2, p. 243-249, mar. 2008. Disponível em: [inserir link, se disponível]. Acesso em: 2 abr. 2024.

CHINN, S.; RONA, R. J. Prevalence and trends in overweight and obesity in three cross sectional studies of British children, 1974-94. **BMJ**, v. 322, p. 24-26, 2001. doi: 10.1136/bmj.322.7277.24.

COSTA, A. F. et al. Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. e00197915, 2017. doi: 10.1590/0102-311X00197915.

GABBAY, M.; CESARINI, P. R.; DIB, S. A. Diabetes melito do tipo 2 na infância e adolescência: revisão da literatura. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 3, p. 201-208, 2003. doi: 10.1590/S0021-75572003000300006.



ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA PIELONEFRITE AGUDA E OUTRAS INFECÇÕES COMPLICADAS DO TRATO URINÁRIO: REVISÃO INTEGRATIVA DE NOVOS ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Jucimar Milhomem Coêlho Sobrinho¹

Marina Sampaio Fortes²

João Gabriel Araujo Coelho³

Anny Bianca Bonfim Veloso Falcão⁴

Pedro Guilherme Barata Machado Barros⁵

Iargo Franco Diogenes Urbano Sousa⁶

Edmar José Fortes Júnior⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pielonefrite aguda, uma das principais afecções renais, representa importante causa de morbimortalidade e de recorrente busca aos serviços de saúde em todos os níveis de complexidade, em especial em grupos específicos, como idosos e imunocomprometidos. **OBJETIVOS:** Avaliar as atualizações na abordagem terapêutica da pielonefrite aguda e outras infecções complicadas do trato urinário, documentadas em ensaios clínicos randomizados. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão na base de dados PubMed, utilizando como descritores “*Treatment*” (tratamento) e “*Pyelonephritis*” (pielonefrite) e operador booleano “AND” (e). Os critérios de inclusão foram: testes controlados e randomizados, e artigos completos disponíveis publicados nos últimos dois anos (2021-2023), nos idiomas português, inglês ou espanhol que abordassem a temática. Foram excluídos artigos em duplicidade e não relevantes ao tema. **RESULTADOS:** Inicialmente foram encontrados 2.117 artigos; reduzindo-se após análise de testes controlados e randomizados a 62 artigos. Em aplicação do critério temporal, obteve-se redução a 10. Por fim, em avaliação crítica dos títulos e resumos pelos critérios de exclusão, contemplou-se um total de 03 artigos viáveis. **CONCLUSÃO:** Ficou constatado a efetividade da combinação cefepime e enmetazobactam em pacientes com infecção do trato urinário ou pielonefrite aguda causada por patógenos gram-negativos, mostrando-se não inferior em relação aos desfechos primários analisados. O ceftolozane associado ao tazobactam apresentou segurança e efetividade em pacientes pediátricos, com altas taxas de cura clínica e erradicação microbiológica. Por fim, o sulopenem, mostrou-se bem tolerado e com atividade comparável à do ertapenem nesse contexto.

Palavras – chave: Pielonefrite aguda; Tratamento; Antibioticoterapia.

¹Discente na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Parnaíba, Piauí, jucimarmilhomem123@gmail.com;

²Discente na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Parnaíba, Piauí, marinasampaiofortes@gmail.com;

³Discente na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Parnaíba, Piauí, jgabrielcoelho07@gmail.com;



⁴Discente na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Parnaíba, Piauí, annybfalcaob@gmail.com;

⁵Discente na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Parnaíba, Piauí, pedroguilherme.bmbarros@gmail.com;

⁶Discente na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Parnaíba, Piauí, iargofranco@hotmail.com;

⁷Diretor Clínico no Hospital Municipal Doutor José da Rocha Furtado, União, Piauí, edmarfortes@gmail.com.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BETHEL, J. Acute pyelonephritis: risk factors, diagnosis and treatment. **Nursing Standard**, v. 27, n. 5, p. 51-56, 3-9 out. 2012. doi: 10.7748/ns2012.10.27.5.51.c9334. PMID: 23256302.

DUNNE, M. W. et al. Sulopenem for the Treatment of Complicated Urinary Tract Infections Including Pyelonephritis: A Phase 3, Randomized Trial. **Clinical Infectious Diseases**, v. 76, n. 1, p. 78-88, 6 jan. 2023. doi: 10.1093/cid/ciac704. PMID: 36068705; PMCID: PMC9825827.

KAYE, K. S. et al. Effect of Cefepime/Enmetazobactam vs Piperacillin/Tazobactam on Clinical Cure and Microbiological Eradication in Patients With Complicated Urinary Tract Infection or Acute Pyelonephritis: A Randomized Clinical Trial. **JAMA**, v. 328, n. 13, p. 1304-1314, 4 out. 2022. doi: 10.1001/jama.2022.17034. PMID: 36194218; PMCID: PMC9533186.

ROILIDES, E. et al. Safety and Efficacy of Ceftolozane/Tazobactam Versus Meropenem in Neonates and Children With Complicated Urinary Tract Infection, Including Pyelonephritis: A Phase 2, Randomized Clinical Trial. **Pediatric Infectious Disease Journal**, v. 42, n. 4, p. 292-298, 1 abr. 2023. doi: 10.1097/INF.0000000000003832. Epub 2023 jan. 23. PMID: 36689671; PMCID: PMC9990597.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ZIKA VÍRUS NO ESTADO DO PIAUÍ NO ANO DE 2016 A 2023

Lívio Napoleão Lima Neto¹
Gabriela Silva Lima²
Vanielle Teixeira Silva³
James Guerra de Oliveira Neto⁴
Jemilly Ferreira de Sousa⁵
Renandro de Carvalho Reis⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Zika vírus é uma doença infecciosa aguda causada por vírus do gênero Flavivirus e família Flaviviridae, podendo também ser classificado como arbovírus. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Zika vírus no estado do Piauí no ano de 2016 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e quantitativo dos casos de Zika Vírus no Estado do Piauí, por ano, sexo, faixa etária, classificação e evolução na plataforma DATASUS. **RESULTADOS:** No período estudado, ocorreram 2.068 casos de Zika Vírus no estado do Piauí. O ano com maior número de casos foi o de 2016 com 533 (25,77%). O sexo mais acometido foi o feminino com 1.462 casos (70,69%). Quanto à faixa etária, a mais prevalente foi entre 20 a 39 anos com 925 casos (44,72%). Em relação à classificação, 1.357 casos (65,61%) foram descartados, 373 casos (18,03%) inconclusivos, 306 (14,79%) confirmados e 32 (1,54%) ignorados. Por fim, 1.444 casos (69,82%) evoluíram para a cura. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a infecção do Zika vírus foi predominante em mulheres jovens. A maioria dos casos foram descartados e evoluíram para a cura.

Palavras-chave: Epidemiologia, Zika Vírus, Piauí.

1 Discente na Faculdade de Tecnologia de Teresina - CET, Teresina, Piauí, Brasil, livionapoleao@hotmail.com

2 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI|afya, Teresina, Piauí, Brasil, gaby2020106@gmail.com

3 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI|afya, Teresina, Piauí, Brasil, vanieles11@gmail.com

4 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI|afya, Teresina, Piauí, Brasil, jamesguerraneto@hotmail.com

5 Discente no Centro Universitário UNINOVAFAPI|afya, Teresina, Piauí, Brasil, jemillyfsousa@gmail.com

6 Docente pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI|afya, Teresina, Piauí, Brasil, renandro1981@hotmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 9 de abril de 2024.



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

233

MOURÃO, L. M. Zika no Brasil: determinações de classe, gênero e raça. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 36, n. 8, p. e00091220. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00091220>>. Acesso em: 9 de abril de 2024.





ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2017 E 2021

Larissa Oliveira Batista¹
Sarah Beatriz Barros Bandeira²
Simone Madeira Nunes³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Para o Ministério da Saúde, morte materna é o óbito de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término, causado por qualquer fator relacionado ou acentuado pela gravidez, direta ou indiretamente. A OMS considera a Razão de Mortalidade Materna (RMM) um indicador que reflete a qualidade na atenção à saúde e desenvolvimento socioeconômico da população. **OBJETIVO:** Análise da Mortalidade Materna no Piauí de 2017 a 2021, e o possível impacto da pandemia do COVID-19 nesse período. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, transversal, com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade e do Relatório de Mortalidade Materna do Estado do Piauí, de domínio público e acesso online. Variáveis analisadas: RMM, faixa etária, escolaridade, raça, número de consultas pré-natais, tipo de resolução da gravidez, classificação do óbito materno, causa básica do óbito. **RESULTADOS:** O estado do Piauí ocupa terceiro lugar entre estados nordestinos em RMM, correspondente a 123,7 em 2021. A faixa etária mais acometida foi 20 a 39 anos em gestantes pardas com 8 a 11 anos de escolaridade. A maioria dos óbitos ocorreram em gestantes com 7 ou mais consultas pré-natais, classificados como obstétricas diretas, principalmente durante o puerpério. Causas básicas predominantes: transtornos hipertensivos (25,3%), hemorrágicos (12,6%), infecções puerperais (11,2%) e COVID-19 (11,2%). **CONCLUSÃO:** A pandemia do coronavírus impactou significativamente nos óbitos, possivelmente pelas complicações da infecção na gestação e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Medidas na assistência à saúde da mulher, nas esferas socioeconômica e educacional são indispensáveis na redução da RMM piauiense.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Piauí; Epidemiologia.

- 1: Discente, graduação UESPI, Teresina, Piauí, larissa-the@hotmail.com
- 2: Discente, graduação UESPI, Teresina, Piauí, sarahbandeira@aluno.uespi.br
- 3: Docente, Doutora UNIFESP, Teresina, Piauí, simonenunesm3@gmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. **Boletim Epidemiológico Mortalidade Materna e Infantil**. Porto Alegre: Editora do MS, 2021. 32 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica do Óbito**



Materno. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 84 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

MOTTA, C. T. et al. O Brasil cumprirá o ODS 3.1 da Agenda 2030? Uma análise sobre a mortalidade materna, de 1996 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4397-4409, out. 2021. doi: 10.1590/1413-812320212610.10752021.



INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA SAÚDE MENTAL: CONEXÃO INTESTINO-CÉREBRO

João Victor de Sousa Lima¹
Letícia Mendes Silva Camargo²
Nágilla Ferraz Lima Verde³
Cláudio Mendes Silva⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal assume um importante papel na saúde humana estando, inclusive, associada à função cerebral e à saúde mental, visto que o advento do eixo intestino-cérebro permitiu explorar a possível relação da microbiota intestinal com distúrbios neurológicos e psiquiátricos. **OBJETIVO:** O presente estudo visa revisar a literatura atual sobre a influência da microbiota intestinal na saúde mental, destacando a importância da conexão intestino-cérebro e suas implicações clínicas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca sistemática de literatura utilizando bases de dados como PubMed, Scielo e Medline. Foram selecionados estudos epidemiológicos, revisões sistemáticas e meta-análises que investigaram a relação entre microbiota intestinal e saúde mental. As palavras-chave utilizadas na busca incluíram "microbiota intestinal", "saúde mental", "depressão", "ansiedade", e "distúrbios neurológicos". **RESULTADOS:** A análise dos estudos selecionados ressalta a importância da microbiota intestinal na regulação do humor, comportamento e função cognitiva, fortalecendo a ideia do eixo intestino-cérebro. Isso porque notou-se que alterações na composição e diversidade da microbiota intestinal foram relacionadas à distúrbios psiquiátricos, ao passo que intervenções direcionadas à modulação desta microbiota mostraram-se potencialmente eficazes e terapêuticas nessas condições. **CONCLUSÃO:** A compreensão da conexão intestino-cérebro e do papel da microbiota intestinal implicada nos distúrbios neurológicos e psiquiátricos reforça novas possibilidades para o tratamento destas condições, com intuito de melhorar o bem estar-mental e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Apesar disso, faz-se necessário uma compreensão mais profunda acerca do tema para elucidar completamente os mecanismos implícitos e o potencial terapêutico deste eixo.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; Saúde mental; Depressão; Ansiedade.

¹Graduação em Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI, joavictorgd63@gmail.com

²Graduação em Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI, lemendes15@hotmail.com

³Graduação em Medicina, Centro Universitário UniFACID, Teresina-PI, Nagilla.ferraz02@gmail.com

⁴Cirurgião Cardíaco, ProntoMed, Teresina-PI, cmendessilva@hotmail.com

REFERÊNCIAS





FISCHER, A. R. Microbiota intestinal versus saúde mental: descobertas que podem impactar protocolos de tratamento psiquiátrico. **Debates em Psiquiatria**, v. 14, p. 1–23, 4 fev. 2024.

SOUZEDO, F. B.; BIZARRO, L.; PEREIRA, A. P. A. de. O eixo intestino-cérebro e sintomas depressivos: uma revisão sistemática dos ensaios clínicos randomizados com probióticos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria [Internet]**, v. 69, p. 269–276, 4 dez. 2020.

PEREIRA, L. C.; RIBEIRO, J.; CEDRO, J. T; HENRIQUE, D. Influência da microbiota intestinal na saúde mental: implicações clínicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 5996–6006, 29 mar. 2024.

PEREIRA, M. C. L.; DE SOUZA, J. L.; RODRIGUES, P. V.; DE SOUZA, W. L.; DE ALMEIDA, A. C. G. Impacto do desequilíbrio da microbiota intestinal na gênese de processos depressivos: uma revisão sistemática / Impact of intestinal microbiota imbalance on the genesis of depressive processes: a systematic review. **Brazilian Journal of Health Review [Internet]**, v. 5, n. 3, p. 10252–1064, 26 mar. 2022 [citado em 20 mar. 2023].

SANTOS, S.S.; ALBUQUERQUE, J.; ANTONIO, M.; LUMA; ANDRADE, L. *et al.* Microbiota intestinal e saúde mental: uma revisão abrangente da literatura e perspectivas terapêuticas. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 4, p. e0413445472-2, 5 abr. 2024.

CARDOSO, F.; REGINA, S.; ALVES, W.; ISADORA, C.; SANTOS, Gonçalves D. *et al.* Conexões entre microbioma intestinal e saúde cerebral. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 674–692, 9 mar. 2024.

CHRISTOFOLETT, G. S. F.; PAIVA, N. L. do C.; PINHEIRO, G. J.; FERREIRA, T. C. O microbioma intestinal e a interconexão com os neurotransmissores associados a ansiedade e depressão / Intestinal microbioma and interconnection with neurotransmitters associated with anxiety and depression. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 3385–3408, 20 fev. 2022.

CHULUCK, J. B. G.; MARTINUSSI, G. O. G.; FREITAS, D. M. de; GUARANÁ, L. D.; XAVIER, M. E. D.; GUIMARÃES, A. C. C. M. *et al.* A influência da microbiota intestinal na saúde humana: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review [Internet]**, v. 6, n. 4, p. 16308–16322, 3 ago. 2023.



DEPENDÊNCIA EM FOCO: A LUTA CONTRA A SÍNDROME DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO PIAUÍ

Iane Cunha de Castro¹
Andreza de Oliveira Borges²
Antônio André Pinheiro Leite³
Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel⁴
sadora Cristina Barbosa Lopes⁵
Pedro Teixeira de Meneses Neto⁶
João Maria Corrêa Filho⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome de dependência química representa um grave desafio de saúde pública com significativas repercussões para indivíduos e sociedade. Compreender sua prevalência e padrões regionais é crucial para orientar intervenções eficazes. **OBJETIVOS:** Este trabalho visa analisar a epidemiologia da síndrome de dependência no estado do Piauí ao longo de uma década. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo e epidemiológico mediante dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), coletados via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre janeiro de 2014 e dezembro de 2023. Foram analisadas variáveis como número de casos, sexo, faixa etária e tipo de substância envolvida. **RESULTADOS:** O estudo identificou 147.516 casos de síndrome de dependência no período, com uma tendência de aumento anual, validado pela presença quase do dobro de casos de 2020 (n=8.611; 5,6%) em 2023 (n = 16486; 11,1%). Predominantemente, os afetados foram homens (88,8%; n= 131.132), especialmente entre 45 a 49 anos (18%; n= 26.569). O álcool foi a substância mais comum, envolvido em 86,5% dos casos (n = 127.639). **CONCLUSÃO:** A análise dos dados destaca uma alarmante escalada na incidência de dependência química no Piauí ao longo dos últimos dez anos. Notadamente, observou-se um aumento de 91% nas internações de 2020 a 2023, com uma concentração significativa desses casos em determinada idade e sexo. Denota-se, portanto, a urgência de políticas públicas focadas na prevenção, tratamento e reabilitação, principalmente na questão das internações, em sua maioria, por alcoolismo.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Epidemiologia; Saúde Pública.

1 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, andrepleitemilha@gmail.com

2 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, drezaoborges@gmail.com

3 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, ianecastro@gmail.com

4 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, emannuelf123@gmail.com



5 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, isadoracbarbosalopes@gmail.com

6 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, pedroneto@ufdpar.edu.br

7 Docente pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, jmcorreaf@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

GBD 2016 ALCOHOL AND DRUG USE COLLABORATORS. The global burden of disease attributable to alcohol and drug use in 195 countries and territories, 1990-2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. **The Lancet Psychiatry**, v. 5, n. 12, p. 987-1012, dez. 2018. DOI: 10.1016/S2215-0366(18)30337-7. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(18\)30337-7](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(18)30337-7). Erratum in: *The Lancet Psychiatry*, v. 6, n. 1, p. e2, jan. 2019. PMID: 30392731; PMCID: PMC6251968.

NATIONAL INSTITUTE ON DRUG ABUSE (NIDA). Drugs, brains, and behavior: the science of addiction. **Bethesda, MD**: NIDA, 2020.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). World Drug Report 2020. **Vienna**: UNODC, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Management of substance abuse: epidemiology of substance use. **Geneva**: WHO, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: [inserir data de acesso].



EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DO NEURÔNIO MOTOR EM IDOSOS NO PIAUÍ: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DOS DADOS HOSPITALARES ENTRE 2014 A 2023

Iane Cunha de Castro¹
Andreza de Oliveira Borges²
Antônio André Pinheiro Leite³
Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel⁴
Isadora Cristina Barbosa Lopes⁵
Pedro Teixeira de Meneses Neto⁶
Larissa Teles de Souza⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população no Brasil traz desafios de saúde, como a Doença do Neurônio Motor (DNM), especialmente entre os idosos. **OBJETIVOS:** Este estudo visa apresentar o perfil epidemiológico das hospitalizações por DNM em idosos no estado do Piauí entre 2014 e 2023. **MÉTODOS:** O estudo, de natureza transversal, retrospectiva e epidemiológica, foi conduzido com base em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), coletados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, registrou-se um total de 103.413 hospitalizações, com destaque para 2022, que apresentou o maior número de casos (n = 17.055, 16,4%), enquanto 2023 apresentou um número considerável (12.529, 12,1%). O ano de 2014 contou com somente 8,3% (n = 2580; 2,4%). Os homens foram os mais afetados, representando 50,3% (n = 52.112) dos casos. Na faixa etária de maior predominância, entre 63 e 66 anos (n= 31.773; 30%), as mulheres tiveram mais internações (18.217 vs. 13.556 homens). **CONCLUSÃO:** Houve um aumento maior do que o quádruplo das hospitalizações por DNM em 2022 em comparação a 2014, evidenciando uma tendência preocupante. Destaca-se a importância de políticas públicas direcionadas à prevenção e ao manejo da DNM em idosos, considerando a concentração dessas internações em relação aos homens, mas evidenciando uma predominância coadjuvante do sexo feminino. A permanência de uma quantidade considerável no número de internações no início de 2023 reforça a urgência de tais intervenções para mitigar os danos associados à doença nessa população vulnerável.

Palavras-chave: Envelhecimento; Doença dos Neurônios Motores; Epidemiologia.

1 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, andrepleitemilha@gmail.com

2 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, drezaoborges@gmail.com

3 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, ianecastro@gmail.com

4 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, emannuelf123@gmail.com



5 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
isadoracbarbosalopes@gmail.com

6 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
pedroneto@ufdpar.edu.br

7 Docente pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
larissa.teles@gmail.com

REFERÊNCIAS

Arthur KC, Calvo A, Price TR, Geiger JT, Chiò A, Traynor BJ. Projected increase in amyotrophic lateral sclerosis from 2015 to 2040. **Nat Commun.** 2016 Aug 11;7:12408. doi: 10.1038/ncomms12408. PMID: 27510634; PMCID: PMC4987527.

Hardiman O, Al-Chalabi A, Chio A, Corr EM, Logroscino G, Robberecht W, Shaw PJ, Simmons Z, van den Berg LH. Amyotrophic lateral sclerosis. **Nat Rev Dis Primers.** 2017 Oct 5;3:17071. doi: 10.1038/nrdp.2017.71. Erratum in: Nat Rev Dis Primers. 2017 Oct 20;3:17085. PMID: 28980624.

Longinetti E, Fang F. Epidemiology of amyotrophic lateral sclerosis: an update of recent literature. **Curr Opin Neurol.** 2019 Oct;32(5):771-776. doi: 10.1097/WCO.0000000000000730. PMID: 31361627; PMCID: PMC6735526.

Westeneng HJ, Debray TPA, Visser AE, van Eijk RPA, Rooney JPK, et al. Prognosis for patients with amyotrophic lateral sclerosis: development and validation of a personalised prediction model. **Lancet Neurol.** 2018 May;17(5):423-433. doi: 10.1016/S1474-4422(18)30089-9. Epub 2018 Mar 26. PMID: 29598923.

Brasil, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS.** Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO NO BRASIL ENTRE OS ANOS 2000 E 2022

Gabriel Leite Pinheiro Barros¹
Heloísa Ferreira de Carvalho²
Maria Eduarda Martins Bastos³
Mirelle Sales de Siqueira⁴
Yolanda Castelo Branco Macedo⁵
Jonsley Moraes Rego da Silva⁶
Antonio Felipe Fenelon Aguiar⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é uma condição psiquiátrica que afeta, aproximadamente, 2% da população mundial. As causas associadas a sua mortalidade ainda não são bem esclarecidas pelos estudos realizados até hoje, sendo poucos aqueles que traçam o perfil epidemiológico dos óbitos associados a tal condição, inclusive no Brasil. É necessário, portanto, analisar os fatores associados à mortalidade nessa população para que medidas de intervenção possam ser implementadas.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos de pessoas diagnosticadas com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), no Brasil, entre os anos 2000 e 2022.

MÉTODOS: Estudo transversal, do tipo levantamento retrospectivo, de caráter descritivo e com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e são referentes ao período entre os anos 2000 e 2022. As variáveis analisadas foram sexo, raça, faixa etária e região.

RESULTADOS: Entre 2000 e 2022, foram notificados 76 óbitos no total, sendo 48 (63,16%) do sexo masculino e 28 (36,84%) do sexo feminino. A raça mais acometida foi a branca, com 42 (55,26%) dos óbitos. A faixa etária modal foi de 80 anos ou mais, com 16 (21,05%) dos casos. Além disso, quanto às regiões, a mais observada foi a região Sudeste, com 33 (43,42%) dos óbitos.

CONCLUSÃO: O perfil epidemiológico dos óbitos por Transtorno Obsessivo Compulsivo no Brasil, entre 2000 e 2022, foi de homens brancos, com mais de 80 anos, com destaque para o maior número de casos na região Sudeste do Brasil.

Palavras-chave: Transtorno Obsessivo-Compulsivo; Psiquiatria; Causas de Morte.

1 Discente no Centro Universitário Facid Idomed, Teresina, Piauí, gabriel.lpinheiro.b@hotmail.com.

2 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, hfcarvalho@outlook.com

3 Discente no Centro Universitário Novafapi, Teresina, Piauí, miardabmartins@gmail.com

4 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, mirellesalxs@gmail.com



- 5 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
yolandamacedo80@gmail.com
- 6 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí,
jonsleymregodasilva@aluno.uespi.br
- 7 Docente pelo Centro Universitário Novafapi, Teresina, Piauí,
felippefenelon@gmail.com

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. **Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

FERNÁNDEZ DE LA CRUZ, L.; ISOMURA, K.; LICHTENSTEIN, P.; RÜCK, C.; MATAIX-COLS, D. **Morbidity and mortality in obsessive-compulsive disorder: A narrative review**. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 136, p. 104602, maio 2022. DOI: 10.1016/j.neubiorev.2022.104602. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2022.104602>.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ÓBITOS POR BIPOLARIDADE NAS REGIÕES DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022

Gabriel Leite Pinheiro Barros¹
Karinne Barbosa Nogueira²
Maria Rita do Nascimento Texeira Leite³
Ruth Sophia de Sousa Carvalho⁴
Maria Eduarda Martins Bastos⁵
Larissa Montoril Mendes Dantas⁶
Antonio Felipe Fenelon Aguiar⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno bipolar é uma doença psiquiátrica crônica que ocorre em mais de 2 milhões de casos por ano no Brasil. Além disso, por ter uma evolução neuroprogressiva possui elevada morbimortalidade precoce. Diante disso, faz-se relevante a análise dos óbitos relacionados a essa causa.

OBJETIVO: Explorar o perfil epidemiológico de casos de óbitos por bipolaridade nas regiões do Brasil, durante o período de 2012 a 2022.

METODOLOGIA: Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. As variáveis foram: região, estado civil, faixa etária e sexo.

RESULTADO: Total de 523 casos, em que 324 pertenciam ao sexo feminino e 199 ao sexo masculino. Observou-se maior incidência na faixa etária de 50-59 anos com 146 casos, seguida de pessoas entre 60-69 anos, com 145 casos. Quanto ao estado civil, 208 eram solteiros, 144 eram casados. Observou-se maior incidência na região sudeste, com 235 casos, seguida pela região sul, com 154 casos. A região nordeste registrou 87 casos.

CONCLUSÃO: Diante da análise epidemiológica, identifica-se que, no Brasil, entre 2012 e 2022, houve casos de óbito por bipolaridade em maior percentual em pessoas do sexo feminino, solteiras, na faixa etária de 50-59 anos, na região sudeste do país. Diante dessa mortalidade relativamente precoce, fazem-se necessários novos estudos para melhor estadiamento e tratamento dessa doença grave.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Mania; Transtorno Maníaco; Depressão Bipolar.

1 Discente no Centro Universitário Facid Idomed, Teresina, Piauí, gabriel.lpinheiro.b@hotmail.com.

2 Discente no Centro Universitário Novafapi, Teresina, Piauí, karinnebarbosan@gmail.com

3 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, mariardonascimentoteixeiral@aluno.uespi.br

4 Discente no Centro Universitário Novafapi, Teresina, Piauí, sophiapedrosa723@gmail.com

5 Discente no Centro Universitário Novafapi, Teresina, Piauí, miardabmartins@gmail.com



6 Discente no Centro Universitário Facid Idomed, Teresina, Piauí,
larissammdantas@gmail.com

7 Docente pelo Centro Universitário Novafapi, Teresina, Piauí,
felipfefenelon@gmail.com

REFERÊNCIAS

SOEIRO-DE-SOUZA, M. G. et al. **Association study between COMT 158Met and creativity scores in bipolar disorder and healthy controls.** *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 41, p. 29-33, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/qnSmWxHpJchqWv6hTX5JdHS/?lang=en>. Acesso em: [inserir data de acesso].

TAVARES, Diego Freitas; MORENO, Ricardo Alberto. **Depressão e Transtorno Bipolar.** São Paulo: Pandorga Editora, 2023.



INCIDÊNCIA DE SÍNDROME DA ABSTINÊNCIA EM UTI PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO PIAUÍ

Gabriela Torres Sousa Rodrigues¹

Antonio Paulo Barbosa Filho²

Emanoele Torres Sousa Rodrigues³

Carlos Leonardo Evangelista Bento dos Santos⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome da abstinência (SA) na Unidade de Terapia Intensiva pediátrica é um conjunto de sinais e sintomas que os pacientes desenvolvem após a interrupção abrupta da sedoanalgesia, após um longo período de uso, causando sintomas como náuseas, convulsões, taquicardia, choro, taquipneia, entre outros.

OBJETIVOS: Este trabalho visa analisar o perfil desses pacientes pediátricos internados na UTI pediátrica que desenvolveram síndrome da abstinência durante a internação, bem como definir quais drogas causaram maior dependência no paciente.

MÉTODO: Trata-se de um estudo observacional do tipo descritivo, quantitativo e retrospectivo, realizado em um hospital público de Teresina-PI, onde submetido à apreciação do Comitê de Ética em pesquisa, sob o CAAE 70644523.5.0000.5211.

Assim, foram incluídos na pesquisa todos os pacientes pediátricos internados na UTI, submetidos à sedoanalgesia no período de janeiro a junho de 2022.

RESULTADOS: O estudo contou com a análise de 48 pacientes submetidos a sedoanalgesia, onde 44% desenvolveram síndrome de abstinência durante sua internação, sendo a maioria do sexo feminino (58%) e menores de 1 ano (43%). O principal medicamento utilizado foi o midazolam (81%), normalmente associado com o fentanil (48%), a morfina (62%) e a cetamina (33%). **CONCLUSÃO:** Desse modo, pode-se concluir que a incidência de SA na UTI pediátrica é relevante pois atinge uma porcentagem significativa dos pacientes internados em uso de sedoanalgesia. Além disso, é possível traçar paralelos entre a síndrome de abstinência e as associações dos fármacos utilizados, visto que a maioria dos pacientes acometidos pela síndrome se utilizaram de associações farmacológicas.

Palavras-chave: Sedação; Analgesia; UTI Pediátrica; Síndrome de Abstinência a Substâncias.

1 Acadêmica de medicina do Centro universitário Unifacid, Teresina-Pi, baborres@hotmail.com

2 Acadêmico de medicina do Centro universitário Unifacid, Teresina-Pi, paulofilho321@hotmail.com

3 Acadêmica de medicina do Centro universitário Unifacid, Teresina-Pi, Torresemanoele@gmail.com

4 Professor/médico especialista em terapia intensiva pediátrica do Centro universitário Unifacid, Teresina-Pi, leonardoebetania@uol.com.br

REFERÊNCIAS



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

247

ÁVILA-ALZATE, J. A. et al. **Assessment and treatment of the withdrawal syndrome in paediatric intensive care units.** *Medicine*, v. 99, n. 5, 31 jan. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7004796/>. Acesso em: [inserir data de acesso].



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI, NO PERÍODO DE 2018-2022.

Pedro Guilherme Barata Machado Barros¹
Polianna Fontenele Brito²
Luana Kaira Lopes do Bonfim³
Vanderson da Silva Brito⁴
Gullit Vinicius Silva Barros⁵
Jucimar Milhomem Coêlho Sobrinho⁶
Joana Rita da Silva Correia Gomes⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, os acidentes por animais peçonhentos (APP) são a causa número um de intoxicações humanas. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) mostra que o número de acidentes registrados envolvendo animais peçonhentos aumenta a cada ano. Embora os números de acidentes no Brasil sejam elevados, a magnitude exata desses dados é desconhecida, uma vez que há considerável subnotificação e falta de dados nos protocolos de investigação.

OBJETIVOS: Determinar a incidência das notificações de acidentes por animais peçonhentos no município de Parnaíba-PI entre os anos de 2018 a 2022. **MÉTODOS:**

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal quantitativo e retrospectivo temporal, durante os anos de 2018 a 2022, dos casos de acidentes por animais peçonhentos no município de Parnaíba-PI utilizando o DATASUS/Tabnet.

RESULTADOS: No município de Parnaíba-PI, de 2018 a 2022, ocorreram 553 notificações de APP. Desse total, a maioria ocorreu em 2018 (21,8%). Os dados relativos aos casos notificados de APP durante esse período foram: escorpião (39,4%); serpentes (24,7%); aranha (11,9%); abelha (8,6%); lagarta (2,3%); outros (7,4%); ignorados ou em branco 10 (1,8%). Observou-se que o sexo mais acometido foi o masculino (58,9%) e o predomínio da evolução do caso para cura foi 40,3%.

CONCLUSÃO: Esse estudo indicou uma ascensão do número de notificações de APP em um curto intervalo de tempo, evidenciando a necessidade de conhecimento sobre as medidas de prevenção e manejo adequado da vítima, além da relevância da notificação desses casos para o fomento de novas estratégias de combate a esse dano à saúde.

Palavras-chave: Animais peçonhentos; Epidemiologia; Sistema de Informação em Saúde.

1 Discente no(a) Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP. Parnaíba – PI, Brasil pedroguilherme.bambarros@gmail.com;

2 Discente no(a) Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP. Parnaíba – PI, Brasil, poliannaf@outlook.com;

3 Discente no(a) Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP. Parnaíba – PI, Brasil, luanakmedicina@gmail.com;



- 4 Discente no(a) Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP. Parnaíba – PI, Brasil, vandersonbrito03@gmail.com;
- 5 Discente no(a) Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP. Parnaíba – PI, Brasil, gullitbarros@hotmail.com;
- 6 Discente no(a) Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP. Parnaíba – PI, Brasil, Jucimarmilhomem123@gmail.com ;
- 7 Docente pelo (a) Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP. Parnaíba – PI, Brasil, joana.correia@unirimparnaiba.com.br.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Esquema – DATASUS** [Internet]. [citado em 4 jun. 2024]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/es>.

MOREIRA, L. et al. [citado em 4 jun. 2024]. Disponível em: <http://www.adaltech.com.br/anais/medtrop2018/resumos/PDF-eposter-trab-aceito-1883-2.pdf>.

TIBÉRIO, C. T.; MAGALHÃES, A. F. A. **Profile of work accidents caused by venomous animals in Brazil's Federal District from 2009 to 2019.** *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 20, n. 2, p. 317-327, 2022.



PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS REAÇÕES HANSÊNICAS NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2013 A 2022

José Antenor de Castro Neiva Neto¹
Aline Marques Santos Neiva²
Francesco Das Chagas Alves Filho³
Gabriel Batista Rodrigues⁴
Maria Eduarda da Paz Mendes⁵
Victor Aguiar Alencar de Oliveira⁶
Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, tropical negligenciada e de notificação compulsória. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico e epidemiológico das reações hansênicas no estado do Piauí, no período de 2013 a 2022. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico descritivo, transversal, quantitativo, desenvolvido com base nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Piauí, de 2013 a 2022. Foram analisados os casos de reações hansênicas, com as seguintes variáveis: ano de notificação; município de notificação; sexo; raça; faixa etária, tipo de reação, forma clínica, casos de hanseníase e reações hansênicas. Sem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por utilizar dados de domínio público. **RESULTADOS:** Foram notificados 11.414 casos de hanseníase. Dentre estes, 1.373 (12%) apresentaram reações hansênicas; 7.807 (68,4%), não apresentaram reações e 2.234 (19,6%), sem informações preenchidas. Em 2014, ocorreu o maior número, com 189 (13,8%) casos. A maioria foi notificada em Teresina, 664 (48,4%). Apresentaram reações: Reação do tipo 1 - 964 (70,2%); Reação do tipo 2 - 290 (21,1%), e Reação do tipo 1 e 2 - 119 (8,7%). Quanto à forma clínica: Indeterminada - 64 (4,7%); Tuberculóide - 67 (4,9%); Dimorfa - 684 (49,8%); Virchowiana - 407 (29,6%) e ignorados/não classificados - 151 (11%). A maioria foram homens - 883 (64,3%); pardos - 944 (68,8%); entre 30-69 anos - 979 (71,2%). **CONCLUSÃO:** Boa parte dos casos de hanseníase apresentou reações. Além, de casos que não tiveram informações preenchidas. Desse modo, são necessários mais estudos, a fim de identificar seus determinantes, para garantir tratamento adequado.

Palavras-chave: Hanseníase; Reações Hansênicas; Doenças Negligenciadas; Doença de Notificação Compulsória.

¹Discente em Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI, antenorneiva@icloud.com.

²Discente em Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI, alinemsneiva@gmail.com.

³Discente em Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI, francesalves@gmail.com.

⁴Discente em Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, gabrielbatist7@gmail.com.

⁵Discente em Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-PI, eduardamendes0705@gmail.com.

⁶Discente em Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI, aguiarvictor438@gmail.com.



⁷Docente pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI,
bethsmfreitas@hotmail.com.

REFERÊNCIAS

SANTOS, D. A.; PROPÉRCIO JUNIOR, E. A. Análise do Perfil Epidemiológico dos pacientes acometidos por Hanseníase em Araguaína-TO no período de 2015 a 2022. **Revista Cereus**, v. 15, n. 1, p. 270-284, 2023.

PRADO, N. O.; CAVALLI, L. O. Perfil epidemiológico dos pacientes com hanseníase no município de Cascavel – PR no período de 2018 a 2022. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 3257–3272, 2023.

BIGUELINI, M. F.; MOURA, C. E. S.; GUEDES, G. G.; LEÃO, B. E.; BATISTA, A. L. Acesso Ao Tratamento de Hanseníase no Oeste do Paraná de 2020 a 2023. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 2703–2712, 2023.

NEVES, A.; GUIMARÃES, J. R. S.; VELOSO, I. A. M.; SOARES, A. C. C. B.; SOARES, G. D. R.; SOARES, J. R.; BALDO, T. O. F.; TIBAES, H. B. B. Perfil epidemiológico da hanseníase com idade igual ou superior a 16 anos na macronorte de Minas Gerais. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 3, e5553, 2024.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MORTES POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2024

¹Rafael Campelo Soares Souza

²Mariana Moreira Freitas

³Huyane de Jesus Lustosa Cavalcante

⁴Marcos Vinicius Rocha da Silva

⁵Maria Vitória Sousa Resende

⁶Fernanda Claudia Miranda Amorim



RESUMO

INTRODUÇÃO: As fraturas de fêmur em idosos são consideradas graves e um desafio para a saúde pública. O principal mecanismo de trauma é a queda da própria altura e o fator de risco mais importante é a osteoporose. Nesse contexto, a ocorrência de quedas nessa faixa etária pode levar à complicações. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico e taxa de óbitos por fratura de fêmur em idosos no Piauí entre o período de janeiro de 2019 a janeiro de 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e descritivo com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Variáveis utilizadas: caráter de atendimento, sexo, idade, cor/raça e regime. **RESULTADOS:** No Piauí, foram confirmados 4.555 casos de internações por fratura de fêmur em idosos acima de 60 anos. Observou-se que o maior número de casos ocorreu no sexo feminino com 3.135 casos (68,8%), cor parda com 2.629 casos (57,7%), idade igual ou superior a 80 anos com 2.321 casos (50,9%), em caráter de urgência com 4.495 casos (98,6%). Foram registradas 353 mortes. O coeficiente de letalidade foi de 2,47% para idade igual ou superior a 80 anos. **CONCLUSÃO:** Portanto, faz-se necessário entender esses padrões para direcionar políticas de saúde e ações preventivas individuais ou em grupo para os idosos e seus familiares a fim de evitar e diminuir os riscos de agravos e mortalidades.

Palavras-chave: Fratura de Fêmur; Perfil Epidemiológico; Saúde Pública.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi - Teresina PI email: rafael01campelo@gmail.com,²

⁶Doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da população** [Internet]. [citado em 7 abr. 2024]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)** [Internet]. [citado em 7 abr. 2024]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060805>.

PEREIRA, S. R.; PINEDA, M. H.; PADILHA, K. G. **Epidemiologia das fraturas de fêmur em idosos no Brasil: uma revisão de literatura**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 5, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190112>.

SILVA, A. B.; OLIVEIRA, C. M.; SANTOS, R. M. **Mortalidade por fratura de fêmur em idosos: revisão integrativa da literatura**. *Revista Enfermagem Atual*, v. 86, n. 21, p. 22-30, 2018.



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI





TRAÇADO EPIDEMIOLÓGICA DAS FORMAS CLÍNICAS DA ESQUISTOSSOMOSE EM CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS NO BRASIL: COMPARATIVO ENTRE AS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE (2020-2023)

Marcus Vinicius Costa dos Santos¹
Bianca Batista de Paiva²
Leticia Brito Pessoa³
Marina Olimpia Dantas Cruz⁴
Antonielly Campinho dos Reis⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma doença parasitária causada pelos trematódeos. Sendo assim, transmitida transcutaneamente ao entrar em contato com a água contendo larvas do parasita, conhecidas como cercárias. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência das formas clínicas e a evolução da esquistossomose em menores de 10 anos no Brasil, com foco comparativo entre as regiões Nordeste e Sudeste, no intervalo de janeiro/2020 a dezembro/2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo e retrospectivo, utilizando dados do Ministério da Saúde coletados entre 2020 e 2023 via DATASUS. As variáveis analisadas incluem regiões com maior incidência de casos, formas clínicas e a faixa etária. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 163 casos confirmados de esquistossomose em crianças menores de 10 anos no Nordeste, representando aproximadamente 36,6% do total nacional. No Sudeste, foram relatados 257 casos, correspondendo a cerca de 57,7% do total. A forma clínica predominante da doença em ambas as regiões foi a intestinal, com índices de prevalência de 30% no Nordeste e 55,25% no Sudeste, enquanto as formas agudas, hepatointestinal e hepatoesplênica apresentaram as menores prevalências, com 14,72%, 3,6% e 3,6%, respectivamente, no Nordeste, e 3,11%, 2,33% e 1,55% no Sudeste. **CONCLUSÕES:** Os dados destacam a significativa incidência de esquistossomose em crianças menores de 10 anos no Brasil, com o Sudeste apresentando uma proporção maior de casos. A forma clínica mais prevalente em ambas as regiões é a intestinal, ressaltando a importância da vigilância e intervenções preventivas.

Palavras-chave: Esquistossomose, Crianças, Epidemiologia, Brasil.

Discente¹, Acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: medbymarqusvinicius@gmail.com

Discente², Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: benhanca@gmail.com

Discente³, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: leticiah010@gmail.com

Discente⁴, Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: marinaolimpia22@gmail.com

Docente⁵, Mestre, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: antonielly.reis@uninovafapi.edu.br



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. BRASIL. Ministério da Saúde. **Esquistossomose**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

FERREIRA, M. U. **Parasitologia contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO PIAUÍ

Maria Eduarda Araújo Costa Borges 1
Naysha Myllene de Lima Gonçalves 2
Maria Carolina Cavalcante Colares 3
Maryanna Santiago Cover 4
Vitória de Jesus da Silva Moraes Costa 5
Brenda Rayanne Alves Soares 6
Augusto César Evelin Rodrigues 7

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), tal patologia é uma preocupação de saúde pública global, sendo um indicador importante do acesso aos cuidados de saúde materna e infantil. **OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia dos casos de sífilis em gestantes nos últimos 10 anos no Piauí. **MÉTODOS:** Estudo de caráter epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa. Utilizou-se dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas foram: município de notificação, faixa etária, escolaridade e raça. Incluindo, todos os casos de sífilis em gestantes do estado do Piauí, no período de 2014 a 2023 registrados no DATASUS. **RESULTADO:** No período analisado, foram notificados 4.937 casos de sífilis em gestantes no estado, sendo 2019 com 797 (16,14%) e 2018 com 745 (15,09%), os anos que registraram os maiores números de casos. Quanto ao município, destacaram-se Teresina com 2.579 (52,30%) e Parnaíba com 284 (5,76%) casos. Em relação a faixa etária, observou-se maior proporção em gestantes de 20 a 39 anos apresentando 3.570 (72,40%) casos. Quanto a escolaridade, notou-se predomínio de 1.018 (20,62%) gestantes com 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental. Mulheres pardas representaram 3.532 (71,54%) das infectadas por sífilis. **CONCLUSÃO:** Pode-se perceber predominância da doença em gestantes adultas jovens e pardas, que vivem sob condições de vulnerabilidade social devido ao acesso reduzido a assistência de saúde pública, visto que a centralização desses serviços é evidente. Portanto, ressalta-se a necessidade da implementação de políticas públicas de saúde eficazes para combate dessa patologia.

Palavras-chave: Sífilis; Gestante

1	Discente do centro universitário	Unifacid,	Teresina,	Piauí,
	mdudaacborges@yahoo.com.br			
2	Discente do centro universitário	Unifacid,	Teresina,	Piauí,
	nayshagoncalves@gmail.com			
3	Discente do centro universitário	Unifacid,	Teresina,	Piauí,
	colares_maria@hotmail.com			
4	Discente do centro universitário	Uninovafapi,	Teresina,	Piauí,
	maryannacover10@outlook.com			
5	Discente do centro universitário	Unifacid,	Teresina,	Piauí,



vitoriadejesus29@gmail.com

6Discente do centro universitário Unifacid, Teresina, Piauí,
brendasoaesmed@gmail.com 7Docente do centro universitário Unifacid, Teresina,
Piauí, augustocevelin@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle**. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 81, n. 2, p. 111-126, mar. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000200002>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS. Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>.



UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR ASMA NO ESTADO DO PIAÍ NOS ANOS DE 2013 A 2023

Ivis Gustavo Pereira Barros 1
Maria Eduarda Martins Farias 2
Lucas Teixeira Alves 3
Allan Cirqueira Rabelo 4
Maria Tavares De Moura 5
Iolanda Felipe da Silva Bona 6

RESUMO

INTRODUÇÃO: A asma é uma das doenças respiratórias mais comuns, sendo caracterizada por dispneia, sibilos, dor torácica e taquipneia. Fatores ambientais e genéticos podem gerar o problema, como infecções virais e histórico familiar de asma. É uma doença crônica, considerada um problema mundial de saúde e a segunda maior causa de internações por doenças do aparelho respiratório no estado do Piauí. **OBJETIVOS:** Analisar as internações por Asma no estado do Piauí nos anos de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa retrospectiva e quantitativa. A busca foi realizada na base de dados DATASUS, no Sistema de Informações Hospitalares do SUS. As variáveis usadas foram: ano de ocorrência, idade, sexo, raça e óbitos. Os dados foram tabulados e analisados no Excel. **RESULTADOS:** Nos 10 anos analisados, foram registrados 40.742 casos de internação por asma no Piauí, sendo o ano de destaque, 2013 (7.188). A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos (6.623). Teve maior prevalência no sexo feminino (23.290). Outrossim, houve maior incidência na população parda (25.589). Nesse período, foram registrados 117 óbitos devido à asma. **CONCLUSÃO:** A análise destacou a alta prevalência de internações por asma em crianças de 1 a 4 anos no Piauí, com 117 mortes registradas em uma década, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas para prevenção, tratamento e acompanhamento. A implementação de estratégias específicas para os grupos mais vulneráveis é crucial para reduzir a recorrência de internações e diminuição da mortalidade por asma.

Palavras-chave: Asma; Internações; Piauí; Crianças; Óbitos; Prevalência; Saúde Pública; Políticas Públicas; Prevenção; Tratamento.

1 Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, ivisgustavo122@gmail.com
2 Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, maria.eduarda.farias@hotmail.com
3 Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, lucasteixeiraalves@outlook.com
4 Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, acirqueira11@gmail.com
5 Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, mariatmoura9@gmail.com
6 Docente pela(o) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, iolanda.bona@uninovafapi.edu.br



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Asma**. 2021. [citado em 21 mar. 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/asma#:~:text=Asma%20%C3%A9%20uma%20das%20doen%C3%A7as,peito%20%C2%20respira%C3%A7%C3%A3o%20curta%20e%20r%C3%A1pida.>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. **Espaço Saúde Respiratória: Asma**. 2023. [citado em 21 mar. 2023]. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/espaco-saude-respiratoria-asma/>.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. **Insuficiência Cardíaca**. 2023. [citado em 21 mar. 2023]. Disponível em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/insuficiencia-cardiaca.>



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO PIAUÍ, NOS ANOS DE 2012 A 2022

Maria Victoria Souza Teixeira 1
Marcella Chaib Ribeiro Gonçalves 2
Nádia Maria Costa Franca 3
Letícia Lopes do Bonfim 4
Ivis Gustavo Pereira Barros 5
Allan Cirqueira Rabelo 6
Iolanda Felipe Da Silva Bona 7

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, endêmica e negligenciada, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos. Manifesta-se clinicamente por febre vespertina, sudorese noturna, emagrecimento e tosse por 3 semanas ou mais. Sua incidência está ligada às questões socioeconômicas, culturais e à falta de acesso à saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar os casos de Tuberculose ocorridos no Piauí nos anos de 2012 a 2022. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo retrospectivo e quantitativo, por meio da coleta de dados disponibilizados pela plataforma DATASUS, no Sistema de Informações de Agravos de Notificação. As variáveis usadas foram: ano de ocorrência, idade, sexo, forma clínica, município, internações e óbitos. Os dados foram analisados e tabulados no Excel. **RESULTADOS:** Nos 10 anos analisados, foram registrados 8.828 casos de tuberculose no Piauí, com destaque para 2022 (914 casos). Houve uma maior incidência em adultos jovens 20-39 anos (3.036) e adultos entre 40-59 anos (3.000). Homens foram mais afetados (5.707). A forma clínica mais prevalente foi a pulmonar (7.278) seguida pela extrapulmonar (1.284). Teresina liderou em casos (4.438), seguida por parnaíba (733). As internações por tuberculose respiratória totalizaram 2.192 casos, com 312 óbitos. **CONCLUSÃO:** A tuberculose persiste como grande causa de morbidade e mortalidade global, desafiando os sistemas de saúde. Avanços são necessários para sua prevenção, busca ativa, diagnóstico precoce e tratamento adequado, todos disponíveis gratuitamente em todo território nacional através do Sistema Único de Saúde.

Palavras chaves: Tuberculose; Doença infecciosa; Saúde coletiva; Epidemiologia; Diagnóstico precoce.

1. Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, victeixeira2012@hotmail.com

2. Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, marcellacrg@outlook.com

3. Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, nadiamnutri@hotmail.com

4. Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, lelebonfim1864@gmail.com

5. Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, ivisgustavo122@gmail.com



6. Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, acirqueira11@gmail.com 7. Docente pela(o) Centro Universitário Uninovafapi, Teresina. Piauí, ioly@hotmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b.

PINHEIRO, P. **Tuberculose – Causas, sintomas e tratamento**. [citado em 18 mar. 2021]. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/doencasinfecciosas/tuberculose/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.



ESTIMATIVA DE SOBREVIDA E FATORES PROGNÓSTICOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO DE COORTE

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa 1
Samya Viana da Silva Rodrigues 2
Ana Carolina Vieira Mendes 3
Rackell Ramos Everton Costa 4
Carlos Eduardo Coelho de Sá 5
Rodrigo José de Vasconcelos Valença 6

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é o mais frequente no mundo e importante causa de óbito entre mulheres 1-4. **OBJETIVOS:** Estimar sobrevida e fatores prognósticos em pacientes com CM. **MÉTODOS:** Trata-se de uma coorte retrospectiva de 201 pacientes com CM atendidos entre janeiro/2018 e dezembro/2022 em um hospital terciário de Caxias (MA). A coleta de dados ocorreu entre janeiro/2023 e junho/2023. Os dados foram analisados no programa R, versão 4.0.2. Realizou-se análise descritiva por cálculo das frequências absolutas (n) e relativas (%). Os fatores prognósticos foram analisados por regressão de Cox (análise univariada/bivariada e multivariada), com uso do Teste de Wald para avaliar a significância estatística (nível adotado de 5%). Estimou-se a sobrevida global (SG) e livre de doença (SLD) pelo modelo de Kaplan- Meier. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (CEP-UESPI), Teresina-Piauí, parecer número 5.213.278. **RESULTADOS:** Predominaram mulheres (98,5%), acima dos 40 anos de idade (86,1%), com tumores carcinoma invasivo de tipo não especial (94%) e de subtipo molecular luminal (65,2%). Na análise multivariada, apenas sexo masculino mostrou maior risco de óbito e presença de invasão angiolímfática e neural e negatividade para receptores de estrogênio (RE) mostraram maior risco de recidiva. A SG foi 91,3% e SLD foi 72,4% em 5 anos, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Sexo masculino, presença de invasão angiolímfática e neural e negatividade para RE foram associados a maior risco de óbito ou recidiva e a SG foi 91,3% e SLD foi 72,4% em 5 anos, respectivamente.

Palavras-chave: Fatores Prognósticos; Sobrevida; Condições Patológicas Anatômicas; Avaliação dos Resultados dos Cuidados de Saúde; Câncer de Mama.

1 Discente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, rafalearcosta@gmail.com
2 Discente na Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, vianasamya@gmail.com
3 Discente na Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, anacarolinavieiramendes@gmail.com
4 Discente na Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, rackellramosevertoncosta@hotmail.com
5 Oncologista Clínico na Oncocenter, Teresina, Piauí, eduardo_sa1601@hotmail.com



6 Mestre em Ciências e Saúde, Oncologista Clínico, Professor Assistente na Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, rodrigojose@ccs.uespi.br

REFERÊNCIAS

MOMENIMOVAHED, Z.; SALEHINIYA, H. **Epidemiological characteristics of and risk factors for breast cancer in the world.** *Breast Cancer: Targets and Therapy*, v. 11, p. 151-164, 10 abr. 2019. DOI: 10.2147/BCTT.S197070. Disponível em: <https://www.dovepress.com/epidemiological-characteristics-of-and-risk-factors-for-breast-cancer-in-peer-reviewed-fulltext-article-BCTT>.

WAKS, A. G.; WINER, E. P. **Breast Cancer Treatment: A Review.** *JAMA*, v. 321, n. 3, p. 288-300, 22 jan. 2019. DOI: 10.1001/jama.2018.19323. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2721185>.

ESTEVA, F. J. et al. **Immunotherapy and targeted therapy combinations in metastatic breast cancer.** *The Lancet Oncology*, v. 20, n. 3, p. e175-e186, mar. 2019. DOI: 10.1016/S1470-2045(19)30026-9. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045\(19\)30026-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045(19)30026-9/fulltext).

GONÇALVES, H. Jr. et al. **Survival Study of Triple-Negative and Non-Triple-Negative Breast Cancer in a Brazilian Cohort.** *Clinical Medicine Insights: Oncology*, v. 12, p. 1-9, 27 jul. 2018. DOI: 10.1177/1179554918790563. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1179554918790563>.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ENCEFALITE VIRAL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2023

Antonio Gabriel Cavalcante Pereira¹
Gisella Maria Santos Pereira²
João Manoel dos Santos Silva³
Ysabela Freitas Carvalho⁴
Ricardo Marques Lopes de Araújo⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Encefalite Viral é uma doença infecciosa provocada por vírus que desencadeia uma resposta inflamatória no encéfalo. **OBJETIVO:** Delinear o perfil epidemiológico dos casos de encefalite viral no Brasil entre o período de 2018 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e de natureza quantitativa, realizado através de consulta de dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por meio do DATASUS, referente às internações no Brasil dos anos de 2018 a 2023. As variáveis analisadas foram: número de internações, óbitos, faixa etária, cor/raça, tendências temporais. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registradas 11.886 internações por encefalite viral, com maior parte dos casos ocorrendo na região Nordeste, com 4.788 casos (40,28%). O ano com maior número de notificações foi o de 2019, com 2.436 registros (20,49%). No tocante à faixa etária, a maior predominância foi entre indivíduos com 1 a 4 anos de vida, com 2100 registros (17,66%). Homens tiveram maior incidência, com 6.405 casos (53,88%). Maior parte dos casos afetou pacientes pardos, com 5.963 registros (50,16%). Os números de óbitos registrados foram de 620 (5,21%). **CONCLUSÃO:** A partir do estudo, informações relevantes foram analisadas e sistematizadas, sendo seu uso possível para a criação e manutenção de políticas públicas para o manejo dessa doença.

Palavras-chave: Encefalite Viral; Sistema Nervoso; Brasil.

1 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, gabrielcavalcante24112003@gmail.com
2 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Gisellam31pereira@hotmail.com
3 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, joaomsantos825@gmail.com
4 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, ysabelafc@hotmail.com
5 Docente pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, ricmla@gmail.com

REFERÊNCIAS

COSTA, B. K. da; SATO, D. K. Viral encephalitis: a practical review on diagnostic approach and treatment. **Jornal de Pediatria**, v. 96, p. 12-19, mar. 2020. DOI:



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

265

10.1016/j.jped.2019.07.006.
em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.07.006>.

Disponível

BRASIL. Ministério da
em: <https://datasus.saude.gov.br/>.

Saúde. **DATASUS** [Internet].

Disponível



INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA EM CARÁTER DE URGÊNCIA DE MULHERES ENTRE 15 A 39 ANOS NO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS EPIDEMIOLÓGICAS DE 2014 A 2023

Layse Albuquerque Lima 1
Gabriel Stumpf Bastos Amorim 2
Pedro Victor Pinheiro Bezerra Melo 3
Denilson Gomes Italiano de Araújo 4
Thaynar Cavalcante Batista 5
Tâmara Larissa Silva Barbosa 6
Zulmira Lucia Oliveira Monte 7

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia, um transtorno mental grave, afeta a percepção e as emoções, geralmente surgindo entre os 20 e 30 anos. Pode exigir internação urgente para tratar alucinações e delírios e garantir a segurança do paciente. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por esquizofrenia, comparando a evolução de casos do Piauí com o Nordeste e o Brasil. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico quantitativo sobre internações urgentes de mulheres de 15 a 39 anos por esquizofrenia no Piauí, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O software Python3.11.7, através de Regressão Linear Simples, gerou uma análise estatística que comparou a incidência estadual com Nordeste e Brasil, a partir das variáveis: sexo, idade e caráter de atendimento, para cada 100.000 habitantes, entre 2014 e 2023. **RESULTADOS:** De 2014 a 2023, 1476 mulheres de 15 a 39 anos foram urgentemente internadas por esquizofrenia no Piauí. As análises de regressão linear mostraram diferentes tendências. A variação percentual da quantidade de internações foi de -63,792% no Piauí, com diminuição de 0,4098 internações por ano, através da função ($y = -0,4098x + 831.6336$). No Nordeste, variou -18,665%, com diminuição de 0,0841 internações por ano ($y = -0,0841x + 174.2390$). Já no Brasil, foi de -4,107%, com diminuição de 0,0139 internações por ano ($y = -0,0139x + 33,1843$). **CONCLUSÃO:** O Piauí reduziu os casos de forma mais significativa comparativamente ao cenário nordestino e brasileiro, sugerindo particularidades epidemiológicas ou intervenções locais eficazes que merecem ser investigadas e compartilhadas como boas práticas.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Urgência; Mulheres; Saúde Mental; Epidemiologia.

1 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, laysealb@ufpi.edu.br

2 Discente, na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, gabrielstumpf290@gmail.com 3 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, pvcimelo@ufpi.edu.br

4 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, denilsonitaliano@ufpi.edu.br

5 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, thaynarcavalcante77@gmail.com

6 Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí,



Tamaralarissa.s.b@gmail.com 7 Docente pela Universidade Federal do Piauí,
Teresina, Piauí, zulmira@ufpi.edu.br

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5®)**. 5. ed. Arlington, TX: American Psychiatric Association Publishing, 2013.

KAHN, R. S. et al. Schizophrenia. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 1, n. 1, p. 15067, 12 nov. 2015. DOI: 10.1038/nrdp.2015.67. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrdp201567>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** [Internet]. [citado em 10 jun. 2024]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>.



PRÉ ECLÂMPسيا GRAVE NO BRASIL: MORTALIDADE POR LOCALIDADE, FAIXA ETÁRIA E ANO DE REFERÊNCIA ENTRE 2019 A 2023.

Lourdes Maria Brito do Nascimento 1
José de Carvalho Reis Neto 2
Marcelly Naiane Almeida Aguiar Campelo 3
Mariana Ramos de Castro 4
Francisco Rafael Coelho Gomes 5
Brenda de Jesus Moraes Lucena 6

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia grave ocorre quando se manifesta com hipertensão grave e/ou lesão de órgão alvo, incluindo disfunção uteroplacentária. É a principal causa de morte materna no Brasil e uma séria questão de saúde pública.

OBJETIVOS: Analisar o número de óbitos notificados por pré-eclâmpsia grave no Brasil entre 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa. Para isso, utilizou-se os dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis: ano de notificação, faixa etária, raça e local de ocorrência entre os anos de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** Verificou-se um total de 398 óbitos notificados por pré-eclâmpsia grave no Brasil de 2019 a 2023. Do período estudado, 2023 foi o ano com o menor número de casos notificados, sendo 59 (14,8%) óbitos. Os demais anos variam entre 75-94 notificações. Destacou-se também que 152 (38,2%) dos óbitos são da região Nordeste. No tocante à faixa etária, 316 (79,3%) dos casos corresponderam ao intervalo entre 20-39 anos. A raça dominante foi a parda com 220 (55,2%) casos. Sobre o local de ocorrência, o hospital foi o mais prevalente, com 383 (96,2%) óbitos. **CONCLUSÃO:** Com a análise dos dados, percebe-se que a região Nordeste representou a maior porcentagem dos casos de óbitos maternos por pré-eclâmpsia grave notificados no país, além da prevalência de mulheres pardas com idade entre 20-39 anos. Nota-se que, embora seja um diagnóstico conhecido, ainda é necessário um maior suporte de informação e de saúde para a população.

Palavras-chave: Pré-Eclâmpsia; mortalidade; Brasil.

Discente 1: acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI em Teresina – PI. E-mail: lourdes-maria03@hotmail.com

Discente 2: acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI em Teresina – PI. Email: josereisnetoadv@gmail.com

Discente 3: acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI em Teresina – PI. Email: marcellyaguiar-18@hotmail.com

Discente 4: acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI em Teresina – PI. Email: frcg.rafael@gmail.com

Discente 5: acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI em Teresina – PI. E-mail: ramoscastro.mariana@gmail.com



Docente 6: Mestrando pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI em Teresina – PI. E-mail: brendinhajml@gmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS** [Internet]. [citado em 13 abr. 2024]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Pré-eclâmpsia/eclâmpsia**. São Paulo: FEBRASGO, 2021.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COLELITÍASE E COLECISTITE NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA (2014-2023)

Lívia Ferreira da Silva¹
Vitor Expedito Alves Ribeiro²
Isis Maria Lima Cruz²
Maria Francisca Barbosa Pereira²
Gabriel Stumpf Bastos Amorim²
Carla Maria de Carvalho Leite³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A colelitíase, caracterizada pela presença de cálculos biliares devido à supersaturação da bile, e a colecistite aguda, uma complicação da colelitíase causada pela oclusão do canal cístico ou colo da vesícula biliar por um cálculo, são condições prevalentes que afetam a vesícula biliar. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico da colelitíase e colecistite no Piauí de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico ecológico descritivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares, entre 2014 e 2023 no Piauí. As variáveis analisadas incluíram número de internações e de óbitos, idade, sexo e caráter de atendimento. A análise estatística envolveu regressão linear e cálculo de prevalência, utilizando o software GraphPad Prism. **RESULTADOS:** Entre 2014 e 2023, registrou-se um total de 41.953 internações no Piauí, com predominância do sexo feminino (78,80%). Foram contabilizados 272 óbitos. A faixa etária mais afetada foi de 30 a 39 anos, compondo 21,15% dos casos. Houve uma variação drástica na taxa de casos entre os intervalos 2014-2019 ($Y = 225,7X - 450867$) e 2020-2023 ($Y = 1166X - 2352114$). Além disso, 69,01% do total de internações foram em caráter eletivo, enquanto 30,99% ocorreram em caráter de urgência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve um maior número de atendimentos em caráter eletivo, além de uma mudança drástica na taxa de variação dos casos, com um crescimento cerca de cinco vezes maior no período 2020-2023. Assim, observa-se o impacto dessas patologias no Piauí e a necessidade de mais estudos acerca do tema.

Palavras-chave: Colelitíase; Colecistite Aguda; Epidemiologia.

1 Discente de medicina da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, liviaaferreirasilva2@gmail.com

2 Discente de medicina da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, vitorexpedito020@gmail.com

2 Discente de medicina da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, isismarialc@gmail.com

2 Discente de medicina da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, mariabarbosa48@hotmail.com

2 Discente de medicina da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, gabrielstumpfamorim@ufpi.edu.br

3 Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, carla.anatomia@gmail.com

REFERÊNCIAS





RAMOS, E. **Colelitíase ou pedra na vesícula. Vias biliares** [Internet]. Disponível em: <https://dreduardoramos.com.br/especialidades/vias-biliares/doencas/colelitiasi/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** [Internet]. [citado em [inserir data de acesso]]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>.

GOMES, R L et al. Colelitíase: uma revisão abrangente sobre a epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico, abordagem conservadora e cirúrgica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e67850, 2024.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA SUPRACONDILIANA DO FÊMUR NO PIAUÍ ENTRE 2018 E 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO DESCRITIVO

Lívia Ferreira da Silva¹
Vitor Expedito Alves Ribeiro²
Letícia Beatriz Coutinho Alves²
Alice Rayane Ferreira da Silva²
Marcelo Barbosa Ribeiro³

RESUMO

INTRODUÇÃO: As fraturas supracondilianas do fêmur representam cerca de 7% de todas as fraturas femorais e, geralmente, são de difícil tratamento. Em idosos frequentemente resultam de quedas de altura com o joelho fletido, enquanto em jovens, ocorrem por traumas de alta energia. **OBJETIVOS:** Avaliar os casos de intervenção cirúrgica para fraturas supracondilianas no estado do Piauí entre os anos de 2018 e 2023. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Piauí, entre 2018 a 2023. Variáveis analisadas: número de cirurgias, caráter de atendimento, ano de processamento e valor médio por AIH. Realizou-se regressão linear, teste ANOVA no programa GraphPad Prism. **RESULTADOS:** Foram registradas 819 cirurgias, sendo que 98,19% foram realizadas em caráter de urgência. O ano com maior número de procedimentos foi 2018, com 20,76% cirurgias, enquanto o ano com menor número de atendimentos foi 2020, com 11,97% procedimentos. O valor médio por AIH foi R\$ 1.631,31, sendo quase o dobro do valor médio por AIH gasto com cirurgias do sistema osteomuscular no mesmo período. Acerca da projeção do valor médio da AIH ($Y=17.55*X - 33818$), evidencia-se que há um aumento de cerca de R\$17,55 ao ano. **CONCLUSÃO:** Houve uma prevalência de cirurgias de fratura supracondiliana do fêmur em caráter de urgência e uma diminuição durante o ano de 2020. Os resultados alcançados evidenciam a necessidade de mais estudos acerca do tema.

Palavras-chave: Procedimentos ortopédicos; Ortopedia; Epidemiologia.

1 Discente de medicina da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, liviaaferreirasilva2@gmail.com

2 Discente de medicina da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, vitorexpedito020@gmail.com

2 Discente de medicina da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, leticiabca9@gmail.com

2 Discente de medicina da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, alice.da@ufpi.edu.br 3 Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, mbribeiro@hotmail.com

REFERÊNCIAS





ARIEL, Diego. **Fratura de fêmur distal** [Internet]. Disponível em: <https://www.diegoariel.com.br/post/fratura-do-femur-distal>.

ANDRADE, M. A. P. et al. **Avaliação biomecânica da fixação da fratura supracondiliana do fêmur comparando placa-lâmina 95° com DCS**. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 45, n. 1, p. 84-88, 2010.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O CARCINOMA IN SITU DE COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2018 A 2023

Vitória Maria Gomes de Macêdo¹
Yure Kayan da Rocha Ribeiro²
Yasmin Gabrielly Pereira do Nascimento³
Antonio Jhonatan de Souza⁴
Izabelle Alves de Resende⁵
Maria Kamyille da Silva Sousa⁶
Danilo Nunes Lages⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: O carcinoma in situ do colo do útero é uma condição precursora do câncer cervical, caracterizada pelo crescimento anormal de células epiteliais na superfície do colo do útero, sem invasão nos tecidos adjacentes. A incidência do carcinoma in situ do colo do útero varia em todo o mundo, destacando a importância da pesquisa epidemiológica para entender melhor essa condição e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle. **OBJETIVOS:** investigar a epidemiologia do carcinoma in situ do colo do útero no estado do Piauí, entre os anos de 2018 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo com abordagem quantitativa e análise descritiva, baseado em dados secundários obtidos do Departamento de Informática do SUS, as variáveis utilizadas foram faixa etária, município e raça. **RESULTADOS:** Foram diagnosticados 197 casos de carcinoma in situ do colo do útero nesse período, sendo mais prevalente no ano de 2023 com 48 casos. As cidades mais acometidas foram Teresina (137), seguido de Valença do Piauí (17) e Parnaíba (15). Ao analisar a faixa etária, mulheres entre 40 a 49 anos, tem a prevalência de casos de carcinoma in situ do colo do útero, sendo a raça parda a mais acometida (171) e a amarela a menos (1). **CONCLUSÃO:** O presente estudo epidemiológico proporcionou uma visão abrangente da epidemiologia do carcinoma in situ do colo do útero no estado do Piauí. Os resultados destacam a importância contínua da vigilância e intervenções preventivas para combater essa condição precursora do câncer cervical.

Palavras-chave: carcinoma; in situ; epidemiologia; Piauí.

1 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário, UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, gomes.mmacedo28@hotmail.com;

2 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário, UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, yurer.estudos@gmail.com;

3 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário, UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, yasminnascimento1112@gmail.com;

4 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário, UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, jhonatangrand@gmail.com;

5 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário, UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, izabelle838@gmail.com;

6 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário, UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, kamyillesilvaa09@gmail.com;



7 Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, dnlages@gmail.com.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS** [Internet]. [citado em 12 abr. 2024]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Coordenação de Programas de Controle do Câncer; PRO-ONCO; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CITOPATOLOGIA. **Nomenclatura e controle de qualidade nos programas de rastreamento do câncer cérvico-uterino**. Rio de Janeiro: INCA, 2003.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE ENDOMETRIOSE: PREVENÇÃO E MANEJO NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2018 A 2023

Vitória Maria Gomes de Macêdo¹
Yure Kayan da Rocha Ribeiro²
Yasmin Gabrielly Pereira do Nascimento³
Antonio Jhonatan de Souza⁴
Gabriel Henrique de Souza Barros⁵
Marcia Fernanda Correia Jardim Paz⁶
Danilo Nunes Lages⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma condição ginecológica crônica caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora do útero, frequentemente associada a sintomas dolorosos e impactos na qualidade de vida. Embora a etiologia exata da endometriose não seja totalmente compreendida, vários fatores de risco têm sido identificados, incluindo predisposição genética, história reprodutiva e exposição a estrogênios. **OBJETIVOS:** Investigar a epidemiologia da endometriose no estado do Piauí entre os anos 2018 a 2023, com foco em estratégias de prevenção e manejo. **MÉTODOS:** Estudos retrospectivo com abordagem quantitativa e análise descritiva, baseados em dados secundários obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), usando como variáveis o sexo, faixa etária e os municípios. **RESULTADOS:** Foram diagnosticados 1522 casos de endometriose nesse período, sendo mais prevalente o ano de 2023 com maior número de casos (434). As cidades mais acometidas foram Valença do Piauí (510), seguida de Esperantina (262) e Parnaíba (246). Ao analisar a faixa etária, mulheres entre 40 a 49, tem a prevalência de endometriose. **CONCLUSÃO:** Ao analisar fatores de risco, estratégias de prevenção e manejo clínico, nosso estudo contribuiu significativamente para a compreensão da epidemiologia da endometriose no estado do Piauí e as melhores práticas para o tratamento e cuidado.

Palavras-chave: endometriose; prevenção; epidemiologia; Piauí.

1 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário, UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, gomes.mmacedo28@hotmail.com;

2 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário, UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, yurer.estudos@gmail.com;

3 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário, UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, yasminnascimento1112@gmail.com;

4 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário, UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, jhonatangrand@gmail.com;

5 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário, UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, ghdsb1997@gmail.com

6 Discente do curso de Medicina no Centro Universitário, UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, marciafernandacjp@gmail.com;



7 Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, dnlages@gmail.com.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS** [Internet]. [citado em 13 abr. 2024]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>.

ESKENAZI, B.; WARNER, M. L. Epidemiology of endometriosis. **Obstetrics and Gynecology Clinics of North America**, v. 24, n. 2, p. 235-258, 1997.



CÂNCER DE MAMA ASSOCIADO ÀS VARIANTES PATOGÊNICAS DO GENE PALB2: UM ESTUDO DE 4 CASOS

Ana Carolina Azevedo Soares de Carvalho 1
Isadora Fonseca Pinheiro 2
Rita de Kássia Santos Costa 3
Lívia de Oliveira Cruz 4
Myrna Beatriz Melo Oliveira 5
Sabas Carlos Vieira 6

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Câncer de mama (CM) hereditário em mulheres representa cerca de 5-10% dos casos, sendo as variantes patogênicas no gene PALB2 responsáveis por 0,5% desses. **OBJETIVOS:** Apresentar uma série de 4 pacientes com variante patogênica (MP) ou provavelmente patogênica (MPP) no gene PALB2. **MÉTODOS:** Realizamos um estudo retrospectivo (parecer de aprovação CEP: 4311835) de pacientes com diagnóstico de variantes patogênicas associadas ao câncer de mama hereditário, no período 1998 a 2024 em uma clínica privada. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de MP ou MPP em PALB2 e obtidas as variáveis idade, história familiar, existência prévia ou não de câncer de mama e tratamento empregado. **RESULTADOS:** Nesse período, foram identificadas 4 pacientes com MP ou MPP em PALB2. Diagnosticadas com idade média de 42 anos, todas as pacientes manifestaram CM e 3 apresentaram história familiar positiva para CM. Em 3 pacientes, o tipo histológico foi carcinoma invasivo tipo não especial, o tamanho médio do tumor foi 2,1cm e o grau histológico G2 ou G3. Em 2 casos o subtipo molecular foi luminal B e no restante HER-2 positivo. Todas as pacientes receberam quimioterapia e duas delas radioterapia. Além disso, todas realizaram tratamento cirúrgico, sendo mastectomia profilática em duas. Duas pacientes optaram por tratamento conservador na mama acometida. Atualmente, as 4 pacientes estão recebendo hormonioterapia, com seguimento semestral ou anual. **CONCLUSÃO:** No presente estudo, todas as pacientes com MP ou MPP em PALB2 tiveram câncer de mama e com a conduta adotada, todas estão vivas sem doença.

Palavras-chave: breast cancer; Hereditary breast cancer; PALB2.

1	Discente no Centro Universitário	UNINOVAFAPI,	Teresina,	Piauí,
	carolinaazevedo2@hotmail.com			
2	Discente no Centro Universitário	UNINOVAFAPI,	Teresina,	Piauí,
	isadorafonsecapinheiro0@gmail.com			
3	Discente no Centro Universitário	UNINOVAFAPI,	Teresina,	Piauí,
	ritasantoscosta@hotmail.com			
4	Discente no Centro Universitário	UNINOVAFAPI,	Teresina,	Piauí,
	liviaoliveiraac@hotmail.com			
5	Discente no Centro Universitário	UNINOVAFAPI,	Teresina,	Piauí,
	myrna.bmo@gmail.com			
6	Mastologista	da Oncocenter,	Teresina,	Piauí,
	drsabasvieira@gmail.com			



REFERÊNCIAS

ANTONIOU, A. C. et al. **Breast-cancer risk in families with mutations in PALB2.** *The New England Journal of Medicine*, v. 371, n. 6, p. 497-506, 2014. DOI: 10.1056/NEJMoa1400382. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa1400382>

GUINDALINI, R. S. C. et al. **Intensive Surveillance with Biannual Dynamic Contrast-Enhanced Magnetic Resonance Imaging Downstages Breast Cancer in BRCA1 Mutation Carriers.** *Clinical Cancer Research*, v. 25, n. 6, p. 1786-1794, 2019. DOI: 10.1158/1078-0432.CCR-18-0200. Disponível em: <https://clincancerres.aacrjournals.org/content/25/6/1786>.

HANSON, H. et al. **UK consensus recommendations for clinical management of cancer risk for women with germline pathogenic variants in cancer predisposition genes: RAD51C, RAD51D, BRIP1 and PALB2.** *Journal of Medical Genetics*, v. 60, n. 5, p. 417-429, 2023. DOI: 10.1136/jmg-2022-108898. Disponível em: <https://jmg.bmj.com/content/60/5/417>.

LOWRY, K. P. et al. **Breast Cancer Screening Strategies for Women With ATM, CHEK2, and PALB2 Pathogenic Variants: A Comparative Modeling Analysis.** *JAMA Oncology*, v. 8, n. 4, p. 587-596, 2022. DOI: 10.1001/jamaoncol.2021.6204. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamaoncology/fullarticle/2788398>.

YADAV, S. et al. **Contralateral Breast Cancer Risk Among Carriers of Germline Pathogenic Variants in ATM, BRCA1, BRCA2, CHEK2, and PALB2.** *Journal of Clinical Oncology*, v. 41, n. 9, p. 1703-1713, 2023. DOI: 10.1200/JCO.22.01239. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/full/10.1200/JCO.22.01239>.

YOSHIMURA, A.; IMOTO, I.; IWATA, H. **Functions of Breast Cancer Predisposition Genes: Implications for Clinical Management.** *International Journal of Molecular Sciences*, v. 23, n. 13, p. 7481, 2022. DOI: 10.3390/ijms23137481. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/23/13/7481>.

RELAÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA COM O SURGIMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Carolina Maria Matos Rodrigues 1
Antonio Gomes da Silva Neto 2

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica é uma condição caracterizada pela combinação de distúrbios metabólicos, incluindo obesidade central elevada, Diabetes Mellitus, baixos níveis de LDL, hipertrigliceridemia e hipertensão; contribuindo para o



câncer de mama através da influência hormonal, inflamação crônica, alterações metabólicas e impacto na resposta ao tratamento, criando um ambiente propício para o desenvolvimento e progressão do câncer. **OBJETIVOS:** Investigar a interação entre síndrome metabólica e câncer de mama, com foco na identificação de alvos terapêuticos, estratégias de intervenção e abordagens eficazes que melhorem o prognóstico e tratamento do câncer de mama em pacientes diagnosticados com síndrome metabólica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando a base de dados PubMed, com os termos de busca “câncer de mama” e “síndrome metabólica”, sendo realizada entre o período de 2019 à 2024, incluídos somente estudos na língua inglesa. **RESULTADOS:** A síndrome metabólica detém um impacto significativo na iniciação, progressão e resposta ao tratamento e prognóstico do câncer de mama. As anormalidades metabólicas não apenas aumentam o risco da doença e agravam a progressão do tumor, mas levam a respostas desfavoráveis ao tratamento e mais efeitos colaterais do tratamento. Ademais, as reações bioquímicas causadas pelo desequilíbrio desses componentes metabólicos afetam o estado geral do hospedeiro e o microambiente tumoral específico do órgão, resultando em taxas aumentadas de recorrência e mortalidade. **CONCLUSÃO:** Logo, as alterações metabólicas influenciam a disponibilidade de nutrientes e energia necessários para o crescimento celular e a resposta imune, promovendo um ambiente tumoral mais propício à proliferação e disseminação do câncer.

Palavras-chave: Câncer de mama; Síndrome metabólica.

1 Discente no curso de Medicina pelo Centro Uninovafapi, Teresina, Piauí, carolinammre@gmail.com.

2 Docente no curso de Medicina pelo Centro Uninovafapi, Teresina, Piauí, antonniogomess@hotmail.com.

REFERÊNCIAS

DIBABA, D. T. et al. Metabolic syndrome and risk of breast cancer mortality by menopause, obesity, and subtype. **Breast Cancer Research and Treatment**, v. 174, n. 1, p. 209–218, 21 nov. 2018.

DONG, S. et al. Metabolic Syndrome and Breast Cancer: Prevalence, Treatment Response, and Prognosis. **Frontiers in Oncology**, v. 11, 25 mar. 2021.

ESKANDARI, D. et al. Investigation of the association between metabolic syndrome and breast cancer patients. **European Journal of Translational Myology**, v. 30, n. 1, p. 8776, 1 abr. 2020.

GUO, M. et al. Association Between Metabolic Syndrome and Breast Cancer Risk: An Updated Meta-Analysis of FollowUp Studies. **Frontiers in Oncology**, v. 9, 22 nov. 2019.

LI, P. et al. Association between metabolic syndrome and prognosis of breast cancer: a meta-analysis of follow-up studies. *Diabetology &* **Metabolic Syndrome**, v. 12, n. 1, 29 jan. 2020.



ZHAO, P. et al. The Metabolic Syndrome Is a Risk Factor for Breast Cancer: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Obesity Facts**, p. 1–13, 22 jul. 2020



ANÁLISE DA MORTALIDADE EM ASMÁTICOS NO BRASIL NO PERÍODO DA PANDEMIA DE SARS-COV2 ENTRE OS ANOS 2018 A 2022

Tarcisio dos Santos Silva 1
Roberta Brito Bezerra 2
Joaquim Neto Alencar Cunha Leitão 3
Paloma Vanessa Coelho Campos Leitão 4
Mirela Maria de Lima 5
Daniela Cavalcante Gomes 6
Mariana Mousinho Fernandes 7

RESUMO

INTRODUÇÃO: A asma é uma síndrome inflamatória crônica e heterogênea das vias aéreas inferiores. Pacientes asmáticos apresentam sintomas variáveis, podendo evoluir oligossintomáticos ou assintomáticos, levando frequentemente à negligência no seu seguimento. Assim, diversos fatores precipitantes desencadeiam uma crise, com destaque a exposição por vírus Covid-19. **OBJETIVO:** Este estudo visou relacionar os óbitos ocorridos por asma no Brasil com a Covid-19 entre os anos de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado através do DataSUS-TabNet referente ao número de óbitos devido a asma no Brasil entre 2018 e 2022. **Variáveis:** ano de óbito, idade, sexo, por regiões do Brasil. Os dados foram analisados e tabulados no Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Verificou-se um total de 6.610 óbitos registrados no Brasil entre 2018 e 2022. A população analisada apresentou uma média de óbitos de 1322 óbitos/ano e desvio padrão aproximado de 122,275 com máxima em 2020 e mínima em 2018. Além disso, a faixa etária mais acometida foi a de 70 a 74 anos com 1.063 e o sexo mais prevalente foi o feminino com 4.846. A região com maior mortalidade foi a sudeste ao notificar 43,9%, em contraste a 5,2%, da região Norte. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o ano de 2020 apresentou um aumento significativo de óbitos notificados por asma em relação aos anos supracitados. Tal dado corrobora a hipótese de que a pandemia por COVID-19, emergente em 2020, está relacionada com o aumento do número absoluto de óbitos por asma em mulheres idosas e residentes na região Sudeste, considerado epicentro da pandemia. A restrição domiciliar imposta pela pandemia impactou no controle das doenças crônicas, o que poderia estar relacionado ao aumento da incidência de óbitos por asma. Porém, são necessários mais estudos que possam estabelecer a relação causal da mortalidade por asma com a pandemia.

PALAVRAS-CHAVES: Asma; Mortalidade; Pandemia por Covid-19

1 Discente no curso de Medicina pelo Centro Uninovafapi, Teresina, Piauí.
2 Docente no curso de Medicina pelo Centro Uninovafapi, Teresina, Piauí.

REFERÊNCIAS





BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** [Internet]. [citado em 22 mar. 2024]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>.

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA (GINA). **Global Strategy for Asthma Management and Prevention, 2023**. Atualizado em jul. 2023. Disponível em: <https://ginasthma.org>.

NIQUINI, Roberta et al. **SRAG por COVID-19 no Brasil: descrição e comparação de características demográficas e comorbidades com SRAG por influenza e com a população geral**. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zgn3W4jYm6nZpCNt98K6Sdv/?format=pdf&lang=pt>



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO NORDESTE NOS ANOS DE 2019-2024

Dugediva Alves de Sousa Neta¹
Ana Beatriz Pinheiro Sobrinho Ferreira dos Santos²
Anisio Renato Veloso Miranda Neto³
Camila Santos Castro Braga⁴
Danielle de Sousa Almeida Jesuino⁵
Sabrina Vitória de Oliveira Bispo⁶
Fernanda Cláudia Miranda Amorim⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose do gênero Flavivírus com quatro sorotipos, de caráter endêmico e sazonal, sua transmissão ocorre pela picada da fêmea do mosquito *Aedes Aegypti*. A Região Nordeste possui cerca de 11,7% dos casos totais de dengue no Brasil, sendo um importante problema de saúde pública na região, com crescente número de casos ao longo dos anos. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos da dengue no Nordeste brasileiro entre os anos de 2019 a 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal, que utilizou dados do Sistema de Informação em Agravos de Notificação (SINAN), obtidos no TabNet Datasus, referentes aos casos notificados de dengue no Nordeste Brasileiro entre 2019 e 2024. Utilizaram-se os filtros: Ano de notificação, região de notificação, estados de notificação, faixa etária, critério de confirmação, evolução, classificação e hospitalização. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 991.441 casos de dengue na região Nordeste. O estado que apresentou maior número de casos foi a Bahia 356.064. A maioria dos casos foram diagnosticados de forma clínico-epidemiológica, correspondendo 421.334, seguido de 168.768 que foram diagnosticados por exames laboratoriais. Além disso, houve 1233 casos graves, 46.478 internações e 470 óbitos. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados coletados, nota-se um aumento significativo dos casos de dengue na região Nordeste. Dessa forma, é necessária a implementação de políticas públicas de prevenção, educação em saúde para controle de surtos e redução da incidência dos casos de dengue no Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: Epidemiologia. Dengue. Nordeste.

1 Discente, Acadêmico de Medicina, Centro Universtário UNINOVAPI. dugedivaalves@live.com.

2 Discente, Acadêmico de Medicina, Centro Universtário UNINOVAPI, Teresina, Piauí, biaferreira17@hotmail.com.

3 Discente, Acadêmico de Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, renatoneto1157@hotmail.com.

4 Discente, Acadêmico de Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, millabb09@hotmail.com.

5 Discente, Acadêmico de Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina,



Piauí, daniellyalmeida99@gmail.com.
6 Discente, Acadêmico de Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, sabrinav678@outlook.com.
Piauí,
7 Docente, Doutora em Engenharia Biomédica - UNIVAP/SP. Docente do Mestrado e Graduação do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, fernanda.amorim@uninovafapi.edu.br.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [cited 2024 Apr 4]. Available from: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.

Brasil. Ministério da Saúde. Dengue profissionais da APS: orientações para diagnóstico e manejo clínico [Internet]. Brasília; 2024 [cited 2024 Apr 4]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2024/dengue-profissionais-da-aps-orientacoes-para-diagnostico-e-manejo-clinico>.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2012 A 2023

Milena de Fátima luz Pereira¹
Livia Oliveira Sene²
Tayná Evangelista Melo Madeira²
Thallyta Hellen Soares da Silva²
Danilo Gonçalves Dantas³

RESUMO

INTRODUÇÃO: após a reforma psiquiátrica, a atenção hospitalar para pacientes com transtornos mentais visa apenas tratamento de casos graves e dos causados por álcool e drogas. **OBJETIVOS:** analisar o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais no piauí no período de 2012 a 2023. **METODOLOGIA:** estudo epidemiológico e quantitativo sobre o perfil epidemiológico dos casos de internações por transtornos mentais no estado do piauí no período de 2012 a 2023 com dados secundários do datasus-tabnet. **ResultadoS:** foram encontrados 30.376 casos de internações por transtornos mentais no piauí no período estudado, sendo o ano de 2019 com a maior quantidade, correspondendo a 3.068 (10,10%) casos, em seguida está 2022 com 3.012 (9,91%) e 2018 com 2.999 (9,87%) internações. Quanto à faixa etária, notou-se maior prevalência entre adultos de 30 a 39 anos com prevalência de 8628 (28,40%), em seguida está a faixa etária de 40 a 49 anos com 6844 (22,53%) casos. Quanto aos tipos de transtornos, 13.429(44,20%) pacientes foram internados por esquizofrenia/ transtornos esquizotípicos e delirantes, 7065 (23,25%) por causa de transtornos de humor, 6129 (20,76%) devido ao uso de substâncias psicoativas, 4045 (13,16%) devido ao uso de álcool e 403 (1,31%) pacientes por transtornos mentais relacionados ao estresse e somatoformes. **CONCLUSÃO:** portanto, no piauí, a população mais afetada está entre 30 a 49 anos sendo os transtornos esquizofrenia/esquizotípicos delirantes. É necessário intensificação do investimento na saúde mental a nível de caps e atenção primária para reduzir os casos de internações.

Palavras-chave: Epidemiologia; Transtornos Mentais; Internações.

1. Acadêmico de medicina, Uninovafapi, Teresina, Piauí, milenaluz22@icloud.com
2. Acadêmico de medicina, Uninovafapi, Teresina, Piauí liviasene4@gmail.com
Acadêmico de medicina, Uninovafapi, Teresina, Piauí
tayna_evangelista@hotmail.com Acadêmico de medicina, Uninovafapi, Teresina, Piauí thallyta.hellenss@gmail.com
3. Médico psiquiatra, professor da Uninovafapi, Teresina, Piauí

REFERÊNCIAS

SANTOS, José Natanael Gama dos et al. Internações por transtornos mentais e comportamentais, região Norte, Brasil, de 2017 a 2021. **Research, Society and**



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI

287

Development, v. 11, n. 10, p. e300111030593, 2022. DOI: [inserir DOI, se disponível].
Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30593/27797>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** [Internet]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nipi.def>.





INTERNAÇÕES POR TIREOTOXICOSE NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Camilla Athaídes Carvalho Cerqueira¹
Gabriel Henrique de Oliveira Lima²
Vitor Expedito Alves Ribeiro³
Caroline de Caldas Pereira Bona⁴
Carlos Portela Ibiapina Neto⁵
Wallace Rodrigues de Holanda Miranda⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tireotoxicose decorre do excesso de hormônios tireoidianos circulantes, secundária ao hipertireoidismo ou não, sendo, portanto, associada a múltiplas causas, fazendo-se imprescindível a compreensão da sua evolução para elaboração de estratégias de saúde pública. **OBJETIVOS:** Avaliar a evolução epidemiológica das internações por tireotoxicose entre os anos de 2014 e 2023 no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico ecológico, realizado pela coleta de dados do DATASUS. A partir das variáveis analisadas - sexo/faixa etária 1/região (linha), ano processamento (coluna) e internações/média de permanência/valor médio de internação (conteúdo) - realizou-se regressão linear, teste ANOVA e cálculo de prevalência no Microsoft Excel e GraphPad Prism. **RESULTADOS:** Houve uma média de prevalência de 47 internações por tireotoxicose a cada 1 milhão de internações no Brasil, com variações significativas entre as regiões ($p < 0,05$), sendo o Sudeste o mais expressivo, com 74 casos a cada 1 milhão de internações. A análise de regressão mostrou aumento geral na prevalência, sendo mais marcante no Sudeste, com taxa de crescimento cerca de 6 vezes maior do que no Sul, região de menor prevalência da amostra. Mulheres representaram 78% das internações, sem alterações significativas nesse período. A faixa etária de 30 a 49 anos apresentou 42% das internações. Quanto aos custos, o Sul teve o maior gasto médio diário por internação, com R\$107,61, contrapondo o Norte, com R\$78,25. **CONCLUSÃO:** As internações por tireotoxicose aumentaram significativamente no Brasil na última década, destacando a necessidade de políticas específicas para o controle e tratamento dessa condição.

Palavras-chave: Epidemiologia; Tireotoxicose; Internações.

¹Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, camillaathaides@hotmail.com

²Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, gabriel.henri159@gmail.com

³Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, vitorexpedito020@gmail.com

⁴ Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, carolbona08@yahoo.com.br

⁵ Discente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, cibiapina.neto@gmail.com



6 Docente pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí,
wallacerhmiranda@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS** [Internet]. [citado em 2 abr. 2024]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>.

MAIA, A. L. et al. Consenso brasileiro para o diagnóstico e tratamento do hipertireoidismo: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 57, n. 3, p. 205-232, abr. 2013. DOI: 10.1590/S0004-27302013000300006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-27302013000300006>. Acesso em: [inserir data de acesso].

MOREIRA, D. G.; JÚNIOR, V. A. R. Análise do perfil epidemiológico da tireotoxicose no Brasil de 2013 a 2022. **Revista Patologia do Tocantins**, v. 10, n. 2, p. 126-130, 6 set. 2023. Disponível em: [inserir link, se disponível]. Acesso em: [inserir data de acesso].



TRATAMENTOS DISPONÍVEIS PARA CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Belly Hellen Gomes Alves da Silva 1

Maria de Jesus Carvalho Neta 2

Sabrina Aguiar Cavalcante 3

Nara Cardoso Rodrigues 4

Hortência Mendes de Carvalho Passos 5

Antonielly Campinho Reis 6

RESUMO

INTRODUÇÃO: A candidíase vulvovaginal é uma infecção que acomete vulva e vagina quando há crescimento excessivo do fungo *Candida*. Nesse contexto, é caracterizada como recorrente quando ocorrem quatro ou mais episódios em um ano. **OBJETIVO:** Analisar os atuais tratamentos disponíveis para candidíase de repetição com foco em tratamentos não convencionais. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática, realizada através de pesquisas e interpretações de artigos coletados nas plataformas Pubmed, Google Academic, BVS e Periódico CAPES, sobre o tema. Os descritores escolhidos foram “Infecção por Cândida”, “Infection Candida” “Candidiase Vulvovaginal” “Candidiasis Vulvovaginal”, usando os operadores booleanos “And”, “Or”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019-2023, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos que não incluíram os descritores e que não eram de acesso livre. Foram encontrados 188 artigos, dos quais 12 foram utilizados. **RESULTADOS:** Pela resistência do fungo a tratamentos convencionais, é necessário assimilar o tratamento convencional com dietoterapia e medicamentos fitoterapêuticos. Dentre as medidas não convencionais estão o uso de *Curcuma longa*, *Pneumus boldus*, *Mangifera indica*, orégano, lavanda, *Vaccinum* e terapia LED. Estudos randomizados apontaram que o uso de medicamentos clássicos associados a dietoterapia reduziu até 30% das queixas recorrentes. Outrossim, pacientes podem se beneficiar do uso de ácido bórico em associação a mudanças de estilo de vida e alimentação saudável. **CONCLUSÃO:** Embora os antifúngicos sistêmicos e as terapias tópicas sejam comumente utilizados, a personalização do tratamento baseado na causa subjacente é fundamental para o tratamento. Por isso, além do tratamento convencional existem medidas alternativas disponíveis.

Palavras-chaves: Candidíase; Tratamento; Repetição; Alternativos;

1 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Bellyhelleng@gmail.com

2 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, carvalhomariaa__@outlook.com

3 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, s.wbrina@hotmail.com

4 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, naraheliia@gmail.com



5 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, hortenciamendescp@hotmail.com

6 Docente pelo Centro Universitário Uninovafapi, Ciências farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, antonielyreis@gmail.com

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. R. M. de et al. O uso de óleos essenciais como terapia complementar no tratamento da candidíase: uma revisão da literatura. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, v. 8, n. 1, p. 77-89, 2023.

CAMPINHO, L. C. P. et al. Probióticos em mulheres com candidíase vulvovaginal: qual a evidência? **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 35, n. 6, 2019.

COOKE, G. et al. Treatment for recurrent vulvovaginal candidiasis (thrush). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2022. DOI: 10.1002/14651858.CD009151.pub2. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD009151.pub2>.

CORDEIRO, E. da S. et al. Candidiasis: dietotherapy and the use of strains as adjuvants in treatment. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e24211931786, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31786. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31786>.

CRUZ, J. S. et al. **Candidíase vulvovaginal recorrente, atualização terapêutica fitoterápica: uma revisão de literatura**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 11, p. e11220, 1 nov. 2022. DOI: 10.25248/reas.e11220.2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e11220.2022>.

JESUS, A. S. et al. Aspectos clínicos, laboratoriais e tratamentos da candidíase vulvovaginal: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil, v. 15, n. 2, 2023.

MACENA, M. V. da S. et al. Intestinal dysbiosis and its correlations with recurrent candidiasis. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e424111638346, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38346. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38346>.

NEAL, C. M. et al. Clinical challenges in diagnosis and treatment of recurrent vulvovaginal candidiasis. **SAGE Open Medicine**, 2022. DOI: 10.1177/20503121221136359. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/20503121221136359>.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DIAGNÓSTICOS DE LEUCEMIA MIELOIDE NO PIAUÍ: O RETRATO DE UMA DÉCADA

Beatriz Barros Cardoso 1
Ellen Caroline Araújo Saraiva 2
Lorena Catanhade Moura 3
Lêda Inês Cavalcanti de Farias 4
Antonio Cheslem de Souza 5

RESUMO

INTRODUÇÃO: Caracterizada pelo acúmulo de células anormais na medula óssea, a leucemia, com estimativas de 11.540 novos casos anuais no Brasil, é classificada em mielóide segundo a linhagem celular acometida, sendo, ainda, subdividida em aguda e crônica. **OBJETIVOS:** Descrever os casos diagnosticados de leucemia mielóide no estado do Piauí no período de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, de caráter quantitativo, em relação aos diagnósticos de leucemia mielóide. Os dados foram coletados na plataforma DATASUS, com as seguintes variáveis: faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** No período referido, foram diagnosticados 586 casos de leucemia mielóide, tendo 2018 o maior número de casos (80) e 2017 o menor número (39). Ademais, essa neoplasia acometeu mais pessoas na faixa etária de 50 a 59 anos (114). Por fim, no que concerne ao sexo, predominou mais no sexo masculino (54,9%). **CONCLUSÃO:** A incidência dessa neoplasia apresentou variações anuais, com um pico observado em 2018. A faixa etária mais afetada foi entre 50 a 59 anos, destacando-se também uma predominância de casos no sexo masculino. Evidenciando-se, portanto, a importância da vigilância epidemiológica contínua e da implementação de estratégias de prevenção e tratamento adequadas, visando reduzir o impacto dessa doença na população piauiense.

Palavras-chave: Diagnóstico; Leucemia Mielóide; Perfil Epidemiológico.

1 Discente no curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, biabarros Cardoso@gmail.com

2 Discente no curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, ellensaraiva@gmail.com

3 Discente no curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, c.m.lorena2239@gmail.com

4 Discente no curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, ledaicf@gmail.com

5 Médico em Cirurgia Oncológica pelo Hospital São Marcos, Teresina, Piauí, cheslemchel@gmail.com

REFERÊNCIAS

ABREU, G. M.; SOUSA, S. C. de; GOMES, E. V. **Leucemia Linfóide e Mielóide: Uma breve revisão narrativa / Lymphoid and Myeloid Leukemia: A brief narrative review.** *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 8, p. 80666-80681, 2021. DOI:



[inserir DOI, se disponível]. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/34128>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Leucemia** [Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2021. [atualizado em 20 jan. 2021; citado em 5 abr. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/leucemia>.



PERFIL DOS DIAGNÓSTICOS DE CÂNCER DE PÊNIS DE 2013 A 2023: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CASOS MARANHENSES E BRASILEIROS

Beatriz Barros Cardoso 1
Ellen Caroline Araújo Saraiva 2
Lorena Catanhade Moura 3
Lêda Inês Cavalcanti de Farias 4
Antonio Cheslem de Souza 5

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de pênis, tumor genital associado ao baixo nível socioeconômico e educacional, embora raro, contabilizou 478 óbitos em 2021 no Brasil, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste, sobretudo no estado do Maranhão. **OBJETIVOS:** Analisar os casos diagnosticados de neoplasia maligna de pênis no Brasil e no estado do Maranhão entre os anos 2013 e 2023. **MÉTODOS:** Realizou-se um trabalho retrospectivo, comparativo e descritivo, de caráter quantitativo, acerca dos diagnósticos de câncer de pênis no Brasil e no Maranhão no período entre 2013 e 2023. Os dados foram coletados no Painel Oncologia da plataforma DATASUS. **RESULTADOS:** Foram registrados no Brasil, durante o período supramencionado, 7.804 casos de câncer de pênis, com maior número de casos em 2023 (1.129) e maior aumento do número de casos entre 2017 e 2018 (147%). Quanto ao estado do Maranhão, foram registrados 298 casos durante a década selecionada, com maior número de casos em 2020 (49) e maior aumento de número de casos entre 2017 e 2018 (320%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se, então, que em 2023, o câncer de pênis atingiu o maior número de casos da década, com um pico de notificações entre 2017 e 2018. Isso sugere uma possível subnotificação nos anos anteriores. No Maranhão, apesar da alta prevalência, apenas 298 casos foram registrados, indicando a necessidade de mais estudos sobre o diagnóstico e atenção às notificações.

Palavras-chave: Diagnóstico; Neoplasias Penianas; Perfil Epidemiológico.

1 Discente no curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, biabarroscardoso@gmail.com

2 Discente no curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, ellensaraiva@gmail.com

3 Discente no curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, c.m.lorena2239@gmail.com

4 Discente no curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, ledaicf@gmail.com

5 Médico em Cirurgia Oncológica pelo Hospital São Marcos, Teresina, Piauí, cheslemchel@gmail.com

REFERÊNCIAS





INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer de pênis** [Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2021. [atualizado em 20 jan. 2021; citado em 5 abr. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/penis>.

COELHO, R. W. et al. **Penile cancer in Maranhão, Northeast Brazil: the highest incidence globally?** *BMC Urology*, v. 18, p. 1-7, 2018. DOI: 10.1186/s12894-018-0330-y. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12894-018-0330-y>.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ENDOMETRIOSE NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Antonia Karoline Silva e Santos 1
André Luís Chaves do Nascimento 2
Lia Raquel Raulino Leal 3
Lucas Lênin Silva Oueiroz 4
Maria Clara dos Santos Moura 5
Sâmia Alves Lacerda Silva 6
Amanda Nogueira de Castro e Silva 7

RESUMO

INTRODUÇÃO: A endometriose, um distúrbio ginecológico benigno comum, é caracterizada pela presença de estroma e glândulas endometriais fora do sítio normal. As células do tecido que reveste o útero migram até os ovários ou cavidade abdominal, onde multiplicam-se e sangram. Essa condição representa um notável problema na saúde pública, visto que, evidencia uma carga crescente de internações, ao longo dos anos, no Piauí. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de endometriose, no estado do Piauí, durante os anos de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado por meio do uso de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, coletados no DATASUS. Anos de atendimento, cor e faixa etária foram as variáveis analisadas. **RESULTADOS:** Nos anos de 2019 a 2023, foram notificados 1.272 casos de endometriose no estado do Piauí. Desses, 431 (33,8%) casos ocorreram no ano de 2023. A cor parda foi prevalente, possuindo 1.142 (89,78%) casos. Já na faixa etária, a de 40 a 49 anos predominou, obtendo 606 (47,64%) casos, seguida da faixa etária de 30 a 39 anos com 344 (27,05%) casos. **CONCLUSÃO:** Diante disso, observou-se que em 2023 foram alcançados altos índices de internações por endometriose comparado aos anos anteriores e que a cor parda foi predominante. Também notou-se uma prevalência em mulheres com idade reprodutiva, já que essa condição é hormônio-dependente. Logo, faz-se necessária a análise assertiva do perfil epidemiológico da endometriose a fim de efetivar seus programas de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Epidemiologia, Endometriose, Piauí.

1 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
antoniakaroline20@hotmail.com
2 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
andrechavesdn@gmail.com
3 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina,
Piauí, liaaleal@gmail.com
4 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
lucasleninsq@gmail.com
5 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,
mariacsmoura@outlook.com.br
6 Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,



samiaslacerda@hotmail.com

7 Docente formada na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí,
amanda.nogueira@uninovafapi.edu.br

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN** [Internet]. [citado em 29 mar. 2024]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.

HOFFMAN, B. L. et al. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.



HOMENS PROFISSIONAIS DO SEXO DE UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE TERESINA-PI

Evelyn Dominic Carvalho Sales¹
Sávio Euclides Tôrres Araújo²
Prelian Freitas dos Santos Jr³
Naysha Myllene de Lima Gonçalves⁴
Paloma Fortes Barros⁵
Roberta Jamilly de Sousa Macêdo⁶
Djalma Ribeiro Costa⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ser profissional do sexo faz parte da indústria do sexo. Pode ser ocasional ou de forma regular, visando algum benefício. Embora frequentemente estigmatizado, o trabalho sexual masculino é uma realidade presente em diversas sociedades. Homens que praticam sexo em troca de benefícios financeiros podem ter diferentes origens, motivações e experiências, compondo um grupo heterogêneo com características sociodemográficas variadas. **OBJETIVO:** Conhecer determinantes sociodemográficas de homens com antecedência de trabalho sexual atendidos em um Centro de Testagem e Aconselhamento em Teresina-PI. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado entre agosto de 2023 e março de 2024 no CTA, com o uso de um questionário semiestruturado. As variáveis analisadas foram: idade, naturalidade, procedência, raça e escolaridade. A pesquisa foi aprovada pelo CEP UniFacid Wyden, conforme a Resolução

CNS/MS 466/12, sob parecer no 6.207.145. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 112 homens, dentre os quais 16 (14,28%) alegaram já ter feito sexo em troca de algum benefício financeiro. Possuíam idade entre 26 a 60 anos, sendo mais prevalente a faixa etária entre 30 e 40 anos (62,50%). A maioria dos entrevistados eram procedentes de Teresina (87,50%). A raça mais declarada foi parda (75%), seguida pela branca (25%). A escolaridade desse público foi ensino superior (43,75%), 2º grau completo (37,50%) e 1º grau completo (18,75%). **CONCLUSÃO:** Neste estudo, avaliou-se a partir de antecedência de prática sexual por benefício que no período analisado houve uma baixa proporção de homens que relatam essa prática em algum momento de suas vidas. A maioria são adultos-jovens, procedentes da capital, pardos e com elevada escolaridade.

Palavras-chave: Profissionais do Sexo; Saúde do Homem; Saúde Sexual.

¹Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, evelyn.dominic@hotmail.com

²Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, savioeuclides16@hotmail.com

³Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, prelianjunior2014@gmail.com

⁴Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, nayshagoncalves@gmail.com

⁵Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí,
palomafortes2013@gmail.com

⁶Discente na Unifacid/IDOMED, Teresina, Piauí, rjamilly123@gmail.com



7Docente pela Unifacid/IDOMED, Teresina, Piauí,
djalma.costa@professores.facid.edu.br

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, R.; PEIXOTO, M. **Profissionais do sexo e vulnerabilidade**. *Boletim do Instituto de Saúde - BIS*, v. 12, n. 2, p. 196-201, 2010.

MINICHIELLO, V.; DUNE, T.; SCOTT, J. **Male sex work: A business doing pleasure**. *Sexuality and Culture*, v. 11, n. 1, p. 1-19, 2007.



PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Cláudia Beatriz de Moura Vasconcelos Portela¹
Camille Torres Rocha²
Mariana de Almeida Reinaldo³
Maria Eduarda Pinto Marques Neiva Rêgo⁴
Ana Júlia Alves Costa⁵
Fernanda Evelyn Rocha Pinheiro⁶
Adriana Saraiva dos Reis⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome de Burnout (SB) consiste de trabalho, sem sucesso de tratamento, que desencadeia sentimentos de exaustão, negativismo, cinismo e distância mental em relação ao trabalho e redução da eficácia profissional. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais médicos e suas possíveis causas associadas. **MÉTODOS:** Revisão sistemática de estudos publicados nas bases de dados (SciELO e PubMed) em artigos publicados no período de 10 anos, 2009 a 2019. Na análise final, 7 artigos foram incluídos. **RESULTADOS:** Dos estudos abordados pela presente revisão em cenários nacionais e internacionais, foi considerado Universitário Uninovafapi, Teresina, por um estresse crônico no despersonalização e exaustão emocional como critérios para diagnóstico, e mostraram média de 45,6% de prevalência da SB em médicos e residentes. Foi visto ainda associação de SB com maior prevalência a especialidades médicas cirúrgicas e maiores jornadas de trabalhos com média de 66 horas semanais (variação interpercentil 60-76,3h), como ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral e ortopedia, com média de 47,88%. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que a Síndrome de Burnout vem crescendo em prevalência nos profissionais médicos e pode ser associada a jornadas extensivas de trabalho. Dessa forma, é necessário delimitar os padrões de acometimento desse fenômeno para que possam ser encontradas maneiras de prevenir e tratar a ocorrência da síndrome.

Palavras-chave: Esgotamento profissional, Pessoal da saúde, Condições de trabalho.

1	Discente no(a) Centro	Universitário	Uninovafapi	Teresina,	Piauí,
	biavscncls124@hotmail.com				
2	Discente no(a) Centro	Universitário	Uninovafapi	Teresina,	Piauí,
	camilletorresrocha@gmail.com				
3	Discente no(a) Centro	Universitário	Uninovafapi	Teresina,	Piauí,
	marianareinaldo26@gmail.com				
4	Discente no(a) Centro	Universitário	Uninovafapi	Teresina,	Piauí,
	mariaeppmrego@hotmail.com				



5 Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi Teresina, Piauí,
ajuliacosta02@gmail.com
6 Discente no(a) Centro Universitário Uninovafapi Teresina, Piauí,
fernanda12evelyn@gmail.com
7 Docente pela(o) Centro
Universitário Uninovafapi Teresina, Piauí, adriana.reis@uninovafapi.edu.br

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Burn-out an "occupational phenomenon": International Classification of Diseases**. Genebra: OMS, 28 maio 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases>. Acesso em: 7 abr. 2024.

BRIDGEMAN, P. J. et al. **Burnout syndrome among healthcare professionals**. *American Journal of Health-System Pharmacy*, Oxford, v. 75, n. 3, p. 147-152, 1 fev. 2018. DOI: 10.2146/ajhp170460. Disponível em: <https://doi.org/10.2146/ajhp170460>. Acesso em: 7 abr. 2024.

MOURKAZEL, C. et al. **Burnout Syndrome among Emergency Department Staff: Prevalence and Associated Factors**. *BioMed Research International*, Nova York, 21 jan. 2019. DOI: 10.1155/2019/6462472. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2019/6462472>. Acesso em: 7 abr. 2024.

LOW, X. Z. et al. **Prevalence of Burnout in Medical and Surgical Residents: A Meta-Analysis**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 9, maio 2019. DOI: 10.3390/ijerph16091479. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph16091479>. Acesso em: 7 abr. 2024.

RODRIGUES, H. et al. **Síndrome de burnout entre residentes médicos: Uma revisão sistemática e meta-análise**. *PLoS One*, nov. 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0206840. PMID: 30418984; PMCID: PMC6231624. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0206840>. Acesso em: 7 abr. 2024.

AISAIG, E. P. et al. **Avaliação da qualidade de vida, sonolência diurna e burnout em Médicos Residentes**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 34, n. 3, set. 2010. DOI: 10.1590/S0100-55022010000300012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000300012>. Acesso em: 11 abr. 2024.

TIRONI, S. O. M. et al. **Trabalho e síndrome de estafa profissional (Síndrome de Burnout) em médicos intensivistas de Salvador**. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 55, n. 6, 2009. DOI: 10.1590/S0104-42302009000600009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302009000600009>. Acesso em: 11 abr. 2024.



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI





MORTALIDADE NEONATAL POR SEPSE ENTRE OS ESTADOS DO MARANHÃO E DO PIAUÍ: OBSTÁCULOS PARA SAÚDE PÚBLICA

Thomas Santos Oliveira¹
Naysha Myllene de Lima Gonçalves²
Prelian Freitas dos Santos Junior³
Evelyn Dominic Carvalho Sales⁴
Felipe Andrade Rodrigues da Costa⁵
Maria Carolina Cavalcante Colares⁶
Luiz Carlos Carvalho de Oliveira⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: As sepses neonatais são a principal causa de internações prolongadas e morte neonatal, exigindo atenção na saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por sepsse em neonatos nos estados do Piauí e do Maranhão entre os anos de 2017 e 2020. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo com dados provenientes da plataforma DATASUS, referentes a mortalidade por septicemia em recém-nascidos de 0 a 6 dias de vida, no período citado, de acordo com as variáveis: sexo, ano com maior incidência e microrregião, considerando o número de nascidos vivos no Maranhão e Piauí. **RESULTADOS:** No recorte temporal analisado, foram notificados 629 casos de sepsse em neonatos no Maranhão, sendo a maioria em indivíduos do sexo masculino (58,50 %). No que se refere ao ano com maior incidência, 2017 apresentou maior quantidade de casos (31,16%). Ademais, quanto à microrregião, observou-se maior parte dos episódios na Aglomeração Urbana de São Luís (19,07%). Enquanto no Piauí, durante os anos estudados, 157 casos foram protocolados, notando-se maioria do sexo masculino (57,32%). Em relação ao ano, evidenciou-se maior incidência em 2018 (30,57%). Constatou-se, ainda, predominância na microrregião de Teresina com 25,47% dos casos. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se uma preocupante incidência de sepsse neonatal em ambos os estados, enfatizando o sexo masculino e a concentração de casos em aglomerados urbanos, como São Luís e Teresina. Esses resultados sugerem a importância de mais pesquisas acerca do desenvolvimento de estratégias preventivas e melhorias nos sistemas de saúde neonatal, visando reduzir a incidência de sepsse neonatal e melhorar desfechos clínicos.

Palavras-chave: Sepsse, neonato, mortalidade.

¹Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, thomas.oliv3@gmail.com ²Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, nayshagoncalves@gmail.com ³Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, prelianjunior2014@gmail.com ⁴Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, evelyn.dominic@hotmail.com ⁵Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, felipeandraderc@gmail.com ⁶Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, colares_maria@hotmail.com ⁷Docente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, coliveira.luiz@gmail.com



REFERÊNCIAS

SILVA, L. M.; BICALHO, E. A. G.; CAIXETA, A. C. M. **Incidência de óbitos por sepse em neonatos**. *Psicologia, Saúde & Debate* [Internet], v. 4, n. 3, p. 20-31, 2018. DOI: 10.22289/2446-922X.V4N3A3. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V4N3A3>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SOUSA, N.; SILVA, L.; ANDRADE, M.; OLIVEIRA, R.; SANTOS, F. **Sepse neonatal – perfil microbiológico e sensibilidade antimicrobiana em um hospital no Nordeste do Brasil**. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 51, n. 1, p. [inserir páginas, se disponível], jan. 2019.



OS IMPACTOS DA SEPSE NEONATAL E SEUS DESFECHOS PARA O RECÉM-NASCIDO

Maylla Josefa Dias Leal 1
Jennifer Mendes Lustosa 2
Melissa Dias Leal Ribeiro 3
Eliciane Maria Linhares Sousa 4
Ana Darla Mendes Figueira 5
Ayane Araújo Rodrigues 6

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sepsse neonatal (SN) é uma síndrome clínica resultante em alterações hemodinâmicas e outras manifestações, decorrente de uma resposta inflamatória sistêmica resultante de infecção documentada por uma cultura positiva nos 28 primeiros dias de vida, podendo ser classificada como de início precoce ou tardio, sendo uma causa de sequelas neuro cognitivas. No Brasil, de acordo com dados nacionais do Sistema de Informação de Mortalidade, estima-se que 60% da mortalidade infantil ocorre no período neonatal, sendo a SN uma das principais causas. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos da sepsse neonatal e compreender os seus desfechos para o recém-nascido. **MÉTODOS:** O presente estudo caracteriza-se por uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, Medline, Lilacs e Scielo por meio dos descritores “Sepsse Neonatal”; “Impactos”; “Desfechos” no período de Janeiro a Abril do ano de 2024. **RESULTADOS:** Os achados científicos sobre a SN, permitem afirmar que essa patologia se trata de um grave problema de saúde pública, devido os impactos e desfechos adversos como: a infecção das membranas que envolvem o cérebro (meningite). letargia, coma, convulsões ou abaulamento das partes moles entre os ossos do crânio e frequentemente o óbito se não tratada imediatamente. **CONCLUSÃO:** À face do exposto, evidencia-se a importância de entender os fatores de risco, as etiologias e informações sobre essa patologia, auxiliando nas intervenções do diagnóstico e tratamento precoce que poderão contribuir efetivamente para a diminuição dos desfechos que evoluem ao óbito, tendo em vista a fisiopatologia complexa e as sequelas ao desenvolvimento do indivíduo acometido.

Palavras-chaves: Sepsse Neonatal; Impactos; Desfechos.

1. Discente da FAHESP/IESVAP, Parnaíba, Piauí, mayllajosefa@gmail.com
2. Discente do centro universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, jenniferlustosa@hotmail.com
3. Discente do centro universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, melyssadiasleal@outlook.com
4. Discente da FAHESP/IESVAP, Parnaíba, Piauí, fcsousa02@gmail.com
5. Discente da FAHESP/IESVAP, Parnaíba, Piauí, darla1mendes@hotmail.com
6. Docente pela FAHESP/IESVAP, Parnaíba, Piauí, ayane.rodrigues@iesvap.edu.br

REFERÊNCIAS



BORGES, A. C. N. et al. **Epidemiologia e fisiopatologia da sepse: uma revisão.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. [inserir número, se disponível], 2020.

OLIVEIRA, C. R. V.; BOA SORTE, N. C. A. **Caracterização dos fatores de risco e ocorrência de óbito em recém-nascidos com diagnóstico de sepse neonatal em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e7811325941, 4 mar. 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.25941. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.25941>.

PROCIANOY, R. S.; SILVEIRA, R. C. **The challenges of neonatal sepsis management.** *Jornal de Pediatria*, v. 96, n. 1, p. 80-86, mar. 2020. DOI: 10.1016/j.jped.2019.10.004. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.10.004>.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO ÍNDICE DE INTERNAÇÃO EM CRIANÇAS INDÍGENAS DE ATÉ 9 ANOS POR DESNUTRIÇÃO NO NORTE BRASILEIRO (2020-2023)

Mary Natelly Andrade Guarita 1
Marcus Vinicius Costa dos Santos 2
Lina Isabele de Andrade Sousa Mendes 3
João Victor Sales Vieira 4
Marina Olimpia Dantas Cruz 5
Gabriel da Costa e Silva Barroso 6
Juliana da Rocha 7

RESUMO

INTRODUÇÃO: A desnutrição infantil é um desafio persistente entre as comunidades indígenas no Brasil, devido à falta de acesso a alimentos nutritivos, serviços de saúde adequados e recursos socioeconômicos. Isso resulta em altas taxas de desnutrição, desafiando os esforços de saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar a taxa de internação em crianças indígenas de até 9 anos por desnutrição no Norte Brasileiro, no período de janeiro/2021 à dezembro/2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo e retrospectivo, utilizando dados do Ministério da Saúde coletados entre 2020 a 2023 via DATASUS. As variáveis analisadas incluem a taxa de internação, faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** Obteve-se um total de 631 casos de internações por desnutrição de crianças indígenas na região Norte entre os anos de 2020 a 2023, dos quais, a maior ocorrência, 204 internações (32,33%), foi no ano de 2023. Em relação ao sexo, o feminino apresentou 333 internações (52,77%) e o masculino 298 internações (47,23%). Quanto ao estado da região Norte, os casos concentraram-se em Roraima, com 294 internações (46,59%). Em que, predominou-se a faixa etária de 1 a 4 anos, com 316 casos de internações (50,07%). **CONCLUSÕES:** Com base nos resultados expostos, fica evidente que na região Norte, o estado de Roraima teve uma maior prevalência de internações de crianças indígenas por desnutrição, observando-se uma maior ocorrência no sexo feminino com a faixa etária de 1 a 4 anos. Portanto, identificando o perfil epidemiológico da morbidade, torna-se relevante a implementação de políticas públicas de saúde para prevenção desse agravo.

Palavras-chave: Desnutrição, Indígenas, Crianças, Epidemiologia, Norte.

Discente 1 , Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e- mail: maryguarita02@gmail.com

Discente 2 , Acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e- mail: medbymarqusvinicius@gmail.com ;

Discente 3 , Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e- mail: linaisabelemendes@gmail.com ;

Discente 4 , Acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e- mail: jrg8145@outlook.com ;



Discente 5 , Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e- mail: marinaolimpia22@gmail.com ;

Discente 6 , Acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e- mail: barrosog718@gmail.com

Docente 7 , pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: juliana.rocha01@hotmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.**

MEDEIROS, FG et al. Perfil nutricional de crianças indígenas menores de cinco anos de idade no Alto Rio Solimões, Amazonas, Brasil (2013). **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20220401, 2023.



EFEITOS DA OZONIZAÇÃO NO ÓLEO ESSENCIAL DE GERÂNIO EGITO

Bruno Leonardo Almeida Viana 1
Felipe Soares Machado 1
Maria Eduarda Almeida Rabêlo 1
Júlia de Santis Manganeli 1
Ana Flávia Machado de Carvalho 2

RESUMO

INTRODUÇÃO: O óleo de Gerânio egito amplamente utilizado na indústria cosmética e aromaterapia. A ozonização, processo de exposição ao ozônio para alterar suas propriedades, carece de estudos específicos nesse óleo. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos da ozonização no óleo essencial de Gerânio egito (*Pelargonium graveolens*). **MÉTODOS:** A metodologia envolveu coleta de amostra de alta qualidade, ozonização controlada e análises físico-químicas e cromatográficas. **RESULTADOS:** Após a ozonização, houve aumento da concentração de compostos oxidados como citronelol, geraniol e linalol, enquanto alfa-pineno e delta-3-careno diminuíram. Os resultados indicam que a ozonização promoveu a formação de novos compostos oxidados, alterando a composição química do óleo essencial. Essas mudanças podem afetar suas propriedades terapêuticas e estabilidade. A discussão enfatiza a relevância dos resultados, mostrando que a ozonização aumentou a atividade antimicrobiana, mas também reduziu a concentração de certos componentes. **CONCLUSÃO:** A ozonização do óleo de Gerânio egito teve efeitos significativos, incluindo purificação e aumento da atividade antimicrobiana, porém também resultou na diminuição de alguns componentes. Futuras pesquisas devem explorar maneiras de maximizar os benefícios terapêuticos da ozonização, mantendo a integridade dos compostos essenciais.

Palavras-Chave: Ozônio; Óleo essencial; Gerânio Egito.

- 1- Discente de Bacharelado em Medicina – UNINOVAFAPI, Teresina – PI, brunoleoviana@gmail.com
- 2- Doutora em Engenharia Biomédica – UNIFACID, Teresina - PI

REFERÊNCIAS

ADAMS, R. P. Identification of essential oil components by gas chromatography/mass spectroscopy. **Carol Stream: Allured**, 2017. 4.1 ed.

ADEEM SHNAA ALJAZY, N.; R ABDULSTAR, A. Potential effects of natural antioxidants in the treatment of some viral diseases. **Al-Qadisiyah Journal for Agriculture Sciences**, v. 11, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: [inserir link, se disponível]. Acesso em: [inserir data de acesso].

CARRIJO, B. N. et al. Efeito do gás ozônio e do óleo de girassol ozonizado no crescimento in vitro do *Pythium insidiosum* canino. **Universidade de Franca**, 2021.



IPURA. **Ozônio**. 2021. Disponível em: <https://ipure.eco.br/ozonio/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

OLIVEIRA, R. K. B. de; SARMENTO, A. M. M. F. O uso dos óleos essenciais de gerânio e junípero no rejuvenescimento facial. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 2, p. 38-52, 2019. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rc4MFYk6vIUJ:https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/download/240/213+&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 26 mar. 2023.



ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO ÓLEO ESSENCIAL OZONIZADO DE PERLAGONIUM GRAVEOLENS SOBRE O FUNGO ISSATCHENKIA ORIENTALIS

Bruno Leonardo Almeida Viana 1
Felipe Soares Machado 1
Evelyn Victoria Gomes Marques 1
Waléria Carvalho Oliveira 1
Ana Flávia Machado de Carvalho 2

RESUMO

INTRODUÇÃO: As plantas medicinais têm diversas aplicações, inclusive na produção de medicamentos pela indústria farmacêutica. Os óleos essenciais derivados dessas plantas, tanto ozonizados quanto não ozonizados, são cada vez mais empregados como remédios fitoterápicos no tratamento de diversas doenças. O ozônio, por sua vez, possui propriedades biológicas benéficas que contribuem para a saúde humana. Diante desse cenário, foi investigada a capacidade do óleo essencial ozonizado de *Pelargonium graveolens* em combater o fungo *Issatchenkia orientalis*. **OBJETIVO:** O estudo investigou a atividade antifúngica do óleo essencial ozonizado de *Pelargonium graveolens* contra o fungo *Issatchenkia orientalis*, visando oferecer alternativas terapêuticas frente à resistência antifúngica crescente. **MÉTODOS:** O método incluiu a extração do óleo e sua ozonização, seguidas pela preparação de diferentes concentrações para testes de difusão em ágar. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram uma atividade antifúngica baixa do óleo essencial ozonizado, com concentração de 4% inibindo o crescimento do fungo. Destacou-se a dependência da atividade antifúngica em relação à concentração do óleomessencial ozonizado, consistente com estudos anteriores. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o óleo essencial ozonizado de *Pelargonium graveolens* não apresenta potencial como agente antifúngico contra *Issatchenkia orientalis*, pois não mostrou-se eficaz na inibição do seu crescimento, portanto, não reduzindo sua viabilidade. Esses resultados sugerem a não viabilidade tanto em ambientes clínicos quanto industriais, porém são necessários estudos adicionais para avaliar sua eficácia em diferentes concentrações e contra outras cepas de fungos.

Palavras-Chave: Atividade Antifúngica; Óleo essencial; Ozônio; *Pelargonium graveolens*; *Issatchenkia orientalis*.

1- Discente de Bacharelado em Medicina – UNINOVAFAPI, Teresina – PI, brunoleoviana@gmail.com

2- Doutora em Engenharia Biomédica – UNIFACID, Teresina - PI

REFERÊNCIAS

CRUZ, J. E. R. da et al. Atividades antifúngica e antibacteriana da planta medicinal jatobá (*Hymenaea courbaril* Linnaeus) ocorrendo no cerrado brasileiro: uma



revisão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 1, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39812>. Acesso em: 12 jan. 2024.

D'AGOSTINO, M. et al. Essential oils and their natural active compounds presenting antifungal properties. **Molecules**, v. 24, n. 20, p. 3713, 2019. DOI: 10.3390/molecules24203713. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/molecules24203713>.

DOMINGUES, S. de A.; PAIVA, Luiz Francisley de. Atividade antifúngica de *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf frente a leveduras do gênero *Candida* sp. **Revista Fitos**, v. 15, n. 1, p. 22-31, mar. 2021.

GUIDONI, M. et al. Fatty acid composition of vegetable oil blend and in vitro effects of pharmacotherapeutical skin care applications. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 52, n. 2, 2019. DOI: 10.1590/1414-431X20198295. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-431X20198295>.

KUME, J. E. P. et al. Atividade antifúngica de óleos essenciais in natura e ozonizados sobre o agente etiológico da esporotricose. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 12, n. 3, p. 127-135, mar. 2021.

LIMA, F. C. C. et al. A utilização de óleos essenciais de *Lavandula angustifolia*, *Pelargonium graveolens* e *Citrus bergamia* no combate à ansiedade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 41031-41046, abr. 2021a.



SAÚDE SEXUAL: HOMENS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CTA DE TERESINA-PI

Sávio Euclides Tôrres Araújo¹
Francisco Rafael Monte Moreno²
Djalma Ribeiro Costa³
Stephanie de Sousa Lima Costa⁴
Naysha Myllene de Lima Gonçalves⁵
Evelyn Dominic Carvalho Sales⁶
Roberta Jamilly Sousa Macedo⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são doenças que podem ser adquiridas durante o sexo, no coito propriamente dito ou nos eventos relacionados, sendo mais relevantes a AIDS e a sífilis. **OBJETIVOS:** Conhecer as condições da prática sexual de homens com IST's no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado entre agosto de 2023 e março de 2024 no CTA. Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com uma amostra não-probabilística de homens, caracterizando sua saúde sexual conforme suas queixas e antecedentes. A pesquisa foi aprovada pelo CEP UniFacid Wyden, conforme a Resolução CNS/MS 466/12, sob parecer no 6.207.145. **RESULTADOS:** Entrevistaram-se 126 homens, desses 57 (45,23%) possuem histórico de IST's, com idades entre 19 e 62 anos, sendo mais prevalente a faixa etária entre 20 a 30 anos. Dos quais 44 (77,19%) tiveram sífilis e sete (12,28%) gonorreia. Dezesesseis (28,07%) relataram não usar preservativos durante as relações sexuais, 27 (47,36%) tinham frequência coital mais de 2 vezes por semana, sete (12,28%) fazem uso de drogas ilícitas, 40 (85,10 %) fazem uso de bebidas alcoólicas e 12 (21,05%) já fizeram sexo por algum benefício. **CONCLUSÃO:** O estudo realizado com homens atendidos no CTA detectou uma alta prevalência de diagnósticos prévios de IST's, especialmente de sífilis. A maioria dos entrevistados relatou o uso de preservativo e de álcool, enquanto a drogadição e a prostituição masculina foram incomuns. São necessárias mais pesquisas para compreender melhor a relação entre drogadição, atividade sexual frequente e prostituição masculina com a incidência de ISTs.

Palavras-chave: Infecção sexualmente transmissível (IST); Saúde do homem; Saúde Coletiva.

1 Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, savioeuclides16@hotmail.com

2 Discente na Faculdade Pitágoras de Medicina de Codó, Codó, Maranhão, rafael.montemoreno@gmail.com

3 Docente pela Unifacid/IDOMED, Teresina, Piauí, djalma.costa@professores.facid.edu.br
4 Discente na Faculdade Pitágoras de Medicina de Codó, Codó, Maranhão, stephanielima8@hotmail.com



- 5 Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, nayshagoncalves@gmail.com
6 Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, evelyn.dominic@hotmail.com
7 Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, rjamilly123@gmail.com

REFERÊNCIAS

GURGEL, S. N.; LUBENOW, J. A. M.; MOREIRA, M. A. S. P.; FERREIRA, O. G. L.; PINHO, T. A. M.; NOGUEIRA, J. A. Vulnerability of the elderly to hiv: an integrative review. **Jornal de enfermagem ufpe online** [internet], v. 8, n. 7, p. 2487-2493, jul. 2014.



DESVENDANDO A REALIDADE UROLÓGICA: SINTOMAS DO TRATO URINÁRIO INFERIOR EM HOMENS ATENDIDOS NO CTA DE TERESINA-PI

Sávio Euclides Tôrres Araújo¹
Francisco Rafael Monte Moreno²
Djalma Ribeiro Costa³
Naysha Myllene de Lima Gonçalves⁴
Evelyn Dominic Carvalho Sales⁵
Paloma Fortes Barros⁶
Rayanne Reis Sá⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os sintomas do trato urinário inferior (STUI) surgem, principalmente, após os 40 anos associados à hiperplasia prostática benigna (HPB). Podem ser de armazenamento, de esvaziamento e pós-miccionais, ou determinados por fatores inflamatórios, infecciosos, neoplásicos ou psicogênicos. **OBJETIVO:** Conhecer a prevalência de STUI em homens atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado entre agosto de 2023 e março de 2024 no CTA. Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com uma amostra não-probabilística de homens, abordando queixas miccionais. A pesquisa foi aprovada pelo CEP UniFacid Wyden, conforme a Resolução CNS/MS 466/12, sob parecer no 6.207.145. **RESULTADOS:** Entrevistaram-se 112 homens com idades entre 17 a 62 anos, sendo mais prevalente a faixa etária entre 20 e 30 anos (54,46%). Destes, 40 (35,71%) relataram noctúria, 20 (17,85%) sensação de esvaziamento incompleto (SEI), 14 (12,50%) jato fraco, 12 (10,71%) intermitência, nove (8,03%) esforço miccional, oito (7,14%) ardúria, sete (6,25%) urgência miccional, sete (6,25%) polaciúria e cinco (4,46%) corrimento uretral. **CONCLUSÕES:** Os STUI são comuns em homens atendidos no CTA. Destacaram-se a noctúria, jato fraco e SEI como principais STUI de armazenamento, esvaziamento e pós-miccional, respectivamente. O corrimento uretral foi o sintoma menos relatado. Disfunção miccional em homens jovens ressalta a necessidade de uma abordagem abrangente para a saúde urogenital de homens atendidos em centros de referência em infecções sexualmente transmissíveis, visando diagnóstico diferencial precoce e redução de morbidade e gastos em saúde.

Palavras-chave: Sistema Urinário; Saúde do Homem; Urodinâmica.

1 Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, savioeuclides16@hotmail.com

2 Discente na Faculdade Pitágoras de Medicina de Codó, Codó, Maranhão, rafael.montemoreno@gmail.com

3 Docente pela Unifacid/IDOMED, Teresina, Piauí, djalma.costa@professores.facid.edu.br

4 Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, nayshagoncalves@gmail.com

5 Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, evelyn.dominic@hotmail.com

6 Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, palomafortes2013@gmail.com

7 Discente na UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, rayannesa@yahoo.com.br



REFERÊNCIAS

HOMMA, Y. et al. Clinical guidelines for male lower urinary tract symptoms and benign prostatic hyperplasia. **International Journal of Urology**, v. 24, p. 716-729, 2017. DOI: 10.1111/iju.13401. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/iju.13401>.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTERNAÇÃO POR USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO PIAUÍ DE 2019 A 2023

Thaynara Aragão Evangelista¹
Yanca Emanuele Carvalho Corrêa²
Antônio Sávio de Almeida Carvalho³
Giovanna de Almeida Carvalho⁴
Adriana Saraiva dos Reis⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O comércio de pílulas contraceptivas no Brasil iniciou-se em 1962. Com o passar das décadas, os métodos contraceptivos evoluíram, o que possibilitou a sua diversificação e o aumento pela sua procura, a qual tem obtido números expressivos a cada ano. Em face, principalmente, do uso indiscriminado desses, ocasiona-se um número alarmante de internações decorrentes de efeitos adversos que poderiam ser evitados pela disseminação de informações e busca de auxílio médico. **OBJETIVO:** Examinar o perfil epidemiológico das internações associadas ao uso de métodos contraceptivos no Piauí entre 2019-2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e quantitativo acerca da quantidade de internações ocasionadas pela utilização de métodos anticoncepcionais, com dados retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com enfoque no intervalo de 2019-2023 e no estado do Piauí. **RESULTADOS:** Totalizaram-se 2.764 casos de internações por anticoncepção entre 2019- 2023 no Piauí. Em 2019 registaram-se 654 internações, enquanto em 2023, 1.052 internações, demonstrando um aumento de 61%. Paralelamente, 2023 foi o ano com maior destaque, apresentando 38% do total de internações. Em relação à faixa etária, as mulheres entre 30 a 39 anos foram as mais acometidas, com 1.545 internações, representando cerca de 56% da totalidade. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que as internações pelo uso de métodos contraceptivos apresentaram um aumento expressivo no período analisado, associado ao uso indiscriminado e carência de informações sobre seus efeitos adversos. Logo, mostram-se necessárias ações educativas em saúde, a fim de reduzir o índice de morbidade por anticoncepção.

Palavras-chave: Métodos Contraceptivos; Epidemiologia; Piauí.

¹Discente do Curso de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil. E- mail: yancaemanuelle04@gmail.com

²Discente do Curso de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil. E- mail: thaynaraaragaoev@gmail.com

³Discente do Curso de Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba, Piauí Brasil. E-mail: antoniosavioalmeida@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: giovanna.carvalho@ufpi.edu.br

⁵ Docente do Curso de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí,



Brasil. E-mail: adriana.reis@uninovafapi.edu.br

REFERÊNCIAS

COUTO, P. L. S. et al. Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 2020.

OLIVEIRA, C. S. et al. Conhecimento de estudantes do ensino médio sobre métodos contraceptivos: pesquisa-ação em escolas da rede privada. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 12, p. e5259, 13 dez. 2023.

CARRIAS, D. T. da S. et al. Efeitos adversos associados ao uso de contraceptivos orais em discentes. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica** [Internet], v. 17, n. 3, p. 142-146, 30 set. 2019.

PANNAIN, G. D. et al. Epidemiological Survey on the Perception of Adverse Effects in Women Using Contraceptive Methods in Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** [Internet], v. 44, p. 25-31, 28 fev. 2022.



ANÁLISE DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA ANTES DOS 40 ANOS EM UMA CLÍNICA ONCOLÓGICA DE UMA CAPITAL DO NORDESTE

Mariana Oliveira Nascimento¹
Beatriz Melo Nunes²
Sabas Carlos Vieira³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Cerca de 6% dos cânceres de mama (CM) acometem mulheres antes dos 40 anos, geralmente de modo mais agressivo e pior prognóstico. **OBJETIVO:** Analisar casos de câncer de mama antes dos 40 anos em uma clínica oncológica de uma capital do Nordeste entre 2007 e 2023. **MÉTODOS:** Estudo documental, retrospectivo, descritivo e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, número do parecer 4.311.835. A amostra foi obtida por prontuário eletrônico de 36 pacientes com CM antes dos 40 anos no período entre 2007 e 2023. Os dados foram coletados de setembro de 2007 a agosto de 2023, e tabulados em Microsoft Excel 2019 ®. **RESULTADOS:** A idade média do estudo foi de 33,6 anos (23 – 39). O carcinoma invasivo de tipo não especial foi o mais comum (85,9% dos casos). Ao diagnóstico, a maioria se encontrava no estágio IA (33,3%). Os subtipos moleculares mais frequentes foram Luminal B e Triplo negativo, ambos com 33,3%. Todas as pacientes realizaram tratamento cirúrgico, com quimioterapia neoadjuvante em 38,8% e adjuvante em 38,8%; e radioterapia neoadjuvante em 47,2% e adjuvante em 5,5%. Ocorreram recidivas em 16,6% e metástases em 13,8%. 52,7% estão vivas sem a doença, 36,1% com a doença e 11% foram à óbito. **CONCLUSÃO:** Ainda são poucos os estudos na literatura de mulheres com CM nessa faixa etária. Portanto, são necessárias mais pesquisas para análise desses casos e, assim, aprimorar o tratamento e a prevenção dessa malignidade.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Estadiamento de neoplasias; Carcinoma mamário.

¹Discente, Graduanda de Medicina, Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí. Email: marianaoliveiranasc@outlook.com.

²Discente, Graduanda de Medicina, Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí. Email: biamellonunes@gmail.com.

³Orientador, Mestre em Ciências Médicas e PhD em Toco-Ginecologia, Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí. Email: drsabasvieira@gmail.com.

REFERÊNCIAS

ANDERS, C. K. et al. Breast Cancer Before Age 40 Years. **Seminars in Oncology**, v. 36, n. 3, p. 237-249, jun. 2009. DOI: 10.1053/j.seminoncol.2009.03.001. Disponível em: <https://doi.org/10.1053/j.seminoncol.2009.03.001>.

DUFFY, S. W. et al. Effect of mammographic screening from age 40 years on breast cancer mortality (UK Age trial): final results of a randomised, controlled trial. **The**



Lancet Oncology, v. 21, n. 9, p. 1165-1172, 12 ago. 2020. DOI: 10.1016/S1470-2045(20)30398-3. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1470-2045\(20\)30398-3](https://doi.org/10.1016/S1470-2045(20)30398-3).

PINHEIRO, A. B. et al. Câncer de Mama em Mulheres Jovens: Análise de 12.689 Casos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 3, p. 351-359, 30 set. 2013.

RADECKA, B.; LITWINIUK, M. Breast cancer in young women. **Ginekologia Polska**, v. 87, n. 9, p. 659-663, 2016. DOI: 10.5603/GP.2016.0062. Disponível em: <https://doi.org/10.5603/GP.2016.0062>.



EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA RENAL EM IDOSOS: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Caroline de Caldas Pereira Bona 1
sa Gabrielle Jesus Mendes Moura Medeiros 2
Aline Inês Silva Martins 3
Ana Sarah Severino Gomes 4
Angela Gabrielle Santos Souza 5
Daniela França de Barros 6

RESUMO

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal é uma manifestação de Doenças Renais Crônicas com fator de risco, a idade. Sua manifestação aguda é uma recorrente causa de internações, sendo fator de risco associados ao Idoso, principalmente, o uso de medicamentos nefrotóxicos. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil de internações de idosos por insuficiência renal no Brasil entre 2019 e 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico realizado mediante coleta de dados secundários no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Tais dados correspondem à caracterização das internações por insuficiência renal na faixa etária de 50 a 80 anos ou mais, no Brasil, de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** Há uma totalidade de 457.905 casos, sendo o Sudeste com predomínio de internações por Insuficiência Renal, 218.800 casos (47,8%), e Norte a menor, com 29.623 casos (6,5%). Além disso, o sexo masculino prevaleceu com 271.119 casos (59,21%). Sobre cor/raça, os pardos prevaleceram, 180.478 (39,41%), seguido por sem informação, (n=72.195, 15,77%). Quanto à faixa etária mais afetada, 60 a 69 anos, totalizou 146.604 casos (32%). Na distribuição por anos, 2023 obteve o maior número de casos, (n=112.557, 24,58%), enquanto em 2020 o menor, (n=78.724, 17,19%). Já caráter de atendimento, prevaleceu o de urgência, com 425.376 casos (92,90%). **CONCLUSÃO:** Destacou-se a carga significativa de insuficiência renal entre idosos no Brasil, com maior incidência na região Sudeste. Fatores como diabetes, hipertensão e uso de medicamentos nefrotóxicos são potenciais agravantes às internações, ressaltando a importância de estratégias preventivas e de manejo adequado para mitigar esse problema na saúde pública.

Palavras chaves: Epidemiologia; Insuficiência renal; Idosos.

1Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
carolbona08@yahoo.com.br

2Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
isamoura030812@gmail.com

3Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
alineinesmartins@gmail.com

4 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
anasarahseverianogomes@gmail.com

5 Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
angelasousax.x@gmail.com



6 Docente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí,
danielabarros@ufpi.edu.br

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Renata Cristina Taveira et al. O uso contínuo de anti-inflamatórios não esteroidais em idosos e a **insuficiência renal aguda: levantamento bibliográfico**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. [inserir número, se disponível], 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS** [Internet]. [citado em 9 abr. 2024]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>.

REZENDE, Edna Maria et al. Mortalidade relacionada à insuficiência renal crônica no Brasil: um estudo usando causas múltiplas de morte. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2021.



PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS COM LINFOMA NÃO-HODGKIN NO PIAUI: RETRATO DE UMA DÉCADA

Larissa Bandeira Paz Galvão de Melo 1
Rayssa Moraes do Nascimento 2
Antonio Jhonatan de Souza 3
Virgínia Moreira Sousa 4
Rogério de Araújo Medeiros 5

RESUMO

INTRODUÇÃO: Linfoma Não-Hodgkin (LNH) é uma neoplasia muito prevalente entre crianças, originada da transformação neoplásica de células linfoides. É classificado de acordo com os tipos de células atingidas. Entre suas manifestações clínicas, destacam-se: linfadenopatias, febre, emagrecimento, sudorese noturna e cansaço. Representa um agravo de Saúde Pública, pois os casos vêm aumentando nos últimos anos. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico de pacientes pediátricos de 0-14 anos internados no Piauí por LNH de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, através de dados do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde de internações por LNH de 2014-2023 para o Piauí. **RESULTADOS:** De 2014- 2023, houve 248 casos de pacientes de 0-14 anos internados no Piauí por LNH, com aumento do número de casos de 2016-2019. A maioria ocorreu em meninos (216 casos - 87,09%). Quanto às faixas etárias, foi percebida prevalência entre 5-9 anos (99 - 39,91%). Ademais, em relação a etnia, notou-se que os pardos têm prevalência (236 - 95,16%). **CONCLUSÃO:** Na última década, os casos de internações no Piauí por LNH concentraram-se entre meninos, pardos e de 5-9 anos. Entretanto, diferente da tendência nacional, os números de casos dessa população vêm em queda, com exceção do período de 2016-2019. Ainda assim, essa análise tem grande relevância para fomentar a discussão sobre o tema, visto que é o linfoma mais incidente na infância, e garantir maiores chances de cura e melhor sobrevida desses pacientes.

Palavras-chave: Linfoma não Hodgkin; Pediatria; Oncologia.

1 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, larissabpazgm@gmail.com

2 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, yssa1712@gmail.com

3 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, jhonatangrand@gmail.com

4 Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, virginia.moreirah@gmail.com

5 Docente pelo Centro Universitário Uninovafapi, Cirurgião Pediátrico pelo Hospital Infantil Lucídio Portella (HILP), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, rogerio.medeiros@uninovafapi.edu.br

REFERÊNCIAS



MONTEIRO, T. A. et al. Linfoma de Hodgkin: aspectos epidemiológicos e subtipos diagnosticados em um hospital de referência no Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 7, n. 1, p. 27-31, mar. 2016. DOI: 10.5123/s2176-62232016000100003. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s2176-62232016000100003>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Linfoma não Hodgkin**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/linfoma-nao-hodgkin>.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NA FAIXA ETÁRIA DE 1 A 14 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2023.

Lina Isabele de Andrade Sousa Mendes 1
Mary Nately Andrade Guarita 2
Marcus Vinicius Costa dos Santos 3
João Victor Sales Vieira 4
Marina Olimpia Dantas Cruz 5
Gabriel da Costa e Silva Barroso 6
Luciano Cardoso Mendes 7

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença inflamatória intestinal (DII) é uma doença crônica decorrente da interação entre a microbiota intestinal e a resposta imune do hospedeiro em indivíduos predispostos. As crianças, geralmente, possuem quadro inicial mais acentuado da doença, apresentando comprometimento nutricional. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes pediátricos de 1 a 14 anos internados por DII no estado do Piauí entre os anos de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo elaborado através de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), sobre as internações por DII no estado do Piauí. Os descritores foram: sexo, faixa etária, município e ano de internação. **RESULTADOS:** Obteve-se 107 casos de internações por DII em pacientes pediátricos na faixa etária de 1 a 14 anos no estado entre os anos de 2014 a 2023, dos quais, a maior ocorrência foi no ano de 2014, 22 internações (20,56%). Em relação ao sexo, o masculino apresentou 69 casos (64,48%) e o feminino 38 (35,52%). Quanto à cidade, Teresina e Luzilândia ambas possuem 16 casos (14,95%). Predominando a faixa etária de 10 a 14 anos, com 55 casos (51,40%). **CONCLUSÕES:** Portanto, mostra-se que as cidades de Teresina e Luizilândia obtiveram um maior número de internações na faixa etária de 1 a 14 anos por DII, predominando o sexo masculino e a faixa etária de 10 a 14 anos. Logo, uma investigação epidemiológica atrelada à implementação de políticas públicas de saúde tornam-se relevantes para prevenção desse agravo.

Palavras-chave: Doença inflamatória, Internação, Crianças, Epidemiologia, Piauí.

Discente 1 , Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: linaisabelemendes@gmail.com ;

Discente 2 , Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: maryguarita02@gmail.com

Discente 3 , Acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: medbymarqusvinicius@gmail.com

Discente 4 , Acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: jrg8145@outlook.com ;

Discente 5 , Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: marinaolimpia22@gmail.com ;



Discente 6 , Acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e- mail: barrosog718@gmail.com

Docente 7 , pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, e-mail: vitaclinica_pi@hotmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.**

DE SOUZA, A R et al. Perfil epidemiológico dos casos de Doença Inflamatória Intestinal em pacientes pediátricos na região Norte do Brasil entre 2010 e 2019. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 3, p. 7-10, 2020.



VI Internacional Medical
Conference of Piauí

XX Congresso
Médico do Piauí

VIII Congresso da SAMPI